

FECUNDIDADE E FERTILIDADE

UMA ANÁLISE DICOTÔMICA



0.237.866-4

UFSC-BU

VOLUME 1

Uma análise dicotômica sobre a FECUNDIDADE e a FERTILIDADE, realizada numa amostra significativa nas Maternidades CARMELA DUTRA e CARLOS CORREA, na cidade de FLORIANÓPOLIS, Capital do Estado de SANTA CATARINA.

por

OCTACÍLIO SCHÜLER SOBRINHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
FLORIANÓPOLIS-SC.

1980-1982

OCTACÍLIO SCHULER SOBRINHO

FECUNDIDADE E FERTILIDADE

Monografia apresentada à Universi
dade Federal de Santa Catarina -
Departamento de Ciências Sociais.
Programa de Mestrado em Ciên
cias Sociais, para obtenção do grau
de Mestre.

Orientador:

Prof. Nereu do Vale Pereira

Santa Catarina

1983

FECUNDIDADE E FERTILIDADE

OCTACÍLIO SCHÜLER SOBRINHO

Monografia apresentada à Universide
dade Federal de Santa Catarina -
Departamento de Ciências Sociais.
Programa de Mestrado em Ciên
cias Sociais, para obtenção do grau
de Mestre.

Aprovada por:

Prof. *Dr. Nereu do Vale Pereira*

(Presidente da Banca)

Prof. *Dr. Osni de Medeiros Regis*

Prof. *Dr. Laudelino Medeiros*

Florianópolis - SC - BRASIL

1983

DEDICATÓRIA

O Trabalho havia recém-iniciado. So
breveio a dor.

O meu afastamento físico não impediu
que o levantamento empírico tivesse seq
uêência. Na recuperação a continuida
de e a conclusão.

À ESPOSA, FILHOS, AUXILIARES, COLEGAS,
PROFESSORES, AMIGOS e a todos que en
tenderam, incentivaram e compreenderam.
Esta monografia é parte de um trabalho
que pretendemos seqüente. Ela é parte
de um todo; é parte de uma vida.

AGRADECIMENTOS

- . Às PARTURIENTES, protagonistas principais da vida e Nucleares nesta Monografia, que, compreendendo, permitiram o levantamento empírico e a realização deste trabalho. Responderam solidárias à entrevista, conscientes de estar prestando um serviço de valor científico e que, direta ou indiretamente poderá auxiliar a "mãe" do amanhã. Esta mesma mãe que nasceu durante o levantamento; que acredita que os dados não se perderão no tempo, mas servirão para uma postura política-demográfica no dia de amanhã.
- . Aos MÉDICOS, ENFERMEIRAS, ASSISTENTES SOCIAIS, ADMINISTRADORES, AUXILIARES DE ENFERMAGEM, AUXILIARES ADMINISTRATIVOS, ATENDENTES e SERVENTES, que não só nos receberam e apoiaram, mas permitiram a consecução do trabalho, o nosso profundo agradecimento. Gostaríamos de nominá-los, mas o

receio da omissão nos fez optar pela generalidade. O próprio trabalho os faz compreender esta prática e esta renúncia;

. Ao PROFESSOR NEREU DO VALE PEREIRA, nosso Professor do Curso de Graduação, nosso Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Diretor do Centro de Ciências Humanas, nosso Orientador, pela disponibilidade, presteza na orientação deste Trabalho, bem como, pelo exemplo de dedicação ao Magistério, especialmente às Ciências Sociais;

. Ao PROFESSOR SILVIO COELHO DOS SANTOS e ao PROFESSOR EDUARDO JOSÉ VIOLA, ex e atual Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pelo interesse, esforço, apoio e solidariedade, visando o sucesso do trabalho desenvolvido por este Mestrando;

. Aos PROFESSORES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO que, com suas aulas, permitiram uma visão crítica das diferentes correntes doutrinárias e teóricas; um desenvolvimento nas Ciências Sociais deste aluno e a indução para que este Trabalho tivesse um conteúdo metodológico definido. Suas aulas valorizam o Curso e permitem o desenvolvimento pessoal de seus discípulos;

. Aos COLEGAS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, pelo incentivo na realização deste Trabalho;

- . Às PROFESSORAS ZULEIKA MUSSI LENZI e MARIA JOSÉ REIS, Chefes dos Departamentos de Ciências Sociais, que tanto apoiaram a continuidade da presente Monografia;
- . Aos meus COLEGAS MESTRANDOS, pela contribuição na formação e valorização pessoal no decorrer das atividades do Curso, bem como, pelo prestígio com a minha pessoa na função de Representante junto ao Colegiado do Curso, durante o primeiro período;
- . Ao PROFESSOR MÁRCIO FERRARI, pelo interesse e auxílio pessoal, no processamento dos dados apresentados neste Trabalho;
- . Aos FUNCIONÁRIOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, e do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, que tanto auxiliaram e com suas atividades, permitiram a consecução da presente;
- . Aos NÃO LEMBRADOS, nosas escusas, mas o profundo agradecimento.

R E S U M O

O trabalho que ora se apresenta - Dissertação à obtenção do título de M E S T R E, junto ao Programa de PÓS - GRADUAÇÃO em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, traz no seu conteúdo uma visão crítica de um enfoque teórico, calcado em dados empíricos, sobre os diversos aspectos da fecundidade e fertilidade, assunto que já atravessa o mundo restrito da ciência, deixa de ser discutido especificamente em rodas acadêmicas, para penetrar no cotidiano e ser assunto da atualidade, pois o Estado, a Igreja, a Família e as diversas Instituições, voltam-se hodiernamente para o problema da REPRODUÇÃO HUMANA, procurando uma postura que justifique sua conceituação política e ideológica. Esta postura, para não romper com normas seculares, apresenta-se altamente reacionária ou, demasiadamente progressista, cai no utópico.

Na dicotomia dos aspectos em estudos, adotaram-se duas definições clássicas de FECUNDIDADE, como a capacidade fisiológica ou potencial da reprodução, resultante dos fatores de multiplicação: número de indivíduos gerados por um casal durante um período considerado; idade mínima do primeiro parto como idade máxima do último; intervalo entre os partos de uma mulher e composição sexual relativa da população. FERTILIDADE como a capacidade de uma população de produzir nascimentos e indicada pelo número de nascidos vivos, isto é, o número de filhos que uma mulher realmente tem, normalmente entre as idades de 15 a 45 anos.

O levantamento empírico, iniciado em 19 de maio de 1980, foi levado a efeito nas Maternidades Carmela Dutra e Carlos Correa, na Cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, conforme descrito no item destinado a metodologia, numa amostra significativa de 539 parturientes.

Os dados foram coletados através de formulários específicos e previamente testados, nas maternidades; tabulados e tratados estatisticamente pelo Sistema SPSS: medidas de tendência central, variabilidade, coeficiente de correlação, Teste do Qui-Quadrado, Teste de Gramér, Contraste de Scheffé e Chave Regressiva.

Os dados evidenciaram homogeneidade em muitos aspectos abordados pela casuística, mas diferem significativamente em outros. A quantidade de filhos e o controle à natalidade, foram tomados com variáveis independentes, tendo sido correlacionadas com as demais - em número de 27 - estas tomadas como dependentes, onde ficou demonstrado que a fertilidade se situa abaixo da fecundidade.

A B S T R A C T

The work which is now presented - Dissertation on submitted to the Post-Graduation Program in Social Sciences, at the University of Santa Catarina, to obtain the Master of Sciences degree - contains a critical outlook, based on empirical data, on a theoretical approach about several aspects of fecundity and fertility. This subject, which currently extrapolates the restrict world of science, progressively leaves the specific academic discussions, penetrating in the quotidian and becoming an up to date subject, as the State, the Church, the Family and several other institutions turn themselves to the Human Reproduction problem, attempting to find arguments to justify their political and ideological concepts.

Taking in consideration the dichotomy of the subject, two classical definitions have been adopted. The first, fecundity is defined as the physiological or potential reproduction capability, resulting from the multiplication factors: total number of individuals generated by a couple during the observation period; minimum age of first and maximum age of last deliverance; interval between successive deliverances of a woman related to the sexual relative composition of the population. Secondly, FERTILITY is defined as the capability of a population of producing births, indicated by the number of live births, i.e., the actual number of children of a woman, in her age interval of 15 to 45 years.

The empirical research, started on may 1st 1980, was done at the Carmela Dutra and Carlos Correa Maternities in Florianópolis, the capital of the State of Santa Catarina, as described in the item destined to methodology, in a significant sample of 539 women.

The data were gathered through previously tested specific forms, tabulated and treated statistically by the SPSS System: central tendencies measures, variability, correlation coefficients, chi-square test, Gramer's test, Scheffés contrast and Regressive Key.

The results showed homogeneity in many aspects considered in the casuistics, but differ significantly in others. The independent variables quantity of children and birth control present correlation with the others - in number of 27, taken as dependent the analysis - showing that the fertility is lower than the fecundity.

F E C U N D I D A D E E F E R T I L I D A D E

- S U M Á R I O -

I.	A POPULAÇÃO BRASILEIRA	1
	1.1 - DADOS GERAIS	1
II.	A PROPOSTA	8
	2.1 - COLOCAÇÕES	8
	2.2 - INDAGAÇÕES	9
	2.3 - ABORDAGENS	9
	2.4 - OBJETIVOS	11
	2.5 - HIPÓTESES	13
III.	REVISÃO DA LITERATURA	15
	3.1 - REVISÃO	15
	3.2 - FERTILIDADE DIFERENCIAL	20
	3.3 - MECANISMOS QUE AFETAM DIRETAMENTE A FERTILIDADE..	30
	3.4 - VARIÁVEIS INTERMEDIÁRIAS QUE INFLUEM NA FERTILIDA DE	31
	3.5 - COLOCAÇÕES	45
	3.6 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS	54
IV.	METODOLOGIA	
	4.1 - AMOSTRA	57
	4.2 - QUESTIONÁRIO	60
	4.3 - TESTES ESTATÍSTICOS	66
	4.4 - RELACIONAMENTO DAS VARIÁVEIS	72

V.	RESULTADOS	
5.1	- TESTES	79
VI.	DISCUSSÃO	
6.1	- ANALÍTICA	131
6.2	- SINTÉTICA	196
6.3	- INDAGAÇÕES	203
6.4	- ABORDAGEM	204
6.5	- HIPÓTESES	207
VII.	CONCLUSÃO	213
VIII.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	217
IX.	ÍNDICE ANALÍTICO DO ANEXO	221

I. A POPULAÇÃO BRASILEIRA

1.1 - DADOS GERAIS

A redução da população rural em termos absolutos é, certamente o dado mais importante do quadro demográfico levantado pelo Censo de 1980,^(a) ao lado da constatação de que a taxa de crescimento sofreu uma queda significativa. Além de reafirmar a tendência de concentração urbana, especialmente do sudeste, estes dados revelam o fracasso dos esforços governamentais para interiorizar a população.

O total da população brasileira, em 1980 era de 119 980 922 habitantes, 25,9 milhões a mais do que a de 1970, isto é, um crescimento de 27,8%.

O crescimento médio anual da década foi de 2,48% (ta

a. População Urbana de 1970: 52.084.984 ou seja 55,92%; 1980: 80.478.602 ou seja 67,57%.

ta geométrica e não aritmética), índice bem abaixo dos Censos de 1960 (2,99%) e de 1970 (2,89%), mas acima de 1950 (2,39%). Entretanto, é ainda uma taxa alta, o que mantém o BRASIL na faixa dos países de alta fecundidade. Como a mortalidade teve sua grande redução a partir dos anos 40, graças à melhoria da saúde pública e aos avanços da medicina, a única explicação para a queda da natalidade é a redução da fertilidade feminina.

Os índices de fecundidade feminina mantiveram-se quase que estáveis de 1940 a 1960, ocorrendo uma queda a partir de 1965, acelerando após 1970, na cidade e no campo, em todas as regiões. Mesmo que o índice de natalidade da região nordeste continue quase duas vezes maior do que a do Rio de Janeiro fecundidade de 6,27 filhos até os 50 anos, contra 3,65, já é bem menor do que os 7,5 de 1970.

No Censo de 1970 registrou-se pela primeira vez, uma população urbana maior do que a rural: 52 milhões contra 41 milhões; porém, ambas tinham taxas de crescimento positivas. Agora não. Só houve taxas positivas de população rural na Região Norte e Nordeste, num total nacional de 38,6 milhões (com 80,4 milhões na área urbana). E mais: a população rural ficou abaixo da registrada em 1960.

Todas as regiões apresentam população superior nas cidades do que no campo, embora no Nordeste a diferença seja insignificante. A maior desproporção é a da Sudeste, ficando

do em torno de 10% as populações rurais dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. A Região Sudeste tivera o menor crescimento rural no Censo de 1970, com mais ... 27,32%; no de 80 manteve o lugar, mas com menos 18,22%. Do total, entre 1970 e 1980, 12 unidades da Federação perderam população rural e 19 têm mais gente nas zonas urbanas. A população rural é maior em sete unidades: Rondônia, Acre, Pará, Maranhão (a maior proporção), Piauí, Alagoas, Bahia (o maior contingente em termos absolutos: 4,8 milhões).

No quadro de maior crescimento demográfico e esva_zziamento dos campos, a Região Norte surge como grande exce_çção. Seu crescimento anual foi de 5,04% e o absoluto 63,4%. Rondônia teve os recordes nacionais: 15,08% e 343,7%. São dados explosivos, mas que precisam de uma relativização: a Região ganhou mais 2,2 milhões de pessoas e Rondônia 381 mil. Só o Município de São Paulo cresceu em 2,5 milhões de pessoas no período.

No extremo oposto ao da Região Norte está o Paraná, habitual anômalo nos Censos. Após registros das taxas mais altas nos Censos de 1950 (5,61%); 1960 (7,16%) e 1970 (4,97%) desceu para o último lugar no de 1980 com 0,96%. Ao mesmo tempo, a Região Metropolitana de Curitiba foi a que mais cres_çceu no País, com 75%. Assim, a população total do Estado pou_{co} se alterou: a urbana subiu 78,63% e a rural caiu 28,68%.

Quanto às correntes migratórias, sabe-se, que lon_g

gas áreas se esvaziaram: faixas contínuas que cobrem o Nordeste do Paraná e do Oeste de São Paulo; a região de Minas junto às divisas com o Estado do Rio, Espírito Santo e Bahia; parte do Vale do Paraíba em São Paulo; O Rio Grande do Sul e Santa Catarina, rurais, mas de forma descontínua.

Ao olhar os dados do Censo, fica-se com uma impressão imediata de que as correntes migratórias chegaram à Região Centro-Oeste nas décadas de 50 e 60 (neste Censo Mato Grosso teve aumento populacional de 90,6%), mas nos anos de 70, elas atingiram o Norte. Neste ponto, a questão é saber qual o grau de estabilidade da população, ou se é parte do mesmo contingente que avança. Observa-se assim, a aparente falência da fronteira agrícola, como absorvedouro permanente da grande quantidade de mão-de-obra rural. Esta posição apresenta duas inflexões: o esvaziamento de áreas agrícolas recém-ocupadas e a lentidão do processo de absorção em áreas novas.

No primeiro caso, temos a surpreendente perda migratória sofrida por Estados que, até recentemente, constituíam áreas de atração maciça de fluxos migratórios rurais - Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. Quanto à absorção, há evidentemente um equívoco monumental às expectativas no início da década, pelos projetos amazônicos de colonização. Mas embora consideremos a fronteira agrícola, nas circunstâncias atuais, uma alternativa muito parcial e de duração reduzida para a absorção de mão-de-obra, registremos:

"O esvaziamento de áreas recentes de fronteira e a lentidão do processo de assentamento em novas áreas, poderiam até ser consideradas positivas. Por exemplo, há indícios de que tanto a produtividade como a produção global de regiões como o Paraná teriam sofrido um acréscimo considerável durante a última década - decorrentes em parte, de uma mudança na composição de culturas e na estrutura fundiária que, por sua vez, propiciaram e aceleram o êxodo rural"⁽¹⁾.

No estudo das migrações um bom indicador é a taxa de masculinidade, pois se supõe que as correntes são formadas principalmente por homens. Assim, se a população total em homens e mulheres é igual em número, os primeiros predominam nas áreas sob migração: Região Norte (exceto Amapá), Centro-Oeste (exceto Distrito Federal). Fora daí, só o Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina têm mais homens do que mulheres. Deve-se notar que o Amapá, São Paulo e Distrito Federal, no Censo de 1970, apresentavam maior quantidade de homens.

O resultado do esvaziamento do campo é o crescimento urbano, onde estão agora concentrados 67,57% da população brasileira (55,92% em 1970). Este crescimento decorre de 3 fatores: vegetativo, migratório e pelo aumento das áreas definidas como urbanas pelas prefeituras.

1. Paper de George Martine, do IPEA, sobre o Censo de 1980.

Dos 25,9 milhões a mais do Censo de 1980, 72% estão nas Regiões mais populosas: Sudeste e Nordeste. Há 40 anos é crescente a proporção da população urbana (31,24% em 1940). Desde 1960, a Região "mais rural" é a Nordeste, mas o último Censo mostra que a população urbana conseguiu passar à frente, com 50,44%. Já a Sudeste tem 82,79% dos habitantes em zonas urbanas.

Por sua vez, a população urbana é altamente concentrada, porquanto 29,99% do total brasileiro estão nas nove regiões metropolitanas, responsáveis por 41,39% do crescimento total.

A população brasileira portanto - DENTRO DA ANÁLISE QUE A MONOGRAFIA OBJETIVA - é estabilizada em suas tendências:

- . Fertilidade em declínio
- . Concentração urbana em acúmulo

A população residente do Estado de Santa Catarina, pelo Censo de 1970 era de 2 901 734 habitantes. Destes, 42,94% residiam na zona urbana, totalizando 1 244 043 habitantes. O Censo de 1980 modifica esse comportamento, porquanto uma população de 3 628 751 habitantes, 2 154 527 habitam as cidades, num percentual de 59,37, com um crescimento médio anual: para o período de 1960/1970 = 3,20% e no de 1970/1980 = 2,26%.

Quanto ao crescimento absoluto, a variação relativa

diminuiu significativamente de 37,0% verificada no período 1960/1970 para 25,1% de 1970/1980. A densidade demográfica aumentou de 30,39 para 38,00 habitantes por quilômetro quadrado, no período considerado, ou seja, de 1970 a 1980.

Da população do Estado, 1 828 434 são homens e 1 799 317 são mulheres. Os homens representam, assim, 50,41% e as mulheres 49,59%.

Pelo mesmo Censo, em 1980, o BRASIL registrou 2 769 502 nascimentos, Santa Catarina 95 451 e Florianópolis 6 385. Durante o período em que a pesquisa estava sendo levantada nos locais e segundo mencionado na metodologia, nasceram no BRASIL 500 028 crianças, 16 884 em Santa Catarina e 1 082 em Florianópolis.

A relação entre os sexos, dos nascidos em 1980, é:

Florianópolis	=	52,16% masculinos e 47,84% femininos
Santa Catarina	=	51,16% masculinos e 48,84% femininos
BRASIL	=	51,07% masculinos e 48,93% femininos.

C E N S O D E M O G R Á F I C O

GRANDES REGIÕES	POPULAÇÃO RESIDENTE				CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL				DENSIDADE DEMOGRÁFICA		S E X O			
	Censo 1970		Censo 1980		Períodos		Variação Relativa		(Hab./km ²)		SEXO			
	Total	Urbana	Urbana%	Total	Urbana	Urbana%	1960/1970	1970/1980	1960/1970	1970/1980	1960/1970	1970/1980		
	Total	Urbana	Urbana%	Total	Urbana	Urbana%	1960/1970	1970/1980	1960/1970	1970/1980	1960/1970	1970/1980		
BRASIL	93.139.037	52.084.984	55,92	119.098.992	80.478.602	67,57	2,89	2,48	32,9	27,8	11,01	14,03	52.152.904	59.946.088
NORTE	3.603.860	1.626.600	45,13	5.893.136	3.046.129	51,69	3,40	5,04	40,6	63,4	1,01	1,66	2.994.782	2.898.354
Rondonia	111.064	59.564	53,63	492.810	233.301	47,34	4,56	15,80	59,1	343,7	0,46	2,03	260.103	232.707
Acre	215.299	59.307	27,55	301.605	132.174	43,82	3,75	6,81	36,1	40,1	1,41	1,98	155.184	146.421
Amazonas	955.235	405.831	42,48	1.432.066	858.181	59,93	5,37	4,35	34,8	49,7	0,61	0,92	722.700	709.366
Roraima	40.885	17.481	42,76	79.153	48.885	61,76	3,13	3,39	44,4	93,4	0,18	0,34	41.090	38.083
Pará	2.167.018	1.021.966	47,16	3.411.868	1.669.662	48,94	3,03	4,12	41,7	57,4	1,77	2,78	1.728.004	1.693.864
Amapá	114.359	62.451	54,61	175.634	103.926	59,17	3,55	4,67	68,8	53,6	0,82	1,26	87.701	87.933
NORDESTE	28.111.927	11.752.977	41,81	34.861.907	17.595.618	50,44	2,50	2,16	26,7	24,0	10,23	22,60	17.054.814	17.807.093
Maranhão	2.992.686	752.027	25,13	4.002.599	1.257.109	31,41	1,94	2,93	21,2	33,7	9,22	12,33	1.992.476	2.010.123
Piauí	1.680.573	536.612	31,93	2.140.066	897.993	41,96	3,07	2,44	35,3	27,3	6,70	8,53	1.048.691	1.091.375
Ceará	4.361.603	1.780.093	40,81	5.294.876	2.814.235	53,15	2,84	1,94	32,3	21,4	29,71	36,06	2.575.690	2.719.186
Rio G. Norte	1.550.244	737.368	47,56	1.899.720	1.115.630	58,73	3,07	2,04	35,3	22,5	29,24	35,83	926.399	973.321
Paraíba	2.382.617	1.002.156	42,06	2.772.600	1.450.346	52,31	1,76	1,52	19,1	16,4	42,27	49,18	1.335.311	1.437.289
Pernambuco	5.160.640	2.810.843	54,47	6.147.102	3.785.697	61,59	2,34	1,75	26,0	19,1	52,51	62,53	2.970.170	3.176.932
Alagoas	1.588.109	631.739	39,78	1.987.581	978.597	49,24	-1,12	0,22	26,2	25,2	57,43	71,84	972.782	1.014.799
F. de Noronha	1.241	1.241	100,00	1.266	1.266	100,00	2,36	2,26	-10,6	2,0	49,64	50,64	675	591
Sergipe	900.744	415.415	46,12	1.141.834	618.344	54,15	1,82	2,39	19,7	26,8	49,95	51,94	558.332	583.502
Bahia	7.493.470	3.085.483	41,18	9.474.263	4.666.401	49,25	2,38	2,35	26,6	26,4	13,38	16,91	4.674.286	4.759.975
SUDESTE	39.853.498	28.964.601	72,68	51.752.651	42.848.230	82,79	2,60	2,64	30,1	29,8	43,30	56,30	25.732.708	26.019.943
Minas Gerais	11.487.415	6.060.300	52,76	13.390.805	8.986.266	67,11	1,49	1,53	17,1	16,5	19,72	22,97	6.671.842	6.718.963
Espírito Santo	1.599.333	721.916	45,14	2.023.821	1.293.334	63,91	2,11	2,38	23,2	26,5	35,08	44,38	1.019.236	1.004.585
Rio de Janeiro	8.994.802	7.906.146	87,90	11.297.327	10.373.300	91,82	3,13	2,30	36,0	25,6	207,71	260,89	5.523.889	5.773.438
São Paulo	17.771.948	14.276.239	80,33	25.040.698	22.195.330	88,64	3,33	3,48	38,7	40,8	71,86	101,18	12.517.741	12.522.957
SUL	16.495.493	7.303.427	44,27	19.036.429	11.880.533	62,41	3,44	1,43	40,4	15,4	29,35	33,85	9.530.583	9.505.846
Paraná	6.929.868	2.504.378	36,14	7.630.466	4.473.541	58,63	4,97	0,96	62,4	10,1	34,81	38,33	3.850.669	3.779.797
Santa Catarina	2.901.734	1.246.043	42,94	3.628.751	2.154.527	59,37	3,20	2,26	37,0	25,1	30,39	36,00	1.829.434	1.799.317
Rio G. do Sul	6.664.891	3.553.006	53,31	7.777.212	5.252.465	67,54	2,19	1,55	24,2	16,7	24,91	29,07	3.850.480	3.926.732
CENTRO-OESTE	5.073.259	2.437.379	48,04	7.554.869	5.118.092	67,75	5,60	4,04	72,3	48,9	2,70	4,02	3.840.017	3.714.852
Mato G. do Sul	998.211	452.117	45,29	1.370.333	918.865	67,05	6,12	6,62	74,3	90,6	0,68	1,30	705.782	664.551
Mato Grosso	598.579	232.072	38,75	1.141.661	656.513	57,51	5,59	3,19	74,5	37,1	2,85	3,90	595.416	546.245
Goias	2.938.677	1.237.180	42,10	3.865.482	2.403.334	62,17	4,38	2,77	53,6	31,5	4,58	6,02	1.965.131	1.900.351
Distrito Federal	537.492	516.082	96,02	1.177.393	1.139.480	96,78	14,39	8,13	283,6	118,9	93,14	203,91	573.688	603.705

II. A PROPOSTA

Apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, o Projeto de Pesquisa à consecução da Monografia, foi o mesmo *aprovado*, obedecendo o seguinte posicionamento:

2.1 - COLOCAÇÕES

1. Dados gerais sobre a População Brasileira, com parativamente com o Estado e o Município;
2. Determinantes da Fertilidade Diferencial e Tendências;
3. Se houve efetivamente um aumento da natalidade

ou declínio da mortalidade e

quais são os componentes subterrâneos que fecun
dam essas transformações.

2.2 - INDAGAÇÕES

1. Em que classe econômica e de nível escolar é en
contrada a maior fertilidade ?;
2. O fator rural-urbano diminui ou aumenta a impor
tância fundamental para a fertilidade ? Exerce
influência na fertilidade das áreas urbanas ?
3. Em que período reprodutivo a fecundidade é mais
elevada ?
4. As convicções religiosas são determinantes no mo
delo ?.

2.3 - ABORDAGENS

O levantamento empírico dará o perfil da parturien
te e responderá as variáveis intermediárias que influem na
fertilidade:

1. Idade inicial na participação em uniões sexuais

(somente as que o coito tenha chegado a gravidez);

2. Quando as uniões são desfeitas pelo desquite, divórcio, pela separação ou pelo abandono;
3. Quando as uniões são desfeitas pela morte do marido;
4. Abstinência voluntária;
5. Abstinência involuntária (decorrente da separação temporária);
6. Frequência ao coito;
7. Fertilidade ou Infertilidade, afetadas por causas involuntárias;
8. Fertilidade ou infertilidade, afetadas por causas voluntárias (esterilização ou uso de anticoncepcional);
9. Mortalidade fetal provocada por causas voluntárias (somente em casos de internação).

2.4 - OBJETIVOS

A fertilidade, nas populações urbanas e rurais brasileira, tende ao decréscimo pela difusão de técnicas contraceptivas e pelas variáveis que nortearam o levantamento empírico, e, assim, a monografia objetiva:

1. Procurar, dentro de várias características, determinar os diferentes níveis de fecundidade, relacionando-os com a fertilidade;
2. Identificar, entre os diferentes níveis de fertilidade, quais estão, para a Gramópolis privilegiados na identificação de uniões conjugais que levam a diferentes números de filhos nascidos vivos;
3. Verificar os diferentes arranjos alternativos auto-identificadores, para o sujeito, de sua posição na sociedade, em termos de graus distintos de ganhos e privações sociais;
4. Definição estatística de graus que representam internamente um mínimo de variabilidade no número de filhos nascidos vivos e, para cada um, uma decomposição hierarquizada (como fatores estatísticos de explicação de variância) das características sociais que os identificam;

Especificamente, ao alcance dos objetivos gerais, pretende-se:

1. Apontar para uma classificação hierárquica dos sujeitos quanto a seus ganhos sociais;
2. Fornecer analiticamente a inserção da estrutura reprodutiva de Florianópolis;
3. Situar o sujeito quanto à sua origem a exposição e organização societária, incluindo o nível institucional da união conjugal;
4. Medir indiretamente a disposição do planejamento familiar, aliada à filiação valorativa.

Como estratégia de investigação, nenhum dos conjuntos e seus indicadores empíricos devem ser privilegiados, por quanto se deve:

1. Verificar o incremento anual de crescimento populacional, quanto a fecundidade e a fertilidade;
2. Determinar se o incremento verificado é produto das migrações ou do crescimento vegetativo;
3. Determinar o saldo migratório como função de es

toque da população da qual provêm as migrações, se os nascimentos produzidos por estas contribuem no crescimento da população que os recebe, no período seguinte;

4. Verificar se o comportamento da natalidade verificada no período, encontra explicações no incremento da fertilidade.

2.5. HIPÓTESES

1. O casamento somente ocorre quando há possibilidades reais de sustentação dos filhos;
2. A fertilidade real cai abaixo do nível biolôgico, na proporção em que aumenta a idade da mulher;
3. A sociedade estudada prescreve abstinência voluntária antes e após o parto;
4. Não se verifica, na sociedade estudada, a abstinência involuntária;
5. A freqüência ao coito não apresenta correlação com as diferenças de fertilidade na população

em estudo;

6. Admitindo-se que o coito ocorra com uma frequência especificada, qual a variável que pode influir na redução da fertilidade ?

III. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 - REVISÃO

David M. Heer ⁽²⁾, em seu livro SOCIEDADE E POPULAÇÃO, menciona que para as mulheres, o período de fecundidade (isto é, a capacidade biológica de conceber e dar à luz) pode estender-se desde os 14 anos, mais ou menos, até quase os 50. É IMPOSSÍVEL MAIOR PRECISÃO do que esta e, em face de considerável variação individual na extensão do período reprodutivo fatores como a dieta talvez sejam importantes para explicar variações desse período entre populações diferentes; o fato não menos importante é que nunca se levou a cabo um

2. David M. Heer, "Sociedade e População", *Demografia*, Pioneira, 1972, pp. 87-98.

estudo completo do assunto. Sabemos, todavia, que a fecundidade é nitidamente mais elevada nos meados do período reprodutivo do que em outras ocasiões, e que as adolescentes e as mulheres que passaram dos quarenta anos apresentam um nível relativamente baixo de fecundidade. Entretanto, menos ainda se sabe acerca do período reprodutivo dos homens. Pode-se afirmar, sem muita precisão, que a produção de espermatozóides principia na puberdade e aumenta gradativamente, até a plena maturidade, e que, depois dos 40, diminui a quantidade de espermatozóides ativos. Está claro que alguns homens nunca atingem um índice elevado de produção de espermatozóides, ao passo que outros experimentam um declínio prematuro da sua produção e outros ainda possuem espermatozóides em abundância até a extrema velhice ⁽³⁾. Inere-se desses fatores biológicos, na medição da fertilidade, que a proporção da população total, feminina ou masculina, capaz de reprodução, muitas vezes, não passa da metade. Além disso, dentro do grupo de idade reprodutiva, as diferenças na composição de idade precisam ser tomadas em consideração.

Se bem seja possível computar os coeficientes de fertilidade tanto para os homens quanto para as mulheres, é muíto mais comum se apresentarem os coeficientes de fertilidade feminina do que os de fertilidade masculina. Trata-se, em grande parte, de uma questão de convenção e disponibilidade

3. A.S. Parkes (org), *Marshall's Physiology of Reproduction*, vol. 1, parte 2, Boston: Little, Brown, 1966, p. 81.

de dados. Tanto os coeficientes de fertilidade masculina quanto os de fertilidade feminina devem ser computados em relação às populações que, em virtude de baixas de guerra ou quaisquer outros motivos, têm uma razão entre sexos anormal. Isto porque, sempre que há excesso de mulheres, os coeficientes de fertilidade masculina tendem a ser muito mais elevados que os de fertilidade feminina, ao passo que em havendo excesso de homens, os coeficientes femininos excederão os masculinos. De mais a mais, precisamos ter sempre em mente que os diferenciais de fertilidade existentes para as mulheres talvez não existam de maneira análoga para os homens.

A comparação mais exata de fertilidade em duas populações diferentes se obtém apresentando coeficientes de natalidade específicos à idade e ao sexo - isto é, a proporção entre os nascimentos de indivíduos de idade e sexo determinados, e, o número total de indivíduos do mesmo sexo nessa idade, em cada grupo de idade e sexo biologicamente capaz de reproduzir-se. Entretanto, muitas vezes, é mais conveniente comparar duas populações de acordo com uma medida sumária de fertilidade. Existem várias medidas sumárias. O coeficiente geral de fertilidade para mulheres define-se como "o número de filhos por 1 000 mulheres entre 15 e 49 anos de idade". Essa medida proporciona controle considerável embora não perfeito, das diferenças na composição de idade.

Pode-se também computar o coeficiente geral de fertilidade para homens; a base comumente usada é de homens en

tre 15 e 54 anos de idade". O coeficiente total de fertilidade, que tanto pode ser computado para mulheres quanto para homens, é simplesmente a soma dos coeficientes de natalidade específicos à idade e ao sexo para cada idade em que a reprodução é possível. No caso das mulheres, a fórmula do coeficiente total de fertilidade é $\sum_{x=15}^{54} b_x = 15^x$, em que b_x é o número de filhos dados à luz pela mulher com idade de x . Uma variante do coeficiente total de fertilidade é o coeficiente bruto de reprodução, que também pode ser computado não só para mulheres, mas também para homens. Para as mulheres o coeficiente bruto de reprodução é $\sum_{x=15}^{54} b_x^f$ em que b_x^f é o número de filhos do sexo feminino dados à luz pela mulher com a idade x " (4).

O coeficiente bruto de reprodução para homens, da mesma forma, é a soma, para cada idade do período reprodutivo masculino, da proporção entre os nascimentos de crianças do sexo masculino geradas por homens de determinada idade e o número total de homens nessa idade. O coeficiente bruto de reprodução para cada sexo será, portanto, aproximadamente, a metade do valor do coeficiente total de fertilidade para esse sexo. O coeficiente total de fertilidade e o coeficiente bruto de reprodução oferecem ambos um controle exato das diferenças na composição da idade, visto que no cômputo de qualquer dessas medidas sempre se dá a cada grupo de idade o mesmo "peso" dado a qualquer outro grupo de idade.

Para determinação da fertilidade são possíveis dois

4. David M. Heer, *op. cit.*, pg. 83.

tipos de medidas: medidas de períodos e medidas de grupos. Por exemplo, o coeficiente total periódico de fertilidade para mulheres, em 1960, consistiria na soma dos coeficientes de natalidade específicos à idade de mulheres de cada idade, em 1960, ao passo que o coeficiente total de fertilidade para o grupo de nascimento de 1909-10 consistiria na soma do coeficiente de natalidade de meninas de 10 anos de idade, em 1920, de 11 anos de idade, em 1921, e assim por diante, até (inclusive) de mulheres de 49 anos de idade, em 1959. Observou-se empiricamente que a flutuação relativa ao tempo nas medidas periódicas de fertilidade é consideravelmente maior do que a flutuação relativa às medidas de grupos de nascimento, isto porque os coeficientes periódicos de fertilidade são grandemente afetados pelas mudanças de ocasião dos nascimentos. Um declínio na idade média do parto inflaciona os coeficientes totais periódicos de fertilidade (ou suas variantes, os coeficientes brutos periódicos de reprodução), ainda que não se registre modificação na fertilidade total ou na reprodução bruta de nenhum grupo de nascimento. Por outro lado, uma ascensão de idade média do parto acarreta a deflação temporária dos coeficientes periódicos ainda que não se verifique nenhuma modificação em qualquer grupo de nascimento. Admite-se hoje que o declínio da idade do parto, nos Estados Unidos na década de 1950, produziu coeficientes periódicos de fertilidade de mais altos do que os coeficientes que se podem esperar de qualquer grupo de nascimento.

Mesmo quando é imperfeito o registro dos nascimenen

tos, como acontece em muitas nações menos desenvolvidas, e a medida direta da fertilidade carece de validade, obtêm-se um sem-número de dados valiosos sobre fertilidade, recorrendo-se aos dados censitários. A proporção da população total com menos de 15 anos de idade representa excelente indicador geral de nível de fertilidade numa população; igualmente adequada é a proporção entre as crianças menores de cinco anos e as mulheres de 15 a 49 anos de idade. Em muitos levantamentos as mulheres são interrogadas sobre o número de filhos que já tiveram. O número de filhos dados à luz por mulheres entre 45 e 49 anos de idade, constante do levantamento, tem íntima relação com o coeficiente total de fertilidade do grupo de nascimentos entre 45 e 49 anos antes do levantamento.

Discorreremos com algumas minúcias sobre as medidas mais simples e mais frequentemente usadas de fertilidade. Antes de passarmos a outro tópico, conviria assinalar que existem outras medidas de fertilidade de emprego assaz comum, que incluem os coeficientes de fertilidade de pessoas casadas e não casadas durante a vigência do casamento, e coeficientes por partos (isto é, o número de filhos vivos que uma mulher já teve) e a duração do período de partos (o número de anos decorridos, desde que uma mulher teve o último filho).

3.2 - FERTILIDADE DIFERENCIAL

Existe um extensíssimo conjunto de dados, que des

crevem as diferenças de fertilidade entre nações numa determinada época; no interior da mesma nação no decorrer do tempo entre áreas geográficas no seio da mesma nação, como suas áreas rurais e urbanas; e entre categorias sociais, como indivíduos, com variados graus de escolarização ou de renda, ou ainda de ocupação, religião e grupo étnico diferentes. Entretanto, boa parcela dos dados existentes é de interpretação difícil porque não se sabe ao certo se a diferença em tela tem por causa uma diferença existente na variável classificadora ou alguma variável associada a ela. Por exemplo, a fertilidade dos judeus nos Estados Unidos é mais baixa do que a de qualquer outro grupo religioso importante, mas têm surgido algumas controvérsias em torno da causa dessa fertilidade mais baixa: enquanto alguns a associam à própria cultura judaica, outros a atribuem simplesmente ao fato de serem os judeus substancialmente diferentes de outros norte-americanos em matéria de residência, ocupação ou de algum outro fator⁽⁴⁾.

Posto que a interpretação das diferenças de fertilidade deva ser feita com cautela, é útil o conhecimento de algumas variações reais de fertilidade entre populações e estratos distintos, ainda que seja apenas para dar uma idéia do possível âmbito de variação da fertilidade humana que se po

4. Ronald Freedman et al., "Socio-Economic Factors in Religious Differentials in Fertility", *American Sociological Review*, 1961, XXVI: a, 608-14 e Calvin Goldscheider, "Fertility of the Jews", *Population Index*, 1966.

de observar.

De modo geral, os huterianos - o grupo religioso comunalista que hoje reside nos Estados da Dakota do Sul, Dakota do Norte e Montana, bem como nas províncias das campinas do Canadá - detêm, aparentemente, o recorde mundial de fertilidade. Uma análise da fertilidade de uma comunidade huteriana, levada a efeito por Eaton e Mayer revelou que, entre mulheres casadas de 15 a 54 anos de idade, o número médio de filhos dados à luz era de 10,6. Esse alto número foi alcançado a despeito do fato de se terem casado essas mulheres, pela primeira vez, com mais de 20 anos em média.

Se se descontar o tempo reprodutivo perdido pela demora do casamento, chegar-se-á à conclusão de que a mulher média desse grupo possui a capacidade biológica de ter, pelo menos, 12 filhos. O coeficiente bruto periódico de reprodução de todas as mulheres huterianas (casadas ou não), em 1946-50, era de 4,00⁽⁵⁾.

Se bem umas poucas populações, como as das colônias inglesas⁽⁶⁾ e francesas⁽⁷⁾ da América do Norte, se aproximam

5. Joseph Eaton e Albert J. Mayer, "The Social Biology of Very High Fertility Among the Hutterites: The Demography of a Unique Population", *Human Biology*, 1953:3, 203-64.
6. Wilson H. Grabill et al. *The Fertility of American Women*, Nova York, 1958, pp. 5-13.
7. Jacques Henripin, *La Population Canadienne au Debut du XVIII Siècle*, Paris: Institut National D'Études Démographiques, 1954.

sem dos algarismos huterianos, a fertilidade na maioria das nações, ainda que se incluam entre elas os países menos desenvolvidos, geralmente fica muito aquém do recorde estabelecido pelos huterianos. O extremo oposto da amplitude da fertilidade é exemplificado pela Hungria, onde o coeficiente bruto de reprodução de mulheres, em 1964, era de 0,87⁽⁸⁾. Para as mulheres dos Estados Unidos, em 1965, o coeficiente bruto de reprodução foi de 1,43⁽⁹⁾.

Consideremos agora alguns dos tipos comumente descritos de diferenciais de fertilidade. Discutiremos sucessivamente as diferenças de fertilidade:

(1) entre as nações desenvolvidas e as nações menos desenvolvidas nos tempos atuais, (2) nas nações ora desenvolvidas, durante o correr dos tempos, (3) entre as áreas urbanas e rurais, (4) de acordo com a classe social e (5) de acordo com o grupo religioso ou étnico.

Em geral, as nações de renda per capita mais baixa são as que têm mais alta fertilidade, e vice-versa. A Índia por exemplo, revela um coeficiente feminino bruto de reprodução de cerca de 2,70, ao passo que nas nações desenvolvidas, o coeficiente feminino bruto de reprodução varia habitualmen

8. *United Nations Demographic Yearbook*, Nova York: ONU, 1966, p. 613.

9. *U.S. National Center of Health Statistics, Monthly Vital Statistics Report*, XV, Suplemento nº 11, 1967.

te 1 e 2 filhos (10). A relação entre o nível nacional de fertilidade e a renda per capita não é tão pronunciada quanto a relação entre a fertilidade e a mortalidade infantil, ou mesmo entre a fertilidade e a circulação de jornais per capita (indicador preciso e amplamente acessível do nível educacional médio). Além disso, quando se considera a relação entre a renda e a fertilidade numa análise estatística em que permanecem constantes os efeitos de outras variáveis, verifica-se que a renda per capita tem uma relação mais positiva do que negativa como o nível nacional de fertilidade (11).

Em todas as nações economicamente desenvolvidas, o nível de fertilidade é agora substancialmente menor do que há cem anos ou mais. O declínio da fertilidade da população branca dos Estados Unidos no período que se estende de 1800 a 1965, é interrompido pelo "boom dos bebês" das décadas de 1940 e 1950, seguindo-se uma queda acentuada da fertilidade na década de 1960. A análise da tendência a longo prazo da fertilidade em diversas nações desenvolvidas, demonstrou que as variações no ciclo dos negócios exercem efeito marcante sobre a fertilidade.

Esta, em geral, tende a elevar-se acima da tendência

10. *United National Demographic Yearbook, 1965, Nova York: ONU, 1966, pp. 605-17.*

11. *David M. Heer, "Economic Development and Fertility", Demography, 1966, III:2, 423-44.*

a longo prazo quando os tempos são excepcionalmente próspe -
ros, sobretudo para os adultos juvenis que acabam de ser pais,
e cair na eventualidade de uma depressão econômica (12).

Mormente quando medida em relação às mulheres, na
maioria das nações, a fertilidade é substancialmente mais al
ta nas áreas rurais do que nas urbanas. Nos Estados Unidos,
em 1960, por exemplo, o número médio de filhos nascidos de to
das as mulheres entre 15 e 49 anos era de 1,9 nas áreas urba
nizadas (cidades de 50 000 habitantes ou mais, e seus subúr
bios), e de 3,2 entre as residentes na zona rural (13). Par
te dessa diferença se devia ao fato de ser menor o número
de mulheres que se casavam nas áreas urbanas do que na zona
rural. Não obstante, a diferença entre as áreas urbanizadas
e as rurais nos Estados Unidos era tão pronunciada entre as
mulheres casadas quanto era entre todas as mulheres e entre
as mulheres casadas subsistia a diferença, independentemente
do montante da renda do marido (14). Em todas as nações euro
péias e na América Latina também se encontram diferenças subs

12. Virginia Galbraith e Dorothy S. Thomas, "Birth Rates and the Interwar Business Cycles", *Journal of the American Statistical Association*, dezembro 1941, XXXVI, 465-76; Dudley Kirk, "The Relation of Employment Levels to Births in Germany", *Milbank Memorial Fund Quarterly*, abril, 1942, XL:2. 126-38; e Richard Esterlin, *The American Baby Boom in Historical Perspective*, Nova York: National Bureau of Economic Research, 1962.

13. U.S. Bureau of the Census, *United States Census of Population, 1960*, vol. 2, parte 3a, "Women by number of Children Ever Born", Washington D.C.: Govt. Printing Office, 1964, pp. 1-3.

14. *Ibid.*, pp. 181-86.

tanciais de fertilidade entre as zonas urbanas e rurais, pelo menos no que respeita às mulheres⁽¹⁵⁾. Em certas partes da Ásia e da África, todavia, parecem ser muito menores as diferenças de fertilidade entre as zonas urbanas e rurais⁽¹⁶⁾. A razão disso não ficou bem esclarecida. Neste caso, a ausência de uma marcada diferença de fertilidade entre as zonas urbanas e rurais, ao que tudo indica, deve-se em parte, como sucede nas nações ocidentais, ao fato de atraírem às cidades, maior número de homens solteiros que de mulheres solteiras. Outro fator talvez seja um nível mais elevado de mortalidade infantil nas cidades, que tende a aumentar o número de crianças nascidas, ainda que não aumente o número de crianças sobreviventes.

Muitos estudos dão a entender que a fertilidade nas nações desenvolvidas propende a ser mais elevada entre pessoas das classes sociais inferiores e mais baixa entre pessoas da classe média e superior. Dados recentes indicam que essa relação inversa foi muito mais pronunciada num passado recente do que é atualmente. Entretanto, os dados de que dispomos para estudar as diferenças de fertilidade de acordo com as classes sociais não são inteiramente adequados. Quase todos os dados se referem, tão só à fertilidade feminina, e pou

15. *Population Bulletin of the United Nations*, nº 7-1963, Nova York: ONU, 1965, pp. 122-34.

16. *Ibid.*, e Warren C. Robinson, "Urbanization and Fertility: The Non external Experience", *Milbank Fund Quartely*, 1963, XLI:3, 291-308.

quíssimo se sabe a respeito das diferenças de fertilidade entre os homens segundo as classes sociais. Além do mais, grande parte dos dados relativos às mulheres diz respeito às que estão casadas, podendo, portanto, diferir um pouco dos dados aplicados a toda a população feminina. Acrescente-se ainda, que os dados sobre fertilidade de acordo com a classe social são confundidos por vários fatores (sobretudo por diferenças de residência) que precisam ser controlados para que se determine a relação intrínseca entre a classe social e a fertilidade. Pelo menos nos Estados Unidos, as pessoas mais pobres e de menor instrução são encontradas com maior frequência nas áreas rurais do que nas áreas urbanas e dentro da população urbana, a proporção de indivíduos com antecedentes rurais é maior nas classes operárias do que na classe média. Contudo, nos Estados Unidos, considerados em conjunto, durante um ano todas as mulheres e o número de filhos que elas haviam tido ao chegarem à idade de 35-44 anos, essa relação era menos acentuada nas áreas urbanizadas do que na totalidade da nação⁽¹⁷⁾. De mais a mais, nos Estados Unidos em 1962 a diferença de fertilidade de acordo com o nível de escolarização, embora ligeira, era mais uma forma de U do que inversa entre as mulheres casadas de 35 a 44 anos de idade, que residiam em áreas urbanas e não tinham antecedentes rurais⁽¹⁸⁾.

17. U.S. Bureau of the Censues, *op. cit.*, pp. 100-1.

18. Otis Dudley Duncan, "Farm Background and Differential Fertility", *Demography*, 1965, II, 240-49.

Para a totalidade de mulheres casadas dos Estados Unidos, no ano de 1960, uma classificação da fertilidade desas mulheres de 35 a 44 anos de idade, cruzada com a renda de seus respectivos maridos, também revelou uma distribuição em forma de U. As mulheres casadas cujos maridos tinham renda ou muito baixa ou muito alta propendiam a ter maior número de filhos. Havia, porém, considerável variação regional nessa relação. Em certos Estados da Nova Inglaterra, como Massachusetts, a fertilidade das mulheres casadas era diretamente proporcional à renda e das mulheres casadas inversamente proporcional a ela ⁽¹⁹⁾. Estas relações podem explicar-se em parte, pela reduzidíssima proporção de casais de renda baixa na Nova Inglaterra que vivem na zona rural ou têm antecedentes rurais, em confronto com a grande proporção de casais nessas condições encontrados no Sul.

A mudança, que principia a manifestar-se, de uma relação inversa para uma relação direta entre a renda do marido e a fertilidade pode ilustrar-se com dados relativos a mulheres que vivem em áreas urbanizadas. Entre essas mulheres com 50 anos ou mais de idade, aquelas cujos maridos percebiam renda de 10 000 dólares ou mais, tinham tido menor número de filhos do que as mulheres de quaisquer outras classes de renda. Em compensação, entre as mulheres de 30 a 39 anos de idade, aquelas cujos maridos percebiam renda igual ou superior a

19. U.S. Bureau of the Census, *op.cit.*, pp. 181-86 e 264-314.

10 000 dólares tinham tido maior número de filhos do que mulheres cujos maridos pertenciam às demais classes de rendas (20). Inúmeros estudos revelam que dentro de uma mesma nação, se observam amplias substanciais diferenças de fertilidade entre seus diversos grupos religiosos ou étnicos. Em muitos casos, não temos à mão dados suficientes para verificar se a diferença é causada por alguma característica da cultura do grupo ou se é apenas um resultado da residência, do nível de mortalidade, do grau de escolarização, da renda ou de outro fator acidental, que afeta o grupo. Entretanto, um estudo recente, pormenorizado, do diferencial de fertilidade entre protestantes e católicos nos Estados Unidos indica que essa diferença se acentua quando protestantes e católicos são e comparados quanto a certos fatores, como a residência urbana ou rural, a renda e o nível educacional (21). Por outro lado, muitos países europeus quase totalmente católicos têm baixa fertilidade. Para explicar esta aparente contradição Lincoln Day aventou hipótese de que a fertilidade católica só é elevada nos países em que os católicos se sentem sujeitos à perseguição política de grupos não-católicos (22). Nessas nações, o laicado segue mais à risca a doutrina da Igreja, no que concerne ao controle da natalidade; além disso, o clero

20. U.S. Bureau of the Census, *op.cit.*, pp. 182.

21. Ronald Freedman et al. *op.cit.*

22. Lincoln H. Day, "Catholic Teaching and Catholic Fertility", Trabalho WPC WP"202, lido na Conferência da ONU sobre a População Mundial em Belgrado na Iugoslávia, em 1965.

católico também tende a fomentar o ideal da família grande.

Bom exemplo do efeito de outros fatores capazes de gerar confusão quanto à fertilidade de um grupo étnico, nos proporciona o exame da fertilidade relativa dos negros norte-americanos. Para a totalidade dos Estados Unidos, em 1960, o número médio de filhos nascidos de mulheres de 35 a 44 anos de idade foi de 2,4 para as brancas e de 2,8 para as negras. No Estado de Nova York, por outro lado, os números foram, respectivamente, 2,1 e 1,8⁽²³⁾.

3.3 - MECANISMOS QUE AFETAM DIRETAMENTE A FERTILIDADE

Uma análise causal dos diferenciais de fertilidade pode envolver grande número de fatores e cadeias complicadas de causação. Convém, portanto, proceder a uma classificação sistemática dos mecanismos que afetam diretamente a fertilidade e através dos quais precisam operar todos os outros fatores.

Excelente categorização desses mecanismos foi engenhada por Kingsley Davis e Judith Blakes⁽²⁴⁾. O seu conceito mais fundamental é que o nascimento de uma criança não é

23. U.S. Bureau, *op. cit.*, pp. 1, 20-1 e 296.

24. Kingsley Davis e Judith Blakes, "Social Structure and Fertility: An Analytic Framework", *Economic Development and Cultural Change*, 1956, IV, 211-35.

possível a não ser que: (1) haja ocorrido o coito, (2) o coito haja resultado, em gravidez e (3) a gravidez tenha chegado a bom termo.

Com base nesse conceito, elaboraram uma lista de 11 variáveis, que afetam diretamente a fertilidade. Chamam-lhes "variáveis intermediárias", visto que quaisquer outras variáveis capazes de afetar a fertilidade terão de operar através de uma delas. Enumeraremos a seguir, as onze variáveis intermediárias sob as rubricas respectivas e, depois, como as sociedades diferem grandissimamente em seus valores no que se refere a algumas, pelo menos, dessas variáveis, consideraremos com certas minúcias, cada uma delas.

3.4 - VARIÁVEIS INTERMEDIÁRIAS QUE INFLUEM NA FERTILIDADE

I. FATORES QUE AFETAM A POSSIBILIDADE DE COITO

- a) Fatores que governam a formação e a dissolução das uniões no período reprodutivo:
 - 1. Idade inicial de participação em uniões sexuais;
 - 2. Celibato permanente; proporção de mulheres que nunca participam de uniões sexuais;

3. Proporção do período reprodutivo gasto depois das uniões ou entre elas:

a) Quando as uniões são desfeitas pelo divórcio, pela separação ou pelo a bandono;

b) Quando as uniões são desfeitas pela morte do marido.

b) Fatores que governam a possibilidade de coito na vigência das uniões:

4. Abstinência voluntária;

5. Abstinência involuntária (decorrente de impotência, doença e separações temporárias, porém inevitáveis);

6. Frequência do coito (excluídos os períodos de abstinência);

II. FATORES QUE AFETAM A POSSIBILIDADE DE GRAVIDEZ

7. Fertilidade ou infertilidade, afetadas por causas involuntárias;

8. Emprego ou não da prevenção da gravidez:

a) Por métodos mecânicos e químicos;

b) Por outros métodos

- 9. Fertilidade ou infertilidade, afetadas por causas voluntárias (esterilização, mutilação ritual, tratamento médico);

III. FATORES QUE AFETAM A GESTAÇÃO E O PARTO BEM SUCEDIDO

- 10. Mortalidade fetal provocada por causas involuntárias;
- 11. Mortalidade fetal provocada por causas voluntárias.

1. Idade inicial de participação em uniões sexuais. Nos países de cultura européia, presume-se que um casal só venha a unir-se pelo casamento depois que o marido for capaz de sustentar mulher e filhos. Na Europa pré-industrial a idade para o casamento era relativamente baixa mas, a começar pelo menos do século XVIII, a idade para o casamento principiou a elevar-se.

Tão substancial foi essa elevação que os níveis reais de fertilidade caíram, necessariamente, muito abaixo de seu potencial biológico. Durante o século XX,

a idade para o casamento na Europa entrou a declinar simultaneamente com a aceitação maior do controle da natalidade dentro do casamento⁽²⁵⁾.

Ohlin aventou a hipótese de que a elevação anterior da idade européia para o casamento poderia, plausivelmente, explicar-se pelo declínio da mortalidade, visto que o homem médio se via obrigado a esperar mais tempo para herdar bens de raiz ou progredir além de seu aprendizado⁽²⁶⁾.

Em muitas nações asiáticas, por outro lado, a idade para o primeiro casamento sempre foi muito precoce, visto que o primeiro casamento é arranjado e não se espera do marido que sustente exclusivamente e pelos próprios esforços.

Atualmente, na Irlanda se observam os casos extremos de idade serôdia para o casamento. Em 1961, 45% das mulheres e 67% dos homens de 25 a 29 anos de idade ainda não haviam se casado. O extremo oposto se encontra na

25. J. Hajnal, "European Marriage Patterns in Perspective", em David V. Glass e D.E. Eversley (orgs), *Population in History*, Chicago: Aldine Publishing Co., 1965, pp.101-43; e Ansley J. Coale, "Factors Associated with the Development of low fertility: An Historic Summary", Trabalho WPC/WP/194, apresentado à Conferência da ONU sobre a População Mundial, em Belgrado, na Iugoslávia, 1965.

26. G. Ohlin, "Mortality, Marriage and Growth in Pre Industrial Populations", *Population Studies*, Março, 1961, XIV:3, 190-97.

Índia, onde, no mesmo ano e no mesmo grupo de idade, a proporção de mulheres que nunca se haviam casado era apenas de 2% e a percentagem de homens nas mesmas condições não excedia de 17% (27).

2. Celibato permanente. Nas nações que têm em média, uma idade tardia para o casamento é freqüente topar-se com a alta percentagem de celibatários permanentes. Na Irlanda, no grupo de idade de 45 a 49 anos, 22% de todas as mulheres e 31% de todos os homens nunca se haviam casado (28).

3. Porção do período reprodutivo gasto depois das uniões ou entre elas. Até certo ponto, em todas as sociedades, a fertilidade real cai abaixo do nível biolôgico máximo, pelo fato de que parte do período reprodutivo é gasto depois de uniões sexuais ou entre elas. Onde a monogamia se constitui uma instituição, é quase inevitável que certa percentagem de viúvas nunca se torne a casar, visto que há, quase sempre, um número consideravelmente maior de viúvas

27. Tanto os dados relativos à Irlanda quanto os que se referem à Índia foram colhidos no United Nations Demographic Yearbook, - 1963, Nova York: ONU, 1964, pp. 726-27 e 730-31.

28. Ibid., pp. 730-31.

do que de viúvos, e muitos destes preferem contrair segundas núpcias com mulheres que não foram casadas. Em algumas sociedades, os períodos de separação entre uniões conjugais são fatores importantes de redução da fertilidade. O local mais conhecido dessa prática talvez seja a Jamaica⁽²⁹⁾, onde poucas uniões sexuais são sancionadas por casamentos legais e muitas uniões consensuais se desfazem. A ruptura se deve, às vezes, à incompatibilidade conjugal (legal ou não) ou, em muitos casos, ao simples fato de não querer a mulher arriscar-se à nova gravidez.

4. Abstinência voluntária. Certas sociedades primitivas prescrevem períodos de abstinência voluntária em ocasiões especiais. Quase todas as sociedades recomendam um período de abstinência durante o fim da gravidez e durante o período que se segue imediatamente ao parto. O primeiro não tem nenhum efeito sobre a fertilidade e o efeito do segundo é diminuto, uma vez que as mulheres em sua quase totalidade, tem uma fertilidade biológica muito baixa nessa ocasião. Das várias formas de abstinência voluntária e que exerce provavelmente o maior efeito sobre a fertilidade é o "método do ritmo", método de controle da natalidade que impõe abstinência nos dias que antecedem à ovulação e que a ela se

29. Judith Blake, *Family in Jamaica: The Social Context of Reproduction*, Nova York: The Free Press, 1961.

seguem, o que acontece, por via de regra, em meados do ciclo menstrual. Praticado adequadamente, reduzirá de maneira considerável os índices de concepção.

5. Abstinência involuntária. Em algumas sociedades, grande proporção de homens só se vê obrigado a afastar-se das esposas a fim de obter trabalho remunerado. É este, por exemplo, muitas vezes, o caso da região montanhosa do Perú, onde muitos homens migram para o litoral na época de corte da cana-de-açúcar⁽³⁰⁾.

6. Freqüência do coito. Inúmeros índices teóricos dão a entender que esta variável pode ser importante na determinação das diferenças de fertilidade entre os indivíduos. Se isto afeta ou não a fertilidade de populações diferentes é outro assunto. Pode ocorrer, contudo, que fatores como a dieta, a temperatura, a umidade e a preponderân-cia de certas moléstias debilitantes produzam efeitos sobre a freqüência média do coito, em diferentes populações.

Trata-se, manifestamente, de um terreno sobre o qual ainda nos faltam muitas informações.

7. Fertilidade ou infertilidade afetadas por causas involuntárias. Admitindo-se que o coito ocorra com uma freqüência especificada, diversos fatores podem

30. David M. Heer, "Fertility Differences Between Indian and Spanish-Speaking Parts of Andean Countries", *Population Studies*, julho, 1964, XVIII:1, 71-84.

influir nas possibilidades de concepção. Numa base mundial, é possível que o mais importante seja a incidência de moléstias venéreas, sobretudo a blenorragia. As moléstias venéreas influem na fecundidade, tanto dos homens quanto das mulheres. Estudos empíricos demonstram que se trata de uma causa freqüentíssima de ausência de filhos em certas partes da África tropical e, num passado ainda recente, foi também, ao que tudo indica, causa importantíssima de infecundidade entre os negros norte-americanos⁽³¹⁾. Um estudo sobre o Congo Belga, nos fins da década de 1950, revelou que, em certas áreas, chega a 35% a percentagem de mulheres de 45 anos ou mais que nunca tinham tido um filho, e que essa ausência de filhos se correlacionava estreitamente com a incidência de doenças venéreas nessa área⁽³²⁾.

Outro fator que pode influir, involuntariamente na fertilidade é a altitude. Segundo todas as probabilidades, as grandes altitudes deprimem, até certo ponto, a fecundidade dos habitantes das áreas de língua indígena da Bolívia, do Perú e do Equador⁽³³⁾.

31. Reynolds Farley, "Recent Changes in Negro Fertility", *Demography*, 1966, III:1, 188-203.

32. A. Romaniuk, "Fecundité et Sterilité des Femmes Congolaises", *International Population Conference, New York, 1961*, Londres: International Union for the Scientific Study of Population, 1963, II, 109-117.

33. W. James, "The Effect of Altitude on Fertility in Andean Countries", *Population Studies*, julho de 1966, XX:1, 97-101.

Por fim, a fome extrema, conforme se verificou, ocasiona amenorréia (e, portanto, esterilidade temporária) em mulheres e redução na contagem de espermatozoides dos homens (34).

A ciência médica moderna fez progressos consideráveis na redução da proporção de pessoas involuntariamente estéreis. Nesse sentido, o emprego de antibióticos na cura de doenças venéreas foi importantíssimo. Outro progresso resultou no emprego da inseminação artificial para fecundar mulheres cujos maridos são infecundos. Além disso, inventaram-se recentemente novas drogas que, estimulando a ovulação, ensejam a concepção a mulheres que, de outro modo, provavelmente nunca seriam capazes de conceber.

8. Emprego ou não de prevenção de gravidez. Consoante a crença popular, a prevenção da gravidez é a mais importante de todas as variáveis intermediárias que afetam a fertilidade. Na realidade, se bem que haja dúvida de que se trata de um fator sumamente influente na redução dos níveis de fertilidade não é positivamente, uma contribuição tão esmagadora que se possam ignorar as demais variáveis.

34. Ancel Keys et al., *The Biology of Human Starvation I*, Minneapolis: University of Minnesota Press, 1950, 749-63.

As técnicas anticoncepcionais remontam à antiguidade⁽³⁵⁾. A mais simples de todas, o coitus interruptus (isto é, a retirada do pênis da vagina no instante que precede a ejaculação) já vem mencionada no Antigo Testamento. Pelo menos, entre os que dispõem a usá-lo, o coitus interruptus é efficientíssimo, e continua a ser um método anticoncepcional muito importante na Europa. No século XVI inventou-se uma camisinha feita de linho; a primeira manufatura de camisinhas de borracha data do século XIX; e, na década de 1930, apareceu a camisinha de látex, mais barata do que a sua predecessora de borracha. A camisinha é hoje uma das formas mais populares e eficazes de dispositivo anticoncepcional do mundo. Inventado na década de 1880, o diafragma também se tornou um método popular e efficientíssimo, de prevenção da gravidez.

Nos primeiros anos da década de 1960, verificou-se uma revolução na tecnologia anticoncepcional com a ampla aceitação de novos métodos - o anticoncepcional oral e o DIU (dispositivo intra-uterino) - cuja utilização poderia ser separada do coito. Além de ser independente do coito, o anticoncepcional oral é também o primeiro de eficácia quase total quando usado de acordo com as instruções que o acompanham. Por volta de 1965, tornara-se o anticoncepcional mais amplamente adotado nos Estados Unidos: naquele ano, entre

35. Norman Himes, *Medical History of Contraception*, Nova York: Gamut Press, 1963.

mulheres casadas brancas de 18 a 39 anos de idade, 24% haviam usado a pílula como o seu método mais recente de prevenção da gravidez ⁽³⁶⁾. O dispositivo intra-uterino tem a grande vantagem de, uma vez decidido, inserido, não exigir de sua portadora que faça quaisquer outros esforços anticoncepcionais. Não é totalmente seguro mas é, provavelmente, pelo menos tão seguro quanto a camisinha ou o diafragma usados em cada cópula. O DIU tem sido o principal processo anticoncepcional empregado nos programas de planejamento familiar da maioria das nações asiáticas.

8. Fertilidade ou infertilidade afetadas, por causas voluntárias. As operações cirúrgicas de salpingectomia na mulher e de vasectomia no homem proporcionam uma liberdade individual permanente em relação a futuras paternidades sem destruir o prazer sexual nem produzir alterações de personalidade. Das duas operações, popularizadas nos Estados Unidos, a vasectomia é a mais simples e a menos dispendiosa. Conquanto ainda consideravelmente inferior à da salpingectomia, sua incidência aumentou nos últimos anos.

Em 1960, entre 9% dos casais em que a esposa tinha mais de 35 anos de idade, o marido ou a mulher se havia submetido a uma intervenção esterilizante com finalidade

36. Charles F. Westoff e Norman Ryder, "United States: Methods of Fertility Control, 1955, 1960 e 1965", *studies in Family Planning*, nº 17, fevereiro 1967.

anticoncepcional (37). Atualmente, os pesquisadores médicos estão tentando aperfeiçoar um método de vasectomia que permita uma operação reversiva eficaz. Com os métodos atuais, há, mais ou menos, 50% de probabilidades de reversão dos efeitos de vasectomia. Se se puder conseguir um método seguramente reversível de vasectomia, este talvez se transforme num dos processos mais amplamente usados de controle da natalidade entre os casais que já tenham o número desejado de filhos.

Em base mundial, a amamentação prolongada é um dos meios mais importantes pelo qual pode reduzir temporariamente sua fecundidade. As mulheres são estéreis durante o período de amenorréia pós-puerperal e durante um curto período de ciclos sem ovulação, que se seguem ao reinício das regras. A lactação prolongada tem acentuado efeito sobre a extensão do período de esterilidade pós-parto. Calcula Potter que o período de esterilidade pós-parto, em média, é de 13 meses numa população sem lactação (38).

10. Mortalidade fetal provocada por causas involuntárias. Em média, cerca de 20% de todas as mulheres reconhecidamente grávidas abortam espontanea -

37. Pascal K. Whelpton et al. *Fertility and Family Planning in the United States*, Princeton: Princeton University Press, 1966, p.150.

38. Robert G. Potter Jr., "Birth Intervals: Structure and Change", *Population studies*, novembro, 1963, XVII:2, 155-66, e Robert G. Potter et al., "A Case Study of Birth Interval Dynamics", *Population Studies*, julho, 1965, XIX: 1, 81-96.

mente⁽³⁹⁾. É grande a variação individual na percentagem de desmanchos, mas pouco se sabe sobre como podem variar, nesse sentido, as populações.

11. Mortalidade fetal provocada por causas voluntárias. O aborto provocado é um dos meios mais importantes, de controle de natalidade. Métodos primitivos e arriscados de aborto têm sido postos em prática durante toda a história humana. Os modernos métodos cirúrgicos fazem do aborto provocado uma operação seguríssima quando convenientemente executada⁽⁴⁰⁾. Entretanto, o fato de ser ilegal o aborto em tantos países significa que muitos abortos são ainda considerados perigosos para a saúde e até para a vida.

O aborto está hoje legalizado na URSS, no Japão, na China, na Polônia, na Tchecoslováquia, na Hungria, na Bulgária, na Iugoslávia e ainda em outros países.

A freqüência do aborto provocado nesses países é geralmente altíssima. Na Hungria, por exemplo, o número de abortos oficialmente declarado é consideravelmente - mais alto do que o número de nascimento⁽⁴¹⁾: O método de a

39. Robert G. Potter Jr., "Birth Intervals: Structure and Change", *Population Studies*, novembro, 1963, XVII:2, 155-66.

40. Christopher Tietze e Hans Lehfeldt. "Legal Abortion in Eastern Europe", *Journal of the American Medical Association*, abril de 1961, CLXXV:1, 149-51-54.

41. Christopher Tietze, "The Demographic Significance of Legal Abortion in Eastern Europe", *Demography*, I:1, 119-25.

borto, recentemente inventado, de bomba de sucção, que reduz à metade a proporção de casos com complicações pós - operatórias, foi agora adotado em grande escala nas nações da Europa Oriental, substituindo o método de dilatação e da curetagem (42).

É difícilimo obter estatísticas exatas sobre a incidência do aborto em países que o reputam ilegal, a não ser com base nas escassas indicações médicas. Quanto aos Estados Unidos, um grupo de peritos estimou que o número de abortos ilegais variava entre 200 000 e 1 200 000 por ano (43). Recente estudo realizado no Chile chegou à conclusão de que uma gravidez em cada três ou quatro, aproximadamente, era interrompida pelo aborto (44) e já se fizeram alternativas afirmando que as autorizações segundo as quais o número de abortos ilegais na França e na Itália, antes da Lei do Aborto, é quase igual ao número de nascimentos, mas as provas em que se baseiam tais afirmativas são incompletas.

-
42. K.H. Mehlan "The Socialist Countries of Europe", em *Family Planning and Population Programs* Bernard Berelson et al. (orgs), Chicago: University of Chicago Press, 1966, pp. 208-9; A. A. Chernyak, "Artificial Termination of Pregnancy With a Vacuum Aspirator", em russo, *Zdravookhranenie Belo Rusii*, maio, 1963, IX, 28-30.
43. Mary G. Calderone(org), *Abortion in America*, Nova York: Hoeber-Harper, 1958, pp. 178-80.
44. Mariano Requena, "Social and Economic Correlates of Induced of Abortion in Santiago, Chile", *Demography*, 1965, 11, 33, 49.

3.5 - COLOCAÇÕES

FERTILIDADE E SUAS TENDÊNCIAS

Enquanto que 99% da população das regiões mais desenvolvidas do mundo dispõem de um registro de nascimentos satisfatório, somente 10% dos povos menos desenvolvidos o tem. Para cerca de 54% desses últimos é possível realizar estimativas suplementares de utilidade. Mas para 28 países menos desenvolvidos, que compreendem 36% da população das sociedades tradicionais da Terra, as Nações Unidas não encontraram dados satisfatórios de fertilidade⁽⁴⁵⁾.

A natalidade costuma ser aceita como uma das melhores variáveis sócio-econômicas simples, separando os povos economicamente menos desenvolvidos da África, Ásia e América Latina daquelas regiões mais desenvolvidas, habitadas por povos de origem européia. Atualmente, a taxa bruta de natalidade dos diversos países variam de tão pouco quanto 15 ou menos por 1 000 a tão alto quanto 60 ou pouco mais e os índices de fertilidade de pouco abaixo de 300 até mais de 1 000. Mas este intervalo não se aproxima muito da forma de um espectro, pois existe uma clara dicotomia entre as altas taxas de fertilidade, das sociedades tradicionais e as baixas taxas nas sociedades mais desenvolvidas. Um coeficiente bruto de

45. U.N. *World Fertility*, 1963, págs. 12-13.

cerca de 30-35 por 1 000 é usado como fronteira separando os dois grupos. Nenhum país realmente subdesenvolvido, de certa importância, tem taxa de natalidade inferior a 30; nenhum país genuinamente desenvolvido tem taxa superior a 25. Há alguns exemplos de taxas de natalidade nacionais logo acima de 20 e de 30. A taxa média bruta de natalidade das nações menos desenvolvidas está pouco abaixo de 40; para as mais desenvolvidas é de cerca de 20, ou seja, grosseiramente, meta de daquela. Conseqüentemente, há uma marcada concentração - das fertilidades médias, em termos de nação, em torno de um índice alto nas sociedades tradicionais e uma concentração similar em torno de um índice baixo naquelas economicamente mais avançadas. A distribuição da fertilidade é claramente bimodal.

Nos tipos de fertilidade aqui apresentadas três graus ou níveis podem ser reconhecidos. Os limites adotados são de 35 e de 20 nascimentos por 1 000 habitantes. O Tipo 1 é aquele que tem taxas de natalidade de 35 ou mais. A grande maioria desses está acima de 40. O Tipo 2 tem taxas intermediárias, abaixo de 35 e acima de 20. O Tipo 3 apresenta índices mais baixos, inferiores a 20 por 1 000.

Dentro do Tipo 1, que representa as sociedades tradicionais, a taxa de natalidade média estimada é de cerca de 40-45; o sudoeste da Ásia chega a 47; a Ásia meridional a 43; o sudoeste asiático a 49; a Ásia Oriental a 42; A América Central e do Sul a 40 ou mais. Similarmente, condições

extremas prevalecem nas taxas de fertilidade. As altas fertilidades estão fortemente correlacionadas com a população que tem características seguintes: rurais, de economia agrícola, de baixa instrução, com taxas de mortalidade comumente altas embora decadentes, baixo padrão de vida, baixo nível de desenvolvimento tecnológico, pequeno uso da força mecânica e de máquinas e baixa produção e renda per capta. Aproximadamente, de dois terços a três quartos da população da Terra, está, atualmente, reproduzindo-se a uma alta taxa. Daí resulta que esses povos ficam tão sobrecarregados pelo grande número de dependentes que suas estruturas econômicas ficam seriamente oneradas. Os países de alta taxa de natalidade são caracterizados por uma pirâmide etária achatada, tendo uma base excessivamente larga.

Esses povos, em grande parte, ainda têm um tipo pré moderno ou muito pouco atual de taxa de natalidade, que se aproxima da taxa de fecundidade.

Quanquer tendência bem documentada das taxas de fertilidade, no grupo dos países menos desenvolvidos, tomada em conjunto nas duas décadas passadas, é difícil de ser identificada. É certo que as deficiências de dados tornam quase impossível julgamentos precisos. Em alguns poucos países, a tendência da fertilidade aparenta ser ascendente; em um número reduzido de outros, ela tem declinado. Entretanto para o vasto bloco dos povos menos desenvolvidos do mundo, não é observável ainda nenhuma

tendência ascendente ou descendente na fertilidade mas, apenas, a continuação das altas taxas de natalidade que prevaleceram no passado.

Outro esquema para analisar o crescimento da população refere-se aos fatores que influem nos coeficientes de natalidade e mortalidade. Na população humana, as mulheres, que vivem até o fim do seu período reprodutivo são, em média, capazes de ter cerca de 12 filhos. Mesmo assim, poucas têm sido as populações em que as mulheres tenham reproduzido ou reproduzem de acordo com sua capacidade biológica.

Atualmente as nações economicamente desenvolvidas de maneira geral apresentam muito menor fertilidade do que as nações economicamente menos adiantadas. Se embargo, em todas as nações a fertilidade é substancialmente inferior ao máximo biológico.

Num nível mundial, até há uns 300 anos, talvez o coeficiente de natalidade e mortalidade fossem elevadíssimos, e a média de cada um atingia um nível quase exatamente igual ao do outro. Assim, se o coeficiente de mortalidade fosse, em média, de 50 por mil, o coeficiente de natalidade alcançaria também, em média, a mesma cifra. Isto não quer dizer que, em qualquer ano determinado, os coeficientes de natalidade e mortalidade fossem exatamente iguais; os últimos, sobretudo, tendiam a variar consideravelmente de ano para ano.

Nas sociedades pré-industriais, o coeficiente de natalidade se mostrava mais estável do que o de mortalidade. Entretanto, pelo menos na Europa pré-industrial, o nível do coeficiente de natalidade era indiretamente afetado pelo coeficiente de mortalidade, em virtude da influência direta deste último sobre a idade para o casamento.

Após o advento da era urbano-industrial, acentuadas elevações do coeficiente de mortalidade passaram a acompanhar todas as guerras importantes. Entretanto, no mundo inteiro a revolução científico-industrial acarretara marcada redução da mortalidade em tempos de paz. Foi só no fim do século XIX que a mortalidade na Europa e na década de 30 nas áreas de colonização européia entrou a declinar celeremente. A velocidade desse declínio decorre, provavelmente, de uma combinação de fatores, que precisaram aguardar uma variedade de outros progressos humanos para poderem existir: (1) aumento do nível da nutrição; (2) medidas sanitárias grandemente melhoradas, mormente nas cidades, graças aos progressos realizados nos sistemas de esgotos e de abastecimento de água; (3) progresso médico na prevenção de moléstias infecciosas mediante a inoculação; (4) progresso médico na cura de moléstias infecciosas, particularmente através do uso de antibióticos. Fora das nações economicamente desenvolvidas, os coeficientes de mortalidade permaneceram elevados até o fim da Segunda Guerra Mundial. Após a Segunda Guerra Mundial, a grande redução da mortalidade nesses países converteu-se na causa principal da tremenda e recente aceleração da taxa de

crescimento mundial. Não obstante, o nível de mortalidade nesses países, com algumas notáveis exceções, ainda permanece bem mais alto do que o de nações economicamente desenvolvidas.

O rápido declínio da mortalidade nos países subdesenvolvidos depois da Segunda Guerra Mundial resultou, em grande parte, da vacinação contra as moléstias infecciosas, da redução da malária pelo emprego do DDT e da cura de moléstias infecciosas por meio de antibióticos. Grande número de pessoas dessas nações, todavia, continuou e continua, subalimentadas e vivendo em precárias condições de higiene.

As nações em que se verificou o progresso econômico, mercê da revolução científico industrial, caracterizam-se não só pelo declínio da mortalidade, mas também pelo declínio da fertilidade. Propôs-se a teoria da transição demográfica como uma explicação geral para os efeitos do desenvolvimento econômico, tanto sobre o declínio da mortalidade quanto sobre o declínio da fertilidade. A teoria clássica é a seguinte: a fase inicial é uma fase de elevação dos coeficientes de natalidade e mortalidade; e por ser o coeficiente de natalidade apenas aproximadamente igual ao de mortalidade, o aumento natural da população é praticamente nulo. Na segunda registra-se uma taxa elevada de crescimento populacional, causada pelo fato de que o declínio do coeficiente de mortalidade se processa em ritmo muito mais rápido que o declínio do coeficiente de natalidade. Na terceira fase, a taxa de

crescimento da população é positiva, porém de menor magnitude do que na segunda; nessa terceira fase, o coeficiente de natalidade declina mais celeremente que o de mortalidade. Na última fase, o crescimento populacional é pequeno ou negativo, visto que o baixo coeficiente de natalidade se aproxima, em magnitude, de um baixo coeficiente de mortalidade.

Os autores que difundiram a idéia da transição demográfica deram grande destaque à ocorrência simultânea do desenvolvimento econômico, da industrialização e da urbanização como causas do declínio inicial da mortalidade e do declínio posterior de fertilidade.

O declínio da mortalidade se explica muito plausivelmente: o desenvolvimento econômico acarreta uma elevação do padrão de vida, que inclui um nível mais alto de nutrição, maiores recursos sanitários e atendimento médico melhorado. Já o suposto impacto da industrialização, da urbanização e do desenvolvimento econômico sobre a fertilidade, era explicado com menor clareza. Até recentemente, a maior parte dos demógrafos aceitava esses fatores como necessários e suficientes à redução da fertilidade, mas dava uma atenção relativamente escassa às maneiras exatas porque as mudanças nesses fatores influenciaram na fertilidade.

Popularizada logo após o término da Segunda Guerra Mundial, a teoria da transição demográfica se harmonizava com todos os fatos então conhecidos acerca da mortalidade e da

fertilidade. Nesse período, que se seguiu imediatamente à Guerra, os fatos conhecidos diziam respeito à situação demográfica do mundo que precedera a Segunda Guerra Mundial. Isto porque os acontecimentos vitais que ocorreram durante a Guerra e logo depois dela sofreram a pesada influência da própria Guerra e foram portanto, considerados anormais.

Durante o período que antecedeu de perto a Segunda Guerra Mundial, todas as nações industrializadas da Europa, da América e da Oceania tinham fertilidade e mortalidade baixa, sendo que o seu aumento intrínseco era nulo. Supunha-se, portanto, que todas essas nações estivessem na quarta e última fase da transição demográfica. Ademais, a história demográfica de todas essas últimas nações industrializadas parecia confirmar a teoria da transição demográfica. Todas elas haviam experimentado importantes declínios seculares (a longuíssimo prazo), não só da mortalidade mas também da fertilidade, sendo que o declínio da mortalidade geralmente precedia o da fertilidade. Além disso, se se olhasse para as nações do mundo pondo em perspectiva um grupo representativo delas, todas as nações desenvolvidas que apresentassem baixa fertilidade e baixa mortalidade contrastariam acentuadamente com nações não desenvolvidas, que apresentariam, na totalidade, alta fertilidade e alta mortalidade.

Entretanto, nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, os acontecimentos projetaram cada vez maiores alterações sobre o clássico enunciado da transição demográfica no que con

cerne à fertilidade.

Os demógrafos que tinham fé na teoria da transição demográfica não puderam, a princípio, acreditar que a fertilidade estivesse realmente se elevando a um nível mais alto que o existente antes da Segunda Guerra Mundial. De início, o salto do coeficiente de natalidade, que se observou após a Guerra foi explicado como decorrente do nascimento de crianças adiado por causa da Guerra.

Quando se verificou que esse fator não bastava por si só para explicar o aumento da fertilidade registrado depois da Guerra, voltaram-se atenções para o efeito das mudanças de idade para o casamento e do nascimento dos filhos sobre os índices anuais de fertilidade. P.H. Welpton mostrou que um declínio da idade do casamento e da idade da mãe por ocasião do nascimento dos filhos poderia ressaltar numa inflação temporária dos índices de fertilidade, ainda que não se tivesse verificado mudança alguma no número médio de filhos por mulher que completasse o período reprodutivo. Como, após a Guerra, as sociedades nela envolvidas houvessem experimentado um declínio pronunciado na idade para o casamento e nos intervalos entre o casamento e o nascimento de cada filho, poder-se-ia argumentar plausivamente que o número total de filhos de cada família não estava aumentando. Só no fim da década de 1950 que o número de filhos, por família, entre os grupos de casamento recente, era significativamente superior ao nível atingido pelas mulheres que se haviam casado

na década anterior.

3.6 - DEFINIÇÃO DOS TERMOS

NATALIDADE: Conjunto de ocorrências de nascimentos num grupo biológico.

ÍNDICE BRUTO DE NATALIDADE: Índice anual de natalidade para o conjunto de uma população. Taxa de Natalidade = quantidade dos nascimentos numa coletividade, durante um dado período, em relação ao efetivo dessa mesma coletividade.

FECUNDIDADE: Capacidade fisiológica ou potencial de reprodução. A fecundidade de cada população resulta dos fatores de multiplicação: número de indivíduos gerados por um casal durante um período considerado; idade mínima do primeiro parto, como idade máxima do último; intervalo entre os partos de uma mulher e a composição sexual relativa da população.

FERTILIDADE: É a capacidade de uma população de produzir nascimentos e é indicada pelo número de nascidos vivos. Refere-se ao número de filhos que uma mulher realmente tem entre 15 e 49 anos.

DIFERENÇAS ENTRE FECUNDIDADE E FERTILIDADE: Como acima registramos a FERTILIDADE é a capacidade de uma popula

ção de produzir nascimentos e é indicada pelo número de nascidos vivos. Difere de *FECUNDIDADE*, que denota a capacidade fisiológica ou potencial de reprodução. A *FERTILIDADE* refere-se ao número de filhos que uma mulher realmente tem; a *FECUNDIDADE* ao número que ela é, biologicamente, capaz de ter. A *FECUNDIDADE* é uma característica dos indivíduos e muito pouco se conhece sobre as diferenças biológicas potenciais de grupos populacionais numerosos. *FERTILIDADE* é, tratada na presente monografia, principalmente, e especificamente como "*FERTILIDADE SOCIAL*", pois que é fortemente determinada por fatores, traduzidos em variáveis sociais, econômicas e psicológicas. O nível de fertilidade é, provavelmente, o mais sensível indicador de modernização⁽⁴⁶⁾.

46. Conceitua-se aqui, modernização como a exposição da população a fenômenos típicos da sociedade industrial moderna, como as tendências à urbanização, à migração para os centros urbanos, à alfabetização e a influência progressiva dos meios de comunicação de massa. Esses fenômenos são agrupados sob a expressão: "Mobilidade social". Além disso, ocorre uma crescente especialização nos papéis de indivíduos e das instituições. O papel que uma pessoa exerce num nível institucional não determina o grau da sua participação em outros níveis. As instituições também se especializam em torno de metas específicas e bem definidas. Funções antes exercidas pela família, são em parte transferidas a outras unidades, como a escola, que passa a dividir com a família as tarefas de socialização, educação sexual e outras. A família deixa de ser a unidade econômica de produção. Debilita-se o controle antes exercido por parentes colaterais sobre a família nuclear (pai, mãe, filhos), e esta tende a viver mais isolada e de forma independente.

ÍNDICE DE FERTILIDADE: a taxa de fertilidade apresenta a vantagem de padronizar a composição por sexo e idade. Não depende de registros anuais, e pode ser calculada a partir dos levantamentos demográficos ordinários.

É essencial um método objetivo para determinar o nível de reprodução de uma população. O índice mais comumente usado é a taxa bruta de natalidade. Esta é a razão do número de nascidos vivos em um ano por 1 000 habitantes (ou por 100, se for preferido um resultado percentual). Outro índice, menos usado, é denominado "taxa de fertilidade". Esta é a razão do número de crianças de menos de 5 anos por 1 000 mulheres em idade reprodutiva (de 15 a 44 anos). A taxa bruta de natalidade apresenta a vantagem de poder ser calculada rapidamente e é disponível anualmente em todas as partes do mundo que fazem registros de nascimentos.

IV. METODOLOGIA

4.1 - AMOSTRA

A população estudada é representada significativamente ($S = 0,01$), por uma amostra de 539 parturientes a todo o universo internado nas Maternidades Carmela Dutra e Carlos Correa, na Cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, assim distribuído:

TABELA Nº 04.0 - AMOSTRA POR LOCAL, QUANTIDADE E A DATA DA ENTREVISTA

ORDEM	MATERNIDADE	fi	fr	PERÍODO
1	Carmela Dutra	280	51,9	01.05 a 18.05.80
2	Carlos Correa	259	48,1	01.06 a 19.06.80
TOTAL		539	100,0	

No período nasceram em Florianópolis 1082 crianças, o que infere a amostra exatamente 50%, menos 4, estas por terem nascido em lugar distinto às maternidades mencionadas.

A Maternidade Carmela Dutra, órgão da Fundação Hospitalar de Santa Catarina, subordinada à Secretaria da Saúde, conta com 92 leitos para pacientes, além de berçários. Atende aos serviços hospitalares, uma equipe de 276 funcionários dos quais 25 médicos que fazem parte do corpo clínico, 04 enfermeiros, 02 assistentes sociais, 08 médicos residentes, além de 237 funcionários nas diversas categorias e funções.

É uma instituição que presta assistência pré-natal, obstetrícia e ginecológica, como também se constitui em unidade de ensino a acadêmicos do Centro de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina e Escola Técnica de Enfermagem por convênio mantido com esta.

O atendimento se realiza nas unidades, assim subdivididas:

As Unidades I a IV destinam-se a parturientes, e a Unidade V, de mais de 12 leitos, à pacientes de cirurgia ginecológica; na Unidade IV está sendo feita experiência de alojamento mãe e filho; Unidade VI, tratamento de câncer ginecológico e a Unidade VII, a internação para curetagem, tratamento de aborto e conta com 12 leitos.

As Unidades correspondem às internações, que são de

signadas como 2ª classe, ou seja, pacientes cujas internações ocorrem às expensas previdenciárias, convênios e outros. As pacientes que não contam com os benefícios previdenciários são atendidas através do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina.

Para o atendimento dos pacientes economicamente privilegiados, conta a Maternidade com 07 apartamentos e 09 quartos de 1ª classe. As internações aí se realizam tanto para partos como para cirurgias ou outros tipos de tratamento.

O berçário, no primeiro piso, conta com 56 leitos e do 2º piso, com 43. Este último, atende também os prematuros, alto risco e outras internações.

A Maternidade Dr. Carlos Correa, mantida pela Associação Irmão Joaquim, não tem fins lucrativos e destina-se à filantropia.

Foi fundada a 06 de fevereiro de 1927 pelo médico que lhe confere o nome. O seu atendimento está voltado para a obstetrícia e ginecologia, com 110 leitos, assim distribuídos: 27 apartamentos, 07 quartos de primeira classe e 76 de segunda e 02 berçários. O atendimento médico é realizado por 08 médicos, plantonistas obstetras/ginecologistas; 09 auxiliares; 06 plantonistas anestesistas; 02 auxiliares; 02 médicos plantonistas pediatras, 01 enfermeira de nível superior.

Além dos serviços mencionados, presta assistência pré-natal, mantém convênio com o Instituto Nacional de Previdência Social, consultórios médicos de outras especialidades, principalmente aquelas que, direta ou indiretamente, podem se valer de instrumental de apoio de maternidade.

Outras maternidades, como a da SERTE, localizada em Cachoeira do Bom Jesus, distrito de Canavieiras, Município de Florianópolis, com 10 leitos, não estava em operação no período, por motivo de ampliação.

4.2 - QUESTIONÁRIO

Um questionário elaborado foi amplamente testado quanto à sua operacionalidade e é composto pelas seguintes indagações⁽⁴⁷⁾:

01. Idade da mulher - A resposta tomada em anos. O arredondamento obedeceu ao método estatístico.
02. Tempo de casamento - Resposta tomada em anos e meses.
03. Idade do homem - Idem à resposta à indagação nº 01.

47. Tabela nº 53.0 do anexo, pg. 363-371.

04. Escolaridade da mulher - Analfabeta; lê e escreve; pr
mário incompleto; ginásio ou
equivalente; segundo grau in
completo; segundo grau comple
to; superior incompleto; supe
rior completo; outros.
05. Escolaridade do cônjuge - Idem.
06. Zona de nascimento da mulher - rural e urbana.
07. Região de nascimento da mulher - Florianópolis; outro
município da micro- re
gião de Florianópolis;
outro município de San
ta Catarina; capital
de outro Estado; outro
município de outro Es
tado e outro país.
08. Tempo de residência da mulher em Florianópolis - Em anos
09. Renda familiar mensal - Em cruzeiros, desprezando os cen
tavos e posteriormente conver
tidos em salário mínimo.
10. Número de pessoas que contribuem para a renda mensal -
número de pessoas.

11. Religião da mulher - Sem religião; católica praticante; católica não praticante; protestante, espírita e outras. No último caso, qual ?
12. Tipo de união conjugal - Consensual; só religiosa; só civil; civil e religiosa.
13. Trabalho da mulher - Qual ou quais.
14. Atitude da mulher quanto a um projeto de vida - As pessoas devem se preocupar com o presente ? devem se preocupar com o futuro ? devem planejar a quantidade de filhos. Deixe-a expor seu ponto de vista. Sintetize a resposta.
15. Cor da mulher - Branca; preta, mulata e outra. No último caso, qual ?
16. Hierarquia ocupacional da mulher - (variável que permite uma ou mais respostas); realiza sózinha os trabalhos domésticos ? é ajudada por familiares nestes trabalhos ? dispõe de empregada doméstica ? trabalha fora ? trabalha para fora ? participa de clu

bes de serviço, mãe, filantrópicas e outras ? Neste caso, quais ?

17. Inserção do marido em relação à estrutura produtiva -

Qual o atual emprego e/ou empregos do marido ? a) da propriedade de uma indústria, ou de uma empresa comercial, ou de uma empresa de prestação de serviços (transporte, auditoria, bancos, seguros, etc.), ou de qualquer outro tipo de organização com três ou mais empregados, ou renda de aluguéis, ou dos dividendos de ações; b) da propriedade de alguma empresa ou atividade profissional por conta própria, sem empregados ou com, no máximo, dois empregados; c) de ordenados pagos pelo desempenho de função de gestão, controle, organização, direção de outros empregados (como gerentes, chefes de seção, supervisores, inspetores, contra-mestres, engenheiro de produção, capatazes, oficiais de forças armadas ou policiais, juizes, desembargadores - (funcionários públicos superiores), editores, orientadores de pesquisa,

etc.); d) de salários pagos pelo trabalho direto (não é função de chefia), no processo econômico - (produção, comercialização, transporte, finanças, prestação de serviços), na administração pública ou privada, ou na produção cultural (professores, jornalistas, publicitários, pesquisadores, artistas, arquitetos, médicos, etc.).

18 - Padrão de vida - Possui automóvel ? possui televisão? quantas ? sistema de som ? geladeira? máquina de lavar ? máquina de secar ? casa ótima, regular ou ruim ?

19. Aspiração educacional e avaliação da chance de sua realização - Nível desejado para os filhos.

20. Controle de natalidade - (Usa anticoncepcionais, ou outra fórmula) Sim e não. No primeiro caso, qual ou quais ? no segundo, porque ?

21. Abstinência Voluntária - Quantos dias antes do parto o casal deixa de ter relações sexuais ? quantos dias após o parto o casal dei

xa de ter relações sexuais ? Existe um período do mês em que o casal não mantém relações sexuais ? se SIM, quantos dias ?

22. Abstinência Involuntária - Seu marido ou você já foram obrigados a se afastar um do outro por período muito grande ? quantas vezes ? quanto tempo cada vez ?
23. Frequência ao coito - Qual a frequência do coito ? (semanal).
24. Infertilidade afetada por causas involuntárias - (A resposta foi descrita sucintamente e posteriormente codificada).
25. Mortalidade fetal provocada por causas involuntárias - já teve aborto espontâneo ? quantas vezes ?
26. Mortalidade fetal provocada por causas voluntárias - já teve aborto provocado ? quantas vezes ?
27. Número de filhos - Data do nascimento; sexo, vivo; morto; aborto provocado; aborto não provocado.

A aplicação do questionário, feito de maneira informal, obedecia o seguinte fluxo:

. A entrevistadora comparecia ao quarto da parturiente, fazia sua apresentação e informava os motivos da entrevista, e caráter reservado da mesma;

. Em todos os casos, a parturiente já esperava a entrevistadora, porque as enfermeiras das maternidades comunicavam a realização da entrevista com a devida antecedência;

. Cada entrevista tinha seu tempo e duração prevista para trinta minutos, mas a média, no final, elevou-se para quarenta e cinco minutos;

. A entrevista era realizada no dia posterior ao parto, e em alguns casos, no segundo;

- A ordem das entrevistas obedecia a seqüência:

. As parturientes que estavam por receber alta;

. As que estavam sós na oportunidade.

4.3 - TESTES ESTATÍSTICOS

Preenchidos os questionários em número de 539, nos

locais e datas referidos, foram os dados codificados e transcritos em folhas de espaçamento de 320 posições e adequados as variáveis ao sistema eletrônico de processamento de dados, sistemas SPSS, desenvolvido pela Universidade de IOWA-U.S.A. e disponível na Universidade Federal de Santa Catarina.

O sistema forneceu, de cada variável: a média erro padrão, mediana, moda, desvio padrão, variância, curtose, assimetria, intervalo de classe, limite mínimo (inferior) e limite superior.

Após, relacionadas as variáveis eleitas, forneceu dadas, o valor de *QUI-QUADRADO* e do *TESTE DE CONTINGÊNCIA*. Neste caso usou o programa de regressão múltipla que combina procedimentos dessa regressão e inclusão progressiva de variáveis, de maneira que possibilita controle considerável da inclusão da variável independente na equação de regressão.

As características de transformação de variáveis no sistema SPSS, permitem o seu uso para uma variedade, de análises múltiplas, com regressão polinomial, regressão com variáveis dicotômicas e a análise da variância e covariância.

Permite, igualmente o sistema, a análise, dos resíduos e valores estimados para análise complementar. A geração de coeficientes de regressão normalizados, além dos coeficientes ordenados, permitem o cálculo de coeficientes inter

mediários.

A entrada de dados para o programa de regressão, -
constituíram os dados primários e posteriormente a matriz de
correlação.

Processado, o sistema forneceu os valores estatístici
cos descritivos e analíticos, seguintes:

LIMITE INFERIOR - A primeira ou a classe de menor valor da vari
riável.

LIMITE SUPERIOR - A última ou a classe de maior valor da vari
riável.

INTERVALO DE CLASSE - Diferença entre os limites reais superi
rior e inferior da classe e é referida
também, na presente monografia, tamanh
o ou o comprimento da classe.

MODA - Valor da variável que ocorre com maior
frequência.

MÉDIA - Valor típico-representativo do conjunto
de dados.

MEDIANA - Conjunto de números (classes), ordenada
dos segundo uma ordem pré-estabelecida,

- representada pelo valor médio ou a média aritmética de dois valores centrais.
- DESVIO PADRÃO - Raiz quadrada é o quadrado dos desvios de cada um dos valores X_i , em relação à média aritmética.
- VARIÂNCIA - Um conjunto de dados, cuja representação é o quadrado do desvio-padrão.
- AMPLITUDE TOTAL - Diferença entre a primeira e a última classe da variável.
- CURTOSE - Grau de achatamento de uma distribuição, considerando usualmente em relação a uma distribuição normal.
- ASSIMETRIA - Grau de desvio ou afastamento da simetria, de uma distribuição.
- QUI-QUADRADO - A discrepância existente entre as frequências observadas e esperadas, proporcionada pela estatística X^2 (qui-quadrado). O grau de liberdade foi tomado $n-1$ e na significância de 5%. O grau de afinidade, associação ou dependência nas classificações das tabelas, de contingência, foi determinada pelo coe

ficiente de contingência.

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO - Grau de relação entre as variáveis que procura determinar quão bem uma equação linear ou não, descreve ou explica a relação entre as variáveis. Para análise do resultado, convencionou-se:

de 0,0000 a 0,2000 - Inferior

0,2001 a 0,4000 - Médio inferior

0,4001 a 0,6000 - Médio

0,6001 a 0,8000 - Médio superior

0,8001 a 1,0000 - Superior

CHAVE REGRESSIVA - Para estimar a função que liga n variáveis X_i independentes à variável Y , isto é, dada a amostra de valores que as variáveis assimilaram, obteve-se uma estimativa de função real.

CONTRASTE DE SCHEFFÉ- O tratamento das variáveis quantitativas, foi feito na comparação entre valores médios dessas variáveis nos diversos grupos, onde as médias U_i de r categorias com N_i casos, para um modelo de análise de variância a um critério fixo.

TESTE DE GRAMÉR

- Sempre que o objetivo se apresentou comparativo, calculou-se o coeficiente de contingência de Gramér, através do qual estabeleceu-se a magnitude da as socição entre as variáveis comparadas, com os diversos cortes, previamente e leitos e na análise mencionados. Os va lores encontrados indicam existir ou não um grau razoável de associação en tre as mesmas variáveis.

Foi testada a significância através de X^2 e significados em 5% com n graus de liberdade.

H_0 (Hipótese Nula)

H_1 (Hipótese Alternativa)

O intervalo de classe foi determinado a partir do método de STUGES, expresso pela fórmula:

$$C = 1 + 3,3 \cdot \log N, \text{ onde}$$

$$C = \text{n}^\circ \text{ de classes}$$

$$N = \text{n}^\circ \text{ de dados,}$$

$$h = \frac{k}{c}$$

$$h = \text{intervalo entre classes}$$

$$k = \text{limite superior} - \text{limite inferior}$$

$$- \text{Freqüência da classe} - f_i$$

$$- \text{Freqüência relativa} - f_r$$

$$- \text{Freqüência acumulada} - f_a$$

4.4 - RELACIONAMENTO DAS VARIÁVEIS

O relacionamento das variáveis, nos seus múltiplos TESTES, foi:

Variável Dependente - NÚMERO DE FILHOS

Variáveis Independentes - idade da mulher, tempo de casamento, escolaridade da mulher, zona de nascimento da mulher, região de nascimento da mulher, tempo de residência da mulher em Florianópolis, renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda mensal, religião da mulher, tipo de união conjugal, trabalho da mulher, atitude da mulher quanto a um projeto de vida, cor da mulher, hierarquia ocupacional da mulher, inserção do marido em relação à estrutura produtiva, padrão de vida, aspiração educacional e avaliação da chance de sua realização, controle da natalidade, abstinência involuntária, frequência ao coito, infertilidade afetada por causas involuntárias, mortalidade fetal provocada por causa involuntária, mor

talidade fetal provocada por causas voluntárias.

Variável Dependente - CONTROLE DA NATALIDADE

Variáveis Independentes- idade da mulher, tempo de casamento, escolaridade da mulher, zona de nascimento da mulher, tempo de residência da mulher em Florianópolis, renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda mensal, religião da mulher, tipo de união conjugal, atitude da mulher quanto a um projeto de vida, trabalho da mulher, cor da mulher, hierarquia ocupacional da mulher, inserção do marido em relação a estrutura produtiva, padrão de vida, aspiração educacional e avaliação da chance de sua realização, abstinência voluntária, abstinência involuntária, frequência ao coito, infertilidade afetada por causas involuntárias, mortalidade fetal provocada por causas voluntárias, número de filhos.

Variável Dependente - IDADE DA MULHER

Variáveis Independentes - Idade do homem, tempo de casamento, tempo de residência da mulher em Florianópolis, escolaridade do homem, renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda mensal, religião da mulher, local de nascimento da mulher, zona de nascimento da mulher, tipo de união conjugal, trabalho da mulher, trabalho fora do lar, atitude da mulher quanto a um projeto de vida, cor da mulher, hierarquia ocupacional da mulher, aspiração educacional para o filho, controle da natalidade, uso de anticoncepcionais, não usou anticoncepcional, abstinência voluntária, abstinência involuntária, frequência ao coito, infertilidade involuntária, mortalidade fetal por causas involuntárias, dificuldades na primeira concepção, houve algum problema entre o nascimento de um e outro filho, se adotou filho, houve fecundidade após a adoção? motivos que levaram ao aborto.

Variável Dependente - TEMPO DE CASAMENTO

Variáveis Independentes - Escolaridade da mulher, escolaridade do homem, zona de nascimento da mulher, região de nascimento da mulher, tempo de residência da mulher na micro-região, renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda mensal, religião da mulher, tipo de união conjugal, trabalho da mulher, trabalho fora do lar, atitude da mulher quanto a um projeto de vida, cor da mulher, hierarquia ocupacional da mulher, aspiração educacional para o filho, controle da natalidade, uso de anticoncepcionais, não usou anticoncepcional, abstinência involuntária, frequência ao coito, dificuldade na primeira concepção, motivos que levaram ao aborto.

Variável Dependente - ESCOLARIDADE DA MULHER

Variáveis Independentes - Escolaridade do homem, zona de nascimento da mulher, região de nascimento da mulher, tempo de residência da mulher na micro-região, renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda

mensal, religião da mulher, tipo de união conjugal, trabalho da mulher, trabalho fora do lar, atitude da mulher quanto a um projeto de vida, cor da mulher, hierarquia ocupacional da mulher, inserção do marido na estrutura produtiva, casa, aspiração educacional para o filho, controle da natalidade, uso de anticoncepcional, abstinência voluntária, frequência ao coito, infertilidade involuntária, mortalidade fetal provocada por causas involuntárias, mortalidade fetal provocada por causas voluntárias, motivos que levaram ao aborto.

Variável Dependente. - IDADE DO HOMEM

Variáveis Independentes - Escolaridade do homem, renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda mensal, inserção do marido na estrutura produtiva, casa, usa (a mulher) anticoncepcional, não usou anticoncepcional (a mulher), frequência ao coito.

Variável Dependente - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

Variáveis Independentes - renda familiar mensal, número de pessoas que contribuem para a renda familiar, religião da mulher, tipo de união conjugal, trabalho da mulher, trabalho fora do lar, atitude da mulher quanto a um projeto de vida, cor da mulher, hierarquia ocupacional da mulher, inserção do marido na estrutura produtiva, casa, aspiração educacional para os filhos, controle da natalidade, uso de anticoncepcionais, não usou anticoncepcional, frequência ao coito, infertilidade involuntária, mortalidade fetal provocada por causas involuntárias, teve dificuldades na primeira concepção, motivos que levaram ao aborto.

Variável Dependente - RENDA FAMILIAR MENSAL

Variáveis Independentes - número de pessoas que contribuem para a renda mensal, religião da mulher, tipo de união conjugal, trabalho da mulher, trabalho fora do lar, atitude da mulher quanto a um

projeto de vida, cor da mulher, hie
rarquia ocupacional da mulher, in
serção do marido na estrutura pro
dutiva, padrão de vida.

V. RESULTADOS

5.1 - TESTES

QUI-QUADRADO NA SIGNIFICÂNCIA DE 0,05 COEFICIENTE DE CONTINGÊNCIA

O teste de *Qui-Quadrado* foi usado para determinar a proximidade das distribuições teóricas com a normal, a binominal e Poisson, no ajustamento às distribuições empíricas.

O grau de afinidade, associação ou dependência das diversas classificações foi calculado pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.01 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E IDADE DO HOMEM (CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR na sua associação, denominada pelo coeficiente de contingência;

TABELA Nº 54.02 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência;

TABELA Nº 54.03 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO

Hipótese rejeitada em H_0 , embora aceita em nível diferente e MÉDIO-INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.04 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO na asso -

ciação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.05 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.06 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.07 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TEMPO DE RESIDÊNCIA DA MULHER NA MICRO-REGIÃO

Hipótese em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.08 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO INFERIOR

na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.09 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL

Hipótese rejeitada em H_0 e INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.10 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RELIGIÃO DA MULHER
Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.11 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TIPO DE UNIÃO CONJUGAL

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.12 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TRABALHO DESENVOLVIDO POR PELA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência

dência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.13 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

Hipótese rejeitada em H_0 e INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.14 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.15 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.16 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.17 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E COR DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.18 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.19 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDA A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na afinidade pelo coeficiente de contingência.

cia.

TABELA Nº 54.26 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E USO DE ANTICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.28 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA, EM DIAS

Quantos dias antes do parto o casal deixa de ter relações sexuais ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.29 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. SUSPENSÃO DO COITO, EM DIAS, ANTES DO PARTO

Quantos dias após o parto o casal reinicia as relações sexuais ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.30 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA DO COITO

Existe um período do mês em que o casal não mantém relações sexuais ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.31 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA, TRADUZIDA EM DIAS

Seu marido e você já foram obrigados a se afastar um do outro por período muito grande ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.32 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E FREQUÊNCIA DO COITO, EM DIAS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.33 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.34 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS. QUANTIDADE

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.35 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA

Hipótese em H_0 e INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.36 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.37 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM E OUTRO FILHO
Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.38 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E SE HOUE ADOÇÃO DE UM OU MAIS FILHOS
Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, a associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 54.39 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS
Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.01 - MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÚMERO DE FILHOS
Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.02 - NÚMERO DE FILHOS E IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE)
NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR,
na associação, determinada pelo coeficiente
de contingência.

TABELA Nº 55.03 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, E O NÚMERO DE
FILHOS DAS MULHERES ENTREVISTADAS

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na de
pendência, determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 55.04 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU
DE INSTRUÇÃO E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR,
na afinidade, determinada pelo coeficiente
de contingência.

TABELA Nº 55.05 - NÚMERO DE FILHOS E ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE
POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA DA ENTREVIS
TA

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na asso
ciação, determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 55.06 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E O NÚMERO DE FI
LHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR,
na dependência determinada pelo coeficien-

te de contingência.

TABELA Nº 55.07 - NÚMERO DE FILHOS E LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.08 - NÚMERO DE FILHOS E TEMPO DE RESIDÊNCIA DA MULHER NA MICRO-REGIÃO DA GRAMPOLIS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.09 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.10 - NÚMERO DE FILHOS E NÚMERO DE PESSOAS QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.11 - NÚMERO DE FILHOS E RELIGIÃO DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.12 - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL E NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.13 - TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.14 - NÚMERO DE FILHOS E TRABALHO DA MULHER FORA DO LAR

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.15 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ? E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de con

tingência.

TABELA Nº 55.16 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ? E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.17 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ? E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.18 - COR DA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.19 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.20 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. - É AJUDADA POR FAMILIARES NESSES TRABALHOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.21 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.22 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA ?

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.23 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA ?

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.24 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.25 - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.26 - NÚMERO DE FILHOS E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA, POR ATIVIDADE

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.27 - NÚMERO DE FILHOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.28 - NÚMERO DE FILHOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUI TELEVISÃO ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afini

dade, determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 55.29 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POS
SUI SISTEMA DE SOM ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR
na associação, determinada pelo coeficien-
te de con
tingência.

TABELA Nº 55.30 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POS
SUI GELADEIRA ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na depen
dência, determinada pelo coeficiente de
con
tingência.

TABELA Nº 55.31 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POS
SUI MÁQUINA DE LAVAR ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afini
dade, determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 55.32 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POS
SUI MÁQUINA DE SECAR ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na asso
ciação, determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 55.33 - NÚMERO DE FILHOS E A SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.34 - NÚMERO DE FILHOS E ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.35 - O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.36 - USO DE ANTICONCEPCIONAL E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.37 - NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR na afinidade pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.38 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS
Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR, na
associação, determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 55.39 - NÚMERO DE FILHOS E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA.
SUSPENSÃO DO COITO, EM DIAS, ANTES DO PARTO

TABELA Nº 55.40 - NÚMERO DE FILHOS E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA.
PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊN
CIA DO COITO
Hipótese rejeitada em H_0
Hipótese aceita em H_1 e MÉDIA-INFERIOR, na
afinidade, determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 55.41 - ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA E NÚMERO DE FILHOS
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na asso
ciação determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 55.42 - FREQUÊNCIA DO COITO, EM DIAS E O EXERCÍCIO
DO CONTROLE DE NATALIDADE
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-INFERIOR
na dependência, determinada pelo coeficien
te de contingência.

TABELA Nº 55.43 - CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA E O
NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.44 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL PROVOCADA
POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.45 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA
E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.46 - CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.47 - PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM FILHO
E OUTRO E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na associação

ção determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.48 - NÚMERO DE FILHOS E SE ADOTOU FILHOS. HOUVE FECUNDIDADE APÓS ESTA ADOÇÃO ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 55.49 - QUANTIDADE E OS MOTIVOS DO ABORTO E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.01 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, das MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.02 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO na dependência, determinada pelo coeficiente de

contingência.

TABELA Nº 56.03 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES
NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ZONA DE NASCIMENT
TO DA MULHER

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR na
afinidade, determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 56.04 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES
NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O LOCAL DE NASCIM
MENTO DA MULHER

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR na
associação, determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 56.05 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES
NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O TEMPO DE RESI-
DÊNCIA DA MULHER NA MICRO-REGIÃO DA GRAMPOL
LIS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO na depend
dência, determinada pelo coeficiente de cont
tingência.

TABELA Nº 56.06 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RENDA FAMILIAR - MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.07 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingente.

TABELA Nº 56.08 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RELIGIÃO DA MULHER
Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.09 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TIPO DE UNIÃO CONJUGAL

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.10 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER

- Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.11 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.12 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.13 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, das MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR

na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.14 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.15 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E COR DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.16 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.17 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS ?

LHOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.18 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.19 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.20 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.21 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.22 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.23 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.24 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O USO DE ANTICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na afi

ndade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.25 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.26 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA, EM DIAS
Hipótese rejeitada em H_0
Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.28 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL; EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA DE COITO
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.29 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA; TRAZIDA EM DIAS
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR

na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.30 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.31 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 56.32 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.01 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E A ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na a

finidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.02 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.03 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.04 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O TEMPO DE RESIDÊNCIA DA MULHER NA MICRO-REGIÃO DE GRAMPOLIS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.05 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

- TABELA Nº 57.06 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA MENSAL
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 57.07 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E A RELIGIÃO DA MULHER
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 57.08 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E TIPO DE UNIÃO CONJUGAL
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 57.09 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER
Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 57.10 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADES FORA DO LAR

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.11 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.12 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.13 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.14 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E COR DA MULHER

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.15 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DO MÊSTICOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.16 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES SERVIÇOS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.17 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na associação, determinada pelo coeficiente de

contingência.

TABELA Nº 57.18 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.19 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.20 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICOS E OUTROS ?

Hipótese aceita em H_1 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.21 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência determinada pelo coeficiente de con

tingência.

TABELA Nº 57.22 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.23 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E POSSUI CASA PRÓPRIA E QUAL A SITUAÇÃO ?

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.24 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.25 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na

afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.26 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O USO DE ANTICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.27 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.28 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA, EM DIAS

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 , e MÉDIO-INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.29 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. SUSPENSÃO DO COITO, EM DIAS, ANTES DO PARTO

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.30 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA DE COITO

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.31 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA, TRADUZIDA EM DIAS

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.32 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

Hipótese rejeitada em H_0 e INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.33 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afi

nidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.34 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E MORTALIDADE FETAL PROVOCA DA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS. QUANTIDADE Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 57.35 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E QUANTIDADE DA MORTALIDADE - FETAL VOLUNTÁRIA
Rejeita-se a hipótese em H_0
Hipótese aceita em H_1 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.01 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA DA ENTREVISTA
Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na a finidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.02 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na asso ciação, determinada pelo coeficiente de

contingência.

TABELA Nº 58.03 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL
Hipótese rejeitada em Ho e SUPERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.04 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA - PRODUTIVA
Hipótese rejeitada em Ho e SUPERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.05 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E POSSUI CASA E QUAL A SITUAÇÃO
Hipótese rejeitada em Ho e MÉDIO, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.06 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E USO DE ANTICONCEPCIONAL (MULHER), PELOS DIVERSOS TIPOS
Hipótese rejeitada em Ho e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.07 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 58.08 - IDADE DO HOMEM(CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.01 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.02 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.03 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E RELIGIÃO DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, :-

na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.04 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E TIPO DE U
NIAO CONJUGAL

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.05 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E TRABALHO DE
SENVOLVIDO PELA MULHER

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.06 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E MULHERES QUE
EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.07 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E ATITUDE DA
MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ?

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.08 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.09 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.10 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E COR DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.11 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.12 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR SEUS FAMILIARES NESTES TRABALHOS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.13 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGA DA DOMÉSTICA ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.14 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.15 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.16 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICOS E OUTROS ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.17 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS ?

Hipótese em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.19 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA

Hipótese aceita em H_1

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.20 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E SE POSSUI CASA E QUAL A SITUAÇÃO ?

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.21 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.22 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E O EXERCÍ -
CIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na asso
ciação determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 59.23 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E USO DE AN
TICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na depen
dência determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 59.24 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E NÚMERO DE
MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEOCIONAL

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afi
nidade determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 59.25 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E FREQUÊNCIA
AO COITO, EM DIAS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na asso
ciação determinada pelo coeficiente de con
tingência.

TABELA Nº 59.26 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E CAUSAS DA INFERTI
LIDADE INVOLUNTÁRIA

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na depen
dência determinada pelo coeficiente de con

tingência.

TABELA Nº 59.27 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS. QUANTIDADE

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.28 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.29 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 59.30 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

Hipótese aceita em H_0 e INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

- TABELA Nº 60.01 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO SUPERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 60.02 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS, E RELIGIÃO DA MULHER
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 60.03 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E TIPO DE UNIÃO CONJUGAL
Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-SUPERIOR, na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 60.04 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER
Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.
- TABELA Nº 60.05 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADES FORA DO LAR
Hipótese rejeitada no H_0 e MÉDIA-INFERIOR

na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.06 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E A
TITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VI
DA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O
PRESENTE ?

Hipótese rejeitada em H_0

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIA-INFERIOR, na
afinidade, determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 60.07 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E A
TITUDES DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VI
DA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O
FUTURO ?

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na
associação determinada pelo coeficiente de
contingência.

TABELA Nº 60.08 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E ATI
TUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VI
DA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ?

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na
dependência, determinada pelo coeficiente
de contingência.

TABELA Nº 60.09 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E COR
DA MULHER

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na a

finidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.10 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.11 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS ?

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.12 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA-SUPERIOR na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.13 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

cia.

TABELA Nº 60.14 - RENDA FAMILIAR, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA ?

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIA-INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.15 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICOS E OUTROS ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.16 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS?

Hipótese determinada em H_0 em MÉDIA- INFERIOR, na associação determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.17 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA, POR ATIVIDADE

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.18 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL ?

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR-MÉDIO na afinidade determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.19 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUI TELEVISÃO, GELADEIRA, MÁQUINA DE LAVAR, MÁQUINA DE SECAR ? E O NÚMERO DE FILHOS

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR na associação, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.20 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E PADRÃO DE VIDA. SISTEMA DE SOM ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR na dependência, determinada pelo coeficiente de contingência.

TABELA Nº 60.21 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUI GELADEIRA ?

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIO-SUPERIOR na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

VI. DISCUSSÃO

6.1 - ANALÍTICA

IDADE DA MULHER

O levantamento empírico registra que 0,2% das mães apresenta idade igual ou menor a 14 anos e um limite superior de 52 anos, para igual contingência. A literatura registra, para fertilidade e fecundidade, um intervalo de 30 anos (15 a 45 anos), enquanto que o presente trabalho o apresenta em 38 anos, ou seja, 8 anos acima da média pedagogicamente aceita. Contudo, este tipo de observação não encontra significação estatística, porquanto o erro de colocação é de 8 anos, 3 meses e 9 dias, considerando que os limites inferior e superior da série representam, juntos, 0,4% da amostra, por extensão, da população.

Excluídos estes dados, encontramos os mesmos limites entre 15 e 46 anos, com uma amplitude de 31 anos, perfeitamente situada em termos de população brasileira e mundial. Estes dados confirmam que a fertilidade transpassa o período acima considerado, decrescendo na razão direta do aumento da idade. Contudo, a média de fertilidade para a mãe, é de 25 anos e 5 meses, com uma oscilação que necessita ser considerada de 7 anos e 6 meses, porquanto a Tabela 05.0 registra a idade da parturiente, que em alguns casos, tem 19 filhos. Daí a necessidade de corrigir os dados com o modelo estatís

TABELA Nº 05.0 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

IDADE	fi	fr	fa
< 14	1	0,2	0,2
14 - 18	60	11,2	11,4
19 - 22	117	21,8	33,2
23 - 26	160	29,7	62,9
27 - 30	95	17,6	80,5
31 - 34	58	10,8	91,3
35 - 38	31	5,7	97,0
39 - 42	10	1,9	98,9
43 - 46	6	1,1	100,0
- 52	1	0,2	
TOTAL	539	100	-

tico da "chave regressiva", que infere como média, uma idade que corresponde a $25,5 \pm 7,6$, ocorrendo a média seguinte entre 17,11 a 32,11 (dezessete anos e onze meses a trinta e dois anos e onze meses).

Tomado, segundo a metodologia, a variável NÚMERO DE FILHOS como principal, a análise mostra que 1% das mulheres

chegam à maternidade muito novas, com idade inferior a 15 anos. A partir daí, o nível de fecundidade aumenta para 11,4%, descrevendo uma curva normal, onde a moda é 24 anos. Se esta constatação é válida para a idade da mulher, também o é em relação ao número de filhos, pois há uma relação direta entre as mesmas variáveis que permite a seguinte constatação: o número de filhos aumenta com a idade da mulher. O número de filhos cresce até 2,9 (3 por ser uma variável discreta),

TABELA Nº 05.1 - MULHERES SEGUNDO A IDADE
NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E
O NÚMERO DE FILHOS

IDADE Nº FILHO	14	14-18	19-22	23-26	27-30	31-34	35-38	39-42	43-46	<52	TOTAL
0	1	1	-	-							2
1		32	66	51	30	7	6	1	2		195
2		16	18	43	21	9	11	1			119
3		9	15	26	16	12	7	1			84
4		2	15	12	4	8	2	1			44
5			4	9	3	7	-	1	1	1	26
6			1	7	3	5	-	1	-		17
7				4	5	4	1	2	1		17
8				4	4	1	1	-	1		11
9				2	3	1	-	-	-		6
10				1	3	1	1	-	-		6
11				1	1	1	1	-	-		4
12					1	1	-	-	-		2
13					1	1	-	-	1		3
14							1	1	-		2
19								1	-		1
TOTAL	1	60	117	160	95	58	31	10	6	1	539

para declinar quantitativamente em seguida. No cruzamento entre as duas variáveis, encontramos uma correlação superior = 0,8463. Excluindo a primeira e última classes da variável IDADE DA MULHER (< 14 e 46 anos), onde o número de filhos, diminuindo idade da mulher, apresenta a amplitude observada da procriação, localizamos a fertilidade entre 18 e 48 anos, numa tendência normal. Sua classe modal é a idade de

23 a 26 anos.

O encontro da segunda variável tomada como principal - CONTROLE DE NATALIDADE -, com a primeira, em análise - IDADE DA MULHER - registra que com uma correlação igualmente superior = 0,8036, o aumento da idade determina maior controle, ou seja, na proporção em que aumenta a idade, a mulher exerce maior controle de natalidade. A mulher atinge o número

TABELA Nº 05.2 - IDADE DA MULHER NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

IDADE CONTROLE	14	14-18	19-22	23-26	27-30	31-34	35-38	39-42	43-46	<52	TOTAL
SIM		35	68	95	74	49	26	8	4	1	360
NÃO	1	25	49	65	21	9	5	2	2		179
TOTAL	1	60	117	160	95	58	31	10	6	1	539

ro desejado de filhos e, individualmente, ou em consonância com o marido, refreia integralmente o aumento quantitativo da família pelo exercício do controle, por meios contraceptivos, que serão estudados no presente trabalho. Proporcionalmente o controle assume duas vezes o valor da ausência de controle; este se registra com maior proporcionalidade na idade menor de 14 a 26 anos, para, após, assumir quantidades bastante expressivas. As exceções, como no caso de mãe com idade superior a 52 anos, decorrem, segundo o levantamento empírico, de dois momentos:

1º) Quando a mulher, por descuido ou negligência, deixou de tomar a pílula ou não praticou a contracepção que normalmente vinha mantendo;

2º) Quando concluiu, por juízo próprio, que a idade não lhe facilitava a concepção e deixou de tomar as medidas que rotineiramente vinha exercendo. A divisão da idade

TABELA Nº 06.3 - MÃES SOLTEIRAS NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RAZÕES DESSE ESTADO

RAZÃO	fi	fr	fa
Deseja ser mãe,mas não esposa.....	5	15,1	0,9
Aconteceu,ainda não regularizada a situação.....	6	18,2	1,1
Aconteceu,o pai é menor e não deseja casar.....	4	12,1	0,8
Aconteceu,o pai é casado e não pode ser identif.....	8	24,2	1,5
Aconteceu,disse que iria casar e desapareceu.....	3	9,2	0,6
Os meus pais não aceitam o casamento	2	6,0	0,3
Sou menor, meus pais ainda não sabem	3	9,2	0,6
O pai faleceu entre a concepção e o parto.....	2	6,0	0,3
TOTAL	33	100,0	6,1

em 08 classes, segundo a Tabela nº 05.2 mostra que a relação do controle sobre o não controle é a seguinte: 1,4; 1,3; - 1,4; 3,5; 5,4; 5,2; 4 e 2, o que confirma a posição de que o aumento do controle cresce com o aumento da idade da mulher.

As idades do homem e da mulher diferem, porém, de modo não significativo. O quantitativo dos homens é 6,1% me

nor do que o de mulheres, no caso pesquisado, pois registra que 33 parturientes não eram casadas ou não viviam maritalmente. Os motivos da não adoção do Instituto Social do Casamento são os mencionados na Tabela 06.3 que trata sobre Mães Solteiras na época da entrevista e razões desse estado.

Acresce, contudo, que os 6,1%, não correspondem obrigatoriamente nem exclusivamente à representação de "não casadas" que praticam sexo eventual, normal ou intensamente. Representam sim, aquelas que, deliberada ou acidentalmente, foram tomadas pela gravidez e não a interromperam. Os motivos, tomados pela declaração voluntária da parturiente, que procurou enquadrá-los dentro de razões próprias, foram, após, tabulados e concentrados em 08 classes. Aquelas que declararam "sou menor, meus pais ainda não sabem", vivem em Florianópolis, onde duas são estudantes de segundo grau e uma, em pregada doméstica.

Mas os motivos, por diferenciais quanto ao mérito, levam a uma postulação social específica, já conhecida, por informações que o cotidiano registra.

A idade mínima à paternidade é de 17 anos e a máxima de 56 anos, apresentando um intervalo de 39 anos, ou seja, 1 ano a mais que a mulher. Deve-se, contudo, usando a mesma metodologia empregada na determinação do intervalo da variável IDADE DA MULHER, eliminar os extremos menores e maiores pela pouca representatividade: 0,2% para as idades de 17,

52, 54, 55 e 56 anos. Ficam assim os limites extremos reduzidos para 19 e 49 anos, inferindo um intervalo de 30, isto é, 1 ano a menos do que o da mulher.

Com uma média de reprodução considerada de 30,1 anos e aplicando o teste estatístico da "chave regressiva" de 7,9 anos, remete à idade inicial média de 22 anos. Esta correção, a exemplo da que foi feita na Tabela nº 05.0, encontra lógica metodológica e estatística, porquanto registra "homens"

TABELA Nº 06.0 - IDADE DO HOMEM (CÔNJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

IDADE	fi	fr	fa
...	33	6,1	6,1
-17	1	0,2	6,3
18-21	45	8,4	14,7
22-25	106	19,7	34,3
26-29	149	27,7	62,0
30-33	90	16,7	78,7
34-37	43	8,0	86,6
38-41	36	6,6	93,3
42-45	19	3,6	96,8
46-49	12	2,0	99,1
50-53	1	0,2	99,3
54-	3	0,6	100,0
TOTAL	539	100,0	...

que são pais mais de uma vez.

Se por um lado o período médio de fecundidade da mulher é de 31 anos, registra-se que a partir do processo do primeiro ao décimo-oitavo ano de casamento a reprodução se processa num sistema assimétrico regressivo, encontrando a sua moda no segundo ano e diminuindo normalmente até o limite superior de 39 a

nos, provocando interrupção obrigatória por fatores biológicos. Assim mesmo, no décimo-oitavo ano, ainda continuam reproduzindo 2,2% das mulheres até a paralização acima mencionada, a partir do décimo-nono ano. Este dado, confrontado com a idade média da mulher ao gerar, encontra correspondência traduzida nos seguintes elementos: idade média da mulher igual a 25,5 anos, mais 18 anos correspondentes ao período reprodutivo, mais 3 anos com intervalo médio entre um filho e outro = 47,4 a

TABELA Nº 07.0 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

ANOS	fi	fr	fa
1.00	50	9.3	9.3
2.00	91	16.9	26.2
3.00	49	9.1	35.3
4.00	41	7.6	42.9
5.00	42	7.8	50.6
6.00	38	7.1	57.7
7.00	26	4.8	62.5
8.00	29	5.1	67.9
9.00	26	4.8	72.7
10.00	13	2.4	75.1
11.00	17	3.2	78.3
12.00	13	2.4	80.7
13.00	20	3.7	84.4
14.00	8	1.5	85.9
15.00	19	3.5	89.4
16.00	12	2.2	91.7
17.00	53	6.1	97.8
18.00	12	2.2	100.0
TOTAL	559	100 0	--

nos, ou seja, um valor muito próximo ao milite maior da idade de fecundação observada que é de 46 anos. Somente 9,3% dos casais elegem o 1º ano para iniciar a constituição familiar; 16,9% no segundo, caracterizando a moda; 9,1% no terceiro, decrescendo até 2,2% no décimo-oitavo ano.

Até o quinto ano de casamento, 50% dos casais, ou seja, das mulheres, já tiveram os filhos que elegeram. Consi

derando que o período de reprodução é de 18 anos, encontramos a média com 6,9 anos e o registro de que, nos primeiros 5 anos, 50,6% dos casais ou das mães não casadas, já reproduziram segundo modelo desejado.

A Tabela registra que o nível de fertilidade diminui significativamente com o aumentar dos anos de casamento. No primeiro ano, 9,3% das mulheres já atingem a maternidade, o

TABELA Nº 07.1 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

TEMPO Nº FILHO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL
0	1				1														2
1	48	51	25	15	11	10	7	6	6	3	5	4	-	2	1	-	1	-	195
2	1	39	23	18	19	5	4	6	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	119
3		1	1	6	9	10	7	5	6	3	6	4	7	2	7	2	6	2	84
4				2	1	6	6	5	3	4	3	2	3	1	2	4	2	-	44
5					1	5	1	4	4	3	-	1	3	1	1	1	1		26
6						2	1	2	1	-	-	1	1	1	1	3	2	2	17
7							1	1	-	-	-	2			5	1	7		17
8								2	-	-	-	1			1	1	4	2	11
9												1							6
10										3				1					6
11												2							4
12																		1	2
13																		2	3
14														1					2
19																		1	1
TOTAL	50	91	49	41	42	38	26	29	26	13	17	13	20	8	19	12	33	12	539

que infere conclusão que a fecundação se processou nos três primeiros meses ao do casamento, para o caso daquelas que assumiram esse instituto. Já no décimo-oitavo ano, somente 2,2% das mulheres procriam, ocorrendo a partir daí, como já foi registrado, uma paralização quase que integral. O menor nível de fecundidade foi registrado aos 14 anos de casamento, com 1,48% de filhos, embora esse dado não encontre validade estatística confirmada, a partir do Teste de Scheffé, mencio

nado na metodologia, porquanto os dados anteriores e poste
riores não fazem conclusão de uma tendência.

Até o quinto ano de casamento, 50% dos casais, ou se
ja, das mulheres, já tiveram os filhos que elegeram voluntã
ria ou involuntariamente como modelo familiar.

Em 17,43% dos nascimentos, registra-se uma relação
direta e exata entre o número de filhos e o tempo de casamen
to⁽⁴⁸⁾, e em igual valor uma relação direta entre o número
de filhos, menos um, e o tempo de casamento⁽⁴⁹⁾. Continuando
esta análise e tomando o número de filhos, menos dois e o tem
po de casamento, encontramos 11,67%⁽⁵⁰⁾ e assim sucessivamen
te até encontrar o valor nulo, o que corresponde a uma rela
ção inversamente proporcional ao número de filhos e do tempo
de casamento. A correlação entre estas duas variáveis é de
0,8456, determinando que o número de filhos aumenta com o au
mento dos anos de casamento e a fecundidade diminui com o au
mento ^{dos} anos de casamento. O maior corte, já referido, é
até o quinto ano de casamento, e o menor, tomando como tendên

48. Um ano de casamento, 1 filho; 2 anos de casamento, 2 fi
lhos; 3 anos de casamento, 3 filhos, e assim sucessiva
mente.

49. Dois anos de casamento, 1 filho; 3 anos de casamento, 2
filhos; 4 anos de casamento, 3 filhos, e assim sucessi
vamente.

50. Três anos de casamento, 1 filho; 4 anos de casamento,
2 filhos; 5 anos de casamento, 3 filhos, e assim
sucessivamente.

cia, é o de 11 a 13 anos de casamento em 9,27% dos casos.

O controle de natalidade, numa correlação de 0,7774, aumenta com o aumento dos anos de casamento. Embora esta correlação seja bastante expressiva, podendo ser identificada como "superior", consigna-se alguns valores: aos 14 anos esse controle desce no seu limite mínimo com 1,48% e aos 17 anos de casamento um valor bastante elevado de 6,12%, enquanto os dados imediatamente inferiores e superiores são idênticos em 2,22%. Pela tendência normal, o sétimo, décimo e décimo-ter

TABELA Nº 07.2 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES E O EXERCÍCIO
DO CONTROLE DE NATALIDADE

TEMPO CONTROLE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL
SIM	32	57	28	26	26	25	16	19	18	9	12	10	14	7	15	10	26	10	360
NÃO	18	39	21	15	16	13	10	10	8	4	5	3	6	1	4	2	7	2	119
TOTAL	50	91	49	41	42	38	26	29	26	13	17	13	20	8	19	12	33	12	539

ceiro anos, apresentam oscilações que, com os acima mencionados, alteram a correlação, no seu todo em 0,2226 - inferior.

A variável mostra uma realidade bastante intensificada, com 57,3% das parturientes com um nível de escolaridade não superior ao primário, agravado com a verificação do valor modal com 30,8%-, possuir somente o primário incompleto,

isto é, concluíram parcialmente, pois "incompleto", pode ser inferior a 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª séries⁽⁵¹⁾. O segundo grau completo é de 15% e o superior com o pós-graduação, atinge a 8,4% maior do que os 6,1% das analfabetas, mas menor se a estas somarmos os 7,4% das que "lê e escreve". As pós-graduadas são em: Pedagogia, História, Geografia, Ciências Sociais, Medicina, Engenharia e Enfermagem. Das pós-graduadas,

TABELA Nº 08.0 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER
POR GRAU DE INSTRUÇÃO

ESCOLARIDADE	fi	fr	fa
Analfabeta	33	6.1	6,1
Lê e escreve	40	7.4	13.5
Primário incompleto	166	30.8	44.3
Primário completo	70	13.0	57.3
Ginásial	69	12.8	70.1
2º Grau incompleto	35	6.5	76.6
2ª Grau completo	81	15.0	91.7
Superior	30	5.6	97.2
Pós-graduação	15	2.8	100.0
TOTAL	539	100.0	.-

ainda se faz outro corte: 53% no nível de especialização, 33% no nível de mestrado e 14% no nível de doutorado. Na aplicação do Teste do Qui-Quadrado⁽⁵²⁾ devemos rejeitar a hipótese de

51. A terminologia "primário" foi usada, tendo em vista a idade da mãe, que possivelmente cursou o primeiro grau antes da reforma.

52. Tabela nº 55.05 do anexo.

que o grau de escolaridade está ligado com o número de filhos. Contudo, correlacionando às duas variáveis entre si, mostra que este valor é de 0,6368, pouco acima do valor de equilíbrio, correlação esta em 0,5000, ou seja, 1,1368 acima de uma média probabilística teórica ⁽⁵³⁾. O levantamento leva a fixar uma posição à escolaridade: implica numa forma compacta de eleger o modelo familiar, este remetido aos casos onde a mulher tem um nível de escolaridade maior. Aplicado o teste de Gramér, mostra-se que este mesmo modelo se processa em 2, 8, 0, 2, 3, 0, 0, 0 e 0 para os níveis de escolaridade "analfabeta" até "pós-graduação". A partir do 2º grau é que a redução da natalidade se faz sentir com maior intensidade, até o "pós-graduação", embora este dado não tenha sido submetido a teste estatístico, porquanto não foi levantado o número de pessoas nos diversos níveis de escolaridade que compõem a população. A maior diversidade é nas mães que têm o primário incompleto e a maior alternância, naquelas que são analfabetas ou nos níveis de primário completo ou ginásial. As com nível de 2º grau completo, superior ou pós-graduadas, apresentam uma diminuição de filhos, conforme a Tabela nº 08.1 ⁽⁵³⁾. A partir desta escolaridade (segundo grau) podemos notar que a natalidade diminui ordenadamente, com uma correlação somente nas últimas três classes em 0,9339, ou seja, quase que total ⁽⁵⁴⁾.

53. Tabela nº 08.1 do anexo

54. Correlação entre as classes de escolaridade: 2º grau completo, superior e pós-graduação x número de filhos.

Embora o nível de escolaridade não influencie determinantemente no número de filhos, registra-se que o controle de natalidade apresenta características distintas, ou seja, uma correlação superior a 0,9155⁽⁵⁵⁾; os dados mostram que o controle da natalidade aumenta com o aumento do nível de escolaridade. Assim, temos que 48,48% das analfabetas controlam; 42,5% das que somente leem e escrevem; 56% das que não completaram o primário; 48,57% das que concluíram o primário; 79,71% das ginásianas; 80% das que não concluíram o 2º grau; 93,82% das que dispõem do 2º grau completo; 93,33% das que detêm diploma de curso superior e 86,66% das pós-graduadas. Não houve necessidade de relacionar estes dados com o "TEMPO DE CASAMENTO", porquanto em nenhuma classe houve "corte" nesse sentido, daí a opção pela generalização. Independente do nível de escolaridade, a Tabela mostra que 66,79% das mulheres, por diversos meios ou processos, conforme o trabalho demonstra, controlam a natalidade. As que menos exercem essa prática são as que "leem e escrevem" e as que a mais exercem são as que dispõem do 2º grau completo e do nível superior.

ESCOLARIDADE DO HOMEM

A escolaridade do homem obedece à mesma tendência da mulher, porém diminuído em 6,1% correspondente às mães não

55. Tabela nº 08.2 do anexo.

casadas, 59,4% tem o nível de escolaridade igual ou inferior ao primário completo, enquanto 7,1% são analfabetos; 21,3% somente leem e escrevem precariamente.

O número de homens com curso superior é ligeiramente maior do que o de mulheres, estas em trinta e aqueles em trinta e nove anos. Esta tendência não só é verificada na classe mencionada, mas em todas as demais a partir do primário

TABELA Nº 09.0 - ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE
POR GRAU DE INSTRUÇÃO
NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

ESCOLARIDADE	fi	fr	fa
Mães solteiras.....	33	6.1	6.1
Analfabeto.....	38	7.1	13.2
Lê e Escreve.....	44	8.2	21.3
Primário Incompleto...	127	23.6	44.9
Primário Completo.....	78	14.5	59.4
Ginásio.....	65	12.1	71.4
2º Grau Incompleto....	14	2.6	74.0
2º Grau Completo.....	85	15.8	89.8
Superior.....	39	7.2	97.0
Pós-Graduação.....	16	3.0	100.0
TOTAL.....	539	100.0	---

rio completo, com uma exceção: no 2º grau completo.

Na correlação entre a escolaridade do homem e a mulher, encontramos o valor de 0,69,80, ou seja, uma relação média superior. Nas diversas classes encontramos: analfabetos = 7,1% homens e 6,1% mulheres; leem e escrevem = 8,2% homens e 7,4% mulheres; primário incompleto = 23,6% homens e 30,8% mulheres; primário completo = 14,5% homens e 13%

mulheres; ginásio ou equivalente = 12,1% homens e 12,8% mulheres; 2º grau incompleto = 2,6% homens e 6,5% mulheres; 2º grau completo = 15,8% homens e 15% mulheres ; superior = 7,2% homens e 5,6% mulheres e pós-graduados = 3% homens e 2,8% mulheres. Na frequência acumulada temos dados que comprovam as colocações acima: até o primário completo encontramos 44,9% de homens e 44,3% de mulheres; até o 2º grau completo 89,8% dos homens e 91,7% de mulheres. Desta observação se infere que, nesse nível, a escolaridade das mulheres é ligeiramente superior à dos homens.

ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

TABELA Nº 10.0 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

ZONA	fi	fr	fa
RURAL	277	51.4	51.4
URBANA	262	48.6	100.0
TOTAL	539	100.0	-.-

A maioria das mulheres procede da zona rural. Isto não significa contudo que ainda esteja residindo fora do perímetro urbano do município levantado, mas que, por motivos, os mais diversos, já provocaram o êxodo. Com pequena predominância, são as mulheres nascidas na zona rural as mais fecundas.

As de origem urbana, superam as primeiras na quantidade inicial de filhos, até a quantidade de 3, com um limite máximo de 12 filhos; o valor expressivo de 7 filhos e, a partir daí, em 9 até 12, o valor é unitário. Já as nascidas na zona rural atingem até 19 filhos, numa seqüência geométrica, onde a razão é 1,9, conforme a Tabela nº 10.1. A correlação entre as duas variáveis apresenta um valor igual a 0,6969, indicando que o grau de fertilidade é relativa, pouco significativa em relação à zona de

TABELA Nº 10.1 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER
E O NÚMERO DE FILHOS

ZONA Nº FILHO	RURAL	URBANA	TOTAL
0	1	1	2
1	94	101	195
2	56	65	119
3	38	46	84
4	23	21	44
5	16	10	26
6	8	9	17
7	10	7	17
8	11	-	11
9	5	1	6
10	5	1	6
11	3	1	4
12	1	1	2
13	3		3
14	2		2
19	1		1
TOTAL	277	262	539

nascimento.

São as mulheres que nasceram na zona urbana que mais controlam a natalidade. Enquanto as nascidas na zona rural controlam em 59,56%, as nascidas na zona urbana controlam 74,42%. Estatisticamente é média inferior à correlação en

tre o nível de renda ⁽⁵⁶⁾ e a zona de nascimento da mulher = 0,6411 ⁽⁵⁷⁾. São as que nasceram na zona urbana as que mais ganham. Contudo, em 18,45% dos casos as nascidas na zona rural, trabalham em maior quantidade de pessoas, ou sejam, duas ou três em cada unidade familiar. O nível de religiosidade é quase que idêntico, com uma distorção pequena de 14,72%. Esta anomia diminui, porquanto, as nascidas na zona urbana, superam as nascidas na zona rural em 2% quanto à classe, "sem

TABELA Nº 10.2 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER
E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA
NATALIDADE

ZONA CONTROLE	RURAL	URBANA	TOTAL
SIM	165	195	360
NÃO	112	67	179
TOTAL	277	262	539

religião". Contudo, estas superam aquelas em 2,4% no vínculo a outras religiões, principalmente a protestante e a espírita. É na zona rural que o tipo de união conjugal assume maior relevância quanto à manutenção, das normas institucionalizadas, a nível de casamento civil ou religioso, superando em 6,2% as nascidas na zona urbana. Estas superam aquelas

56. Tabela nº 59.01 do anexo

57. Tabela nº 59.03 do anexo

ainda na união consensual em 4,2%.

Ao analisar a zona de nascimento da mulher, e considerando que esta tem uma idade modal entre 23 e 26 anos, devemos admitir que, diminuindo este valor do ano em que foi iniciado e concluído o levantamento empírico, nos remete aos anos de 1960, o período em que se iniciou o maior êxodo rural urbano no Brasil, segundo os Censos de 1960, 1970 e 1980⁽⁵⁸⁾, o que atingiu, concomitantemente o elemento masculino e feminino, pois integrados em unidades familiares que no seu todo operacionalizavam as migrações internas, analisadas sob diversos ângulos, quantos aos motivos determinantes desse fenômeno. Assim, não se pode dissociar o volume migratório rural-urbano, dos efeitos sobre a população urbana considerada, mesmo porque a própria lógica orienta para que essa ocupação especial seja observada.

A maioria, 38,8% das mulheres, nasceu em Florianópolis; 25,8% em outro município de Grampolis; em outro município de Santa Catarina 29,1%; 3,2% em capital de outro Estado brasileiro e 3,2 em município de outro Estado⁽⁵⁹⁾. Não há diferença entre o local de nascimento da mulher e o nível de fertilidade. Na aplicação da correlação = 0,1701, apresenta uma relação inferior entre as variáveis, podendo ser classificada como correlação não muito significativa.

58. Anuário Estatístico-Publ. IBGE - 1960, pg. 165,; 1970-pg. 439 - 1980.

59. Tabela nº 11.0 do anexo.

Mulheres nascidas na Capital de outro Estado ou Município de outro Estado apresentam uma forma compacta maior com limites de fertilidade em 10 e 7 filhos respectivamente. Submetido ao Teste de Gramér, o resultado igualmente mostrou-se não significativo. Nota-se, contudo, uma pequena concentração de valores altos para pequena quantidade de filhos (1 a 3) nas mulheres nascidas em Florianópolis, configurando estas 3 classes um percentual de 30,24% sobre o total. Contudo, a maior fecundidade, 1,35% está nas nascidas na Micro-região de Grampolis⁽⁶⁰⁾. Igualmente não se registra diferença entre o local de nascimento da mulher e o controle de natalidade, exceção feita com as nascidas na Capital de outro Estado.

TABELA Nº 11.2 - LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

LOCAL** / CONTROLE	1	2	3	4	5	TOTAL
SIM	138	96	109	12	5	360
NÃO	71	43	48	5	12	179
TOTAL	209	139	157	17	17	539

* 1. Florianópolis; 2. Município de Grampolis; 3. Outro Município de Santa Catarina; 4. Capital de outro Estado Brasileiro e 5. Município de outro Estado.

60. Tabela nº 11.01 do anexo.

RENDA FAMILIAR MENSAL

Na Tabela a seguir, a renda mensal média é de 5,21 salários mínimos com o valor modal de 2 SM; 50% percebem o valor igual ou inferior a 3 SM; 6,5% recebem importância menor que o salário mínimo regional; 10% recebem salário superior a 12 salários mínimos. Estes valores não se referem ao salário do chefe de família ou de um membro específico, mas sim, de todos os familiares, direta ou indiretamente vinculados à força do trabalho.

TABELA Nº 12.0 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

SALÁRIO MÍNIMO	fi	fr	fa
1-*	35	6.5	6.5
2	140	26.0	32.5
3	67	12.4	44.9
4	86	16.0	60.9
5	38	7.1	67.9
6	20	3.7	71.6
7	31	5.8	77.4
8	9	1.7	79.0
9	16	3.0	82.0
10	26	4.8	86.8
11	13	2.4	89.2
12	14	2.6	91.8
13	16	3.0	94.8
14	13	2.4	97.2
15	8	1.5	98.7
16	2	0.4	99.1
18	3	0.6	99.6
19	2	0.4	100.0
TOTAL	539	100.0	---

As 1,68% das mães solteiras entrevistadas, que não possuem renda, residem na Capital do Estado e são mantidas pelos pais, de quem a renda foi tomada. Em 0,2% ocorre que a parturiente não tem renda, não reside com os pais e, ao sair, da maternidade, não encontra solução para a própria manutenção, nem a da criança. Em 74,8% somente uma pessoa, ge

ralmente o homem concorre para a renda familiar; 25% duas, neste caso o homem e a mulher ou o homem e o filho; 0,2% três ou mais pessoas ⁽⁶¹⁾. Por outro lado, a renda apresenta uma correlação MÉDIA-SUPERIOR = 0,7413 em relação ao número que contribuem para a renda familiar mensal. Com o nível de escolaridade do homem, aumenta a renda. Contudo, em 25,8% dos casos, esta prática não é verificada. São os analfabetos que menos ganham, e os de nível superior, aqueles que maiores rendas usufruem, ultrapassando os pós-graduados. Estes atingem, no máximo a 16 SM, enquanto aqueles alcançam 19 SM.

A quantidade de filhos decresce na razão direta do aumento da renda, embora sua base se concentre, nas famílias que ganham dois salários mínimos. Registre-se que as duas unidades familiares com menor renda, têm menos filhos, crescendo significativamente até a terceira classe, decrescendo a partir daí, de um modo lento até a sétima classe, para em seguida entrar em normalização até a décima-segunda classe, registrando o maior declínio na décima-quinta, para chegar ao seu limite mínimo nas últimas ⁽⁶²⁾. A correlação quanto a renda e o número de filhos é superior = 0,9081. A terceira classe ainda apresenta duas particularidades que merecem atenção: enquanto o número de filhos vai decrescendo, esta apresenta 12 famílias com 2 filhos, para aumentar a 15 com 3; decresce em seguida para registrar duas com 7 filhos, subindo para cinco com 8 filhos. É a classe que apresenta a família com maior número de filhos, ou seja,

61. Tabela nº 13.0 do anexo.

62. Tabela nº 12.1 do anexo.

19, e ainda duas famílias com 13 e 14 filhos. Não é um fato tomado ao acaso, mas estatisticamente significativo, pois foram amostrados, nessa classe, 67 mães, enquanto nas classes anteriores e posteriores este quantitativo é, respectivamente, 140 e 86.

O controle de natalidade aumenta com a renda. A correlação = 0,9007 é superior. A partir da décima-quarta classe de renda, todas as mulheres exercem o controle de natalidade. As

TABELA Nº 12.2 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

RENDA CONTROLE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	18	19	TOTAL
SIM	17	87	39	53	24	10	21	1	13	25	13	12	15	13	8	2	3	2	360
NÃO	18	53	28	33	14	10	10	8	3	1	2	1							179
TOTAL	35	140	67	86	38	20	31	9	16	26	13	14	16	23	8	2	5	2	539

que menos percebem, ou seja, na primeira classe de rendimentos, o não controle é maior que o controle, este de 48,57% e aquele de 51,43%. A partir da segunda classe de rendimento, o controle assume maior valor, mas vai crescendo proporcionalmente.

Na terceira classe, onde foi registrado o maior número de filhos, 58,21% das mulheres fazem uso de métodos de controle, donde se deduz que este mesmo controle é suspenso, por vezes, ou não produziu os efeitos desejados, porquanto o

número de filhos é expressivo. Mas a maior distorção - exceção das últimas classes -, é encontrada na oitava classe, onde o controle é feito por 11,11% das mulheres, enquanto que 89,89% não o exercem. Nesta classe o salário é de 8 SM. A sexta classe apresenta uma igualdade entre as mulheres que controlam, ou não, a natalidade.

RELIGIÃO DA MULHER

O valor modal, com 70% das parturientes, estas são Católicas Apostólicas Romanas praticantes. Se a este valor

TABELA Nº 14.0 - RELIGIÃO DA MULHER

RELIGIÃO	fi	fr	fa
SEM RELIGIÃO.....	24	4.5	4.5
CATÓLICA PRATICANTE	377	69.9	74.4
CATÓLICA Ñ PRATICANTE	97	18.0	92.4
PROTESTANTE.....	10	1.9	94.2
ESPÍRITA.....	4	0.7	95.0
OUTRA.....	27	5.0	100.0
TOTAL	539	100.0	...

acrescentarmos ainda as 18% que se intitulam igualmente católicas, mas não praticantes, totaliza 88%. As "sem religião", 4,5% superam as Protestantes e Espíritas juntas, estas 1,9% e 0,7%, respectivamente. Em "outras" juntam-se as Israelitas, Umbandistas, etc.

São as Católicas praticantes as que apresentam famí

lia mais numerosa, preenchendo todas as classes e são as únicas que têm mais do que 11 filhos, chegando a 19. Seguem-se, as católicas não praticantes. As espíritas são as que apresentam maior alteração não seqüencial de filhos: as protestantes não têm família com 1 filho, isto porque, o tempo decorrido do casamento já era superior a um ano; as "sem religião" apresentam a maior concentração. Mesmo com as especificidades acima mencionadas, submetidas as variáveis do teste das correlações, estas apresentaram-se medianas, permanecendo pouco acima da média = 0,5742.

TABELA Nº 14.1 - RELIGIÃO DA MULHER E NÚMERO DE FILHOS

RELI- GIÃO FILHO	SEM RELIGIÃO	CATÓLICA PRATICANTE	CATÓLICA NÃO PRATICANTE	PROTES- TANTE	ESPI- RITA	OUTRAS	TOTAL
0	2	-	-	-	-	-	02
1	8	142	31	-	1	13	195
2	9	88	16	2	-	4	119
3	-	63	16	2	-	3	84
4	4	30	7	1	1	1	44
5	-	11	8	3	1	3	26
6	-	10	6	-	-	1	17
7	-	10	4	1	-	2	17
8	1	8	2	-	-	-	11
9	-	2	3	-	1	-	6
10	-	2	3	1	-	-	6
11	-	3	1	-	-	-	4
12	-	2	-	-	-	-	2
13	-	3	-	-	-	-	3
14	-	2	-	-	-	-	2
19	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	24	377	97	10	4	27	539

As protestantes, espíritas e demais, representam somente 5,8% do universo, o que é verificado pelo Censo geral ^(b). Acresce que a amostra é micro-regionalmente significativa, pois a população de protestantes, como foi considerada, é muito pequena. A Assembléia de Deus e as Cruzadas, foram consideradas na classe de "outras".

Embora exista um procedimento distinto, quanto ao tamanho da família e a religião das mães, uma correlação muito pequena, ou seja, quase nula, quanto ao controle da natalidade e à religião, pode-se observar que o controle de natalidade e a religião são quase idênticos, não apresentando diferenças que mereçam destaque e todas as classes tendendo ao equilíbrio. Assim controlam 62,5% das sem religião; 68,7% das católicas praticantes; 63,9% das católicas não praticantes; 50% das protestantes; 75% das espíritas e 62,9% das outras.

b. Censo de 1980 - IBGE - Tomo 1, pág. 25.

TABELA Nº 14.2 - RELIGIÃO DA MULHER E O EXERCÍCIO DE
CONTROLE DE NATALIDADE

RELIGIÃO CONTROLE	0 S/RELI- GIÃO	1 CAT. PROT.	2 CAT.NÃO PROT.	3 PROTES TANTĒ	4 ESPI RITĀ	5 OUTRAS	TOTAL
SIM	15	258	62	5	3	17	360
NÃO	9	119	35	5	1	10	179
TOTAL	24	377	97	10	4	27	539

UNIÃO CONJUGAL

A união conjugal, segundo as normas institucionalizadas pela sociedade, tendo presente os preceitos religiosos, identificada com o "casamento civil e religioso", concorre com 64,7%; 7,10% mantêm o vínculo exclusivamente consensual; 2,2% casaram somente na Igreja e 16% só no civil⁽⁶³⁾.

A correlação entre as duas variáveis - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL E NÚMERO DE FILHOS -, é média-superior = 0,6901, -

TABELA Nº 15.1 - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL E O NÚMERO DE FILHOS

TIPO Nº FILHO	CONSENSUAL	SÓ RELIGIOSA	SÓ CIVIL	CIVIL E RELIGIOSA	TOTAL
0	2				2
1	39	1	26	129	195
2	32	3	1	66	119
3	3	2	16	63	84
4	4	3	4	33	44
5	4		5	17	26
6	5	1	1	12	17
7	3	2	1	11	17
8			2	9	11
9			2	4	6
10	1		3	2	6
11			3	1	4
12			2		2
13	1		2		3
14				2	2
19			1		1
TOTAL	92	12	85	549	539

crescente, decorrente que é o casamento "só religioso" que tem a menor quantidade de filhos por casal seguindo-se o "consensual", este apresentando duas exceções com 10 e 13 filhos cada. O procedimento dos casados no civil e religioso é o mesmo do "só no civil", com a observância à compactividade.

63. Tabela nº 15.0 do anexo.

O primeiro é compacto em 80% e o segundo em 75%.

São as mulheres em situação de casamento não institucionalizado segundo as normas vigentes, que mais controlam a natalidade: 79,3% das que se uniram consensualmente; - 83,33% das "só no religioso"; 79,06% das "só no civil" e 59,88%, das no "civil e religioso".

TABELA Nº 15.2 - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL E O CONTROLE DA NATALIDADE

UNIÃO CONTROLE	CONSENSUAL	SÕ RELIGIOSA	SÕ CIVIL	CIVIL E RELIG.	TOTAL
SIM	73	10	68	209	360
NÃO	19	2	18	140	179
TOTAL	92	12	86	349	539

TRABALHO DA MULHER

Não exercem atividade na força de trabalho 70,70% das mulheres, embora a quase totalidade, 67,9% cuide dos afazeres domésticos. As demais atividades, como lavadeira, secretária, professora, comerciária, doméstica e costureira, se equivalem quantitativamente, com percentuais quase sempre iguais. O segundo extrato se equivale, quantitativamente, com percentuais quase que iguais. O segundo extrato identifica-se nas funcionárias públicas com 6,9%, evidentemente, pelas

condições de estrutura de emprego, donde a amostra foi retirada, - Florianópolis, sede do Governo do Estado e Cidade voltada à atividade de serviços. Somente 2,4% das entrevistadas trabalham exclusivamente em trabalhos externos à casa, e 97,6%, mesmo exercendo as diversas atividades, acumulam encargos domésticos nos seus diversos aspectos: cozinha, roupa, limpeza, cuidado com os filhos e outros⁽⁶⁴⁾.

Não há correlação marcante entre o trabalho da mulher e a escolaridade do marido = 0,5599, pois somente 29,3% destas é que estão vinculadas diretamente a uma atividade remunerada.

TABELA Nº 16.0 - TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER

TIPO	fi	fr	fa
NÃO TRABALHA	381	70.7	70.7
LAVADEIRA	19	3.5	74.2
EDUCAÇÃO (tÉCNICA)	14	2.6	76.8
SECRETÁRIA	21	3.9	80.7
PROFESSORA	19	3.5	84.2
COMERCIÁRIA	18	3.3	87.6
DOMÉSTICA	20	3.7	91.3
FUNCIÓNÁRIA PÚBLICA	37	6.9	98.1
COSTUREIRA	8	1.5	99.6
CABELEREIRA	2	0.4	100.0
TOTAL	539	100.0	...

O valor modal é 6,9% de funcionárias públicas, cujo marido em 15,3% tem o 2º grau completo. Preponderam, fora da força do trabalho, as mulheres dos analfabetos, daqueles que

64. Tabela nº 17.0 do anexo.

somente sabem ler e escrever e/ou que possuem nível de escolaridade não superior ao primário incompleto⁽⁶⁵⁾.

São as mulheres que não estão engajadas na força de trabalho as que têm família mais numerosa, preenchendo, todas as classes numa forma regressiva quanto ao volume: as lavadeiras vêm logo a seguir e também apresentam famílias com número grande de filhos, vindo, depois, as funcionárias públicas

TABELA Nº 16.2 - TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

TIPO CONTROLE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	*	TOTAL
SIM	243	13	11	16	15	14	26	16	6	1		360
NAO	138	6	3	5	4	4	5	11	2	1		179
TOTAL	381	19	14	21	19	18	20	37	8	2		539

cas, domésticas, comerciárias, professoras, secretárias, técnicas em educação, costureiras e cabelereiras⁽⁶⁶⁾. Aplicado o teste de compactividade de Gramér, este revelou: para as que trabalham 92,2%; para as solteiras 47,3%; 21,8% para as técnicas em educação; 26,3% para as secretárias; professoras 31,57%; 36,8% para as comerciárias; domésticas 36,84%; funcionárias públicas 52,63%; 21% para as costureiras e 10% para as cabelereiras.

65. Tabela nº 57.2 do anexo.

66. Tabela nº 16.1 do anexo.

* 1= não trabalha; 2= lavadeira; 3= educação (técnica); 4= secretária; 5= Professoras; 6= Comerciárias; 7= Domésticas; 8= Funcionária Pública; 9= Costureira; 10= Cabelereira.

São as que não trabalham externamente as que menos controlam e onde o controle atinge o seu limite inferior com 63,77%; já as lavadeiras controlam em 68,42%; 78,5% das técnicas em educação; 76,19% das secretárias; 7,94% das professoras; 77,77% das comerciárias; 75% das domésticas; - 70,27% das funcionárias públicas; 75% das costureiras e 50% das cabelereiras. Corrigindo estes dados pelo teste de Scheffé e pela eliminação quantitativa das mães recém-casadas que de sejam ter filhos imediatamente, vamos encontrar que este controle é realizado por 66,79% das mulheres.

ATITUDE DA MULHER QUANTO AO PROJETO DE VIDA

A maioria - 66,6% -, das mulheres acha de fundamental importância a preocupação com o presente, enquanto 33,4% a julga desnecessária⁽⁶⁷⁾. Já a preocupação com o futuro é observada de modo um tanto diferente, porque 18,9% responderam negativamente e 81,1% positivamente⁽⁶⁸⁾ sobre o planejamento familiar⁽⁶⁹⁾, especificamente o número de filhos, somente 6,5% acham a prática desnecessária, enquanto 93,5% a julgam efetiva⁽⁷⁰⁾.

67. Tabela nº 18.0 do anexo.

68. Tabela nº 19.0 do anexo.

69. Tabela nº 20.0 do anexo.

70. O planejamento familiar é visto como o controle dos nascimentos em função da saúde e das condições econômicas, estruturais e mentais da família, obedecidos os aspectos de liberdade do casal se gundo suas convicções políticas, filosóficas e religiosas.

Na correlação das variáveis, com um valor médio superior = 0,7467, as mães relacionam a atitude, quanto ao projeto de vida, na prática, pois as que responderam afirmativamente, têm a menor quantidade de filhos de forma mais compacta, exceção em dois casos, onde duas mães têm 10 e 13 filhos. As que responderam negativamente têm, além de maior quantidade de filhos, uma distribuição menos compacta, o que é facilmente deduzível da Tabela nº 18.1. Já o controle de natalidade é diferencial: das que julgam desnecessária a preocupação com o presente, 61,66% controlam a natalidade e 38,33%

TABELA Nº 18.1 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ? E O NÚMERO DE FILHOS

P/PREOCUPAÇÃO Nº FILHO	NÃO	SIM	TOTAL
0			2
1	28	167	195
2	53	86	119
3	50	54	84
4	18	26	44
5	12	14	26
6	13	4	17
7	15	2	17
8	9	2	11
9	6		6
10	5	1	6
11			4
12	2		2
13	2	1	3
14	2		2
19	1		1
TOTAL	180	59	539

não, o que será feito na conclusão deste trabalho.

A preocupação da mãe com o futuro da família e principalmente dos filhos, foi respondida em conversa informal, segundo registrado pela metodologia, de modo a confirmar qualquer prognóstico, independente de levantamentos empíricos: as mães que julgam desnecessária essa preocupação é que têm a

maior quantidade de filhos, ou seja, família mais numerosa. As que responderam afirmativamente têm no limite maior 8 filhos, com três casos, onde este número aumenta para 11,13 filhos. Já as que acham que esta preocupação não deve presidir o modelo familiar, preenchem todas as classes quantitativamente chama atenção determinados percentuais que devem ser observados. Das 18.9% que responderam negativamente, sua relação com as que responderam pela necessária preocupação encontramos: somente 4,10% têm um só filho; 2,52% dois;

TABELA Nº 18.2 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA.
AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE ? E
O EXERCÍCIO DE CONTROLE DE NATALIDADE

PREOCUPAÇÃO COM O PRESENTE CONTROLE	NÃO	SIM	TOTAL
SIM	111	249	360
NÃO	69	110	179
T O T A L	180	359	539

7,14% três; 40,90% quatro; 50% cinco; 52,94% seis; - 88,23% sete; 81,81% oito; 100% nove; 83,33% dez; 75% onze; 100% doze; 66,66% treze; 100% quatorze; e 100% dezenove. Toda atitude está aí retratada, tanto político, estratégico e ideologicamente, pois a não preocupação com o "amanhã" está correlacionada com o número de filhos de forma expressiva, ou seja = 0.8888. Os valores percentuais muito peque

nos para as primeiras classes e os elevados, nas últimas, caracterizam inegavelmente, uma conduta sociológica.

Com uma correlação alta , a nível "superior" = 0,9099, verifica-se que o controle de natalidade exercido pelas mulheres que têm uma preocupação com o futuro está voltado para os aspectos econômicos, educacionais e de modo conjuntural, no seu todo. É igual o valor das que responderam

TABELA Nº 19.1 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ? E O NÚMERO DE FILHOS

PREOCUPAÇÃO C/O FUTURO Nº FILHO	NÃO	SIM	TOTAL
0		2	2
1	8	187	195
2	3	116	119
3	6	78	84
4	18	26	44
5	13	13	26
6	9	8	17
7	15	2	17
8	9	2	11
9	6		6
10	5	1	6
11	3	1	4
12	2		2
13	2	1	3
14	2		2
19	1		1
TOTAL	102	437	539

negativamente e exerceram ou não o controle de natalidade. Já das que responderam afirmativamente, 70,70% fazem o controle.

Outra indagação feita, igualmente, de modo informal, mencionado na metodologia, foi quanto à atitude da mulher a

um projeto de vida, no que se refere ao planejamento familiar. Aqui os resultados foram muito significativos, pois somente 6,49% acham desnecessário qualquer planejamento. Destas, a forma comportamental apresenta regularidade com o modo de pensar, onde 0,5% destas só têm 1 filho; 1,68% dois; 1,19% três; 2,27% quatro; 15,38% cinco; 11,76% seis; 5,88% sete; 18,18% oito; e assim sucessivamente.

Já das que julgam necessário o planejamento 99,48%

TABELA Nº 19.2 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO ? E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

PREOCUPAÇÃO C/O FUTURO CONTROLE	SIM	NÃO	TOTAL
SIM	51	309	360
NÃO	51	128	179
TOTAL	102	437	539

têm um só filho; 98,31% dois; 98,80% três; 97,72% quatro; 84,61% cinco; 88,23% seis; 94,11% sete; 81,81% oito, para paralizar nesse nível caindo para zero percentual, com os três casos já mencionados.

As mães que julgam necessária a preocupação com o futuro é que exercem em maior grau o controle de natalidade

com uma correlação de 0,8345 - superior. Das que responde - ram negativamente, 68,57% não controlam a natalidade, e das que julgaram o planejamento necessário, 69,24% fazem o controle.

TABELA 20.1 - PREOCUPAÇÃO FUTURO - ATITUDE DA MULHER QUANTO AO PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FI LHOS ? E O NÚMERO DE FILHOS ?

PLANEJAR Nº FILHO	NÃO	SIM	TOTAL
0	2		2
1	1	194	195
2	2	117	119
3	1	83	84
4	1	43	44
5	4	22	26
6	2	15	17
7	1	16	17
8	2	9	11
9	6		6
10	5	1	6
11	3	1	4
12	2		2
13	2	1	3
14	1	2	1
19		1	1
TOTAL	35	504	539

COR DA MULHER

Predomina a cor branca com 90,4%, seguindo-se a mu lata, com 6,3% e a preta com 3,3%.

Uma das dificuldades encontradas foi a de caracterizar a cor da mulher, porquanto a origem e a raça são determinantes nessa flexão. Assim, passou-se a generalização, o que tornou o trabalho mais abrangente e menos complexo. Não houve caso de parturiente de raça amarela, embora o questionário previsse essa classe.

TABELA Nº 20.2 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA.
DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS ? E O CONTRO
LE DA NATALIDADE ?

PLANEJAR	NÃO	SIM	TOTAL
CONTROLE			
SIM	11	349	360
NÃO	24	155	179
TOTAL	35	504	539

Para a classificação de mulata, tomou-se a identifi
cação popular e aceita na sociedade considerada, ou seja, a
aquela que apresenta pele mais clara, cabelos lisos e normal
mente uma estatura maior que as pretas.

TABELA Nº 21.0 - COR DA MULHER

COR	fi	fr	fa
BRANCA	487	90.4	90.4
PRETA	18	3.3	93.7
MULATA	34	6.3	100.0
TOTAL	539	100.0	-.-

A distribuição espacial, quanto ao número de filhos,
mostrou que é independente da cor, embora as mulatas apresentem
o menor quantitativo quanto ao volume de filhos. A cor
relação entre as duas variáveis ficou muito abaixo de qual
quer observação que se pudesse prioristicamente fazer, pois

indicou como resultado o valor de 0,1728. Se observarmos que 38,60% das brancas têm um só filho, este valor, para as pretas é de 22,22% e de 8,82% para as mulatas; com dois filhos os valores são outros: 22,17% para as brancas; 16,66% para as pretas e 23,52% para as mulatas. Assim o levantamento demonstrou que são as brancas as que maior número de filhos têm, preenchendo todas as classes; as pretas não têm uma concentração significativa e as mulatas em 2, 3 e 4 filhos. Quanto ao

TABELA Nº 21.1 - COR DA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

COR \ Nº FILHO	BRANCA	PRETA	MULATA	TOTAL
0	2			2
1	188	4	3	195
2	108	3	8	119
3	74	1	9	84
4	38	2	4	44
5	23	1	2	26
6	15	1	1	17
7	14	2	1	17
8	8	1	2	11
9	5		1	6
10	5	1		6
11	3		1	4
12	1		1	2
13	1	1	1	3
14	1	1		2
19	1			1
TOTAL	487	18	34	539

controle, a distribuição é a seguinte:

TABELA Nº 21.2 - COR DA MULHER E O CONTROLE DA NATALIDADE

COR \ CONTROLE	BRANCA	PRETA	MULATA	TOTAL
SIM	332	4	24	360
NÃO	155	14	10	179
TOTAL	487	18	34	539

68,17% das brancas; 28,57% das pretas e 70,58% das mulatas. O número de mulheres pretas que exerce o controle é muito reduzido, o que alterou a correlação, fixando-a em 0,4392.

HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER

Realizam sózinhas os trabalhos domésticos 74,2% das mulheres entrevistadas, enquanto as demais, 25,8% são auxiliadas⁽⁷¹⁾: 16,9% são auxiliadas por familiares⁽⁷²⁾, 15% dispõem de uma empregada doméstica e 0,2% dispõem de empregada doméstica e são auxiliadas por familiares⁽⁷³⁾. Complementararmente 80,5%, não trabalham fora de casa e 19,5% é que deixam a residência por um período diário mínimo de 8 horas⁽⁷⁴⁾. Das 80,5% mulheres que não trabalham fora do lar, 2,4% destrabalham para fora, em costura, confeitaria e bordado. Na participação comunitária, clubes de serviço, clubes de mães, filantropia e outros, concentram-se 1,7% de mulheres e 0,2% participam de outras atividades⁽⁷⁵⁾.

Das mulheres que realizam sózinhas os trabalhos domesticos, 74,2% têm de 1 a 14 filhos, com exceção da classe de 12 filhos, e muitas destas trabalham fora ou para fora,

71. Tabela nº 22.0 do anexo.

72. Tabela nº 23.0 do anexo.

73. Tabela nº 24.0 do anexo.

74. Tabela nº 25.0 do anexo.

75. Tabela nº 27.0 do anexo.

apresentando uma forma compacta decrescente muito alta = 87%, porquanto a diminuição quantitativa das diversas classes obedece a uma proporcionalidade quase que idêntica à da amostra. Não se registram classes que apresentem uma especificidade. Já as que são auxiliares, não apresentam uma compactividade significativa. As que são auxiliadas, concentram o número de filhos nas quatro primeiras classes - 1 a 4 filhos -, que representam 85,61%.

Das 16,88% mulheres que são ajudadas por familiares neste trabalho, inferem uma compactividade relativa, entre a amostra e as diversas classes, muito baixa, isto é, não há compactividade, numa maior concentração nas classes de 2, 3, e 4 filhos, com 73,63% dos casos. Já as que não são ajudadas por familiares não apresentam uma distribuição entre classes bastante ordenada, seguindo a mesma tendência da amostra.

Se poucas, 15,02%, as mulheres que dispõem de empregada doméstica, o nível de compactividade da série é também muito pequeno, com uma concentração na segunda, terceira e quarta classes, as quais alcançam 82,71%. Já as que não dispõem desse auxílio - 84,79% -, distribuem o número de filhos entre todas as classes, seguindo-se, com pequenas variações, o mesmo desenvolvimento amostral.

As que trabalham fora - 19,48% -, e as que exercem atividade na força do trabalho "extra-casa" - 80,52% -, apresentam uma seqüência normal quanto ao número de filhos. Con

tudo as primeiras têm de 1 a 9 e as segundas de 1 a 19 filhos.

As mães que trabalham para fora, participam de clubes de serviço, clube de mães, entidades filantrópicas e outras, é que tem a menor quantidade de filhos, numa distribuição não compacta. As que não exercem as atividades acima, apresentam uma compactação ordenada e seqüente.

TABELA Nº 22.1 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ? É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS ? DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA ? TRABALHA FORA? E O NÚMERO DE FILHOS

HIERARQUIA Nº FILHO	1		2		3		4		TOTAL
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
0		2	2		2		2		2
1	38	157	188	7	188	7	157	38	195
2	41	78	88	31	83	36	90	29	119
3	23	61	63	21	66	18	69	15	84
4	17	27	29	15	31	13	40	4	44
5	1	25	25	1	26		18	8	26
6	2	15	16	1	16	1	14	3	17
7	2	15	16	1	17		14	3	17
8	3	1	9	2	10	1	8	3	11
9	2	4	5	1	6		4	2	6
10	4	2	2	4	4	2	6		6
11	2	2	2	2	3	1	4		6
12	2			2	1	1	2		2
13		3	2	1	2	1	3		3
14	1	1	1	1	2		2		2
19	1			1	1		1		1
TOTAL	139	400	408	31	458	81	434	105	539

A correlação entre as duas variáveis - NÚMERO DE FILHOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER - é média, no valor de 0,4948⁽⁷⁶⁾. Na análise do conjunto, não é notável grande distorção, com um todo, conforme a própria relação inferiu, em termos médios.

76. Tabela nº 22.2.1 do anexo.

TABELA Nº 22.2 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ? É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES ? DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA ? TRABALHA FORA? E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

HIERARQUIA	1	1	2	2	3	3	4	4	TOTAL
CONTROLE	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
SIM	118	242	279	71	296	64	280	80	360
NÃO	21	158	159	20	162	17	154	25	179
TOTAL	139	400	448	91	458	81	434	105	539

TABELA Nº 22.2.1 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA ? PARTICIPA DE CLUBE DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICOS ? E OUTROS ? E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

HIERARQUIA	5	5	6	6	7	7	TOTAL
CONTROLE	NAO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
SIM	319	41	352	8	359	1	360
NÃO	172	7	178	1	179		179
TOTAL	491	48	530	9	538	1	539

Das mulheres que realizam sôzinhas os trabalhos domésticos, 69,5% controlam a natalidade, enquanto 84,89% das que são ajudadas, o fazem.

Das que são ajudadas por familiares nestes trabalhos, 78,02% fazem normalmente o controle, enquanto as que não são auxiliadas, controlam em 64,5%. As que dispõem de empregada doméstica controlam mais do que as que não dispõem, em valores de 79,01% e 64,62%. São respectivamente 76,19% e 64,51%, das mulheres que trabalham fora e que não trabalham fora que praticam o controle de natalidade.

Em outro nível de hierarquização ocupacional, registra-se o controle de natalidade: 85,41% das que trabalham para fora; 88,88% das que participam de clubes de serviço, clube de mães, entidades filantrópicas e outras; 100% das que exercem outra atividade, embora, no caso, a significância estatística da amostra se ja muito pequena.⁽⁷⁷⁾

77. Tabela nº 22.2.1 do anexo.

INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA

O valor modal correspondente aos serviços realizados não por conta própria, como serventes, trabalhadores na construção civil, pintores e operários em geral, é de 34,1%, seguindo-se, com 26,7% os serviços por conta própria, como pedreiros, autônomos, motoristas de táxi, carpinteiros, marceneiros e outros; os funcionários públicos, municipais, estaduais e federais, ocupam o terceiro lugar, com 12,6%. Os profissionais liberais 4,6%, são quantitativamente maiores que

TABELA Nº 29.0 - INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA, POA ATIVIDADE

INSERÇÃO	fi	fr	fa
Não tem marido.....	33	6.1	6.1
Profissional Liberal.....	25	4.6	10.8
Operador não qualificado.....	21	3.9	14.7
Serviço não conta própria.....	184	34.1	48.8
Operário qualificado.....	28	5.2	54.0
Serviço Conta própria.....	144	26.7	80.7
Comerciário.....	17	3.2	83.9
Comerciante.....	17	3.2	87.0
Funcionário Público.....	68	12.6	99.6
Empresário.....	2	0.4	100.0
TOTAL.....	539	100.0	...

os operários não qualificados, porteiros, vigias, biscateiros e outros; os comerciantes comparecem com 3,2% e os empresários com 0,4%.

A inserção do marido na estrutura produtiva, agrupado em quatro classes, indicou: 8,16% são proprietários de indústria, de empresa comercial, fazenda, empresa de presta

ção de serviços, escola ou qualquer organização com 03 ou mais empregados, ainda aqueles que vivem de renda de aluguéis; 13,17% são proprietários de empresa ou atividade profissional por conta própria, sem empregados ou com, no máximo, dois; 19,48% recebem ordenados pagos pelo desempenho de funções de gestão: controle, organização, direção de outros empregados (como gerentes, chefes de seção, supervisores, inspetores, engenheiros de produção, capatazes, contra mestres, oficiais das forças armadas e policiais, juizes, editores e outros; 59,18% são assalariados pelo exercício de trabalho direto (não o da chefia), no processo econômico (produção, comercialização, transporte, finanças, prestação de serviços na administração pública ou privada), ou na produção cultural (professores, publicitários, pesquisadores e profissionais liberais) 78)

PADRÃO DE VIDA

34,1% possuem automóvel e dentre estes 2,1% têm 2 e 0,2% mais do que dois⁽⁷⁹⁾; 76,3% possuem televisão, sendo que destes, 26,7% são coloridas, 49,9% em preto e branco e 9% têm mais de uma⁽⁸⁰⁾; 30,8% possuem sistema de som, portanto mais do que automóveis e menos do que televisores - (81); 68,06% possuem geladeira e freezer⁽⁸²⁾. Nota-se que

78. Questionário aplicado

79. Tabela nº 30.0 do anexo.

80. Tabela nº 31.0 do anexo.

81. Tabela nº 32.0 do anexo.

82. Tabela nº 30.0 do anexo.

o número de televisores é maior do que o de geladeiras; somente 11,9% possuem máquina de lavar roupa e 1,4% de lavar louça (83); já a máquina de secar é possuída por 3,5% da amostra, na representação da população (84).

As famílias que dispõem de geladeira, tem de 1 a 9 filhos, enquanto que as que não dispõem preenchem todas as classes de 1 a 19 filhos. Em ambos os casos a distribuição em nível de compactação é elevada = 74%; a propriedade de um ou mais televisores (coloridos ou preto e branco), não apresenta resultado expressivo, quanto ao número de filhos. Em ambos os casos a distribuição é simétrica e a correlação pequena, ou seja, 0,0876. Já os que dispõem de sistema de som, apresentam uma quantidade de filhos muito pequena, concentradas da primeira à terceira classe, estas representando 95,18%, enquanto os que não dispõem desse tipo de equipamento, têm filhos em maior quantidade, preenchendo todas as classes e o nível de compactividade é bastante alto; a posse de uma ou mais geladeiras não é significativa quanto ao número de filhos.

Nos dois casos (possuir ou não os objetos mencionados) a quantidade de filhos é simétrica e diretamente proporcional ao número de objetos; a máquina de lavar roupa, preenche as classes de 1 a 11 filhos, de forma pouco compac

83. Tabela nº 34.0 do anexo.

84. Tabela nº 35.0 do anexo.

pacta e bastante assimétrica, enquanto aquelas que não possuem, a tendência é totalmente contrária; são poucos os que dispõem de máquina de secar roupa, e estas estão concentradas onde a quantidade de filhos é pequena, de 1 a 3 e com duas exceções somente, na quinta e na nona classe, onde juntos representam 0,37%. A relação entre a variável principal NÚMERO DE FILHOS e dependente PADRÃO DE VIDA, está dividida em

TABELA Nº 30.2 - PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL ?
POSSUI TELEVISÃO ? SISTEMA DE SOM ?
POSSUI GELADEIRA, MÁQUINA DE LAVAR,
MÁQUINA DE SECAR ? E O EXERCÍCIO DO
CONTROLE DE NATALIDADE

PADRÃO CONTROLE	1		2		3		4		5		6		TOTAL
	1	SIM	2	SIM	3	SIM	4	SIM	5	SIM	6	SIM	
SIM	218	142	68	292	232	128	92	268	304	56	344	16	360
NÃO	137	42	60	119	141	38	77	102	171	8	176	3	179
TOTAL	355	184	128	411	373	166	169	370	475	64	520	19	539

seis subvariáveis (possui automóvel, televisão, sistema de som, geladeira, máquina de lavar e máquina de secar) é de 41,32%, isto é, tendente para a média.

TABELA Nº 301. - PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL ?
POSSUI TELEVISÃO ? SISTEMA DE SOM?
POSSUI GELADEIRA ? MÁQUINA DE LA-
VAR ? MÁQUINA DE SECAR ? E O NÚME-
RO DE FILHOS

PADRAO Nº FILHO	1		2		3		4		5		6		TOTAL
	NAO	SIM	NAO	SIM	NAO	SIM	NAO	SIM	NAO	SIM	NAO	SIM	
0	2		1	1	2		2		2		2		2
1	103	92	3	192	115	80	11	184	174	21	178	8	195
2	63	56	48	71	61	58	32	87	103	16	112	7	119
3	66	18	32	52	64	20	51	33	77	7	82	2	84
4	35	9	17	27	41	3	21	23	38	6	44		44
5	23	3	9	17	24	2	14	12	24	2	25	1	26
6	16	1	5	14	16	1	10	7	13	4	17		17
7	16	1	2	15	17		11	6	13	4	17		17
8	8	3	1	10	9	2	7	4	11		11		11
9	5	1	4	2	6		3	3	4	2	5	1	6
10	6		2	4	6		2	4	6		6		6
11	4		2	2	4		2	2	2	2	4		4
12	2		1	1	2		1	1	2		2		2
13	3		2	1	3		1	2	3		3		3
14	2		1	1	2		1	1	2		2		2
19	1			1	1			1	2		1		1
TOTAL	555	184	128	411	373	166	169	370	475	64	520	19	539

Controlam a natalidade: 77,17% das que possuem au-
tomóvel; 71,04% das que possuem televisão; 62,19% das que
possuem sistema de som; 72,43% das que possuem geladeira;
87,5% das que possuem máquina de lavar e 84,21% das que têm máquina de
secar.

CASA

A propriedade, traduzida pela casa, encontra duas determinações: 69,2% possuem casa própria e 30,8% não a possuem. Destas 18,4% residem em casa alugada; 4,3% em casa cedida e 8,2% com os pais⁽⁸⁵⁾.

As mulheres que residem em casa própria e alugada são as que maior número de filhos têm: as primeiras preenchem todas as classes, com exceção da décima-segunda e déci

TABELA Nº 36.1 - A SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA E O NÚMERO DE FILHOS

RESIDENCIA Nº FILHO	PRÓPRIA	ALUGADA	CEDIDA	CASA DOS PAIS	TOTAL
0			1	1	2
1	122	38	11	24	195
2	81	28	4	6	119
3	71	6	2	5	84
4	27	8	3	6	44
5	19	5	1	1	26
6	15	1		1	17
7	14	3			17
8	8	2	1		11
9	6				6
10	4	2			6
11	3	1			4
12		2			2
13	2	1			3
14		2			2
19	1				1
TOTAL	373	99	23	44	539

ma-quarta; as segundas atingem o limite máximo de 14 filhos e desenvolvem a mesma tendência das primeiras. As que moram em casa cedida têm menor número de filhos, atingindo o ponto maior em cinco, com uma exceção. As que residem com os pais, apresentam uma grande concentração na primeira classe, ou se

85. Tabela nº 37.0 do anexo.

ja, um só filho, com as subseqüentes igualmente expressivas até a quarta. A relação, entre as duas variáveis é de 19,39% identificada como inferior. Das 9,16% que residem com os pais, 5,55% são mães solteiras. O controle de natalidade é exercido: por 69,16% das que têm casa própria; 69,69% das que moram em casa alugada; 56,52% das que moram em casa cedida e 45,45% das que moram com os pais.

TABELA Nº 36.2 - A SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

RESIDÊNCIA CONTROLE	PRÓPRIA	ALUGADA	CEDIDA	CASA DOS PAIS	TOTAL
SIM	258	69	13	20	360
NÃO	115	30	10	24	179
TOTAL	373	99	23	44	539

ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

Sobre a aspiração educacional para os filhos, a maioria dos pais, 49,4% almejam o curso superior; 14,6% julgam que não devem interferir, fixando-se na abrangência "o que quer ser"; 22,6% muito objetivo preferiram ficar na posição "O que puder dar"; 5,4% não sabem e 1,9% com o ensi

no de primeiro e segundo graus respectivamente⁽⁸⁶⁾.

A relação entre as duas variáveis - NÚMERO DE FILHOS E ASPIRAÇÃO PARA OS MESMOS -, a primeira principal e a segunda dependente, é subdividida em: primeiro grau, segundo grau, terceiro grau, profissionalizante, "o que puder dar", "ainda não sabe", é inferior, no valor de 0,978⁽⁸⁷⁾. As mães que desejam unicamente o primeiro grau de escolaridade para os filhos, estas em 0,9%, tem uma prole muito grande, com o mínimo de seis e o máximo de treze filhos; já as que desejam o segundo grau, apresentam a mesma tendência, somente com uma amplitude um pouco maior, com o número mínimo e o máximo de filhos situados em quatro e quatorze, respectivamente; as que desejam um ensino profissionalizante, igualmente apresentam uma dispersão grande, preenchendo todas as classes; as que "ainda não sabem", já são as mais compactas e apresentam uma melhor distribuição da primeira à décima classe; mas, são as duas subdivisões seguintes: "o que quizer ser" e "terceiro grau", que mostram uma ordenação lógica e bastante concentrada, no primeiro caso, até 5 filhos e no segundo até 8, com uma exceção, a de 12. No todo, aplicado o teste de Grámer, verificou-se que não há compactividade entre as diversas subdivisões. São as que aspiram a níveis educacionais - maiores para os filhos as que mais controlam a natalidade: - 20% das que desejam o primeiro grau; 0% o segundo grau, 73,30%

86. Tabela nº 37.0 do anexo.

87. Tabela nº 37.1 do anexo.

o terceiro grau; 47% o profissionalizante; 67,21% o que puder dar; 67% o que quizer ser e 68,96% das que ainda não sabem (88).

CONTROLE DE NATALIDADE

TABELA Nº 38.0 - EXERCE O CONTROLE DE NATALIDADE

CONTROLE DE NATALIDADE	fi	fr	fa
SIM	360	66.8	66.8
NÃO	179	33.2	100.0

É uma das variáveis principais: das 66,8%, que controlam a natalidade, o fazem por diversos métodos: 44,2% no uso de pílulas; 5,2% pela ejaculação externa; 5,2% pela tabela de Ogino-Knauss; 3,3% pelo uso de preservativo; 0,4% por geléias e pomadas; 8,2% diversos métodos; 0,2% pelo controle de temperatura (89). Das 33,2% que não a controlam, 23,4% ainda não sentiram necessidade, pois casadas a um ou dois anos, pretendiam imediatamente ter filhos (90). Destas 9,3% o tiveram no primeiro ano; 9,8% independente do tempo de casamento, continuam procriando. Observe-se que, deste total,

88. Tabela nº 37.2 do anexo.

89. Tabela nº 39.0 do anexo.

90. Tabela nº 40.0 do anexo.

de 33,2% por algum período, 5% controlam a natalidade⁽⁹¹⁾.

A tabela é rica em demonstrar que as que não controlam a natalidade, por razões acima mencionadas, têm uma distribuição muito significativa em número de filhos, preenchendo todas as classes. As que controlam têm de um a doze filhos. Desta maneira, conclui-se que as mulheres que controlam a natalidade o fazem por um período e, após, suspendem essa prática, quando, eventualmente, ficam grávidas e concebem, suspendendo e controlando, alternativamente. Daí a ra

TABELA Nº 38.1 - O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE E O NÚMERO DE FILHOS

EXERCÍCIO Nº FILHO	SIM	NÃO	TOTAL
0	2		2
1	107	88	195
2	89	30	119
3	73	11	84
4	38	6	44
5	23	3	26
6	6	11	17
7	8	9	17
8	5	6	11
9	3	3	6
10	4	2	6
11	1	3	4
12	1	1	2
13		2	2
14		2	2
19		1	1
TOTAL	360	179	539

zão de as mulheres que controlam terem até 12 filhos, pois o modelo de tamanho familiar é independente do controle, mas subordinado à vontade da mãe ou do casal.

91. Tabela nº 39.1 do anexo.

ABSTINÊNCIA

A abstinência voluntária, tomada como ausência de relações sexuais antes do parto, está configurada pela Tabela a baixo, em dias. Encontra sua média em 29 dias; moda em 30; com um erro padrão de 1,2; desvio-padrão de 29,2; assimetria 1,2; mediana de 18,1; limite inferior em 1 dia e superior em 99 dias e uma amplitude na série de igual valor.

TABELA Nº 41.0 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA EM DIAS

DIAS	fi	fr	fa
0 - 2	61	11,3	11,3
3 - 5	48	8,6	19,9
6 - 8	69	12,8	32,7
9 - 11	16	3,0	35,6
12 - 15	73	13,6	49,2
16 - 25	26	4,9	54,1
26 - 60	186	34,8	88,5
61 - 99	62	11,5	100,0
TOTAL	539	100,0	..

Já a abstinência voluntária, pós-parto, apresenta um posicionamento diferencial; 6,1% não são casadas; portanto em parte, a pergunta foi prejudicada; 0,2% mantém relações sexuais no 5º dia e 0,4% no décimo dia; 0,2% no décimo-segundo, décimo-quinto e vigésimo dia; 48,4% - MODA -, após o trigésimo dia; 40,3% após o quadragésimo; 2% no quadragésimo-quinto; 0,4% no quinquagésimo; 1,3% no sextuagésimo e 0,4% no nonagésimo

dia (93).

A Tabela mostra uma contração muito grande de abstinência voluntária nas classes de três, quatro e cinco dias, representando 64% do todo. Descreve uma curva normal onde os extremos tendem a um valor uniforme.

TABELA Nº 43.0 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA, PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA DE COITO

PERÍODO	fi	fr	fa
-	33	6.1	6.1
0	45	8.3	14.5
1	2	0.4	14.8
2	7	1.3	16.1
3	110	20.4	36.5
4	121	22.4	59.0
5	119	22.1	81.1
6	54	10.0	91.1
7	7	1.3	92.4
8	30	5.6	98.0
9	11	2.0	100.0
TOTAL:	539	100.0	-

A abstinência convencional ou involuntária registra, por vezes, o afastamento do marido, ou mesmo da mulher de casa, em termos temporários e por motivos diversos: no caso, em 6,1% não se aplica, portanto mães solteiras; 71,1% nunca se afastaram; 3,3% por 30 dias; 2,38% por 60 dias e 1,9% por 180 dias e 6,9% por período superior a 999 dias. Os demais afastamentos, em quantitativos, variam de 9 a 720 dias (94).

93. Tabela nº 42.0 do anexo.

94. Tabela nº 44.0 do anexo.

Há correlação não muito significativa entre o número de filhos e a abstinência voluntária, ficando a relação em nível de média-inferior, ou seja = 0,2911. Contudo, as duas classes finais - 26 a 99 dias -, é que registram maior quantidade de filhos, sendo que a de 26 a 60 dias registra maior decomposição em todas as classes, altamente compacta, na ordem de 90%. Já as demais classes apresentam compactação pouco expressiva.

TABELA Nº 41.1 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

DIAS Nº FILHO	0-2	3-5	6-8	9-11	12-15	16-25	26-60	61-92	TOTAL
0							2		2
1	19	12	35	4	27	8	90	-	195
2	18	18	19	5	23	10	24	2	119
3	13	9	5	1	3	1	24	28	84
4	8	5	6	2	12	3	3	5	44
5		2	1	2	6	3	6	8	26
6	1	1		1		1	3	10	17
7		1	1		1		12	2	17
8	1		1		1		6	2	11
9				1			3	2	6
10	1						5		6
11			1				2	1	2
12							2		2
13							2	1	3
14							1		1
19							1		1
TOTAL	61	48	69	16	73	26	186	60	539

Na relação entre o controle de natalidade e a abstinência voluntária, encontramos quanto ao controle: abstenção de até dois dias, controle de 83,60%; de três a cinco dias, controle de 72,91%; de seis a oito dias, controle de 59,66%; de nove a onze dias, controle de 68,75%; de doze a quinze dias, controle de 65,75%; dezesseis a vinte e cinco dias, controle de 57,69%; de vinte e seis a sessenta dias, controle de 62,90% e de sessenta e um a noventa e nove dias, con

trole em 61,66% (95). São as mulheres que mantêm a menor abs
tinência voluntária as que mais controlam a natalidade.

Não há correlação expressiva entre o número de fi
lhos e a abstinência convencional ou involuntária, cujo va
lor estatístico, de 0,1822, a faz inferior, quase que ausen
te (96).

TABELA Nº 45.0 - FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

DIAS	fi	fr	fa
-	33	5.9	5.9
1	38	7.1	13.2
2	122	22.6	35.8
3	172	31.9	67.7
4	100	18.6	86.3
5	21	3.9	90.2
6	3	0.6	90.7
7	50	9,3	100,0
9			
TOTAL	539	100.0	...

O controle de natalidade é inversamente proporcion
al ao número de dias por mês, que o casal não mantém rela
ções sexuais, cuja correlação, é = 0,5977 (97).

Não houve informações da ausência do coito por pe
ríodos superiores a uma semana; 8,7% o realizam todos os dias

95. Tabela nº 43.2 do anexo.

96. Tabela nº 44.1 do anexo.

97. Tabela nº 44.2 do anexo.

e 0,6% mais de uma vez ao dia, todos os dias; o valor modal fica, a cada três dias, com 31,09%, seguindo-se quantitativa_{mente} em dois e quatro dias, na proporção de 22,6% e 18,6% respectivamente. Não há correlação, significativa entre o número de filhos e a quantidade de coitos semanais. Submeti_{das} as variáveis ao teste estatístico da correlação, este fi_{cou} em 0,1244, ou seja, "inferior". Contudo, observa-se que são os casais que menos filhos têm, os quais mais freqüente_{mente} praticam o coito sexual ⁽⁹⁸⁾.

São as mulheres que em maior quantidade praticam o

TABELA Nº 45.2 - FREQUÊNCIA DO COITO, EM DIAS E O EXERCÍCIO DO CON_{TROLE} DA NATALIDADE

FREQUÊNCIA CONTROLE	NC	1	2	3	4	5	6	7	9	TOTAL
SIM	30	10	79	111	72	16	2	37	2	360
NÃO	3	28	43	61	28	5	1	10	1	179
TOTAL	33	38	122	172	100	21	3	47	3	539

coito as que mais controlam a natalidade. Considerando as quantidades semanais, a proporção de controle é: um coito, 26,31% do controle; dois, 64,75%; três, 64,53%; quatro, 72%; cinco, 76,19%; seis, 66,66%; sete, 78,72%; nove 66,66%.

98. Tabela nº 45.1 do anexo.

INFERTILIDADE

A infertilidade atinge 3% das parturientes entrevistadas, embora este valor não retrate a verdade absoluta quanto ao universo, considerando que muitas mulheres casadas ou não, que mantêm alternada ou seqüentemente a prática do ato sexual, não foram levantadas pela amostra, que se cingiu à

TABELA Nº 46.2 - CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

INFERTILIDADE CONTROLE	NÃO	1	2	3	4	5	TOTAL
	INF						
SIM	359	1	-	-	-	-	360
NÃO	164	8	2	2	2	1	179
TOTAL	523	9	2	2	2	1	539

presença na maternidade. As causas de infertilidade involuntária, são as seguintes: 1,7% por motivos desconhecidos; - 0,4% cisto no ovário; 0,4% não se segura a gravidez⁽⁹⁹⁾.

Submetida a variável a teste de correlação com a variável principal - NÚMERO DE FILHOS -, esta não significou, permanecendo com o valor de 0,0094, do que se pode inferir, com segurança que não há relação entre o número de filhos

99. Tabela nº 46.0 do anexo.

e infertilidade, dentro da fecundidade. Se o estudo projetasse, especificamente, a natalidade, poder-se-iam auferir resultados expressivos porquanto seria eliminada a classe "não houve infertilidade" (100).

Todas as mulheres que apresentaram, nos níveis antes mencionados, problemas de infertilidade, não controlam a natalidade, com uma só exceção. Neste caso, a mulher não conhecia o seu estado de infertilidade e quando suspendeu o anticoncepcional, não houve fertilidade.

O aborto atinge 21,3% das mulheres. Destas, 14,3% tiveram um só; 4,1% dois; 2,0% três; 0,6% quatro e 0,2% cinco e seis (101). Contudo, a mortalidade fetal, provocada por causas voluntárias é de 4,6%. Destas, 3,9% o provocaram uma vez e 0,7%, três (102). Deve-se registrar que os abortos mencionados no presente levantamento são aqueles conhecidos, cujas causas levaram a paciente ao hospital.

Uma correlação inferior, não significativa relacionada as variáveis - NÚMERO DE FILHOS - e a MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS VOLUNTÁRIAS. Igualmente o teste de Grámer não sugere compactividade alguma. São causas e efeitos independentes. (103).

100. Tabela 46.0.

101. Tabela nº 47.0 do anexo.

102. Tabela nº 48.0 do anexo.

103. Tabela nº 47.1 do anexo.

O controle de natalidade é exercido pelas mulheres que tiveram um ou mais abortos nos seguintes percentuais: um, 59,74%; dois, 59,09%; três, 63,63%; quatro, 33,33%, cinco, e seis, 100%.

Embora não apresente uma correlação acentuada = 0,2499, o encontro das variáveis NÚMERO DE FILHOS e MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS VOLUNTÁRIAS, apresenta informações expressivas: das 3,89% mulheres que tiveram um aborto, nove

TABELA Nº 48.1 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

QUANTIDADE Nº FILHO	NÃO	1	3	TOTAL
0				2
1	184	9	2	195
2	112	7		119
3	81	2	1	89
4	43			44
5	25	1		26
6	16	1		17
7	16	1		17
8	11			11
9	6			6
10	6			6
11	4			4
12	2			2
13	3			3
14	2			2
19	1			1
TOTAL	514	21	4	539

tem 1 filho; sete, 2; duas, 3; uma, 5, 6 e 7 filhos.

Das que tiveram três abortos provocados, duas tem 1 filho, uma 3 e 4. O teste de Gramér não estabelece compactividade nem comparatividade.

O controle da natalidade é feito, em proporção maior,

pelas mulheres que tiveram mortalidade fetal provocada. As que provocaram uma ou três vezes, controlam em 90,47 e 75%, respectivamente (104).

DIFICULDADES NA CONCEPÇÃO

A dificuldade na concepção atinge 8,2% das mulheres (105):

- 1,3% - Útero caído
- 3,0% - Sem causa desconhecida
- 1,5% - Útero fraco
- 0,4% - Quisto interno
- 0,6% - Obstrução tubária
- 0,9% - Infecção
- 0,2% - Ausência de ovulação
- 0,2% - Esperma fraco
- 0,2% - RH negativo
- 2,8% - das mulheres que tiveram problemas entre o nascimento de um e outro filho (106)
- 0,7% - Cirurgia uterina
- 1,1% - Infecção renal ou de útero
- 0,2% - Pneumonia

104 Tabela nº 48.2 do anexo.

105. Tabela nº 49.0 do anexo.

106. Tabela nº 50.0 do anexo

0,2% - Úlcera

0,4% - Meningite e paralisia

0,2% - Problemas cárdio-vasculares

0,4% - das mulheres após a adoção de um filho, capa
citaram-se à procriação⁽¹⁰⁷⁾.

O encontro da variável principal NÚMERO DE FILHOS e as DIFICULDADES NA PRIMEIRA CONCEPÇÃO, apresenta uma correlação inferior a 0,0254. O teste de Gramér apresenta compacti

TABELA Nº 50.1 - PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM E OU
TRO FILHO E O NÚMERO DE FILHOS

PROBLEMA	Nº	1	2	3	4	5	6	TOTAL
Nº FILHO								
0	2							2
1	192	2	1					195
2	112	2	2	1		1	1	119
3	80		3			1		84
4	43				1			44
5	26							26
6	17							17
7	17							17
8	11							11
9	6							6
10	6							6
11	4							4
12	2							2
13	3							3
14	2							2
19	1							1
TOTAL.	524	6	6	1	1	2	1	539

vidade somente na primeira casa, esta referente a "um filho" e na ordem de 85%. Nas demais casas não há comparatividade.

As mulheres que tiveram dificuldades na 1ª concepção normalmente não fazem o controle de natalidade⁽¹⁰⁸⁾.

107. Tabela nº 51.0 do anexo.

108. Tabela nº 49.2 do anexo.

Os problemas que eventualmente ocorreram entre o nascimento de um e outro filho não correlacionam significativamente o número de filhos. Esta correlação situa-se em "nível inferior" = 0,0099. Observa-se também, que a mulher que teve algum problema fixou sua família em número reduzido de filhos, normalmente em 1 e 2 e no máximo 4. O teste de Gramér não fornece comparatividade nem compactividade.

São as que tiveram algum problema entre um e outro nascimento que menos controlam a natalidade, conforme regis

TABELA Nº 49.1 - CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO E O NÚMERO DE FILHOS

CONCEPÇÃO	NAO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
0			2								2
1	170	4	8	5	1	2	2	1	1	1	195
2	107	2	5	3		1	1				119
3	79	1	1		1		2				84
4	44										44
5	26										26
6	17										17
7	17										17
8	11										11
9	6										6
10	6										6
11	4										4
12	2										2
13	3										3
14	2										2
19	1										1
TOTAL	495	7	16	8	2	3	5	1	1	1	539

tra a Tabela 50.2. O teste de comparatividade nada registra de significativo.

ABORTO

O desconhecimento da causa de abortos é de 10,9%. Somadas as razões deliberadas, como "não desejo ter filho"

embora pratique normal ou esporadicamente o sexo, "não tenha medo de enfrentar a sociedade" e "não estou preparada" , atingem 4,1%. As causas biológicas, como a anemia, diabetes, fraqueza, queda, paralisia e infecção uterina, representam - 8,2% dos casos. Registre-se que, estes pultimos são verdadeiros, característicamente confiáveis, enquanto aqueles, identificados como razões deliberadas, não exprime a realidade , porquanto a significância é muito pequena, considerando que a identificação, na presente pesquisa, somente atingiu as mulheres que, por razões de alguma complicação, foram ter à maternidade.

TABELA Nº 52.0 - QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

MOTIVO	fi	fr	fa
Nã <u>o</u> Houve.....	406	75.3	75.3
Anemia.....	17	3.2	78.5
Queda.....	22	4.1	82.6
Causa desconhecida	59	10.9	93.5
Trabalho pesado....	8	1.5	95.0
Nã <u>o</u> pretende filhos	16	3.0	98.0
Receio.....	2	0.4	98.3
Despreparada.....	4	0.7	99.1
Paralisia.....	1	0.2	99.3
Infecção.....	4	0.7	100.0
TOTAL	539	100.0	...

SINTÉTICA

A FERTILIDADE ocorre, na área pesquisada - Município de Florianópolis , Estado de Santa Catarina -,obedecendo parâmetros, nos quais, em alguns momentos, podem ser relacionados com o do Estado e mesmo do Brasil, pois a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicado a

tabulação avançada do Censo Demográfico do IX Recenseamento Geral do Brasil - 1980, ano em que se deu o levantamento em p^írico da presente monografia.

A idade média da mulher, ao nível objeto - fertilidade e fecundidade -, é de 25 anos e 5 meses; a moda encontrada é de 24 anos. Os valores encontrados pelo IBGE⁽¹⁰⁹⁾ são quase idênticos, cuja diferença se deve creditar ao trabalho de dados discretos adotados pela Fundação. Assim registram para Santa Catarina uma moda de 24 anos e para o Brasil 25 anos; já a média para Florianópolis é mencionada com 26 anos, com um desvio padrão de 6; igual valor para Santa Catarina e média de 27 anos, com um desvio padrão de 7 para o Brasil. Enquanto em Florianópolis, somente 0,2% das mães apresentam idade inferior a 14 anos, este número aumenta para 0,4% em Santa Catarina e 0,5% para o Brasil. O número de filhos aumenta com a idade da mulher até atingir o valor modal, já mencionado, para declinar em seguida. Nesta trajetória - descreve uma curva normal onde a média de filhos é de 3 e a idade flexiona-se, entre 18 e 48 anos, excluídas as classes iniciais e estatisticamente não significativas. O controle à natalidade cresce com o aumento da idade da mulher.

A reprodução se processa a partir do primeiro ao décimo-oitavo ano de casamento num sistema assimétrico porêmpgressivo até encontrar a moda - esta igual a 2 anos -, regredin

109. *Tabulações Avançadas - Censo 1980*, pg. 478.

do, normalmente até encontrar a completa interrupção, determinada por fatores biológicos. O nível de fertilidade diminui significativamente com o aumento dos anos de casamento, e caracteriza o seguinte quadro: o número de filhos aumenta, com os anos de casamento e a fertilidade e fecundidade diminuem, com o aumento dos anos de casamento; o controle de natalidade aumenta com o aumento dos anos de casamento.

Não há significância estatística elevada de que o nível de escolaridade está relacionado diretamente com o número de filhos, embora a correlação destas duas variáveis se situe em posição superior à média, o que permite esboçar o modelo: a escolaridade implica numa forma de eleger o modelo familiar, este remetido aos casais onde a mulher tem um nível de escolaridade maior, decorrendo que o controle da natalidade aumenta com o aumento da escolaridade da mulher.

Com pequena predominância, são as mulheres nascidas na zona rural as mais férteis. As de origem urbana, superam as primeiras na quantidade inicial de filhos, até a quantidade de 3, com um limite máximo de 12 filhos. Já as nascidas na zona rural atingem até 19 filhos, numa seqüência geométrica, onde a razão é 1,9. São as mulheres nascidas na zona urbana que mais controlam a natalidade.

A renda familiar mensal média é de 5,21 salários mínimos, com um valor modal de 2 salários mínimos. Estes são valores que não se referem ao chefe da família, direta ou indiretamente vinculados à força do trabalho. O nível de ren

da apresenta uma correlação muito grande com a escolaridade do homem, determinando que o aumento da escolaridade está diretamente vinculado com o aumento da renda. Igualmente, o controle da natalidade aumenta com o aumento da renda.

Não há diferença significativa entre a fertilidade da mulher e uma determinada religião. O levantamento empírico registrou 88% de católicos; 1,9% de protestantes; 0,7% de espíritas e 4,5% sem religião. A comparação com o Estado (100) mostra uma situação idêntica, somente alterada quanto as protestantes e as sem religião: católicas 90%; protestantes 8.9%, espíritas 0,62% e sem religião 0,01%.

São as mulheres em situação de casamento não institucionalizado, segundo as normas sociais vigentes, que mais controlam a natalidade. O comparativo entre o Município da Capital - pesquisado - e o Estado (111) é o seguinte: pesquisado: casamento civil e religioso, concorre com 64,7%; 17,10% mantém o vínculo exclusivamente consensual; 2,2% casaram somente na Igreja e 16% somente no civil. Estado: casamento civil e religioso 74,22%; somente civil 17%; somente religioso 3% e consensual 5,78%.

70,70% das mulheres não exercem atividade na força de trabalho, embora a quase totalidade, 67,9% cuide dos afazeres

110. IBGE - *Tabulação Avançada - Censo 1980*, pg. 478.

111. IBGE - *Idem*, pg. 481.

zeres domésticos. Não há correlação marcante entre o trabalho da mulher e a escolaridade do marido. São as mulheres que não estão engajadas na força do trabalho as que têm famílias mais numerosas, preenchendo todas as classes numa forma regressiva quanto ao volume.

São as que não trabalham externamente, as que menos controlam a natalidade e onde o controle atinge o seu limite inferior.

São as mães que mostram maior preocupação e esquamizam, por sí ou na família, um projeto de vida que têm a menor quantidade de filhos e de forma mais compacta. Com uma relação elevada, verifica-se que o controle da natalidade é exercido pelas mulheres que têm uma preocupação com o futuro; estão, voltadas para os aspectos econômicos, educacionais e de modo conjuntural, no seu todo.

A distribuição quanto ao número de filhos, mostra uma independência quanto à cor da mãe, embora as mulatas apresentem a menor quantidade, quanto ao número de filhos. O levantamento empírico registrou 90,4% de brancas; 3,3% de pretas e 6,3% de mulatas. Já o quadro que o IBGE apresenta para o Estado⁽¹¹²⁾ é o seguinte: 92,30% de brancas, 1,74% de pretas; 0,08% de amarelas; 5,63% de pardas e 0,23% de outras.

112. IBGE - *Idem*, pg. 479.

São as mulheres que são auxiliadas nos seus trabalhos domésticos que mais controlam a natalidade e que menor quantidade de filhos têm. Ha hierarquização da mulher, quanto ao exercício do controle da natalidade, encontramos: 100% das que exercem atividades múltiplas; 88,88% das que participam de clubes de serviço, mães, entidades filantrópicas e outras.

A inserção do marido na estrutura produtiva apresenta um valor modal correspondente aos serviços realizados, não por conta própria, como serventes, trabalhadores na construção civil, pintores, operários em geral, seguindo-se os que realizam serviços por conta própria como pedreiros, autônomos, motoristas de taxi, carpinteiros, marceneiros e outros.

O padrão de vida, medido quanto a posse de automóvel, televisão, sistema de som, geladeira, máquina de lavar, máquina de secar, casa ótima, regular ou ruim, não encontra uma relação altamente significativa com o número de filhos, embora algumas dessas classes são percentualmente elevadas. Por outro lado, o controle à natalidade é exercido pelas mães cujo extrato social é mais elevado.

São as mães que aspiram a níveis educacionais maiores para os filhos que mais controlam a natalidade, todavia, a correlação entre essa aspiração e o número real de filhos é estatisticamente caracterizada como "inferior". A abstinência voluntária, tomada como ausência de relações sexuais

antes e após o parto, como a abstinência involuntária ou convencional, que registra o afastamento do marido ou da mulher de casa, apresentam relação com o número de filhos e também sobre o controle da natalidade.

Todas as mulheres que apresentam problemas de fertilidade não controlam a natalidade. O aborto atinge a 21,3% das mulheres. O controle da natalidade é maior nas mulheres que tiveram mortalidade fetal provocada.

O controle da natalidade tem uma distribuição muito significativa quanto ao número de filhos. Mesmo exercendo esta prática, as que controlam tem até 12 filhos, porquanto muitas o fazem por um determinado período, suspendendo esta prática quando, eventualmente atingem a gravidez e concebem, isto é, suspendem e controlam alternativamente.

O controle da natalidade é uma das variáveis principais à determinação da fertilidade: das 66,8% que controlam, o fazem por diversos métodos - 44,2% no uso de pílulas; 5,2% pela ejaculação externa; 5,2% pela tabela de Ogino-Kauss; 3,3% pelo uso de preservativo; 0,4% por geléias e pomadas; 8,2% por diversos métodos; 0,2% diafragma e 0,2% pelo controle da temperatura. Das 33,2% que não a controlam, 23,4 ainda não sentiram necessidade, pois casadas a um ou dois anos, pretendiam imediatamente ter filhos, outras, por modelo ou convicções de diversas ordens não o fazem e declararam não desejar fazer.

INDAGAÇÕES

A renda familiar mensal média é de 5,21 salários mínimos e o valor modal igual a 3 SM; 10% recebem importância menor do que o salário mínimo regional; 10% recebem salário superior a 12 salários mínimos. Estes valores não se referem ao salário do chefe da família ou de um membro específico, mas sim de todos os familiares, direta ou indiretamente vinculados à força do trabalho; 1,8% das mães solteiras entrevistadas, que não possuem renda, residem na Capital do Estado e são mantidas pelos pais, das quais a renda foi pesquisada.

A pesquisa mostra igualmente uma realidade bastante expressiva, com 57,3% das parturientes com o nível de escolaridade não superior ao primário, agravado com o fato de que o valor modal, com 30,8%, possui somente o primário incompleto, isto é, concluíram parcialmente, pois "incompleto" pode ser inferior a 1ª, 2ª, eª ou 4ª séries. O segundo grau completo é de 15% e o superior com o pós-graduação atingem a 8,4%, maior do que os 6,1% das analfabetas, mas menor se a estas somarmos os 7,4% das que "lê e escreve".

A maioria das mulheres procede da zona rural. Isto não significa, contudo, que estejam residindo nas sedes dos municípios levantados. Muitas e por motivos diversos, provocaram o êxodo. Com pequena predominância, são as mulheres nascidas na zona rural as mais férteis.

O período reprodutivo em que a fertilidade é mais e levada, situa-se no valor modal de 24 anos. Se esta consta tação é válida para a idade da mulher, também é em relação ao número de filhos, pois há uma relação entre as mesmas va riáveis, que permite a seguinte constatação: o número de fi lhos aumenta com a idade da mulher, até atingir o valor mo dal, para em seguida, decrescer, até o encontro da idade es tatisticamente significativa de 46 anos.

O valor modal, com 70% das parturientes são Católi cas Apostólicas Romanas praticantes. Se a este valor acres centarmos ainda os 18% das que se intitulam católicas, mas não praticantes, totalizam 88%. As "sem religião" em 4,5% superam as protestantes e espíritas juntas, estas 1,9% e 0,7% respectivamente. São as católicas praticantes as que apresentam famí lia mais numerosa, preenchendo todas as classes e são as únicas que tem mais do que 11 filhos, chegando a 19.

ABORDAGENS

O levantamento permitiu identificar o PERFIL da par turiente, e responde as variáveis intermediárias que influem na fertilidade. A idade inicial na participação em uniões sexuais onde o coito chegou à gravidez é de 14 anos, com uma média seqüente, após o tratamento estatístico adequado, entre 17 anos e 11 meses a 32 anos e 11 meses. Contudo, tendo pre sente a abordagem como "inicial", pode-se apresentá-la como

a de 17 anos e 11 meses. A média de idade da mulher quanto à fertilidade é de 25 anos e 5 meses; 6,1% são mães solteiras e destas 0,3% é que conceberam estando só, porquanto o companheiro faleceu no período compreendido entre a concepção e o parto. O quantitativo inicial, de 6,1%, não corresponde obrigatória nem exclusivamente à representação de "não casadas", que praticam sexo eventual, normal ou intensamente. Representam, assim, aquelas que, deliberada ou acidentalmente, foram tomadas pela gravidez e não a interromperam. Esta afirmação é procedente, pois o levantamento empírico registrou somente as mulheres que se encontravam em maternidade.

A abstinência voluntária, tomada como ausência de relações sexuais entre o parto e a concepção, encontra uma média em 29 dias e moda em 30. Já a abstinência, pós-parto, apresenta um posicionamento diferente, porquanto 6,1% não são casadas. Das casadas, a moda é de 30 dias com a média de 31 dias.

A abstinência involuntária decorrente da separação temporária do casal, não é expressiva, considerando que o tempo máximo registrado foi de 720 dias, mas 71,1% nunca se afastaram. A variável não exerce influência marcante no nível de fertilidade. Este modelo é determinante em sociedades que praticam migrações ou êxodo temporário.

A frequência ao coito é intensa. Não houve informações de ausência do coito por períodos superiores a uma semana; 8,7% realizam todos os dias e 0,6% mais de uma vez ao dia, todos os dias; o valor modal fica em períodos de 3 dias, com 31,9%.

A infertilidade atinge 3% das parturientes entrevistadas, embora este valor não retrate a verdade quanto ao universo, considerando que muitas mulheres casadas ou não, que mantêm alternada ou seqüentemente o ato sexual, não foram levantadas pela amostra, que se cingiu à presença da mulher em maternidade.

66,8% das mulheres controlam a natalidade e o fazem por diversos métodos; 44,2% no uso de pílulas; 5,2% pela ejaculação externa; 5,2% pela tabela de Ogino-Knauss; 3,3% pelo uso de preservativo; 0,4% por geléias e pomadas; 0,2% diafragma; 0,2% pelo controle de temperatura e 8,2% por outros métodos.

A dificuldade na concepção atinge 21,3% das mulheres. Destas, 14,3% tiveram um só; 4,1% dois, 2,0% três; 0,6% quatro e 0,2% cinco e seis; 3,9% o provocaram uma vez e 0,7% três. Deve-se registrar que a mortalidade fetal, ou aborto, são somente os conhecidos, cujas causas levaram a paciente ao hospital.

HIPÓTESES

1. O CASAMENTO OCORRE SOMENTE QUANDO HÁ POSSIBILIDADES REAIS DE SUSTENTAÇÃO DOS FILHOS:

- | | |
|--------------------------|--|
| . Variável independente: | Número de filhos |
| . Variável dependente: | Renda familiar mensal, em salários mínimos |
| . Tabela Cruzada: | nº 55.09 do anexo |
| . Significância: | 0,05 |
| . Graus de Liberdade | 12 |

Hipótese aceita em H_1 de MÉDIO-INFERIOR, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

DISCUSSÃO

São as famílias mais pobres que apresentam a maior quantidade de filhos. Ressalte-se, contudo, que H_0 foi rejeitado, porquanto a base modal se concentra nas famílias que ganham 3 salários mínimos.

2. A FERTILIDADE REAL CAI ABAIXO DO NÍVEL BIOLÓGICO MÍNIMO, NA PROPORÇÃO EM QUE AUMENTA A IDADE DA MULHER:

- | | |
|--------------------------|-------------------|
| . Variável independente: | Número de filhos |
| . Variável dependente: | Idade da mulher |
| . Tabela Cruzada: | nº 55.01 do anexo |

- . Variável dependente: Idade da mulher, na época da entrevista
- . Variável dependente: Uso de anticoncepcionais
- . Tabela Cruzada: nº 54.26 do anexo
- . Variável independente Idade da mulher
- . Variável dependente Abstinência voluntária
- . Tabela Cruzada: nº 54.30 do anexo
- . Significância: 0,05
- . Graus de Liberdade: Alternados

Hipótese rejeitada em H_0 e SUPERIOR, MÉDIO, INFERIOR-INFERIOR, respectivamente, na dependência determinada pelo coeficiente de contingência.

DISCUSSÃO

O número de filhos aumenta com a idade da mulher até atingir o valor modal, decrescendo gradativamente, até a idade estatisticamente significativa de 46 anos e biologicamente constatada de 52 anos. O aumento da idade e no uso dos meios anticoncepcionais são significativos em H_1 . A abstinência voluntária é diminuída pela frequência do coito.

3. A SOCIEDADE ESTUDADA PRESCREVE ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA DURANTE A GRAVIDEZ (ANTES E APÓS O PARTO):

- . Variável independente: Abstinência voluntária (dias)

- . Variável dependente: Número de filhos
- . Tabela Cruzada: nº 55.40 do anexo
- . Variável independente: Abstinência voluntária
(dias)
- . Variável dependente: Frequência ao coito
- . Tabela Cruzada: nº 55.42 do anexo
- . Significância: 0,05
- . Graus de Liberdade: Alternados

Hipótese aceita em H_1 e MÉDIA-INFERIOR, na afinidade, determinada pelo coeficiente de contingência.

DISCUSSÃO

Embora alternado o período em que o casal deixa de ter relações sexuais, antes e após o parto, bem como o número de filhos e a qualificação da correlação, em MÉDIO-INFERIOR, a amplitude apresenta total elasticidade, com a média de 29 dias e desvio-padrão de igual valor 29. Estes valores influenciaram para que o cálculo estatístico aceitasse hipóteses alternadas e rejeitasse a hipótese nula.

4. NÃO SE VERIFICA NA SOCIEDADE ESTUDADA, A ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA:

- . Variável independente: Abstinência involuntária
- . Variável dependente: Número de filhos
- . Tabela Cruzada: nº 55.41 do anexo

. Significância:	0,05
. Graus de Liberdade:	15

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na associação de terminada pelo coeficiente de contingência.

DISCUSSÃO

O resultado é plenamente justificado, porquanto não houve informações de ausência de coito por períodos superiores a uma semana. Os períodos maiores são devidos a motivos de viagem.

5. A FREQUÊNCIA AO COITO NÃO É SIGNIFICATIVA NA DETERMINAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE FERTILIDADE NA POPULAÇÃO EM ESTUDO:

. Variável independente:	Idade da mulher
. Variável dependente:	Frequência ao coito
. Tabela Cruzada:	nº 54.32 do anexo
. Significância:	0,05
. Graus de Liberdade:	12

Hipótese rejeitada em H_0 e MÉDIA, na associação, de terminada pelo coeficiente de contingência.

DISCUSSÃO

A frequência ao coito não está integralmente vinculada ao nível de fertilidade da mulher. A caracterização da MÉDIA comparece pelo uso de anticoncepcionais por 66,8% das mulheres.

6. PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ É A MAIS IMPORTANTE DE TODAS AS VARIÁVEIS QUE AFETAM A FERTILIDADE:

- . Variável independente: Controle de natalidade
- . Variável dependente: Número de filhos
- . Tabela Cruzada: nº 55.35 do anexo
- . Significância: 0,05
- . Graus de Liberdade: 3

Hipótese aceita em H_0 e MÉDIO na associação, de terminada pelo coeficiente de contingência.

DISCUSSÃO

O número de filhos cai quando a mulher exerce o con

trole da natalidade. O maior controle é feito pelo uso de anticoncepcionais químicos.

VII. CONCLUSÃO

Na conclusão evocam-se as variáveis intermediárias que influem na *FERTILIDADE* e *FECUNDIDADE*, levantadas empiricamente na pesquisa motora da presente monografia, porquanto na *DISCUSSÃO* - analítica, sintética, indagações, abordagens e hipóteses - já foram os resultados analisados de forma abrangente e analítica. Subsidiados pelos resultados na aplicação dos testes do qui-quadrado e coeficiente de contingência, usados para determinação da proximidade das distribuições teóricas.

A idade inicial de participação em união sexual, pelo casamento ou fora dele, não ficou demonstrada ocorrer, pelo condicionamento a capacitação de meios materiais específicos, mas na generalidade esta preocupação parece em 93,9% manifesta. A idade do casal está situado dentro dos padrões conhecidos e registrados.

Na sociedade considerada, a fertilidade real cai a baixo do nível biológico médio a fecundidade, pelo fato de que parte do período reprodutivo é controlado sistematicamente.

Descreve igualmente períodos de abstinência voluntária durante o fim da gravidez e o período que se segue imediatamente ao parto. O primeiro não tem nenhum efeito sobre a fertilidade e o segundo é diminuto, uma vez que as mulheres, em sua quase totalidade, têm uma fertilidade biológica muito baixa nessa ocasião. Das várias formas observadas, a que exerce maior efeito sobre a fertilidade é o "método do ritmo", este referente ao controle que impõe abstinência nos dias que antecedem e sucedem à ovulação, o que acontece em meados do ciclo menstrual, praticado pelo processo conhecido por "controle da temperatura".

A abstinência involuntária não foi significativa, porém comparece como fator de retenção da fecundidade, à proporção que os homens se afastam de esposas por períodos que oscilam de três dias a quase dois anos.

A frequência ao coito, embora não seja uma variável conclusiva, exerce, como intermediária, determinação na fertilidade, porquanto, se intensa, influi na decisão de efetuar o controle.

As causas biológicas involuntárias que afetam a fer

tilidade e a fecundidade são: útero caído, quisto interno, obstrução tubária, infecções, ausência de ovulação, esperma infértil, problemas sanguíneos entre outros.

A prevenção à gravidez é a mais importante de todas as variáveis intermediárias que afetam a fertilidade na sociedade em estudo.

A fertilidade ou infertilidade afetadas por causas voluntárias, tem no aborto provocado, a maior manifestação. Os casos de operações cirúrgicas de salpingectomia na mulher e de vasectomia no homem, não foram observados, dado o método usado.

A involuntariedade da mortalidade fetal, atinge uma quantidade expressiva das mulheres, numa influência marcante, a da fecundidade à fertilidade.

A fertilidade do Município de Florianópolis é do tipo de 2º grau, o qual apresenta índices intermediários abaixo de 3,6% e acima de 2,0%.

Os fatores mais importantes na determinação da fertilidade, em complementação às variáveis intermediárias são:

- . a idade relativa das esposas no casamento;
- . a figura institucional do casamento;

- . as formas e a prevalência do controle de nasci-
mentos;
 - . a divisão sexual de trabalho dentro da família;
 - . as crenças relativas ao valor do casal e não só
do homem quanto a atitude ao projeto de vida;
 - . o número de filhos;
 - . a natalidade está diminuindo;
 - . a fecundidade pelos padrões de higiene, alimenta-
ção e saúde, aumentando ou estabilizando;
 - . a fertilidade diminuindo.
- . DEMONSTROU-SE AMPLAMENTE TODAS AS VARIÁVEIS QUE
INFLUEM PARA QUE A FERTILIDADE SE SITUE ABAIXO
DA FECUNDIDADE, ISTO É, DO SEU POTENCIAL BIOLÓGI-
CO.

Fecundidade	=	12
Fertilidade	=	<u>2,89</u>
Diferencial	=	9,89%

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CHARLES F. WESTOFF e NORMAN RYDER.- Methods of Fertility Control. Nova York, Studies in Family Planning, nº 17, fevereiro, 1967.
02. DAY, LINCOLN H. - Catholic Teaching and Catholic Fertility. Belgrado, ONU, 1965.
03. FARLEY, REYNOLD.- Recent Changes in Negro Fertility. Nova York, Demography, 1966, pp. 188-203.
04. FREEDMANN, RONALD. - Socio-Economic Factors in Religious Differentials in Fertility. American Sociological Review, 1961, pp. 608-14.
05. GRABILL, WILSON H. - The Fertility of American Women,

Nova York, John Wiley, 1958, pp. 5-12.

06. GUTTIMACHER, A.F. - Anticoncepcional, Fertilidad Y Amor. Buenos Aires, Mundo Moderno, 1969.
07. HEER, DAVID M. - Desenvolvimento Econômico da Fertilidade. Nova York, Demography, 1966, pp. 423-44.
08. HAJNAL J. - European Marriage Patterns in Perspective. Chicago, Aldine Publishing Co., 1965, pp. 101-43.
09. HAWLEY, AMOS H. - Population, the Vital Revolution. Nova York, Garden City, 1978, pp. 76.
10. HEER, DAVID M. - Sociedade e População. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1972.
11. HENRIPIN, JACQUES. - La Population Canadienne au Debut du XVIII Siécle. Paris, Instituto de Estudos Demográficos, 1954.
12. IBGE. - Tabulações Avançadas do Censo Demográfico. Vol. 1, Tomo 2, Rio de Janeiro, IBGE, 1981.
13. JAMES, W. - The Effect of Altitude on Fertility in Andean Countries. Boston, Population Studies, 1966, pp. 97-101.

14. JOSEPH FATON e ALBERT J. MAYER. - The Social Biology of Very High, Fertility. Among The Hutterites. Humann Biology, 1953.
15. KEYS, ANCEL. - The Biology of Human Starvation. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1950, pp. 749-63.
16. KINGSLEY, DAVIS e JUDITH BLAKE. - Social Structure and Fertility, Analitic, Culture Change, 1956, pp.221-35.
17. OHLIN, G. - Mortality, Marriage and Growth in Pre-Industrial Populations. Londres, Population Studies, 1961.
18. PARKES. A.S. - Marshall's Physiology of Reproduction, Vol. 1, parte 2, Boston, Little, Brown, 1966, pp.81.
19. PICHAT, JEAN BURGEOIS. - Social and Biological Determinantes of Human Fertility in Non. Industrial Societies. Londres, PAPS, 1967.
20. ROMANIUK, A. - Fecondité et Stérilité des Femmes Gongo laises, Lonfres, IUSSP, 1963, pp. 109-17.
21. STYCOS, J. MOYONE. - Fecundidad en la America Latina. México, Libreria Carlos Cesarman S.A., 1970.
22. WELPTON, PASCAL. - Fertility and Family Planning in the United States. Princeton, Princeton University Press,

1966, pp. 150.

23. WORD FERTILITY, United Nations Population Bulletin nº7, Nova York, 1963, pp. 134-151.
24. ZELINSKY, WIBRG. - Geografia da População, 2ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
25. ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL, Volume 7.
26. ESTATÍSTICAS DA SAÚDE, Volume 1, 1976.
27. SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO, Volume 1, Tomo 1, Número 1, 1980.

IX. ANEXOS

- TABELAS COM TRATAMENTO ESTATÍSTICO -

Média, Moda, Curtose, Mediana, Va
riância, Erro-padrão, Desvio-padrão,
Assimetria, Limite m̃nimo, Limite
superior, Intervalo de Classe, Cor
relação, Qui-quadrado, Graus de Lí
berdade, Significância e Coefficien
te de Contingência.

ÍNDICE ANALÍTICO DO ANEXO

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 05.0 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista	258
TABELA Nº 05.1 - Mulheres segundo a idade na época da entrevista e o número de filhos	259
TABELA Nº 05.2 - Idade da mulher na época da entrevista e o exercício do controle de natalidade	260
TABELA Nº 06.0 - Idade do homem (cônjuge) na época da entrevista	261
TABELA Nº 06.3 - Mães solteiras na época da entrevista e as razões desse estado.....	262
TABELA Nº 07.0 - Tempo de casamento em anos, das mulheres na época da entrevista	263
TABELA Nº 07.1 - Tempo de casamento, em anos, das mulheres entrevistadas e o número de filhos	264
TABELA Nº 07.2 - Tempo de casamento, em anos, das mulheres e o exercício do controle de natalidade	265
TABELA Nº 08.0 - O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução	266
TABELA Nº 08.1 - O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o número de filhos.....	267

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 08.2 - O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o exercício do controle de natalidade.....	268
TABELA Nº 09.0 - Escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista	269
TABELA Nº 10.0 - Zona de nascimento da mulher.....	270
TABELA Nº 10.1 - Zona de nascimento da mulher e o exercício do controle da natalidade e o número de filhos	271
TABELA Nº 10.2 - Zona de nascimento da mulher e o controle da natalidade.....	272
TABELA Nº 11.0 - Local de nascimento da mulher ...	273
TABELA Nº 11.2 - Local de nascimento da mulher e o exercício do controle da de natalidade.....	274
TABELA Nº 12.0 - Renda familiar mensal, em salários mínimos.....	275
TABELA Nº 12.1 - Renda familiar mensal, em salários mínimos e o número de filhos	276
TABELA Nº 12.2 - Renda familiar mensal, em salários mínimos e o exercício do controle da natalidade.....	277
TABELA Nº 13.0 - Número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	278
TABELA Nº 14.0 - Religião da mulher.....	279
TABELA Nº 14.2 - Religião da mulher e o exercício do controle da natalidade.....	280

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 15.0 - Tipo de união conjugal.....	281
TABELA Nº 15.1 - Tipo de união conjugal e o número de filhos	282
TABELA Nº 15.2 - Tipo de união conjugal e o exercí - cio do controle de natalidade.....	283
TABELA Nº 16.0 - Trabalho desenvolvido pela mulher..	284
TABELA Nº 16.1 - Trabalho desenvolvido pela mulher e o número de filhos	285
TABELA Nº 16.2 - Trabalho desenvolvido pela mulher e o exercício do controle de natalida de	286
TABELA Nº 17.0 - Mulheres que exercem atividade fora do lar	287
TABELA Nº 18.0 - Atitude da mulher quanto a um proje to de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?	288
TABELA Nº 18.1 - Atitude da mulher quanto a um proje to de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ? e o nú mero de filhos	289
TABELA Nº 18.2 - Atitude da mulher quanto a um proje to de vida. As pessoas devem se - preocupar com o presente ? e o exer- cício do controle de natalidade ...	290
TABELA Nº 19.0 - Atitude da mulher quanto a um proje to de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?	291

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 19.1 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ? e o número de filhos	292
TABELA Nº 19.2 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ? e o exercício do controle de natalidade	293
TABELA Nº 20.0 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?	294
TABELA Nº 20.1 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ? e o número de filhos	295
TABELA Nº 20.2 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ? e o exercício do controle de natalidade	296
TABELA Nº 21.0 - Cor da mulher	297
TABELA Nº 21.1 - Cor da mulher e o número de filhos	298
TABELA Nº 21.2 - Cor da mulher e o exercício do controle de natalidade	299
TABELA Nº 22.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésticos ?	300

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 22.1 - Hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésti cos ? É ajudada por familiares nes tes trabalhos ? Dispõe de emprega da doméstica ? Trabalha fora ? e o número de filhos	301
TABELA Nº 22.1.1- Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ? Participa de clubes de serviço, mães, filantrópi cos e outros ? e o número de filhos	302
TABELA Nº 22.2 - Hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésti cos ? É ajudada por faliliares nes tes trabalhos ? Dispõe de empregada doméstica ? Trabalha fora ? e o e xercício do controle de natalidade	303
TABELA Nº 22.2.1- Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ? Participa de clubes de serviço, mães, filantrópi cos e outros ? e o exercício do con trole de natalidade	304
TABELA Nº 23.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes traba lhos ?	305
TABELA Nº 24.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica?.....	306

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 25.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?	307
TABELA Nº 26.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ?	308
TABELA Nº 27.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantrópicos e outros ?	309
TABELA Nº 28.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Outros ?	310
TABELA Nº 29.0 - Inserção do marido na estrutura produtiva, por atividade	311
TABELA Nº 30.0 - Padrão de Vida. Possui automóvel?	312
TABELA Nº 30.1 - Padrão de vida. Possui televisão ?.... Sistema de som ? Possui geladeira ? Pos sui máquina de lavar? Máquina de secar ? e o número de filhos	313
TABELA Nº 30.2 - Padrão de vida. Possui automóvel ? Possui televisão? Sistema de som ? Possui geladeira ? Máquina de lavar ? Máquina de secar ? e o exercício do con trole de natalidade ?	314
TABELA Nº 31.0 - Padrão de vida. Possui televisão ?	315
TABELA Nº 32.0 - Padrão de vida. Sistema de som ?	316
TABELA Nº 33.0 - Padrão de vida. Possui geladeira?	317

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 34.0 - Padrão de vida. Máquina de lavar ?	318
TABELA Nº 35.0 - Padrão de vida. Máquina de secar ?	319
TABELA Nº 36.0 - Possui casa e qual a situação	320
TABELA Nº 36.1 - A situação da residência e o número de filhos	321
TABELA Nº 36.2 - A situação da residência e o exercício do controle de natalidade	322
TABELA Nº 37.0 - Aspiração educacional para os filhos	323
TABELA Nº 37.1 - Aspiração educacional para os filhos e o número de filhos	324
TABELA Nº 37.2 - Aspiração educacional para os filhos e o exercício do controle de natalidade	325
TABELA Nº 38.0 - Exerce o controle de natalidade ?..	326
TABELA Nº 38.1 - O exercício do controle de natalidade e o número de filhos	327
TABELA Nº 39.0 - Uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos	328
TABELA Nº 39.1 - Uso de anticoncepcional e o número de filhos	329
TABELA Nº 39.2 - Uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos e o exercício do controle de natalidade	330
TABELA Nº 40.0 - Número de mulheres que não usam anticoncepcional	331
TABELA Nº 40.1 - Número de mulheres que não usam anticoncepcional e número de filhos.....	332

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 40.2 - Número de mulheres que não usam anticoncepcional e o exercício do controle de natalidade	333
TABELA Nº 41.0 - Abstinência voluntária, em dias....	334
TABELA Nº 41.1 - Abstinência voluntária e o número de filhos	335
TABELA Nº 42.0 - Abstinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto..	336
TABELA Nº 43.0 - Abstinência voluntária. Período mensal, em dias, em que há ausência de coito	337
TABELA Nº 43.2 - Abstinência voluntária. Período mensal, em dias, em que há ausência de coito e o exercício do controle de natalidade	338
TABELA Nº 44.0 - Abstinência involuntária, traduzida em dias	339
TABELA Nº 44.1 - Abstinência involuntária e o número de filhos	340
TABELA Nº 44.2 - Abstinência involuntária, em dias, e o exercício do controle de natalidade	341
TABELA Nº 45.0 - Frequência ao coito, em dias	342
TABELA Nº 45.1 - Frequência ao coito, em dias e o número de filhos	343
TABELA Nº 45.2 - Frequência ao coito, em dias e o exercício do controle de natalidade	344

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 46.0 - Causas da infertilidade involuntária	345
TABELA Nº 46.1 - Causas da infertilidade involuntária e o número de filhos.....	346
TABELA Nº 46.2 - Causas da infertilidade e o exercício do controle de natalidade	347
TABELA Nº 47.0 - Mortalidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	348
TABELA Nº 47.1 - Quantidade de mortalidade fetal provocadas por causas involuntárias e o número de filhos	349
TABELA Nº 48.0 - Quantidade de mortalidade fetal voluntária	350
TABELA Nº 48.1 - Quantidade de mortalidade fetal voluntária e o número de filhos	351
TABELA Nº 48.2 - Quantidade de mortalidade fetal voluntária e o controle de natalidade	352
TABELA Nº 49.0 - Causas que dificultaram a primeira concepção	353
TABELA Nº 49.1 - Causas que dificultaram a primeira concepção e o número de filhos	354
TABELA Nº 49.2 - Causas que dificultaram a primeira concepção e o exercício do controle de natalidade.....	355
TABELA Nº 50.0 - Problemas ocorridos entre o nascimento de um e outro filho	356

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 50.1 - Problemas ocorridos entre o nasci- mento de um filho e outro e o núme- ro de filhos.....	357
TABELA Nº 50.2 - Problemas ocorridos entre o nasci- mento de um filho e outro e o exer- cício do controle de natalidade....	358
TABELA Nº 51.0 - Houve adoção de um ou mais filhos ?	359
TABELA Nº 52.0 - Quantidade de abortos e os motivos.	360
TABELA Nº 52.1 - Quantidade e os motivos do aborto e o número de filhos	361
TABELA Nº 52.2 - Quantidade e os motivos do aborto e o exercício do controle de natalida- de	362
TABELA Nº 53.0 - Questionário	363
TABELA Nº 54.1 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e ida- de do homem (cônjuge) na época da en- trevista.....	372
TABELA Nº 54.2 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e tem- po de casamento, em anos, das mulhe- res na época da entrevista.....	373
TABELA Nº 54.3 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e o ní- vel de escolaridade da mulher, por grau de instrução.....	374

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 54.4 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.....	375
TABELA Nº 54.5 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e zona de nascimento da mulher	376
TABELA Nº 54.6 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e local de nascimento da mulher.....	377
TABELA Nº 54.7 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e tempo de residência da mulher em micro região.....	378
TABELA Nº 54.8 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e renda familiar mensal, em salários mínimos.....	379
TABELA Nº 54.9 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e o número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal	380
TABELA Nº 54.10- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e religião da mulher	381

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.11- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e tipo de união conjugal.....	382
TABELA Nº 54.12- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e trabalho desenvolvido pela mulher.....	383
TABELA Nº 54.13- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	384
TABELA Nº 54.14- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?.....	385
TABELA Nº 54.15- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.....	386
TABELA Nº 54.16- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	387
TABELA Nº 54.17- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e cor da mulher.....	388

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 54.18-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>h</u> ierarquia ocupacional da mulher. <u>R</u> ealiza sôzinha os trabalhos domésticos ?.....	389
TABELA Nº 54.19-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>h</u> ierarquia ocupacional da mulher. É <u>a</u> judada por familiares nestes trabalhos	390
TABELA Nº 54.20-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>h</u> ierarquia ocupacional da mulher. <u>D</u> ispõe de empregada doméstica ?.....	391
TABELA Nº 54.21-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>h</u> ierarquia ocupacional da mulher. <u>T</u> rabalha fora ?.....	392
TABELA Nº 54.22-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>h</u> ierarquia ocupacional da mulher. <u>T</u> rabalha para fora ?	393
TABELA Nº 54.23-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>h</u> ierarquia ocupacional da mulher. <u>P</u> articipa de clubes de serviço, mães , filantropia e outros ?.....	394

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.24- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>aspi</u> ração educacional para os filhos...	395
TABELA Nº 54.25- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e o <u>e</u> xercício do controle de natalidade	396
TABELA Nº 54.26- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos.....?	397
TABELA Nº 54.27- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e n ^u m ^e ro de mulheres que não usam anticoncepcional	398
TABELA Nº 54.28- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e a abstinência voluntária, em dias....	399
TABELA Nº 54.29- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto.....	400
TABELA Nº 54.30- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Período mensal em dias, em que há ausência de coito	401

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.31- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>abs</u> tinência involuntária, traduzida em dias.....	402
TABELA Nº 54.32- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>fre</u> quência ao coito, em dias.....	403
TABELA Nº 54.33- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>cau</u> sas da infertilidade involuntária..	404
TABELA Nº 54.34- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>mor</u> talidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	405
TABELA Nº 54.35- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>quan</u> tidade de mortalidade fetal voluntária	406
TABELA Nº 54.36- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>cau</u> sas que dificultaram a primeira <u>con</u> cepção.....	407
TABELA Nº 54.37- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>pro</u> blemas ocorridos entre o nascimento de um filho e outro	408

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.38-- Distribuição das mulheres segundo a época da entrevista e se houve adoção de um ou mais filhos	409
TABELA Nº 54.39-- Distribuição das mulheres segundo a época da entrevista e quantidade de abortos e os motivos	410
TABELA Nº 55.01-- Mulheres, segundo a idade na época da entrevista e o número de filhos	411
TABELA Nº 55.02-- Número de filhos e idade do homem (cônjuge) na época da entrevista...	412
TABELA Nº 55.03-- Tempo de casamento, em anos, e o número de filhos das mulheres entre - vistadas	413
TABELA Nº 55.04-- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o número de filhos	414
TABELA Nº 55.05-- Número de filhos e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.....	415
TABELA Nº 55.06-- Zona de nascimento da mulher e o número de filhos.....	416
TABELA Nº 55.07-- Número de filhos e local de nascimento da mulher.....	417
TABELA Nº 55.08-- Número de filhos e tempo de residência da mulher na micro-região da - Grampolis.....	418

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.09- Renda familiar mensal, em salários mínimos e o número de filhos.....	419
TABELA Nº 55.10- Número de filhos e número de pessoas que contribuem para a renda familiar mensal.....	420
TABELA Nº 55.11- Número de filhos e religião da mulher	421
TABELA Nº 55.12- Tipo de união conjugal e o número de filhos.....	422
TABELA Nº 55.13- Trabalho desenvolvido pela mulher e o número de filhos.....	423
TABELA Nº 55.14- Número de filhos e trabalho da mulher fora do lar.....	424
TABELA Nº 55.15- Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ? e o número de filhos	425
TABELA Nº 55.16- Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ? e o número de filhos	426
TABELA Nº 55.17- Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	427
TABELA Nº 55.18- Cor da mulher e o número de filhos.	428
TABELA Nº 55.19- Número de filhos e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sózinha os trabalhos domésticos ?.....	429

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.20- Número de filhos e a hierarquia ocu- pacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?.....	430
TABELA Nº 55.21- Número de filhos e a hierarquia ocu- pacional da mulher. Dispõe de empre- gada doméstica ?.....	431
TABELA Nº 55.22- Número de filhos e a hierarquia ocu- pacional da mulher. Trabalha fora ?.	432
TABELA Nº 55.23- Número de filhos e a hierarquia ocu- pacional da mulher. Trabalha para fora ?	433
TABELA Nº 55.24- Número de filhos e a hierarquia ocu- pacional da mulher. Participa de clu- bes de serviço, mães, filantropia e outros ?.....	434
TABELA Nº 55.25- Número de filhos e a hierarquia ocu- pacional da mulher. Outras.....	435
TABELA Nº 55.26- Número de filhos e inserção do mari- do na estrutura produtiva, por ati- vidade.....	436
TABELA Nº 55.27- Número de filhos e o padrão de vida. Possui automóvel ?.....	437
TABELA Nº 55.28- Número de filhos e o padrão de vida. Possui televisão ?.....	438
TABELA Nº 55.29- Número de filhos e padrão de vida. Possui sistema de som ?.....	439

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.30-- Número de filhos e padrão de vida..	
Possui geladeira?.....	440
TABELA Nº 55.31-- Número de filhos e padrão de vida..	
Possui máquina de lavar ?.....	441
TABELA Nº 55.32-- Número de filhos e padrão de vida..	
Possui máquina de secar ?.....	442
TABELA Nº 55.33-- Número de filhos e padrão de vida..	
E a situação da residência.....	443
TABELA Nº 55.34-- Número de filhos e aspiração educa	
cional para os filhos e o número de	
filhos	444
TABELA Nº 55.35-- O exercício de controle de natalida	
de e o número de filhos.....	445
TABELA Nº 55.36-- Uso de anticoncepcional e o número	
de filhos.....	446
TABELA Nº 55.37-- Número de mulheres que não usam an	
ticoncepcional e o número de filhos	447
TABELA Nº 55.38-- Abstinência voluntária e número de	
filhos	448
TABELA Nº 55.39-- Número de filhos e abstinência vo	
luntária. Suspensão do coito, em	
dias, antes do parto.....	449
TABELA Nº 55.40-- Número de filhos e abstinência vo	
luntária. Período mensal, em dias,	
em que há ausência de coito.....	450
TABELA Nº 55.41-- Abstinência involuntária e nº de filhos..	451

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.42-- Freqüência ao coito, em dias e o <u>e</u> xercício do controle de natalidade.	452
TABELA Nº 55.43-- Causas da infertilidade involuntá - ria e o número de filhos.....	453
TABELA Nº 55.44-- Quantidade de mortalidade fetal pro vocada por causas involuntárias e o número de filhos.....	454
TABELA Nº 55.45-- Quantidade de mortalidade fetal vo luntária e o número de filhos.....	455
TABELA Nº 55.46-- Causas que dificultaram a primeira concepção e o número de filhos.....	456
TABELA Nº 55.47-- Problemas ocorridos entre o nasci - mento de um filho e outro e o n ^u me ro de filhos.....	457
TABELA Nº 55.48-- Número de filhos e se adotou filhos, houve fecundidade após esta adoção?	458
TABELA Nº 55.49-- Quantidade e os motivos do aborto e o número de filhos.....	459
TABELA Nº 56.01-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e o - nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução.....	460
TABELA Nº 56.02-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e es colaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.	461

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.03-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e zo na de nascimento da mulher.....	462
TABELA Nº 56.04-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e lo cal de nascimento da mulher.....	463
TABELA Nº 56.05-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e tem po de residência da mulher na micro região de Grampolis.....	464
TABELA Nº 56.06-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e ren da familiar mensal, em salários mí nimos.....	465
TABELA Nº 56.07-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e o número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar men sal.....	466
TABELA Nº 56.08-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e re ligião da mulher.....	467
TABELA Nº 56.09-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e ti po de união conjugal.....	468

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.10- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e tra balho desenvolvido pela mulher.....	469
TABELA Nº 56.11- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e mu lheres que exercem atividade fora do lar.....	470
TABELA Nº 56.12- Tempo de trabalho, em anos, das mu lheres na época da entrevista e a titude da mulher quanto a um proje to de vida. As pessoas devem se - preocupar com o presente ?.....	471
TABELA Nº 56.13- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e ati tude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preo- cupar com o futuro ?.....	472
TABELA Nº 56.14- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e ati tude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	473
TABELA Nº 56.15- Tempo de casamento, em anos das mu lheres na época da entrevista e cor da mulher.....	474

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 55.16-	Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e hie rarquia ocupacional da mulher. Rea liza sôzinha os trabalhos domêsti - cos ?.....	475
TABELA Nº 56.17-	Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e hie rarquia ocupacional da mulher. É aju dada por familiares nestes traba - lhos ?.....	476
TABELA Nº 56.18-	Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e hie rarquia ocupacional da mulher. Dis põe de empregada doméstica ?.....	477
TABELA Nº 56.19-	Tempo de casamento em anos, das mu lheres na época da entrevista e hie rarquia ocupacional da mulher. Tra balha fora ?.....	478
TABELA Nº 56.20-	Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e hie rarquia ocupacional da mulher. Tra balha para fora ?.....	479
TABELA Nº 56.21-	Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e hie rarquia ocupacional da mulher. Par ticipa de clubes de serviço, mães, filantropia e outros ?.....	480

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.22- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>as</u> piração educacional para os filhos.	482
TABELA Nº 56.23- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e o <u>e</u> xercício do controle de natalidade.	483
TABELA Nº 56.24- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos.....	484
TABELA Nº 56.25- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e n <u>ú</u> mero de mulheres que não usam anti-concepcional.....	485
TABELA Nº 56.26- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária, em dias.....	486
TABELA Nº 56.27- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto.....	487
TABELA Nº 56.28- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Período mensal em dias, em que há ausência de coito	488

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.29- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência involuntária, traduzida em dias.....	489
TABELA Nº 56.30- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>fre</u> quência ao coito, em dias.....	490
TABELA Nº 56.31- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>cau</u> sas que dificultaram a primeira <u>con</u> cepção.....	491
TABELA Nº 56.32- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>quan</u> tidade de abortos e os motivos.....	492
TABELA Nº 57.01- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução na época da entrevista.....	493
TABELA Nº 57.02- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e zona de <u>nas</u> cimento da mulher.....	494
TABELA Nº 57.03- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e local de <u>nas</u> cimento da mulher.....	495
TABELA Nº 57.04- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e tempo de residência da <u>mu</u> lher na micro-região de Grampolis.....	496

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.05- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e renda familiar mensal, em salários mínimos...	497
TABELA Nº 57.06- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	498
TABELA Nº 57.07- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e religião da mulher.....	499
TABELA Nº 57.08- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e tipo de <u>u</u> nião conjugal.....	500
TABELA Nº 57.09- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e trabalho de <u>de</u> desenvolvido pela mulher.....	501
TABELA Nº 57.10- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	502
TABELA Nº 57.11- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente?.....	503
TABELA Nº 57.12- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e atitude da mulher quan <u>u</u>	

TÍTULO	FOLHA
	504
TABELA Nº 57.13-	505
TABELA Nº 57.14-	506
TABELA Nº 57.15-	507
TABELA Nº 57.16-	508
TABELA Nº 57.17-	509
TABELA Nº 57.18-	510
TABELA Nº 57.19-	511

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.20- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantrópicos e outros ?.....	512
TABELA Nº 57.21- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. Outros?.....	513
TABELA Nº 57.22- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e inserção do marido na estrutura produtiva.....	514
TABELA Nº 57.23- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução. Possui casa e qual a situação ?.....	515
TABELA Nº 57.24- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e aspiração educacional para os filhos.....	516
TABELA Nº 57.25- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o exercício do controle de natalidade.....	517
TABELA Nº 57.26- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e uso de anti-concepcional, pelos diversos tipos?	518
TABELA Nº 57.27- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e número de -mulheres que não usam anticoncepcional.....	519

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.28- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e abstinência voluntária, em dias.....	520
TABELA Nº 57.29- O nível de escolaridade da mulher, e abstinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto..	521
TABELA Nº 57.30- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e abstinência voluntária. Período mensal, em dias, em que há ausência de coito.....	522
TABELA Nº 57.31- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e abstinência involuntária, traduzida em dias....	523
TABELA Nº 57.32- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e frequência ao coito, em dias.....	524
TABELA Nº 57.33- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e causas da infertilidade involuntária.....	525
TABELA Nº 57.34- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e mortalidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	526
TABELA Nº 57.35- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e quantidade da mortalidade fetal voluntária....	527

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 57.36--	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e quantidade de abortos e os motivos.....	528
TABELA Nº 58.01--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.....	529
TABELA Nº 58.02--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e renda familiar mensal, em salários mínimos.....	530
TABELA Nº 58.03--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	531
TABELA Nº 58.04--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e inserção do marido na estrutura produtiva.....	532
TABELA Nº 58.05--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista. Possui casa e qual a situação ?.....	533
TABELA Nº 58.06--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e uso de anticoncepcional (mulher), pelos diversos tipos.	534
TABELA Nº 58.07--	Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e número de mulheres que não usam anticoncepcional.....	535

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 58.08- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e frequência ao coito, em dias.....	536
TABELA Nº 59.01- Zona de nascimento da mulher e renda familiar mensal, em salários mínimos.....	537
TABELA Nº 59.02- Zona de nascimento da mulher e número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal..	539
TABELA Nº 59.03- Zona de nascimento da mulher e religião da mulher.....	540
TABELA Nº 59.04- Zona de nascimento da mulher e tipo de união conjugal.....	541
TABELA Nº 59.05- Zona de nascimento da mulher e trabalho desenvolvido pela mulher.....	542
TABELA Nº 59.06- Zona de nascimento da mulher e mulheres que exercem atividade fora do - lar.....	543
TABELA Nº 59.07- Zona de nascimento da mulher e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?.....	544
TABELA Nº 59.08- Zona de nascimento da mulher e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.....	545

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 59.09--	Zona de nascimento da mulher e <u>ati</u> tude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	546
TABELA Nº 59.10--	Zona de nascimento da mulher e <u>cor</u> da mulher.....	547
TABELA Nº 59.11--	Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Rea</u> liza sózinha os trabalhos domésticos?	548
TABELA Nº 59.12--	Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. É <u>aju</u> dada por familiares nestes traba -- lhos ?.....	549
TABELA Nº 59.13--	Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Dis</u> põe de empregada doméstica ?.....	550
TABELA Nº 59.14--	Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Tra</u> balha fora ?.....	551
TABELA Nº 59.15--	Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Tra</u> balha para fora ?.....	552
TABELA Nº 59.16--	Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Par</u> ticipa de clubes de serviço, mães , filantrópicos e outros ?.....	553

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 59.17- Zona de nascimento da mulher e hierarquia ocupacional da mulher. Outras	554
TABELA Nº 59.19- Zona de nascimento da mulher e inserção do marido na estrutura produtiva	555
TABELA Nº 59.20- Zona de nascimento da mulher e se possui casa e qual a situação ?....	556
TABELA Nº 59.21- Zona de nascimento da mulher e aspiração educacional para os filhos...	557
TABELA Nº 59.22- Zona de nascimento da mulher e o exercício do controle de natalidade.	558
TABELA Nº 59.23- Zona de nascimento da mulher e uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos.....	559
TABELA Nº 59.24- Zona de nascimento da mulher e número de mulheres que não usam anticoncepcional.....	560
TABELA Nº 59.25- Zona de nascimento da mulher e frequência ao coito, em dias.....	561
TABELA Nº 59.26- Zona de nascimento da mulher e causas da infertilidade involuntária..	562
TABELA Nº 59.27- Zona de nascimento da mulher e mortalidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	563
TABELA Nº 59.28- Zona de nascimento da mulher e quantidade de mortalidade fetal voluntária..	564

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 59.29- Zona de nascimento da mulher e causas que dificultaram a primeira concepção.....	565
TABELA Nº 59.30- Zona de nascimento da mulher e quantidade de abortos e os motivos.....	566
TABELA Nº 60.01- Renda familiar mensal, em salários mínimos e o número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	567
TABELA Nº 60.02- Renda familiar mensal, em salários mínimos e religião da mulher.....	569
TABELA Nº 60.03- Renda familiar mensal em salários mínimos e tipo de união conjugal...	571
TABELA Nº 60.04- Renda familiar mensal, em salários mínimos e trabalho desenvolvido pela mulher.....	573
TABELA Nº 60.05- Renda familiar mensal, em salários mínimos e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	575
TABELA Nº 60.06- Renda familiar mensal, em salários mínimos e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente?	577
TABELA Nº 60.07- Renda familiar mensal, em salários mínimos e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.....	579

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 60.08- Renda familiar mensal, em salários mínimos e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	581
TABELA Nº 60.09- Renda familiar mensal, em salários mínimos e cor da mulher.....	583
TABELA Nº 60.10- Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésticos ?.....	585
TABELA Nº 60.11- Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?.....	587
TABELA Nº 60.12- Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica ?.....	589
TABELA Nº 60.13- Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?.....	591
TABELA Nº 60.14- Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ?.....	593
TABELA Nº 60.15- Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de ser	

TÍTULO	FOLHA
viço, mães, filantrópicos e outros?	595
TABELA Nº 60.16 - Renda Familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Outros ?	597
TABELA Nº 60.17- Renda Familiar mensal, em salários mínimos e inserção do marido na estrutura produtiva, por atividade..	599
TABELA Nº 60.18 - Renda Familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Possui automóvel ?	601
TABELA Nº 60.19 - Renda Familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Possui televisão ?	603
TABELA Nº 60.20 - Renda familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Sistema de som ?	605
TABELA Nº 60,21 - Renda Familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Possui geladeira ?.....	607

Uma análise dicotômica sobre a FECUNDIDADE e a FERTILIDADE, realizada numa amostra significativa nas Maternidades CARMELA DUTRA e CARLOS CORREA, na cidade de FLORIANÓPOLIS, Capital do Estado, de SANTA CATARINA.

por

OCTACÍLIO SCHÜLER SOBRINHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

FLORIANÓPOLIS-SC.

1980-1982



0.237.867-2

UFSC-BU

OTACILIO SCHULER SOBRINHO

F E C U N D I D A D E E F E R T I L I D A D E

= Uma Análise Dicotômica

Dissertação apresentada à Universidade
Federal de Santa Catarina - UFSC- para
obtenção do grau de M E S T R E.

F L O R I A N O P O L I S - S C
1980/ 1982

IX. ANEXOS

- TABELAS COM TRATAMENTO ESTATÍSTICO -

Média, Moda, Curtose, Mediana, Va
riância, Erro-padrão, Desvio-padrão,
Assimetria, Limite mínimo, Limite
superior, Intervalo de Classe, Cor
relação, Qui-quadrado, Graus de Li
berdade, Significância e Coeficien
te de Contingência.

ÍNDICE ANALÍTICO DO ANEXO

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 05.0 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista	258
TABELA Nº 05.1 - Mulheres segundo a idade na época da entrevista e o número de filhos	259
TABELA Nº 05.2 - Idade da mulher na época da entrevista e o exercício do controle de natalidade	260
TABELA Nº 06.0 - Idade do homem (cônjuge) na época da entrevista	261
TABELA Nº 06.3 - Mães solteiras na época da entrevista e as razões desse estado.....	262
TABELA Nº 07.0 - Tempo de casamento em anos, das mulheres na época da entrevista	263
TABELA Nº 07.1 - Tempo de casamento, em anos, das mulheres entrevistadas e o número de filhos	264
TABELA Nº 07.2 - Tempo de casamento, em anos, das mulheres e o exercício do controle de natalidade	265
TABELA Nº 08.0 - O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução	266
TABELA Nº 08.1 - O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o número de filhos.....	267

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 08.2 - O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o exercício do controle de natalidade....	268
TABELA Nº 09.0 - Escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista	269
TABELA Nº 10.0 - Zona de nascimento da mulher.....	270
TABELA Nº 10.1 - Zona de nascimento da mulher e o exercício do controle da natalidade e o número de filhos	271
TABELA Nº 10.2 - Zona de nascimento da mulher e o controle da natalidade.....	272
TABELA Nº 11.0 - Local de nascimento da mulher ...	273
TABELA Nº 11.2 - Local de nascimento da mulher e o exercício do controle da natalidade.....	274
TABELA Nº 12.0 - Renda familiar mensal, em salários mínimos.....	275
TABELA Nº 12.1 - Renda familiar mensal, em salários mínimos e o número de filhos	276
TABELA Nº 12.2 - Renda familiar mensal, em salários mínimos e o exercício do controle da natalidade.....	277
TABELA Nº 13.0 - Número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	278
TABELA Nº 14.0 - Religião da mulher.....	279
TABELA Nº 14.2 - Religião da mulher e o exercício do controle da natalidade.....	280

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 15.0 - Tipo de união conjugal.....	281
TABELA Nº 15.1 - Tipo de união conjugal e o número de filhos	282
TABELA Nº 15.2 - Tipo de união conjugal e o exercício do controle de natalidade.....	283
TABELA Nº 16.0 - Trabalho desenvolvido pela mulher..	284
TABELA Nº 16.1 - Trabalho desenvolvido pela mulher e o número de filhos	285
TABELA Nº 16.2 - Trabalho desenvolvido pela mulher e o exercício do controle de natalidade	286
TABELA Nº 17.0 - Mulheres que exercem atividade fora do lar	287
TABELA Nº 18.0 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?	288
TABELA Nº 18.1 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ? e o número de filhos	289
TABELA Nº 18.2 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ? e o exercício do controle de natalidade ...	290
TABELA Nº 19.0 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?	291

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 19.1 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ? e o número de filhos	292
TABELA Nº 19.2 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ? e o exercício do controle de natalidade	293
TABELA Nº 20.0 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?	294
TABELA Nº 20.1 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ? e o número de filhos	295
TABELA Nº 20.2 - Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ? e o exercício do controle de natalidade	296
TABELA Nº 21.0 - Cor da mulher	297
TABELA Nº 21.1 - Cor da mulher e o número de filhos	298
TABELA Nº 21.2 - Cor da mulher e o exercício do controle de natalidade	299
TABELA Nº 22.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésticos ?	300

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 22.1 -	Hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sózinha os trabalhos domésticos ? É ajudada por familiares nestes trabalhos ? Dispõe de empregada doméstica ? Trabalha fora ? e o número de filhos ?	301
TABELA Nº 22.1.1-	Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ? Participa de clubes de serviço, mães, filantrópicos e outros ? e o número de filhos	302
TABELA Nº 22.2 -	Hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sózinha os trabalhos domésticos ? É ajudada por familiares nestes trabalhos ? Dispõe de empregada doméstica ? Trabalha fora ? e o exercício do controle de natalidade	303
TABELA Nº 22.2.1-	Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ? Participa de clubes de serviço, mães, filantrópicos e outros ? e o exercício do controle de natalidade	304
TABELA Nº 23.0 -	Hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?	305
TABELA Nº 24.0 -	Hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica?.....	306

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 25.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?	307
TABELA Nº 26.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ?	308
TABELA Nº 27.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantrópicos e outros ?	309
TABELA Nº 28.0 - Hierarquia ocupacional da mulher. Outros ?	310
TABELA Nº 29.0 - Inserção do marido na estrutura produtiva, por atividade	311
TABELA Nº 30.0 - Padrão de Vida. Possui automóvel?	312
TABELA Nº 30.1 - Padrão de vida. Possui televisão ?.... Sistema de som ? Possui geladeira ? Pos sui máquina de lavar? Máquina de secar ? e o número de filhos	313
TABELA Nº 30.2 - Padrão de vida. Possui automóvel ? Possui televisão? Sistema de som ? Possui geladeira ? Máquina de lavar ? Máquina de secar ? e o exercício do con trole de natalidade ?	314
TABELA Nº 31.0 - Padrão de vida. Possui televisão ?	315
TABELA Nº 32.0 - Padrão de vida. Sistema de som ?	316
TABELA Nº 33.0 - Padrão de vida. Possui geladeira?	317

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 34.0 - Padrão de vida. Máquina de lavar ?	318
TABELA Nº 35.0 - Padrão de vida. Máquina de secar ?	319
TABELA Nº 36.0 - Possui casa e qual a situação	320
TABELA Nº 36.1 - A situação da residência e o número de filhos	321
TABELA Nº 36.2 - A situação da residência e o exercí cio do controle de natalidade	322
TABELA Nº 37.0 - Aspiração educacional para os filhos	323
TABELA Nº 37.1 - Aspiração educacional para os filhos e o número de filhos	324
TABELA Nº 37.2 - Aspiração educacional para os filhos e o exercício do controle de natali dade	325
TABELA Nº 38.0 - Exerce o controle de natalidade ?..	326
TABELA Nº 38.1 - O exercício do controle de natalida de e o número de filhos	327
TABELA Nº 39.0 - Uso de anticoncepcional, pelos diver sos tipos	328
TABELA Nº 39.1 - Uso de anticoncepcional e o número de filhos	329
TABELA Nº 39.2 - Uso de anticoncepcional, pelos diver sos tipos e o exercício do controle de natalidade	330
TABELA Nº 40.0 - Número de mulheres que não usam an ticoncepcional	331
TABELA Nº 40.1 - Número de mulheres que não usam an ticoncepcional e número de filhos.....	332

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 40.2 - Número de mulheres que não usam <u>an</u> ticoncepcional e o exercício do <u>con</u> trole de natalidade	333
TABELA Nº 41.0 - Abstinência voluntária, em dias....	334
TABELA Nº 41.1 - Abstinência voluntária e o número de filhos	335
TABELA Nº 42.0 - Abstinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto..	336
TABELA Nº 43.0 - Abstinência voluntária. Período <u>men</u> sal, em dias, em que há ausência de coito	337
TABELA Nº 43.2 - Abstinência voluntária. Período <u>men</u> sal, em dias, em que há ausência de coito e o exercício do controle de natalidade	338
TABELA Nº 44.0 - Abstinência involuntária, traduzida em dias	339
TABELA Nº 44.1 - Abstinência involuntária e o número de filhos	340
TABELA Nº 44.2 - Abstinência involuntária, em dias, e o exercício do controle de <u>natali</u> <u>dade</u>	341
TABELA Nº 45.0 - Frequência ao coito, em dias	342
TABELA Nº 45.1 - Frequência ao coito, em dias e o <u>nú</u> mero de filhos	343
TABELA Nº 45.2 - Frequência ao coito, em dias e o <u>exercí</u> <u>cio</u> do controle de natalidade	344

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 46.0 - Causas da infertilidade involuntária	345
TABELA Nº 46.1 - Causas da infertilidade involuntária e o número de filhos.....	346
TABELA Nº 46.2 - Causas da infertilidade e o exercício do controle de natalidade	347
TABELA Nº 47.0 - Mortalidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	348
TABELA Nº 47.1 - Quantidade de mortalidade fetal provocadas por causas involuntárias e o número de filhos	349
TABELA Nº 48.0 - Quantidade de mortalidade fetal voluntária	350
TABELA Nº 48.1 - Quantidade de mortalidade fetal voluntária e o número de filhos	351
TABELA Nº 48.2 - Quantidade de mortalidade fetal voluntária e o controle de natalidade	352
TABELA Nº 49.0 - Causas que dificultaram a primeira concepção	353
TABELA Nº 49.1 - Causas que dificultaram a primeira concepção e o número de filhos	354
TABELA Nº 49.2 - Causas que dificultaram a primeira concepção e o exercício do controle de natalidade.....	355
TABELA Nº 50.0 - Problemas ocorridos entre o nascimento de um e outro filho	356

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 50.1 - Problemas ocorridos entre o nasci mento de um filho e outro e o nũme ro de filhos.....	357
TABELA Nº 50.2 - Problemas ocorridos entre o nasci mento de um filho e outro e o exer cício do controle de natalidade....	358
TABELA Nº 51.0 - Houve adoção de um ou mais filhos ?	359
TABELA Nº 52.0 - Quantidade de abortos e os motivos.	360
TABELA Nº 52.1 - Quantidade e os motivos do aborto e o número de filhos	361
TABELA Nº 52.2 - Quantidade e os motivos do aborto e o exercício do controle de natalida de	362
TABELA Nº 53.0 - Questionário	363
TABELA Nº 54.1 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e ida de do homem (cônjuge) na época da en trevista.....	372
TABELA Nº 54.2 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e tem po de casamento, em anos, das mulhe res na época da entrevista.....	373
TABELA Nº 54.3 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e o ní vel de escolaridade da mulher, por grau de instrução.....	374

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.4 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.....	375
TABELA Nº 54.5 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e zona de nascimento da mulher	376
TABELA Nº 54.6 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e local de nascimento da mulher.....	377
TABELA Nº 54.7 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e tempo de residência da mulher em micro região.....	378
TABELA Nº 54.8 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e renda familiar mensal, em salários mínimos.....	379
TABELA Nº 54.9 - Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e o número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal	380
TABELA Nº 54.10- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e religião da mulher	381

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 54.11-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e tipo de união conjugal.....	382
TABELA Nº 54.12-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e trabalho desenvolvido pela mulher.....	383
TABELA Nº 54.13-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	384
TABELA Nº 54.14-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?.....	385
TABELA Nº 54.15-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.....	386
TABELA Nº 54.16-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	387
TABELA Nº 54.17-	Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e cor da mulher.....	388

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.18- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésticos ?.....	389
TABELA Nº 54.19- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos	390
TABELA Nº 54.20- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica ?.....	391
TABELA Nº 54.21- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?.....	392
TABELA Nº 54.22- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ?	393
TABELA Nº 54.23- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantropia e outros ?.....	394

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.24- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>aspi</u> ração educacional para os filhos...	395
TABELA Nº 54.25- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e o <u>e</u> xercício do controle de natalidade	396
TABELA Nº 54.26- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos.....:.....	397
TABELA Nº 54.27- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e n ^u <u>m</u> ero de mulheres que não usam anticoncepcional	398
TABELA Nº 54.28- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e a abstinência voluntária, em dias....	399
TABELA Nº 54.29- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto.....	400
TABELA Nº 54.30- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Período mensal em dias, em que há ausência de coito	401

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.31- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>abs</u> tinência involuntária, traduzida em dias.....	402
TABELA Nº 54.32- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>fre</u> quência ao coito, em dias.....	403
TABELA Nº 54.33- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>cau</u> sas da infertilidade involuntária..	404
TABELA Nº 54.34- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>mor</u> talidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	405
TABELA Nº 54.35- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>quan</u> tidade de mortalidade fetal voluntária	406
TABELA Nº 54.36- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>cau</u> sas que dificultaram a primeira <u>con</u> cepção.....	407
TABELA Nº 54.37- Distribuição das mulheres segundo a idade na época da entrevista e <u>pro</u> blemas ocorridos entre o nascimento de um filho e outro	408

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 54.38-- Distribuição das mulheres segundo a época da entrevista e se houve adoção de um ou mais filhos	409
TABELA Nº 54.39-- Distribuição das mulheres segundo a época da entrevista e quantidade de abortos e os motivos	410
TABELA Nº 55.01-- Mulheres, segundo a idade na época da entrevista e o número de filhos	411
TABELA Nº 55.02-- Número de filhos e idade do homem (cônjuge) na época da entrevista...	412
TABELA Nº 55.03-- Tempo de casamento, em anos, e o número de filhos das mulheres entre - vistas	413
TABELA Nº 55.04-- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o número de filhos	414
TABELA Nº 55.05-- Número de filhos e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.....	415
TABELA Nº 55.06-- Zona de nascimento da mulher e o número de filhos.....	416
TABELA Nº 55.07-- Número de filhos e local de nascimento da mulher.....	417
TABELA Nº 55.08-- Número de filhos e tempo de residência da mulher na micro-região da Grampolis.....	418

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.09- Renda familiar mensal, em salários mínimos e o número de filhos.....	419
TABELA Nº 55.10- Número de filhos e número de pessoas que contribuem para a renda familiar mensal.....	420
TABELA Nº 55.11- Número de filhos e religião da mulher	421
TABELA Nº 55.12- Tipo de união conjugal e o número de filhos.....	422
TABELA Nº 55.13- Trabalho desenvolvido pela mulher e o número de filhos.....	423
TABELA Nº 55.14- Número de filhos e trabalho da mulher fora do lar.....	424
TABELA Nº 55.15- Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ? e o número de filhos	425
TABELA Nº 55.16- Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ? e o número de filhos	426
TABELA Nº 55.17- Atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	427
TABELA Nº 55.18- Cor da mulher e o número de filhos.	428
TABELA Nº 55.19- Número de filhos e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sózinha os trabalhos domésticos ?.....	429

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 55.20-	Número de filhos e a hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?.....	430
TABELA Nº 55.21-	Número de filhos e a hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica ?.....	431
TABELA Nº 55.22-	Número de filhos e a hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?.	432
TABELA Nº 55.23-	Número de filhos e a hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ?	433
TABELA Nº 55.24-	Número de filhos e a hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantropia e outros ?.....	434
TABELA Nº 55.25-	Número de filhos e a hierarquia ocupacional da mulher. Outras.....	435
TABELA Nº 55.26-	Número de filhos e inserção do marido na estrutura produtiva, por atividade.....	436
TABELA Nº 55.27-	Número de filhos e o padrão de vida. Possui automóvel ?.....	437
TABELA Nº 55.28-	Número de filhos e o padrão de vida. Possui televisão ?.....	438
TABELA Nº 55.29-	Número de filhos e padrão de vida. Possui sistema de som ?.....	439

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.30- Número de filhos e padrão de vida..	
Possui geladeira?.....	440
TABELA Nº 55.31- Número de filhos e padrão de vida..	
Possui máquina de lavar ?.....	441
TABELA Nº 55.32- Número de filhos e padrão de vida..	
Possui máquina de secar ?.....	442
TABELA Nº 55.33- Número de filhos e padrão de vida..	
E a situação da residência.....	443
TABELA Nº 55.34- Número de filhos e aspiração educa	
cional para os filhos e o número de	
filhos	444
TABELA Nº 55.35- O exercício de controle de natalida	
de e o número de filhos.....	445
TABELA Nº 55.36- Uso de anticoncepcional e o número	
de filhos.....	446
TABELA Nº 55.37- Número de mulheres que não usam an	
ticoncepcional e o número de filhos	447
TABELA Nº 55.38- Abstinência voluntária e número de	
filhos	448
TABELA Nº 55.39- Número de filhos e abstinência vo	
luntária. Suspensão do coito, em	
dias, antes do parto.....	449
TABELA Nº 55.40- Número de filhos e abstinência vo	
luntária. Período mensal, em dias,	
em que há ausência de coito.....	450
TABELA Nº 55.41- Abstinência involuntária e nº de filhos..	451

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.42- Freqüência ao coito, em dias e o <u>e</u> exercício do controle de natalidade.	452
TABELA Nº 55.43- Causas da infertilidade involuntá - ria e o número de filhos.....	453
TABELA Nº 55.44- Quantidade de mortalidade fetal pro vocada por causas involuntárias e o número de filhos.....	454
TABELA Nº 55.45- Quantidade de mortalidade fetal vo luntária e o número de filhos.....	455
TABELA Nº 55.46- Causas que dificultaram a primeira concepção e o número de filhos.....	456
TABELA Nº 55.47- Problemas ocorridos entre o nasci - mento de um filho e outro e o nûme ro de filhos.....	457
TABELA Nº 55.48- Número de filhos e se adotou filhos, houve fecundidade após esta adoção?	458
TABELA Nº 55.49- Quantidade e, os motivos do aborto e o número de filhos.....	459
TABELA Nº 56.01- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e o - nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução.....	460
TABELA Nº 56.02- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e es colaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.	461

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.03-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e zo na de nascimento da mulher.....	462
TABELA Nº 56.04-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e lo cal de nascimento da mulher.....	463
TABELA Nº 56.05-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e tem po de residência da mulher na micro região de Grampolis.....	464
TABELA Nº 56.06-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e ren da familiar mensal, em salários mí nimos.....	465
TABELA Nº 56.07-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e o número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar men sal.....	466
TABELA Nº 56.08-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e re ligião da mulher.....	467
TABELA Nº 56.09-- Tempo de casamento, em anos, das mu lheres na época da entrevista e ti po de união conjugal.....	468

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.10- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e tra <u>ba</u> lho desenvolvido pela mulher.....	469
TABELA Nº 56.11- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>mu</u> lheres que exercem atividade fora do lar.....	470
TABELA Nº 56.12- Tempo de trabalho, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e a <u>a</u> titude da mulher quanto a um proje <u>t</u> o de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?.....	471
TABELA Nº 56.13- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e ati <u>t</u> ude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.....	472
TABELA Nº 56.14- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e ati <u>t</u> ude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	473
TABELA Nº 56.15- Tempo de casamento, em anos das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e cor da mulher.....	474

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 55.16- Tempo de casamento, em anos, das mulheres na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domésticos ?.....	475
TABELA Nº 56.17- Tempo de casamento, em anos, das mulheres na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?.....	476
TABELA Nº 56.18- Tempo de casamento, em anos, das mulheres na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica ?.....	477
TABELA Nº 56.19- Tempo de casamento em anos, das mulheres na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?.....	478
TABELA Nº 56.20- Tempo de casamento, em anos, das mulheres na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalhava para fora ?.....	479
TABELA Nº 56.21- Tempo de casamento, em anos, das mulheres na época da entrevista e hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantropia e outros ?.....	480

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.22- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>as</u> piração educacional para os filhos.	482
TABELA Nº 56.23- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e o <u>e</u> xercício do controle de natalidade.	483
TABELA Nº 56.24- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e uso de anticoncepcional, pelos diversos tipos.....	484
TABELA Nº 56.25- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>nū</u> mero de mulheres que não usam anti-concepcional.....	485
TABELA Nº 56.26- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária, em dias.....	486
TABELA Nº 56.27- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto.....	487
TABELA Nº 56.28- Tempo de casamento, em anos, das <u>mu</u> lheres na época da entrevista e <u>abs</u> tinência voluntária. Período mensal em dias, em que há ausência de coito	488

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 56.29- Tempo de casamento, em anos, das <u>mulheres</u> na época da entrevista e <u>abstinência involuntária</u> , traduzida em dias.....	489
TABELA Nº 56.30- Tempo de casamento, em anos, das <u>mulheres</u> na época da entrevista e <u>freqüência ao coito</u> , em dias.....	490
TABELA Nº 56.31- Tempo de casamento, em anos, das <u>mulheres</u> na época da entrevista e <u>causas que dificultaram a primeira concepção</u>	491
TABELA Nº 56.32- Tempo de casamento, em anos, das <u>mulheres</u> na época da entrevista e <u>quantidade de abortos e os motivos</u>	492
TABELA Nº 57.01- O nível de escolaridade da <u>mulher</u> , por grau de instrução e escolaridade do <u>cônjuge</u> , por grau de instrução na época da entrevista.....	493
TABELA Nº 57.02- O nível de escolaridade da <u>mulher</u> , por grau de instrução e <u>zona de nascimento da mulher</u>	494
TABELA Nº 57.03- O nível de escolaridade da <u>mulher</u> , por grau de instrução e <u>local de nascimento da mulher</u>	495
TABELA Nº 57.04- O nível de escolaridade da <u>mulher</u> , por grau de instrução e <u>tempo de residência da mulher na micro-região de Gramopolis</u>	496

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.05- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e renda familiar mensal, em salários mínimos...	497
TABELA Nº 57.06- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	498
TABELA Nº 57.07- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e religião da mulher.....	499
TABELA Nº 57.08- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e tipo de <u>u</u> nião conjugal.....	500
TABELA Nº 57.09- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e trabalho de <u>de</u> desenvolvido pela mulher.....	501
TABELA Nº 57.10- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	502
TABELA Nº 57.11- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente?.....	503
TABELA Nº 57.12- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e atitude da mulher quan	

TÍTULO	FOLHA
	to a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.. 504
TABELA Nº 57.13-	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ? 505
TABELA Nº 57.14-	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e cor da mu lher..... 506
TABELA Nº 57.15-	O nível de escolaridade da mulher, e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sôzinha os trabalhos domês- ticos ?..... 507
TABELA Nº 57.16-	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?.. 508
TABELA Nº 57.17-	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica ?..... 509
TABELA Nº 57.18-	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora? 510
TABELA Nº 57.19-	O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocu pacional da mulher. Trabalha para fora? 511

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.20- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de serviço, mães, filantrópicos e outros ?.....	512
TABELA Nº 57.21- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e hierarquia ocupacional da mulher. Outros?.....	513
TABELA Nº 57.22- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e inserção do marido na estrutura produtiva.....	514
TABELA Nº 57.23- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução. Possui casa e qual a situação ?.....	515
TABELA Nº 57.24- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e aspiração e educacional para os filhos.....	516
TABELA Nº 57.25- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e o exercício do controle de natalidade.....	517
TABELA Nº 57.26- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e uso de anti-concepcional, pelos diversos tipos?	518
TABELA Nº 57.27- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e número de -mulheres que não usam anticoncepcional.....	519

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.28- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e abstinência voluntária, em dias.....	520
TABELA Nº 57.29- O nível de escolaridade da mulher, e abstinência voluntária. Suspensão do coito, em dias, antes do parto..	521
TABELA Nº 57.30- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e abstinência voluntária. Período mensal, em dias, em que há ausência de coito.....	522
TABELA Nº 57.31- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e abstinência involuntária, traduzida em dias....	523
TABELA Nº 57.32- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e freqüência ao coito, em dias.....	524
TABELA Nº 57.33- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e causas da infertilidade involuntária.....	525
TABELA Nº 57.34- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e mortalidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	526
TABELA Nº 57.35- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e quantidade da mortalidade fetal voluntária....	527

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 57.36- O nível de escolaridade da mulher, por grau de instrução e quantidade de abortos e os motivos.....	528
TABELA Nº 58.01- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e escolaridade do cônjuge, por grau de instrução, na época da entrevista.....	529
TABELA Nº 58.02- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e renda familiar mensal, em salários mínimos.....	530
TABELA Nº 58.03- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	531
TABELA Nº 58.04- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e inserção do marido na estrutura produtiva.....	532
TABELA Nº 58.05- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista. Possui casa e qual a situação ?.....	533
TABELA Nº 58.06- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e uso de anticoncepcional (mulher), pelos diversos tipos.	534
TABELA Nº 58.07- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e número de mulheres que não usam anticoncepcional.....	535

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 58.08- Idade do homem(cônjuge) na época da entrevista e freqüência ao coito, em dias.....	536
TABELA Nº 59.01- Zona de nascimento da mulher e renda familiar mensal, em salários mínimos.....	537
TABELA Nº 59.02- Zona de nascimento da mulher e número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal..	539
TABELA Nº 59.03- Zona de nascimento da mulher e religião da mulher.....	540
TABELA Nº 59.04- Zona de nascimento da mulher e tipo de união conjugal.....	541
TABELA Nº 59.05- Zona de nascimento da mulher e trabalho desenvolvido pela mulher.....	542
TABELA Nº 59.06- Zona de nascimento da mulher e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	543
TABELA Nº 59.07- Zona de nascimento da mulher e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente ?.....	544
TABELA Nº 59.08- Zona de nascimento da mulher e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o futuro ?.....	545

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 59.09- Zona de nascimento da mulher e <u>ati</u> tude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	546
TABELA Nº 59.10- Zona de nascimento da mulher e <u>cor</u> da mulher.....	547
TABELA Nº 59.11- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Rea</u> liza sôzinha os trabalhos domésticos?	548
TABELA Nº 59.12- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. É <u>aju</u> dada por familiares nestes traba - lhos ?.....	549
TABELA Nº 59.13- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Dis</u> põe de empregada doméstica ?.....	550
TABELA Nº 59.14- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Tra</u> balha fora ?.....	551
TABELA Nº 59.15- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Tra</u> balha para fora ?.....	552
TABELA Nº 59.16- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. <u>Par</u> ticipa de clubes de serviço, mães , filantrópicos e outros ?.....	553

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 59.17-- Zona de nascimento da mulher e <u>hie</u> rarquia ocupacional da mulher. Outras	554
TABELA Nº 59.19-- Zona de nascimento da mulher e <u>in</u> serção do marido na estrutura produ tiva	555
TABELA Nº 59.20-- Zona de nascimento da mulher e <u>se</u> possui casa e qual a situação ?....	556
TABELA Nº 59.21-- Zona de nascimento da mulher e <u>aspi</u> ração educacional para os filhos...	557
TABELA Nº 59.22-- Zona de nascimento da mulher e o <u>e</u> exercício do controle de natalidade.	558
TABELA Nº 59.23-- Zona de nascimento da mulher e <u>uso</u> de anticoncepcional, pelos diversos tipos.....	559
TABELA Nº 59.24-- Zona de nascimento da mulher e <u>núme</u> ro de mulheres que não usam anticon cepcional.....	560
TABELA Nº 59.25-- Zona de nascimento da mulher e <u>fre</u> quência ao coito, em dias.....	561
TABELA Nº 59.26-- Zona de nascimento da mulher e <u>cau</u> sas da infertilidade involuntária..	562
TABELA Nº 59.27-- Zona de nascimento da mulher e <u>mor</u> talidade fetal provocada por causas involuntárias. Quantidade.....	563
TABELA Nº 59.28-- Zona de nascimento da mulher e <u>quanti</u> dade de mortalidade fetal . voluntária..	564

TÍTULO	FOLHA
TABELA Nº 59.29- Zona de nascimento da mulher e causas que dificultaram a primeira concepção.....	565
TABELA Nº 59.30- Zona de nascimento da mulher e quantidade de abortos e os motivos.....	566
TABELA Nº 60.01- Renda familiar mensal, em salários mínimos e o número de pessoas da família que contribuem para a renda familiar mensal.....	567
TABELA Nº 60.02- Renda familiar mensal, em salários mínimos e religião da mulher.....	569
TABELA Nº 60.03- Renda familiar mensal em salários mínimos e tipo de união conjugal...	571
TABELA Nº 60.04- Renda familiar mensal, em salários mínimos e trabalho desenvolvido pela mulher.....	573
TABELA Nº 60.05- Renda familiar mensal, em salários mínimos e mulheres que exercem atividade fora do lar.....	575
TABELA Nº 60.06- Renda familiar mensal, em salários mínimos e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preocupar com o presente?	577
TABELA Nº 60.07- Renda familiar mensal, em salários mínimos e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. As pessoas devem se preparar com o futuro ?.....	579

TÍTULO

FOLHA

TABELA Nº 60.08--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e atitude da mulher quanto a um projeto de vida. Devem planejar o número de filhos ?.....	581
TABELA Nº 60.09--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e cor da mulher.....	583
TABELA Nº 60.10--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Realiza sózinha os trabalhos domésticos ?.....	585
TABELA Nº 60.11--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. É ajudada por familiares nestes trabalhos ?.....	587
TABELA Nº 60.12--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Dispõe de empregada doméstica ?.....	589
TABELA Nº 60.13--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha fora ?.....	591
TABELA Nº 60.14--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Trabalha para fora ?.....	593
TABELA Nº 60.15--	Renda familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Participa de clubes de ser	

TÍTULO	FOLHA
viço, mães, filantrópicos e outros?	595
TABELA Nº 60.16 -- Renda Familiar mensal, em salários mínimos e hierarquia ocupacional da mulher. Outros ?	597
TABELA Nº 60.17- Renda Familiar mensal, em salários mínimos e inserção do marido na es- trutura produtiva, por atividade..	599
TABELA Nº 60.18 -- Renda Familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Possui automóvel ?	601
TABELA Nº 60.19 -- Renda Familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Possui televisão ?	603
TABELA Nº 60.20 -- Renda familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Sistema de som ?	605
TABELA Nº 60.21 -- Renda Familiar mensal, em salários mínimos e padrão de vida. Possui geladeira ?.....	607

TABELA nº 05.0 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

IDADE	fi	fr	fa
< 14	1	0,2	0,2
14 - 18	60	11,2	11,4
19 - 22	117	21,8	33,2
23 - 26	160	29,7	62,9
27 - 30	95	17,6	80,5
31 - 34	58	10,8	91,3
35 - 38	31	5,7	97,0
39 - 42	10	1,9	98,9
43 - 46	6	1,1	100,0
- 52			
TOTAL	539	100	-

MÉDIA = 25,5 anos

MODA = 25,2 anos

CURTÓSE = 0,88

LIMITE MÍNIMO= 14 anos

MEDIANA = 25 anos

VARIANÇA = 53,25

ERRO-PADRÃO = 0,56

DESVIO-PADRÃO= 7,5 anos

ASSIMETRIA= 0,641

LIMITE SUPERIOR= 52 anos

INTERVALO DE CLASSE = 3 anos

TABELA Nº 05.1 - MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÚMERO DE FILHOS

IDADE Nº FILHO	14	14-18	19-22	23-26	27-30	31-34	35-38	39-42	43-46	<52	TOTAL
0	1	1	-	-							2
1		32	66	51	30	7	6	1	2		195
2		16	18	43	21	9	11	1			119
3		9	13	26	16	12	7	1			84
4		2	15	12	4	8	2	1			44
5			4	9	3	7	-	1	1	1	26
6			1	7	3	5	-	1	-		17
7				4	5	4	1	2	1		17
8				4	4	1	1	-	1		11
9				2	3	1	-	-	-		6
10				1	3	1	1	-	-		6
11				1	1	1	1	-	-		4
12					1	1	-	-	-		2
13					1	1	-	-	1		3
14							1	1	-		2
19								1	-		1
TOTAL	1	60	117	160	95	58	31	10	6	1	539

CORRELAÇÃO = 0,8463

TABELA Nº 05.2 - IDADE DA MULHER NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

IDADE CONTROLE	14	14-18	19-22	23-26	27-30	31-34	35-38	39-42	43-46	<52	TOTAL
SIM		35	68	95	74	49	26	8	4	1	360
NÃO	1	25	49	65	21	9	5	2	2		179
TOTAL	1	60	117	160	95	58	31	10	6	1	539

CORRELAÇÃO = 0,8036

TABELA Nº06.0 - IDADE DO HOMEM (CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

IDADE	fi	fr	fa
...	33	6,1	6,1
-17	1	0,2	6,3
18-21	45	8,4	14,7
22-25	106	19,7	34,3
26-29	149	27,7	62,0
30-33	90	16,7	78,7
34-37	43	8,0	86,6
38-41	36	6,6	93,3
42-45	19	3,6	96,8
46-49	12	2,0	99,1
50-53	1	0,2	99,3
54-	3	0,6	100,0
TOTAL	539	100,0	...

OS DADOS ESTATÍSTICOS:

Média = 30 anos e 1 mês; 29 anos; Curtose = 0,79;
 Erro-padrão 0,43; Desvio-Padrão = 7,03; Mediana =
 28 anos e 3 meses; Limite inferior = 17 anos; Limi
 te Superior 56 anos; Amplitude da Série = 39 anos
 Assimetria 0,793

TABELA Nº 06.3 - MÃES SOLTEIRAS NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RAZÕES DESSE ESTADO

RAZÃO	fi	fr	fa
Deseja ser mãe,mas não esposa.....	5	15,1	0,9
Aconteceu,ainda não regularizada a situação.....	6	18,2	1,1
Aconteceu,o pai é menor e não dese <u>ja</u> casar.....	4	12,1	0,8
Aconteceu,o pai é casado e não pode ser identif.....	8	24,2	1,5
Aconteceu,disse que iria casar e de <u>sapareceu</u>	3	9,2	0,6
Os meus pais não aceitam o casamento	2	6,0	0,3
Sou menor, meus pais ainda não sabem	3	9,2	0,6
O pai faleceu entre a concepção e o parto.....	2	6,0	0,3
TOTAL	33	100,0	6,1

TABELA Nº 07.0 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

ANOS	fi	fr	fa
1.00	50	9.3	9.3
2.00	91	16.9	26.2
3.00	49	9.1	35.3
4.00	41	7.6	42.9
5.00	42	7.8	50.6
6.00	38	7.1	57.7
7.00	26	4.8	62.5
8.00	29	5.4	67.9
9.00	26	4.8	72.7
10.00	13	2.4	75.1
11.00	17	3.2	78.3
12.00	13	2.4	80.7
13.00	20	3.7	84.4
14.00	8	1.5	85.9
15.00	19	3.5	89.4
16.00	12	2.2	91.7
17.00	33	6.1	97.8
18.00	12	2.2	100.0
TOTAL	539	100.0	---

DADOS ESTATÍSTICOS

MÉDIA = 6.917

ERRO-PADRÃO = 0.222

MEDIANA = 5.417

MODA = 2.000

DESVIO-PADRÃO=5.161

VARIANÇA = 26.634

CURTOSE= 0,697

ASSIMETRIA = 0.739

LIMITE INFERIOR=1.000

LIMITE SUPERIOR= 18.000

INTERVALO DE CLASSE=17.000

TABELA Nº 07.1 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS E O NÚMERO DE FILHOS DAS MULHERES ENTREVISTADAS

TEMPO Nº FILHO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL
0	1				1														2
1	48	51	25	15	11	10	7	6	6	3	5	4	-	2	1	-	1	-	195
2	1	39	23	18	19	5	4	6	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	119
3		1	1	6	9	10	7	5	6	3	6	4	7	2	7	2	6	2	84
4				2	1	6	6	5	3	4	3	2	3	1	2	4	2	-	44
5					1	5	1	4	4	3	-	1	3	1	1	1	1		26
6						2	1	2	1	-	-	1	1	1	1	3	2	2	17
7								1	1	-	-	-	2		5	1	7	2	17
8									2	-	-	-	1		1	1	4	2	11
9													1				3	2	6
10											3				1		2	-	6
11													2				2	-	4
12																	1	1	2
13																	2	1	3
14														1				1	2
19																		1	1
TOTAL	50	91	49	41	42	38	26	29	26	13	17	13	20	8	19	12	33	12	539

CORRELAÇÃO = 0.8455

TABELA Nº 07.2 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

TEMPO CONTROLE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	TOTAL
SIM	32	57	28	26	26	25	16	19	18	9	12	10	14	7	15	10	26	10	360
NÃO	18	39	21	15	16	13	10	10	8	4	5	3	6	1	4	2	7	2	119
TOTAL	50	91	49	41	42	38	26	29	26	13	17	13	20	8	19	12	33	12	539

TABELA Nº 08.0 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER POR GRAU DE INSTRUÇÃO

ESCOLARIDADE	fi	fr	fa
ANALFABETA.....	33	6.1	6.1
LE E ESCREVE.....	40	7.4	13.5
PRIMÁRIO INCOMPLETO	166	30.8	44.3
PRIMÁRIO COMPLETO..	70	13.0	57.3
GINASIAL.....	69	12.8	70.1
2º GRAU INCOMPLETO.	35	6.5	76.6
2º GRAU COMPLETO...	81	15.0	91.7
SUPERIOR.....	30	5.6	97.2
PÓS-GRADUAÇÃO.....	15	2.8	100.0
TOTAL	539	100.0	100.0

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA - PRIMÁRIO INCOMPLETO

CURTOSE- 0.807

ASSIMETRIA - 0.400

TABELA Nº 08.1 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

ESCOLARIDADE Nº FILHO	ANALFABETA	LÊ E ESCRIVER	PRIMÁRIO		GINÁSIO	2º GRAU		SUPERIOR	PÓS GRADUAÇÃO	TOTAL
			INCOMPLETO	COMPLETO		INCOMPLETO	COMPLETO			
0					1					2
1	10	13	62	29	13	14	29	15	10	195
2	8	11	19	19	23	8	22	7	2	119
3	2	5	34	8	12	2	15	4	2	84
4	1	5	9	4	9	4	8	3	1	44
5	3	-	13	3	-	2	4	1		26
6	-	2	8	1	2	3	1			17
7	1	3	4	3	4	1	1			17
8	2		6	2			1			11
9	-		5	-	1					6
10	3		1	-	2					6
11	1		1	1	1					4
12	1		1							2
13	1		1							3
14			2							2
19		1								1
TOTAL	33	40	166	70	69	35	81	30	15	539

TABELA Nº 08.2 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

ESCOLARIDADE CONTROLE	ANALFABETO	LÊ E ESCRIBE	PRIMÁRIO		GINÁSIO	2º GRAU		SUPERIOR	PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL
			INCOMPLETO	COMPLETO		INCOMPLETO	COMPLETO			
SIM	16	17	93	34	55	28	76	28	13	360
NÃO	17	23	73	36	14	7	5	2	2	179
TOTAL	33	40	166	70	69	35	81	30	15	539

TABELA Nº 09.0 - ESCOLARIDADE DO CONJUGE POR GRAU DE INSTRUÇÃO NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

ESCOLARIDADE	fi	fr	fa
Mães solteiras.....	33	6.1	6.1
Analfabeto.....	38	7.1	13.2
Lê e Escreve.....	44	8.2	21.3
Primário Incompleto...	127	23.6	44.9
Primário Completo.....	78	14.5	59.4
Ginásio.....	65	12.1	71.4
2º Grau Incompleto....	14	2.6	74.0
2º Grau Completo.....	85	15.8	89.8
Superior.....	39	7.2	97.0
Pós-Graduação.....	16	3.0	100.0
TOTAL.....	539	100.0	---

DADO ESTATÍSTICO:

MODA = Primário Incompleto

CURTOSE = -0.670

ASSIMETRIA = 0.369

TABELA Nº 10.0 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

ZONA	fi	fr	fa
RURAL.....	277	51.4	51.4
URBANA.....	262	48.6	100.0
TOTAL	539	100.0	— . —

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Rural

CURTOSE = 1.997

ASSIMETRIA = 0.056

TABELA Nº 10.1 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

ZONA Nº FILHO	RURAL	URBANA	TOTAL
0	1	1	2
1	94	101	195
2	56	63	119
3	38	46	84
4	23	21	44
5	16	10	26
6	8	9	17
7	10	7	17
8	11	-	11
9	5	1	6
10	5	1	6
11	3	1	4
12	1	1	2
13	3		3
14	2		2
19	1		1
TOTAL	277	262	539

TABELA Nº 10.2 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

ZONA CONTROLE	RURAL	URBANA	TOTAL
SIM	165	195	360
NÃO	112	67	179
TOTAL	277	262	539

TABELA Nº 11.0 - LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER

LOCAL	fi	fr	fa
FLORIANÓPOLIS.....	209	38.8	38.8
OUTRO MUNIC.MICRO.REG.	139	25.8	64.6
OUTRO MUN.ST. ^a CAT.	157	29.1	93.7
CAPITAL OUTRO ESTADO	17	3.2	96.8
MUNICÍPIO OUTRO ESTADO	17	3.2	100.0
TOTAL.....	539	100.0	— . —

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Florianópolis

CURTOSE = 0.015

ASSIMETRIA = 0.715

TABELA Nº 11.2 - LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER E O EXERCÍCIO DO CONTROLE
DE NATALIDADE

LOCAL \ CONTROLE	1	2	3	4	5	TOTAL
SIM	138	96	109	12	5	360
NÃO	71	43	48	5	12	179
TOTAL	209	139	157	17	17	539

CONVENÇÃO:

1. Florianópolis
2. Outro município de Micro-Região
3. Outro município de Santa Catarina
4. Capital de outro Estado
5. Município de Outro Estado

TABELA Nº 12.0 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

SALÁRIO MÍNIMO	fi	fr	fa
1-*	35	6.5	6.5
2	140	26.0	32.5
3	67	12.4	44.9
4	86	16.0	60.9
5	38	7.1	67.9
6	20	3.7	71.6
7	31	5.8	77.4
8	9	1.7	79.0
9	16	3.0	82.0
10	26	4.8	86.8
11	13	2.4	89.2
12	14	2.6	91.8
13	16	3.0	94.8
14	13	2.4	97.2
15	8	1.5	98.7
16	2	0.4	99.1
18	3	0.6	99.6
19	2	0.4	100.0
TOTAL	539	100.0	— — —

* = 0 a 1

DADOS ESTATÍSTICOS

MÉDIA = 5.210

ERRO-PADRÃO = 0.171

MEDIANA = 3.820

MODA = 2.000

DESVIO PADRÃO = 3.964

VARIANÇA = 15.712

CURTOSE = 0.618

ASSIMETRIA = 1.220

AMPLITUDE = 18.000

LIMITE INFERIOR = 0.6

LIMITE SUPERIOR = 19.000

TABELA Nº 12.1 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E O NÚMERO DE FILHOS

RENDA Nº FILHO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	18	19	TOTAL
0			1	1															2
1	8	78	14	28	11	6	9	2	5	12	2	6	6	4	2		1	1	195
2	8	30	12	13	8	3	10	1	3	11	4	3	5	4	2	1	2	-	119
3	7	22	15	12	6	2	2	1	4	1	1	2	3	3	1	1	-	1	84
4	3	-	10	7	4	4	3	2	1	1	2	2	2	1	2				44
5	1	9	1	5	1	1	1	2	2		1			1	1				26
6	2	-		6	2	-	1	1		1	3	1							17
7	4	1	2	3	2	2	2		1										17
8	1	-	5	1	2	1	1												11
9				2	2		2												6
10	1		2	3															6
11				4															4
12				2															2
13			2			1													3
14			2																2
19			1																1
TOTAL	35	140	67	86	38	20	31	9	16	26	13	14	16	13	8	2	3	2	539

CORRELAÇÃO = 0.9081

TABELA Nº 12.2 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

RENDA CONTROLE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	18	19	TOTAL
SIM	17	87	39	53	24	10	21	1	13	25	13	12	15	13	8	2	3	2	360
NAO	18	53	28	33	14	10	10	8	3	1	2	1							179
TOTAL	35	140	67	86	38	20	31	9	16	26	13	14	16	33	8	2	3	2	539

TABELA Nº 13.0 - NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL

PESSOAS	fi	fr	fa
0.0	1	0.2	0.2
1.00	402	74.6	74.8
2.00	135	25.0	99.8
3.00	1	0.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS

MÉDIA = 1.252

ERRO-PADRÃO = 0.019

MEDIANA = 1.168

MODA = 1.000

DESVIO-PADRÃO = 0.443

VARIANÇA = 0.196

CURTOSE = 0,317

ASSIMETRIA = 1.140

LIMITE INFERIOR = 0.0

LIMITE SUPERIOR = 3.000

AMPLITUDE = 3.000

TABELA Nº 14.0 - RELIGIAO DA MULHER

RELIGIÃO	fi	fr	fa
SEM RELIGIÃO.....	24	4.5	4.5
CATÓLICA PRATICANTE	377	69.9	74.4
CATÓLICA N° PRATICANTE	97	18.0	92.4
PROTESTANTE.....	10	1.9	94.2
ESPÍRITA.....	4	0.7	95.0
OUTRA.....	27	5.0	100.0
TOTAL	539	100.0	...

MODA = CATÓLICA

CURTOSE = 0,016

ASSIMETRIA = 2.489

TABELA Nº 14.2 - RELIGIÃO DA MULHER E O EXERCÍCIO DE CONTROLE DE NATALIDADE

RELIGIÃO	0	1	2	3	4	5	TOTAL
CONTROLE							
SIM	15	258	62	5	3	17	360
NÃO	9	119	35	5	1	10	179
TOTAL	24	377	97	10	4	27	539

CONVENÇÃO:

- 0 - Sem religião
- 1 - Católica praticante
- 2 - Católica não praticante
- 3 - Protestante
- 4 - Espírita
- 5 - Outras

TABELA Nº 15.0 - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL

TIPO	fi	fr	fa
CONSENSUAL.....	92	17.1	17.1
SÓ RELIGIOSA..	12	2.2	19.3
SÓ CIVIL.....	86	16.0	35.3
CIVIL E RELIGIOSA	349	64.7	100.0
TOTAL	539	100.0	

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = CIVIL E RELIGIOSA

CURTOSE = 0,014

ASSIMETRIA = -1,287

TABELA Nº 15.1 - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL E O NÚMERO DE FILHOS

TIPO Nº FILHO	CONSENSUAL	SÓ RELIGIOSA	SÓ CIVIL	CIVIL E RELIGIOSA	TOTAL
0	2				2
1	39	1	26	129	195
2	32	3	1	66	119
3	3	2	16	63	84
4	4	3	4	33	44
5	4		5	17	26
6	3	1	1	12	17
7	3	2	1	11	17
8			2	9	11
9			2	4	6
10	1		3	2	6
11			3	1	4
12			2		2
13	1		2		3
14				2	2
19			1		1
TOTAL	92	12	86	349	539

TABELA 15-2 - TIPO DE UNIÃO CONJUGAL E O CONTROLE DE NATALIDADE

UNIÃO CONTROLE	CONSENSUAL	SÓ RELIGIOSA	SÓ CIVIL	CIVIL E RE LIGIOSA	TOTAL
SIM	73	10	68	209	360
NÃO	19	2	18	140	179
TOTAL	92	12	86	349	539

TABELA Nº16.0 - TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER

TIPO	fi	fr	fa
NÃO TRABALHA	381	70.7	70.7
LAVADEIRA	19	3.5	74.2
EDUCAÇÃO (tÉCNICA)	14	2.6	76.8
SECRETÁRIA	21	3.9	80.7
PROFESSORA	19	3.5	84.2
COMERCIÁRIA	18	3.3	87.6
DOMÉSTICA	20	3.7	91.3
FUNCIONÁRIA PÚBLICA	37	6.9	98.1
COSTUREIRA	8	1.5	99.6
CABELEREIRA	2	0.4	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = não trabalha

CURTOSE = 0,867

ASSIMETRIA = 1.546

TABELA Nº 16.1 - TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

ESCOLARIDADE Nº FILHO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
0	1									1	2
1	141	2	6	7	5	7	9	13	4		195
2	82	4	6	8	4	2	2	9	1	1	119
3	60	5		3	6	4	2	3	1		84
4	37		1		2		3	1			44
5	14	2		2		1		5	2		26
6	12		1		1	1	2				17
7	13	1		1				2			17
8	5	2			1	1	1				11
9	4					1		1			6
10	4	1					1				6
11	2	1						1			4
12	1							1			2
13	2	1									3
14	2										2
19	1										1
TOTAL	382	19	14	21	19	18	20	37	8	2	539

CONVENÇÃO:

- | | | |
|------------------|---------------------------|---------------------|
| 1 - Não trabalha | 2. Lavadeira | 3. Educação Técnica |
| 4 - Secretária | 5. Professora | 6. Comerciária |
| 7 - Doméstica | 8. Funcionária
Pública | 9. Costureira |
| 10 - Cabelereira | | |

TABELA Nº 16.2 - TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER E O EXERCÍCIO DE CONTROLE DA NATALIDADE

TIPO CONTROLE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
SIM	243	13	11	16	15	14	15	16	6	1	360
NAO	138	6	3	5	4	4	5	11	2	1	179
TOTAL	381	19	19	21	19	18	20	37	8	2	539

CONVENÇÃO:

- | | | |
|-----------------|----------------|---------------------|
| 1. Não trabalha | 2. Lavadeira | 3. Educação Técnica |
| 4. Secretária | 5. Professora | 6. Comerciária |
| 7. Doméstica | 8. Funcionária | 9. Costureira |
| 10. Cabelereira | Pública | |

TABELA Nº 17.0 - MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

TRABALHO	fi	fr	fa
FORA DO LAR	13	2.4	2.4
NO LAR	526	97.6	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = No lar

CURTOSE = 36.486

ASSIMETRIA = 6,204

TABELA Nº 18.0 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE?

PREOCUPAR	fi	fr	fa
NÃO	180	33.4	33.4
SIM	359	66.6	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: SIM

CURTÓSE = -1.504

ASSIMETRIA = -0,704

TABELA Nº 18.1 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE? E O NÚMERO DE FILHOS

P/PREOCUPAÇÃO Nº FILHO	NÃO	SIM	TOTAL
0			2
1	28	167	195
2	33	86	119
3	30	54	84
4	18	26	44
5	12	14	26
6	13	4	17
7	15	2	17
8	9	2	11
9	6		6
10	5	1	6
11			4
12	2		2
13	2	1	3
14	2		2
19	1		1
TOTAL	180	359	539

TABELA Nº 18.2 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA .AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE? E O EXERCÍCIO DE CONTROLE DE NATALIDADE

PREOCUPAÇÃO C/O PRESENTE CONTROLE	NÃO	SIM	TOTAL
SIM	111	249	360
NÃO	69	110	179
TOTAL	180	359	539

TABELA Nº 19.0 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO?

PREOCUPAÇÃO C/O FUTURO	fi	fr	fa
NÃO	102	18.9	18.9
SIM	437	81.1	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: sim

CURTOSE: 0,518

ASSIMETRIA : 1,587

TABELA Nº 19.1 - ATITUDE DA MULHER A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO? E O NÚMERO DE FILHOS

PREOCUPAÇÃO C/O FUTURO Nº FILHO	NÃO	SIM	TOTAL
0		2	2
1	8	187	195
2	3	116	119
3	6	78	84
4	18	26	44
5	13	13	26
6	9	8	17
7	15	2	17
8	9	2	11
9	6		6
10	5	1	6
11	3	1	4
12	2		2
13	2	1	3
14	2		2
19	1		1
TOTAL	102	437	539

TABELA Nº 19.2 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO? E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

PREOCUPAÇÃO C/O FUTURO	NÃO	SIM	TOTAL
CONTROLE			
SIM	51	309	360
NÃO	51	128	179
TOTAL	102	437	539

TABELA Nº 20.0 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS?

PLANEJAR	fi	fr	fa
NÃO	35	6.5	6.5
SIM	504	93.5	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS: MODA = sim
 CURTOSE - 10,469
 ASSIMETRIA - 3,531

TABELA Nº 20.1 - PREOCUPAÇÃO FUTURO - ATITUDE DA MULHER QUANTO AO PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS? E O NÚMERO DE FILHOS

PLANEJAR Nº FILHO	NÃO	SIM	TOTAL
0	2		2
1	1	194	195
2	2	117	119
3	1	83	84
4	1	43	44
5	4	22	26
6	2	15	17
7	1	16	17
8	2	9	11
9	6		6
10	5	1	6
11	3	1	4
12	2		2
13	2	1	3
14	1	2	1
19		1	1
TOTAL	35	504	539

TABELA Nº 20.2 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS? E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE.

PLANEJAR CONTROLE	NÃO	SIM	TOTAL
SIM	11	349	360
NAO	24	155	179
TOTAL	35	504	539

TABELA Nº 21.0 - COR DA MULHER

COR	fi	fr	fa
BRANCA	487	90.4	90.4
PRETA	18	3.3	93.7
MULATA	34	6.3	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Branca

CURIOSE = 7,940

ASSIMETRIA = 3,083

TABELA Nº 21.1 - COR DA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

COR Nº FILHO	BRANCA	PRETA	MULATA	TOTAL
0	2			2
1	188	4	3	195
2	108	3	8	119
3	74	1	9	84
4	38	2	4	44
5	23	1	2	26
6	15	1	1	17
7	14	2	1	17
8	8	1	2	11
9	5		1	6
10	5	1		6
11	3		1	4
12	1		1	2
13	1	1	1	3
14	1	1		2
19	1			1
TOTAL	487	18	34	539

TABELA Nº 21.2 - COR DA MULHER E O EXERCÍCIO DE CONTROLE DE NATALIDADE

COR CONTROLE	BRANCA	PRETA	MULATA	TOTAL
SIM	332	4	24	360
NAO	155	14	10	179
TOTAL	487	18	34	539

TABELA Nº 22.0 - HIERARQUIA OPERACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS ?

OCUPAÇÃO 1	fi	fr	fa
NÃO	139	25.8	25.8
SIM	400	74.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = sim

CURTOSE = 0,775

ASSIMETRIA = 1,107

TABELA Nº 22.1 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS? É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS? DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA? TRABALHA FORA? E O NÚMERO DE FILHOS

HIERARQUIA Nº FILHO	1		2		3		4		TOTAL
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
0		2	2		2		2		2
1	38	157	188	7	188	7	157	38	195
2	41	78	88	31	83	36	90	29	119
3	23	61	63	21	66	18	69	15	84
4	17	27	29	15	31	13	40	4	44
5	1	25	25	1	26		18	8	26
6	2	15	16	1	16	1	14	3	17
7	2	15	16	1	17		14	3	17
8	3	1	9	2	10	1	8	3	11
9	2	4	5	1	6		4	2	6
10	4	2	2	4	4	2	6		6
11	2	2	2	2	3	1	4		6
12	2			2	1	1	2		2
13		3	2	1	2	1	3		3
14	1	1	1	1	2		2		2
19	1			1	1		1		1
TOTAL	139	400	408	31	458	81	434	105	539

CONVENÇÃO:

1. Realiza sózinha os trabalhos domésticos?
2. É ajudada por familiares nestes trabalhos?
3. Dispõe de empregada doméstica?
4. Trabalha fora?

TABELA Nº 22.1.1 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA? PARTICIPA DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS? OUTRAS E O NÚMERO DE FILHOS ?

HIERARQUIA Nº FILHO	5		6		7		TOTAL
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
0	2		2		2		2
1	180	15	193	2	195		195
2	111	8	118	1	119		119
3	76	8	83	1	83	1	84
4	41	3	42	2	44		44
5	22	4	25	1	26		26
6	15	2	15	2	17		17
7	16	1	17		17		17
8	8	3	11		11		11
9	6		6		6		6
10	4	2	6		6		6
11	3	1	4		4		4
12	2		2		2		2
13	2	1	3		3		3
14	2		2		2		2
19	1		1		1		1
TOTAL	491	48	530	9	538	1	539

CONVENÇÃO:

5. Trabalha para fora?

6. Participa de clube de serviços, mães, filantrópicas e outros?

7. Outros?

TABELA Nº 22.2 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SÓZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICOS? É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES ? DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA? TRABALHA FORA? E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

HIERARQUIA	1	1	2	2	3	3	4	4	TOTAL
CONTROLE	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
SIM	118	242	279	71	296	64	280	80	360
NÃO	21	158	159	20	162	17	154	25	179
TOTAL	139	400	448	91	458	81	434	105	539

CONVENÇÃO

1. Realiza sôzinha os trabalhos domésticos?
2. É ajudada por familiares nestes trabalhos?
3. Dispõe de Empregada Doméstica?
4. Trabalha Fora?

TABELA Nº 22.2.1 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA? PARTICIPA DE CLUBE DE SERVIÇO, MÃE, FILANTRÓPICOS E OUTROS? OUTRAS? E O EXERCÍCIO DE CONTROLE DE NATALIDADE

HIERARQUIA CONTROLE	5		6		7		TOTAL
	NAO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
SIM	319	41	352	8	359	1	360
NÃO	172	7	178	1	179		179
TOTAL	491	48	530	9	538	1	539

CONVENÇÃO:

5. Trabalha para fora?
6. Participa de Clube de serviços, mães, filantrópicas e outras?
7. Outros?

TABELA Nº 23.0 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTE TRABALHO?

OCUPAÇÃO 2	fi	fr	fa
NÃO	448	83.1	83.1
SIM	91	16.9	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS: MODA = Não
 CURTOSE = 1,126
 ASSIMETRIA = 1,768

TABELA Nº 24.0 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER (3). DISPÕE DE EMPREGADA DOMÉSTICA?

OCUPAÇÃO 3	fi	fr	fa
NAO	458	85.0	85.0
SIM	81	15.0	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Não

CURTOSE = 1,831

ASSIMETRIA = 1,957

TABELA Nº 25.0 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER(4).TRABALHA FORA?

OCUPAÇÃO 4	fi	fr	fa
NÃO	434	80.5	80.5
SIM	105	19.5	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: Não

CURTOSE: 0,375

ASSIMETRIA = 1,541

TABELA Nº 26.0 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER (5). TRABALHA PARA FORA?

OCUPAÇÃO 5	fi	fr	fa
NÃO	526	97.6	97.6
SIM	13	2.4	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = NÃO

CURTOSE = 36,486

ASSIMETRIA = 6,204

TABELA Nº 27.0 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER(6) PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS?

OCUPAÇÃO 6	fi	fr	fa
NÃO	530	98.3	98.3
SIM	9	1,7	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = NÃO

CURTOSE = 54.906

ASSIMETRIA = 7.544

TABELA Nº 28.0 - HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER(7) OUTRAS.

OCUPAÇÃO 7	fi	fr	fa
NÃO	538	99.8	99.8
SIM	1	0.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Não

CURTOSE = 534.002

ASSIMETRIA = 23,152

TABELA Nº 29.0 - INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA, POR ATIVIDADE.

INSERÇÃO	fi	fr	fa
Não tem marido.....	33	6.1	6.1
Profissional Liberal.....	25	4.6	10.8
Operador não qualificado.....	21	3.9	14.7
Serviço não conta própria.....	184	34.1	48.8
Operário qualificado.....	28	5.2	54.0
Serviço Conta própria.....	144	26.7	80.7
Comerciário.....	17	3.2	83.9
Comerciante.....	17	3.2	87.0
Funcionário Público.....	68	12.6	99.6
Empresário.....	2	0.4	100.0
TOTAL.....	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = SERVIÇOS NÃO POR CONTA PRÓPRIA

TABELA Nº 30.0 - PADRÃO DE VIDA . POSSUI AUTOMÓVEL(1)?

PADRÃO 1	fi	fr	fa
NÃO	355	65.9	65.9
SIM	184	34.1	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = NÃO

CURTOSE = 1,552

ASSIMETRIA = 0,669

TABELA Nº 30.1 - PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL(1)? POSSUI TELEVISÃO? (2). SISTEMA DE SOM(3)? POSSUI GELADEIRA (4)? MÁQUINA DE LAVAR(5)? MÁQUINA DE SECAR(6)? E O NÚMERO DE FILHOS

PADRÃO Nº FILHO	1		2		3		4		5		6		TOTAL
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
0	2		1	1	2		2		2		2		2
1	103	92	3	192	115	80	11	184	174	21	178	8	195
2	63	56	48	71	61	58	32	87	103	16	112	7	119
3	66	18	32	52	64	20	51	33	77	7	82	2	84
4	35	9	17	27	41	3	21	23	38	6	44		44
5	23	3	9	17	24	2	14	12	24	2	25	1	26
6	16	1	3	14	16	1	10	7	13	4	17		17
7	16	1	2	15	17		11	6	13	4	17		17
8	8	3	1	10	9	2	7	4	11		11		11
9	5	1	4	2	6		3	3	4	2	5	1	6
10	6		2	4	6		2	4	6		6		6
11	4		2	2	4		2	2	2	2	4		4
12	2		1	1	2		1	1	2		2		2
13	3		2	1	3		1	2	3		3		3
14	2		1	1	2		1	1	2		2		2
19	1			1	1			1	2		1		1
TOTAL	355	184	128	411	373	166	169	370	475	64	520	19	539

CONVENÇÃO:

1. Possui automóvel?
2. Possui televisão?
3. Sistema de som?
4. Possui Geladeira?
5. Máquina de lavar?
6. Máquina de Secar?

TABELA Nº 30.2 - PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL(1)? POSSUI TELEVISÃO(2)? SISTEMA DE SOM(3)?POSSUI GELADEIRA(4)?MÁQUINA DE LAVAR(5) MÁQUINA DE SECAR(6)?E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE.

PADRÃO CONTROLE	1		2		3		4		5		6		TOTAL
	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	
SIM	218	142	68	292	232	128	92	268	304	56	344	16	360
NÃO	137	42	60	119	141	38	77	102	171	8	176	3	179
TOTAL	355	184	128	411	373	166	169	370	475	64	520	19	539

CONVENÇÃO:

1. Possui automóvel?
2. Possui televisão?
3. Sistema de som?
4. Possui geladeira?
5. Máquina de lavar ?
6. Máquina de secar?

TABELA Nº 31.0 - PADRÃO DE VIDA. POSSUI TELEVISÃO(2)?

PADRÃO 2	fi	fr	fa
NÃO	128	23.7	23.7
SIM	411	76.3	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: sim

CURTOSE: -0,478

ASSIMETRIA: -1,234

TABELA Nº 32.0 - PADRÃO DE VIDA. SISTEMA DE SOM (3)?

PADRÃO 3	fi	fr	fa
NÃO	373	69.2	69.2
SIM	166	30.8	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Não

CURTOSE = - 1,308

ASSIMETRIA = 0,832

TABELA Nº 33.0 - PADRÃO DE VIDA . POSSUI GELADEIRA(4)?

PADRÃO 4	fi	fr	fa
NAO	169	31.4	31.4
SIM	370	68.6	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: Sim

CURTOSE: 2,601

ASSIMETRIA: 0,998

TABELA N° 34.0 - PADRÃO DE VIDA: POSSUI MÁQUINA DE LAVAR(5)?

PADRÃO 5	fi	fr	fa
NÃO	475	88.1	88.1
SIM	64	11.9	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: Não

CURTOSE: 19.195

ASSIMETRIA: 6,080

TABELA Nº 35.0 - PADRÃO DE VIDA. MÁQUINA DE SECAR(6)?

PADRÃO 6	fi	fr	fa
NÃO	520	96.5	96.5
SIM	19	3.5	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS

MODA: NÃO

CURTOSE: 23.405

ASSIMETRIA: 5.040

TABELA Nº 36.0 - POSSUI CASA E QUAL A SITUAÇÃO

CASA	fi	fr	fa
Própria.....	373	69.2	69.2
Alugada.....	99	18.4	87.6
Cedida.....	23	4.3	91.8
Casa dos Pais...	4	8.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS: MODA: Própria
CURTOSE: 1,974
ASSIMETRIA: 1,764

TABELA Nº 36.1 - A SITUAÇÃO DA RESIDÊNCIA E O NÚMERO DE FILHOS

RESIDÊNCIA Nº FILHO	PRÓPRIA	ALUGADA	CEDIDA	CASA DOS PAIS	TOTAL
0			1	1	2
1	122	38	11	24	195
2	81	28	4	6	119
3	71	6	2	5	84
4	27	8	3	6	44
5	19	5	1	1	26
6	15	1		1	17
7	14	3			17
8	8	2	1		11
9	6				6
10	4	2			6
11	3	1			4
12		2			2
13	2	1			3
14		2			2
19	1				1
TOTAL	373	99	23	44	539

TABELA Nº 36.2 - A SITUAÇÃO DA RESIDENCIA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

RESIDÊNCIA CONTROLE	PRÓPRIA	ALUGADA	CEDIDA	CASA DOS PAIS	TOTAL
SIM	258	69	13	20	360
NÃO	115	30	10	24	179
TOTAL	373	99	23	44	539

TABELA Nº 37.0 - ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

ASPIRAÇÃO	fi	fr	TOTAL
1º Grau.....	5	0.9	0.9
2º Grau.....	10	1.9	2.8
3º Grau.....	266	49.4	52.1
Profissionalizante	28	5.2	57.3
O que puder dar....	122	22.6	80.0
O que quizer dar...	79	14.7	94.6
Ainda não sabe.....	29	5.4	100.0
TOTAL	539	100.0

DADOS ESTATÍSTICOS

MODA. 3º Grau

CURTOSE: 0,943

ASSIMETRIA: 0,464

TABELA Nº 37.1 - ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS E NÚMERO DE FILHOS

ASPIRAÇÃO Nº FILHO	1º GRAU	2º GRAU	3º GRAU	PROFISSIONALIZANTE	O QUE PUDER DAR	O QUE QUIZER IAR	AINDA NÃO SABE	TOTAL
0			2					2
1			96	7	59	26	7	195
2			57	4	28	25	5	119
3			51	2	11	17	3	84
4		1	24	3	6	7	3	44
5		1	13	1	3	4	4	26
6	1		11	3	1		1	17
7		3	8	1	3		2	17
8	1		3	4	2		1	11
9		1		1	2		2	6
10	2				3		1	6
11		2		1	1			4
12		1	1					2
13	1				2			3
14		1			1			2
19				1				1
TOTAL	5	10	266	28	122	79	29	539

CORRELAÇÃO = 0,0978

TABELA Nº 37.2 - ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

ASPIRAÇÃO CONTROLE	1º GRAU	2º GRAU	3º GRAU	PROFISSIONALIZANTE	O QUE P/DAR	O QUE Q/SER	AINDA NÃO SABE	TOTAL
SIM	1		195	9	82	53	20	360
NÃO	4	10	71	19	40	26	9	179
TOTAL	5	10	266	28	122	79	29	539

CORRELAÇÃO = 0,1897

TABELA Nº 38.0 - EXERCE O CONTROLE DE NATALIDADE?

CONTROLE DE NATALIDADE	fi	fr	fa
SIM	360	66.8	66.8
NAO	179	33.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: Sim

CURTOSE: 1,492

ASSIMETRIA: 0,713

TABELA Nº 38.1 - O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE E O NÚMERO DE FILHOS

EXERCÍCIO Nº FILHO	SIM	NÃO	TOTAL
0	2		2
1	107	88	195
2	89	30	119
3	73	11	84
4	38	6	44
5	23	3	26
6	6	11	17
7	8	9	17
8	5	6	11
9	3	3	6
10	4	2	6
11	1	3	4
12	1	1	2
13		2	2
14		2	2
19		1	1
TOTAL	360	179	539

TABELA Nº 39.0 - USO DE ANTICONCEPCIONAL PELOS DIVERSOS TIPOS

ANTICONCEPCIONAL	fi	fr	fa
Não usa.....	179	33.2	33.2
Pílula.....	238	44.2	77.4
Ejaculação externa	28	5.2	82.6
Tabela O. Knaus...	28	5.2	87.8
Preservativo.....	18	3.3	91.1
Gelêias.....	2	0.4	91.5
Diversos.....	44	8.2	99.6
Diafragma.....	1	0.2	99.8
Controle Temp.....	1	0.2	100.0
TOTAL	539	100.0

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: Pílula

CURTOSE: 2,165

ASSIMETRIA: 1,746

TABELA Nº 39.1 - USO DE ANTICONCEPCIONAL E O NÚMERO DE FILHOS

ANTICONCEPCIONAL Nº FILHO	PÍLULA	EJACULAÇÃO EXTERNA	TABELA O. KNAUS	PRESERVATIVO	GELÉIAS POMADAS	DIVERSOS	DIAFRAGMA	CONT. TEMPO	NÃO USA	TOTAL
0	2									2
1	56	3	15	10	1	22			88	195
2	55	10	6	4	1	12	1		30	119
3	54	7	2	2		7		1	11	84
4	32	2	3						6	44
5	20	1		1		1			3	26
6	1	2	1	1		1			11	17
7	5	2	1						9	17
8	4	1							6	11
9	3								3	6
10	4								2	6
11	1								3	4
12	1								1	2
13									3	3
14									2	2
19									1	1
TOTAL	238	28	28	18	2	44	1	1	179	539

TABELA Nº 39.2 - USO DO ANTICONCEPCIONAL E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

ANTICONCEPCIONAL CONTROLE	PÍLULA	EJACULAÇÃO	TABELA O. KNAUS	PRESERVATIVO	GELEÍAS		DIVERSOS	DIAFRAGMA	CONTROLE TEMPERAT.	NÃO USA	TOTAL
					POMADAS						
SIM	238	28	28	18	2	44	1	1	1	179	360
NÃO											179
TOTAL	238	28	28	18	2	44	1	1	1	179	539

TABELA Nº 40.0 - NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAIS

ANTICONCEPCIONAL	fi	fr	fa
USA	360	66.8	66.8
NÃO HOUVE NECESSIDADE	126	23.4	91.3
CONTINUOU PROCRANDO	53	9.8	100.0
TOTAL	539	9.8	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA: NÃO

CURTOSE: 0,511

ASSIMETRIA: 1,320

TABELA Nº 40.1 - NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL E O NÚMERO DE FILHOS

ANTICONCEPCIONAL Nº FILHO	SIM	NÃO		TOTAL
	USA	1	2	
0	2			2
1	107	88	-	195
2	89	23	7	119
3	73	10	1	84
4	38	5	1	44
5	23		3	26
6	6		11	17
7	8		9	17
8	5		6	11
9	3		3	6
10	4		2	6
11	1		3	4
12	1		1	2
13			3	3
14			2	2
19			1	1
TOTAL	360	126	53	539

CONVENÇÃO

1. Não Houve Necessidade
2. Continuou procriando

TABELA Nº 40.2 - NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

ANTICONCEPCIONAL CONTROLE	SIM	NÃO		TOTAL
	USA	1	2	
SIM	360			360
NÃO		126	53	179
TOTAL	360	126	53	539

CONVENÇÃO:

1. Não Houve necessidade
2. Continuou procurando

TABELA Nº 41.0 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA EM DIAS

DIAS	fi	fr	fa
0 - 2	61	11,3	11,3
3 - 5	48	8,6	19,9
6 - 8	69	12,8	32,7
9 - 11	16	3,0	35,6
12 - 15	73	13,6	49,2
16 - 25	26	4,9	54,1
26 - 60	186	34,8	88,5
61 - 99	62	11,5	100,0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MÉDIA = 29.327 LIMITE INFERIOR = 0,0000 LIMITE SUPERIOR = 99.000
MODA = 30.000 ERRO-PADRÃO = 1,260 MEDIANA = 18,114
CURTOSE = 0,386 DESVIO-PADRÃO = 29.252 VARIANÇA = 855,681
ASSIMETRIA = 1,223 AMPLITUDE = 99,000

TABELA Nº 41.1 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

DIAS Nº FILHO	0-2	3-5	6-8	9-11	12-15	16-25	26-60	61-92	TOTAL
0							2		2
1	19	12	35	4	27	8	90	-	195
2	18	18	19	5	23	10	24	2	119
3	13	9	5	1	3	1	24	28	84
4	8	5	6	2	12	3	3	5	44
5		2	1	2	6	3	6	8	26
6	1	1		1		1	3	10	17
7		1	1		1		12	2	17
8	1		1		1		6	2	11
9				1			3	2	6
10	1						5		6
11			1				2	1	2
12							2		2
13							2	1	3
14							1		1
19							1		1
TOTAL	61	48	69	16	73	26	186	60	539

CORRELAÇÃO = 0,2911

TABELA Nº 42.0 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. SUSPENSÃO DO COITO EM DIAS ANTES DO PARTO.

DIAS	fi	fr	fa
-	33	6.1	6.1
05	1	0.2	6.3
10	2	0.4	6.7
12	1	0.2	6.9
15	1	0.2	7.1
20	1	0.2	7.3
30	261	48.4	55.7
40	217	40.3	95.9
45	11	2.0	98.0
50	2	0.4	98.3
60	7	1.3	99.6
90	2	0.4	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = 30

TABELA Nº 43.0 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA AO COITO.

PERÍODO	fi	fr	fa
-	33	6.1	6.1
0	45	8.3	14.5
1	2	0.4	14.8
2	7	1.3	16.1
3	110	20.4	36.5
4	121	22.4	59.0
5	119	22.1	81.1
6	54	10.0	91.1
7	7	1.3	92.4
8	30	5.6	98.0
9	11	2.0	100.0
TOTAL	539	100.0	-

DADOS ESTATÍSTICOS

MODA = 4

LIMITE INFERIOR = 0

LIMITE SUPERIOR = 9

TABELA Nº 43.2 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA AO COITO E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DA NATALIDADE

PERÍODO CONTROLE	0-2	3-5	6-8	9-11	12-15	16-25	26-60	61-99	TOTAL
SIM	51	35	48	11	48	15	117	37	360
NÃO	10	13	21	5	25	11	69	25	179
TOTAL	61	48	69	16	73	26	186	60	539

TABELA Nº 44.0 - ABSTINENCIA INVOLUNTÁRIA , TRADUZIDA EM DIAS

DIAS	fi	fr	fa
-	33	6.1	6.1
000	383	71.1	77.2
009	1	0.2	77.4
014	2	0.4	77.7
015	7	1.3	79.0
017	1	0.2	79.2
020	5	0.9	80.1
021	3	0.6	80.7
024	1	0.2	80.9
030	18	3.3	84.2
060	15	2.8	87.0
090	7	1.3	88.3
101	1	0.2	88.5
120	4	0.7	89.2
150	1	0.2	89.4
180	10	1.9	91.3
240	1	0.2	91.5
360	4	0.7	92.2
390	1	0.2	92.4
550	1	0.2	92.6
720	3	0.6	93.1
999	37	6.9	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = 000

TABELA Nº 44.1 - ABSTINENCIA INVOLUNTÁRIA EM DIAS E O NÚMERO DE FILHOS

DIAS	MC	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº FILHO												
0	2											2
1	19	32	1	2	35	58	47		1			195
2	11	6	1	23	32	40	6					119
3	1	5	1	1	26	18	14	13		5		84
4		1	2	17	6	2	9		7			44
5		1		4	1	5	11		3	1		26
6				3	1	1	6	1	4	1		17
7			1	1	2	3	4	1	3	2		17
8				1	1	3		1	2	3		11
9					1	3			1	1		6
10							1		2	3		6
11					1	1		1	1			4
12								2				2
13								1	1	1		3
14								1		1		2
19									1			1
TOTAL	33	45	2	7	110	121	119	54	7	30	11	539

CORRELAÇÃO = 0,0782

TABELA Nº 44.2 - ABSTINENCIA INVOLUNTÁRIA EM DIAS E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

DIAS CONTROLE	NC	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
	SIM	30	37	2	5	78	86	79	36	6	1	
NÃO	3	8	2	2	32	35	40	18	7	24	10	179
TOTAL	33	45	2	7	110	121	119	54	7	30	11	539
CONTROLAM	90,9	82,2	100	71,4	70,9	71,1	66,3	66,6	0	20,0	10	%

TABELA Nº 45.0 - FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

DIAS	fi	fr	fa
-	33	5.9	5.9
1	38	7.1	13.2
2	122	22.6	35.8
3	172	31.9	67.7
4	100	18.6	86.3
5	21	3.9	90.2
6	3	0.6	90.7
7	47	8.7	99.4
9	3	0.6	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = 3

TABELA 45.1 - FREQUÊNCIA AO COITO EM DIAS E O NÚMERO DE FILHOS

FREQUENCIA	NÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº FILHO	CASADOS										
0	2										2
1	19		40	79	33			22		2	195
2	11	2	34	27	29			16			119
3	1	4	15	29	22	7		5		1	84
4		12	13	9	3	4		3			44
5		7	8	1	4	4	1	1			26
6		1	1	1	1	2	2				17
7		4	1	2	3	1					17
8		2	3	3	2	1					11
9		1	1	3	1						6
10		1	2	1	1	1					6
11		1	1	1	1						4
12			1			1					2
13		1	1	1							3
14		1	1								2
19		1									1
TOTAL	33	38	122	172	100	21	3	47		3	539

TABELA Nº 45.2 - FREQUENCIA AO COITO, EM DIAS E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

FREQUENCIA CONTROLE	NC	1	2	3	4	5	6	7	9	TOTAL
SIM	30	10	79	111	72	16	2	37	2	360
NÃO	3	28	43	61	28	5	1	10	1	179
TOTAL	33	38	122	172	100	21	3	47	3	539

TABELA Nº 46.0 - CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA

INFERTILIDADE	fi	fr	fa
Nao houve.....	523	97.0	97.0
Desconhecida.....	9	1.7	98.7
Sisto Ovário.....	2	0.4	99.1
Nao segura.....	2	0.4	99.4
Obstrução.....	2	0.4	99.8
Ausência de Ovulação	1	0.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA- Não Houve

CURTOSE - 80,863

ASSIMETRIA - 8,574

TABELA Nº 46.1 - CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

INFERTILIDADE	NÃO	1	2	3	4	5	TOTAL
Nº FILHOS	INF						
0				1		1	2
1	185	6	1	1	2		195
2	115	3	1				119
3	84						84
4	44						44
5	26						26
6	17						17
7	17						17
8	11						11
9	6						6
10	6						6
11	4						4
12	2						2
13	3						3
14	2						2
19	1						1
TOTAL	523	9	2	2	2	1	539

CONVENÇÕES

N.F - Não houve infertilidade

1. Causa desconhecida
2. Sisto no ovário
3. Não segura gravidez
4. Obstrução tubária
5. Ausência de ovulação

TABELA Nº 46.2 - CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE.

INFERTILIDADE CONTROLE	NÃO	1	2	3	4	5	TOTAL
	INF						
SIM	359	1					360
NÃO	164	8	2	2	2	1	179
TOTAL	523	9	2	2	2	1	539

CORRELAÇÃO

CONVENÇÃO:

- NI - Não houve infertilidade
- 1 - Causa desconhecida
- 2 - Sisto no Ovário
- 3 - Não segura gravidez
- 4 - Obstrução tubária
- 5 - Ausência de ovulação

**TABELA Nº 47.0 - MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSA INVOLUNTÁRIAS.
QUANTIDADE**

MORTALIDADE	fi	fr	fa
0.00	424	78.7	78.7
1.00	77	14.3	92.9
2.00	22	4.1	97.0
3.00	11	2.0	99.1
4.00	3	0.6	99.6
5.00	1	0.2	99.8
6.00	1	0.2	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MÉDIA = 0,328 ERRO-PADRÃO: 0,033 MEDIANA = 0,0
 MODA = 0,0 DESVIO-PADRAO: 0,765 VARIANÇA= 0,585
 CURTOSE = 1,2271 ASSIMETRIA : 3,132
 LIMITE INFERIOR = 0,0 LIMITE SUPERIOR = 6.000 AMPLITUDE = 6.000

TABELA Nº 47.1 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSA IN
VOLUNTÁRIAS E O NÚMERO DE FILHOS

MORTALIDADE	NAO	1	2	3	4	5	6	TOTAL
Nº FILHO								
0		1	1					2
1	124	41	19	7	2	1	1	195
2	81	32	2	3	1			119
3	80	3		1				84
4	44							44
5	26							26
6	17							17
7	17							17
8	11							11
9	6							6
10	6							6
11	4							4
12	2							2
13	3							3
14	2							2
19	1							1
TOTAL	424	77	22	11	3	1	1	539

CORRELAÇÃO = 0,1201

CONVENÇÃO:

. O número indica a quantidade

TABELA Nº 48.0 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA

QUANTIDADE	fi	fr	fa
0.00	514	95.4	95.4
1.00	21	3.9	99.3
3.00	4	0.7	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MÉDIA = 0,061

ERRO-PADRÃO = 0,014

MEDIANA = 0,0

MODA = 0,0

DESVIO-PADRÃO = 0,320

VARIANÇA = 0,102

CURTOSE = 53,110

ASSIMETRIA = 6,764

AMPLITUDE = 3,000

LIMITE INFERIOR = 0,0 LIMITE SUPERIOR = 3,000

TABELA 48.1 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS.

QUANTIDADE Nº FILHO	NÃO	1	3	TOTAL
0				2
1	184	9	2	195
2	112	7		119
3	81	2	1	89
4	43		1	44
5	25	1		26
6	16	1		17
7	16	1		17
8	11			11
9	6			6
10	6			6
11	4			4
12	2			2
13	3			3
14	2			2
19	1			1
TOTAL	514	21	4	539

CORRELAÇÃO = 0,2499

CONVENÇÃO:

. O número indica a quantidade

TABELA Nº 48.2 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

QUANTIDADE CONTROLE	NÃO	1	2	TOTAL
SIM	339	19	3	360
NÃO	175	2	1	179
TOTAL	514	21	4	539

CONVENÇÃO:

O número indica a quantidade

TABELA Nº 49.0 - CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

CAUSAS	CONCEPÇÃO	fi	fr	fa
Não teve.....	0.0	495	91.8	91.8
Útero caído..	1.00	7	1.3	93.1
Sem causa conhecida	2.00	16	3.0	96.1
Útero fraco.....	3.00	8	1.5	97.6
Quisto interno.....	4.00	2	0.4	98.0
Obstrução tubária..	5.00	3	0.6	98.5
Infeção.....	6.00	5	0.9	99.4
Ausência ovulação..	7.00	1	0.2	99.6
Esperma fraco.....	8.00	1	0.2	99.8
RH negativo.....	9.00	1	0.2	100.0
TOTAL		539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = Não teve

CURTOSE = 27.322

ASSIMETRIA = 4,972

TABELA Nº 49.2 - CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

CONCEPÇÃO CONTROLE	NÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
SIM	356		1	2			1				360
NÃO	139	7	15	6	2	3	4	1	1	1	179
TOTAL	495	7	16	8	2	3	5	1	1	1	539

CONVENÇÃO:

1. Útero caído
2. Sem causa conhecida
3. útero fraco
4. Quisto interno
5. Obstrução Tubária
6. Infecção
7. Ausência de Ovulação
8. Esperma fraco
9. RH negativo

TABELA Nº 50.0 - PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM FILHO E OUTRO

PROBLEMA	PROBLEMA	fi	fr	fa
Não.....		524	97.2	97.2
Cirurgia Uterina		4	0,7	98.0
Infecção Renal		6	1.1	99.1
Pneumonia.....		1	0.2	99.3
Úlcera.....	4.00	1	0.2	99.7
Meningite.....	5.00	2	0.4	99.8
Cardio-Vasculares	6.00	1	0.2	100.0
TOTAL		539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = NÃO

CURTÓSE = 78,704

ASSIMETRIA = 8,462

TABELA Nº 50.1 - PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM FILHO E OUTRO
E O NÚMERO DE FILHOS

PROBLEMA	NÃO	1	2	3	4	5	6	TOTAL
Nº FILHO								
0	2							2
1	192	2	1					195
2	112	2	2	1		1	1	119
3	80		3			1		84
4	43				1			44
5	26							26
6	17							17
7	17							17
8	11							11
9	6							6
10	6							6
11	4							4
12	2							2
13	3							3
14	2							2
19	1							1
TOTAL	524	6	6	1	1	2	1	539

CONVENÇÃO

1. Cirurgia Uterina
2. Injeção Renal
3. Pneumonia
4. Úlcera
5. Meningite
6. Cardio-Vasculares

TABELA Nº 50.2 - PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM FILHO E OUTRO
E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

PROBLEMA	NÃO	1	2	3	4	5	6	TOTAL
CONTROLE								
SIM	353	2	5					360
NÃO	171	2	1	1	1	2	1	179
TOTAL	524	4	6	1	1	2	1	531

CONVENÇÃO:

1. Cirurgia Uterina
2. Infecção Renal
3. Pneumonia
4. Úlcera
5. Meningite
6. Cardio vasculares

TABELA Nº 51.0 - HOUVE ADOÇÃO DE UM OU MAIS FILHOS?

ADOÇÃO	fi	fr	fa
NÃO	537	99.6	99.6
SIM	2	0.4	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS:

MODA = NÃO

CURTOSE = 264,504

ASSIMETRIA = 16,325

TABELA Nº 52.0 - QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

MOTIVO	fi	fr	fa
Não Houve.....	406	75.3	75.3
Anemia.....	17	3.2	78.5
Queda.....	22	4.1	82.6
Causa desconhecida	59	10.9	93.5
Trabalho pesado....	8	1.5	95.0
Nºo pretende filhos	16	3.0	98.0
Receio.....	2	0.4	98.3
Despreparada.....	4	0.7	99.1
Paralizia.....	1	0.2	99.3
Infecção.....	4	0.7	100.0
TOTAL	539	100.0	...

DADOS ESTATÍSTICOS

MODA = Não houve

CURTOSE = 5,833

ASSIMETRIA = 2,345

TABELA Nº 52.1 - QUANTIDADE E OS MOTIVOS DO ABORTO E O NÚMERO DE FILHOS

NÚMERO Nº FILHO	NÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
0						2					2
1	128	8	2	29	7	12	2	3	1	3	195
2	82	5	16	13		1		1		1	119
3	72	4	1	6		1					84
4	34		2	7	1						44
5	25		1								26
6	16			1							17
7	17										17
8	10		1								11
9	5		1								6
10	5		1								6
11	4										4
12	2										2
13	3										3
14	1										1
TOTAL	406	17	22	59	8	16	2	4	1	4	539

CONVENÇÃO:

- | | |
|------------------------|-----------------|
| 1. Anemia | 7. Despreparada |
| 2. Queda | 8. Parálizia |
| 3. Causa desconhecida | 9. Infecção |
| 4. Trabalho pesado | |
| 5. Não pretende filhos | |
| 6. Receio | |

TABELA Nº 52.2 - QUANTIDADE E MOTIVOS DO ABORTO E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

INDICATIVO	NÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
CONTROLE											
SIM	268	14	17	34	5	13	1	4	1	3	360
NÃO	138	3	5	25	3	3	1			1	179
TOTAL	406	17	22	59	8	16	2	4	1	4	539

CONVENÇÃO

1. Anemia
2. Queda
3. Causa desconhecida
4. Trabalho pesado
5. Não pretende filhos
6. Receio
7. Despreparada
8. Paralia
9. Infecção

QUESTIONÁRIO

1. IDADE DA MULHER 1
 _____ (em anos) anos
2. IDADE DO CÔNJUGE 2
 _____ (em anos) anos
3. TEMPO DE CASAMENTO 3
 _____ (em anos) anos
 (se possível indicar o dia, mês
 e ano do casamento).
 ____/____/19____.
4. ESCOLARIDADE DA MULHER 4.
- 4.1. () - analfabeta 4.1.
- 4.2. () - Lê e escreve 4.2.
- 4.3. () - Primário Incompleto 4.3.
- 4.4. () - Primário completo 4.4.
- 4.5. () - Ginásio ou equivalente 4.5.
- 4.6. () - 2º Grau incompleto 4.6.
- 4.7. () - 2º Grau completo 4.7.
- 4.8. () - Superior Incompleto 4.8.
- 4.9. () - Superior Completo 4.9.
- 4.A. () - Outros _____ 4.A. Codificação
-
5. ESCOLARIDADE DO CÔNJUGE 5.
- 5.1. () - Analfabeto 5.1.
- 5.2. () - Lê e escreve 5.2.
- 5.3. () - Primário Incompleto 5.3.
- 5.4. () - Primário Completo 5.4.
- 5.5. () - Ginásio ou equivalente 5.5.
- 5.6. () - 2º Grau Incompleto 5.6.
- 5.7. () - 2º Grau Completo 5.7.

5.8. () - Superior Incompleto	5.8.	
5.9. () - Superior Completo	5.9.	
5.A. () - Outros _____	5.A.	Codificação
<hr/>		
6. ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER	6.	
6.1. () - Rural	6.1.	
6.2. () - Urbana	6.2.	
7. REGIÃO DE NASCIMENTO DA MULHER	7.	
7.1. () - Florianópolis	7.1.	
7.2. () - Outro município da Mi- cro-Região de Floria- nópolis	7.2.	
7.3. () - Outro município de San- ta Catarina	7.3.	
7.4. () - Capital de outro Esta- do	7.4.	
7.5. () - Outro município de ou- tro Estado	7.5.	
7.6. () - Outro País	7.6.	
8. TEMPO DE RESIDÊNCIA DA MULHER EM FLORIANÓPOLIS	8.	
_____ (em anos)		
9. RENDA FAMILIAR MENSAL	9.	
_____ (em Cr\$) - Despre- zar		Em mil
os zeros e os centados		Cr\$
10. NÚMERO DE PESSOAS QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA MENSAL	10.	
10.1. () - 1 pessoa	10.1.	
10.2. () - 2 pessoas	10.2.	
10.3. () - 3 pessoas	10.3.	
10.4. () - 4 pessoas	10.4.	
10.5. () - 5 pessoas	10.5.	

10.6.() - 6 pessoas	10.6.	
10.7.() - 7 ou mais pessoas	10.7.	
11. RELIGIÕES DA MULHER	11.	
11.1.() - Sem religião	11.1.	
11.2.() - Católica praticante	11.2.	
11.3.() - Católica não praticante	11.3.	
11.4.() - Protestante	11.4.	
11.5.() - Espírita	11.5.	
11.6.() - Outra Qual ? _____	11.6.	Código
<hr/>		
12. TIPO DE UNIÃO CONJUGAL	12.	
12.1.() - Consensual	1	
12.2.() - Só religiosa	2	
12.3.() - Só civil	3	
12.4.() - Civil e religiosa	4	
13. TRABALHO DA MULHER	13.	
Qual ou quais.		
_____ 13.1.		Em codificação
_____ 13.2.		
(exercício de atividade remunerada ou não).		
14. ATITUDE DA MULHER QUANTO UM PROJETO DE VIDA	14	
14.1.() - As pessoas devem se preocupar com o presente ?		Em codificação
14.2.() - Devem se preocupar com o futuro ?		
14.3.() - Devem planejar a quantidade de filhos ?		
14.4.() - Deixe-a expor seu ponto de vista. Sintetize		

a resposta.

- 15. COR DA MULHER 15
- 15.1.() - Branca 1
- 15.2.() - Preta 2
- 15.3.() - Mulata 3
- 15.4.() - Outra - Qual ? 4 Código

- 16. HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER 16
- (A presente variável permite 1 ou mais respostas)
- 16.1.() - Realiza sozinha os trabalhos domésticos? 1
- 16.2.() - É ajudada por familiares nestes trabalhos? 2
- 16.3.() - Dispõe de empregada doméstica ? 3
- 16.4.() - Trabalha fora ? 4
- 16.5.() - Trabalha para fora ? 5
- 16.6.() - Participa de clubes de serviço, mães, filantropias e outras ? 6
- 16.7.() - Outras - Quais ? 7 Código

- 17. INSERÇÃO DO MARIDO EM RELAÇÃO À ESTRUTURA PRODUTIVA 17
- 17.1() - Qual o atual emprego e/ou empregos do marido Em codificação

- a) da propriedade de uma indústria, ou de uma empresa comercial, ou de uma fazenda ou de uma empresa de prestação de serviços (transportes, auditoria, bancos, seguros, etc) ou de qualquer outro tipo de organização com três (3) ou mais empregados, ou da renda de aluguéis, ou dos dividendos de ações;
- b) da propriedade de alguma empresa ou da atividade profissional por conta própria, sem empregados ou com, no máximo, 2 (dois) empregados;
- c) de ordenados pagos pelo desempenho de funções de gestão controle, organização, direção de outros empregados (como gerentes, chefes de seção, supervisores, inspetores, contramestres, engenheiros de produção, capatazes, oficiais de forças policiais ou armadas, juizes, desembarcadores, magistrados (funcionários públicos superiores), editores, orientadores de pesquisa, etc;
- d) de salários pagos pelo trabalho direto (não é função de chefia), no processo econômico (produção, comercialização, transportes, finanças, prestação de serviços), na administração pública ou privada, ou na produção cultural (professores, jornalistas, publicitários, pesquisadores, artistas, arquitetos, médicos, etc).

18. PADRÃO DE VIDA	18	368
18.1.() - Possui automóvel	1	
Quantos ? _____		
18.2.() - Possui televisão ?	2	
-- Quantas ? _____		
18.3.() - Sistema de Som	3	
18.4.() - Geladeira	4	
18.5.() - Máquina de lavar	5	
18.6.() - Máquina de secar	6	
18.7.() - Casa ótima	7	
18.8.() - Casa regular	8	
18.9.() - Casa ruim	9	
19. ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO DA CHANCE DE SUA REALIZAÇÃO	19	
19.1. Nível educacional desejado para os filhos: _____		Em codificação

20. CONTROLE DA NATALIDADE	20	
(Usa anticoncepcionais ou outra fórmula)		
20.1.() - Sim	1	
20.2.() - Não	0	
20.A. No primeiro caso qual ou quais ? _____		
20.B. No segundo porque: _____		Em tabulação manual

21. ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA	21	
21.1. - Quantos dias antes do parto o casal deixa de ter relações sexuais ? _____		
(em dias)	dias	
21.2. - Quantos dias após o parto o casal deixa de ter relações sexuais ? _____		
(em dias)	dias	

21.3. - Existe um período do mês em que o casal não mantém relações sexuais ? dias

A. () - Sim - Quantos dias? _____

B. () - Não

22. ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA 22

22.1. - Seu marido ou você já foram obrigados a se afastar um do outro por período muito grande ?

1. () - Não 0

2. () - Sim 1

Quantas vezes ? _____

Quanto tempo cada vez? Em tabulação manual

23. FREQUÊNCIA AO COITO 23

23.1. - Qual a frequência do coito ?

_____ (quantidade semanal) vezes

24. INFERTILIDADE AFETADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS 24 Em tabulação manual

(descreva sucintamente o problema)

25. MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS 25

25.1. - Já teve aborto espontâneo ?

Quantas vezes ? _____ vezes

26. MORTALIDADE FETAI PROVOCADA POR CAUSAS VOLUNTÁRIAS

26

26.1. - Já teve aborto provocado ?

Quantas vezes ? _____

vezes

27. NÚMERO DE FILHOS

27

Data	Sexo	Vivo	Morto	Aborto provo- cado	Aborto não pro- vocado	Em tabulação manual
1º						
2º						
3º						
4º						
5º						
6º						
7º						
8º						
9º						
10º						
11º						
12º						
13º						
14º						

28. ABORDE A ENTREVISTADA, EM NÍVEL DE CONVERSA INFORMAL, SOBRE OS SEGUIN TES TÍPICOS; OS QUAIS SERÃO PREEN- CHIDOS ANALITICAMENTE.

28

Em tabulação manual

- Teve dificuldades na primeira concepção ? Se afirmativo por que ?
- Após o último filho que teve, por que não continuou procriando ?
- Houve algum problema entre o nascimento de um e outro ?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F I D A D E M ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCUNT ROW PCT	IDADEH	1	2	3	4	5	ROW TOTAL
1.00	12 19.7	0 0.0	17 27.9	19 31.1	13 21.3	61 11.3		
2.00	63 39.6	1 0.6	61 38.4	24 15.1	10 6.3	159 29.5		
3.00	139 75.1	6 3.2	32 17.5	3 1.8	5 2.7	185 34.3		
4.00	46 60.5	20 26.3	8 10.5	0 0.0	2 2.6	76 14.1		
5.00	30 51.7	21 36.2	4 6.9	0 0.0	3 5.2	58 10.8		
COLUMN TOTAL	290 53.8	48 8.9	122 22.0	46 8.5	33 6.1	539 100.0		

CHI SQUARE = 260.42358 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.57076

Qui-Quadrado tabulado = 26,3
Hipotese rejeitada em Ho
Significância = 0,05

TABELA Nº 54.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E IDADE DO
HOMEM(CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** CROSS TABULATION OF *****
***** BY TCASA *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

IDADEM	CCUNT ROW PCT	TCASA	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00	ROW TOTAL
1.00	49 80.3	1.00	7 11.5	4 6.0	1 1.6	0 0.0	61 11.3	
2.00	77 48.4	40 25.2	38 23.9	4 2.5	0 0.0	159 29.5		
3.00	38 20.5	32 17.3	71 38.4	44 23.8	0 0.0	185 34.3		
4.00	7 9.2	7 9.2	19 21.1	39 51.3	7 9.2	76 14.1		
5.00	3 5.2	4 6.9	9 10.3	9 15.5	36 62.1	58 10.8		
COLUMN TOTAL	174 32.3	90 16.7	155 25.0	97 18.0	43 8.0	539 100.0		

CHI SQUARE = 456.79980 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.67729

Qui-Quadrado tabulado = 26,3
Hipotese rejeitada em Ho
Significância = 0,05

TABELA Nº 54.02 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TEMPO DE
CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA EN-
TREVISTA

TABELA Nº 54.03 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE- GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRU- ÇÃO

Qui-Quadrado tabulado = 21,0
Hipótese rejeitada em Ho, em
bora aceita em nível diferen
te.-

Significância = 0,05

IDADEM	ESCOLM					ROW TOTAL
	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	
1.00	2 3.3	41 67.2	17 27.5	1 1.6	61 11.3	
2.00	5 5.7	78 49.1	65 40.9	7 4.4	159 29.5	
3.00	10 5.4	84 45.4	65 35.1	26 14.1	185 34.3	
4.00	5 6.6	39 51.3	24 31.6	8 10.5	76 14.1	
5.00	7 12.1	34 58.6	14 24.1	3 5.2	58 10.8	
COLUMN TOTAL	33 6.1	276 51.2	185 34.3	45 8.3	539 100.0	

CHI SQUARE = 28.71436 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0043
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.22450

ESCOLH

CCUNT
ROW PCT

IDADEM	13	4	16	22	6	ROW TOTAL
1.00	21.3	6.6	26.2	36.1	9.8	61 11.3
2.00	10	11	56	74	8	159 29.5
3.00	2.7	15.7	62	80	9	185 34.3
4.00	2.6	7	19	40	8	76 14.1
5.00	3	4	11	33	7	58 10.8
COLUMN TOTAL	33 6.1	55 10.2	164 30.4	249 46.2	38 7.1	539 100.0

CHI SQUARE = 52.14418 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.29700

Qui-Quadrado tabulado= 26,3
Hipotese rejeitada em Ho
Significancia = 0,05

TABELA Nº 54.04 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ESCOLARI-
DADE DE CONJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPO-
CA DA ENTREVISTA

TABELA Nº 54.05 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ZONA DE
NASCIMENTO DA MULHER

Qui-Quadrado tabulado = 9,49

Hipotese aceita em Ho

Significância = 0,05

IDADEM	ZONA		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	30 49.2	31 50.8	61 11.3
2.00	69 43.4	90 50.6	159 29.5
3.00	96 51.9	89 48.1	185 34.3
4.00	46 60.5	30 39.5	76 14.1
5.00	36 62.1	22 37.9	58 10.8
COLUMN TOTAL	277 51.4	262 48.6	539 100.0

CHI SQUARE = 9.49240 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0520
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13087

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

IDADEM	RENDA					KUM TOTAL
	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	
1.00	29 47.5	19 31.1	10 16.4	3 4.9	0 0.0	61 11.3
2.00	42 26.4	44 27.7	42 26.4	26 16.4	5 3.1	159 29.5
3.00	39 21.1	47 25.4	40 21.8	43 23.2	16 8.8	185 34.3
4.00	23 30.3	17 22.4	17 22.4	14 18.4	5 6.6	76 14.1
5.00	16 27.6	17 29.3	15 25.9	9 10.5	4 6.9	58 10.8
COLUMN TOTAL	145 27.6	144 26.7	124 23.0	52 17.1	30 5.6	509 100.0

Qui-Quadrado tabulado= 26,3
 Hipotese rejeitada em Ho
 Significância = 0,05

CHI SQUARE = 35.16260 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0038
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.24747

TABELA Nº 54.10 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
 GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RELIGIÃO
 DA MULHER

Qui-Quadrado tabulado = 21,0

Hipotese aceita em Ho

Significância = 0,05

IDADEM	CCUNT ROW PCT	REL	1.00	2.00	3.00	4.00	ROW TOTAL
1.00	5.8	6	43	12	15.7	0	61 11.3
2.00	3.8	6	106	34	21.4	13	159 25.2
3.00	4.3	8	130	29	15.7	16	185 34.3
4.00	0.0	0	58	13	17.1	2	76 14.1
5.00	6.9	4	40	7	15.2	5	58 10.8
COLUMN TOTAL	24 4.5	377 69.9	37 18.0	57 18.0	41 7.6	100.0	

CHI SQUARE = 16.88450 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.1540
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.17428

TABELA Nº 54.13 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
 GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E MULHERES
 QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

Qui-Quadrado tabulado= 9,49
 Hipotese rejeitada em Ho
 Aceita em outro nível
 Significância = 0,05

IDADEM	CCUNT ROW PCT	TRAB2	ROW TOTAL
1.00	1.00	0.0	61 11.3
2.00	2.00	6.6	159 25.5
3.00	3.00	1.5	185 34.3
4.00	4.00	1.1	70 14.1
5.00	5.00	5.3	58 10.8
COLUMN TCTAL		13 2.4	539 100.0

CHI SQUARE = 10.09062 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0389
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13556

TABELA Nº 54.14 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE
DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PES -
SOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE?

- As pessoas devem se preocupar com o presente?

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado = 9,49

Hipotese aceita em Ho

Significância = 0,05

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

*** ****

IDADEM	CCUNT ROW PCT	PRES	ROW TOTAL
1.00	0.0	1.00	61 11.3
2.00	21 34.4	40 65.6	159 29.5
3.00	50 31.4	109 68.6	185 34.3
4.00	62 33.5	123 66.5	70 14.1
5.00	23 30.3	53 69.7	58 10.8
COLUMN TOTAL	180 33.4	359 66.6	539 100.0

CHI SQUARE = 2.29917 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.6809
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.06517

TABELA Nº 54.15 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE
DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PES -
SOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO?

- As pessoas devem se preocupar com o futuro?
Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado = 9,49
Hipotese aceita em Ho

IDADEM	FUTURO		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT	CCUNT ROW PCT	
1.00	18 29.5	43 70.5	61 11.3
2.00	34 21.4	125 78.6	159 29.5
3.00	32 17.3	153 82.7	185 34.3
4.00	9 11.8	67 88.2	76 14.1
5.00	9 15.5	49 84.5	58 10.8
COLUMN TOTAL	102 18.9	437 81.1	539 100.0

CHI SQUARE = 8.32300 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0804
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.12332

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N B Y P F I L H O ***** PAGE 1 OF 1

TABELA Nº 54.16 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE
DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM
PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS?

- As pessoas devem planejar o número de filhos?

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado = 9,49

Hipotese rejeitada em Ho

Hipotese aceita em outro nível

IDADEM	CCUNT ROW PCT	PFILHO	ROW TOTAL
1.00	1.00	0.0	61
2.00	2.00	13.1	11.3
3.00	3.00	12	159
4.00	4.00	7.5	25.5
5.00	5.00	4	185
		2.2	34.3
		6	70
		7.9	14.1
		5	58
		8.6	10.8
		35	539
		6.5	100.0
	COLUMN TOTAL		
		1.00	
		53	
		86.9	
		147	
		92.5	
		181	
		97.8	
		70	
		92.1	
		53	
		91.4	
		504	
		93.5	

CHI SQUARE = 11.08918 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0256
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.14198

TABELA Nº 54.18 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR -
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SOZINHA OS
TRABALHOS DOMESTICOS?

- Realiza sózinha os trabalhos domesticos?

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese rejeitada em Ho

IDADEM	OCUPAI		RCW TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	0.0	1.00	61 11.3
2.00	17 27.9	44 72.1	159 29.5
3.00	33 20.8	126 79.2	185 34.3
4.00	40 21.6	145 78.4	76 14.1
5.00	22 28.5	54 71.1	58 10.8
COLUMN TCTAL	139 25.8	400 74.2	539 100.0

CHI SQUARE = 17.38310 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0016
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.17676

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY OCUPAZ

PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCUNT ROW PCT	OCUPAZ	ROW TOTAL
1.00	46 75.4	0.0 1.00	61 11.3
2.00	139 87.4	20 12.6	159 29.5
3.00	162 87.6	23 12.4	185 34.3
4.00	63 82.9	13 17.1	76 14.1
5.00	38 65.5	20 34.5	58 10.8
COLUMN TOTAL	448 83.1	91 16.9	539 100.0

CHI SQUARE = 20.09805 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0005
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.18960

- É ajudada por familiares nestes trabalhos?
Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 54.19 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR -
QUIA OCUPACIONAL DA MULHERE . É AJUDADA POR FA-
MILIARES NESTES TRABALHOS?

TABELA Nº 54.20 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE- GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR - QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMESTICA?

- Dispoê de empregada domestica?
Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado=9,49
Hipotese aceita em Ho

IDADEM	OCUPA3		KCM TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	0.0	1.00	61
	58	3	11.3
	95.1	4.9	
2.00	140	19	159
	83.1	11.9	25.5
3.00	151	34	185
	81.6	16.4	34.3
4.00	63	13	76
	82.9	17.1	14.1
5.00	46	12	58
	79.3	20.7	10.8
COLUMN TCTAL	458	81	539
	85.0	15.0	100.0

CHI SQUARE = 9.40126 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0518
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13093

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY OCUPA4

IDADEM	CCUNT ROW PCT	OCUPA4	RCW TOTAL
1.00	54 85.5	0.0 1.00	61 11.3
2.00	128 80.5	31 19.5	159 29.5
3.00	152 82.2	33 17.8	185 34.3
4.00	57 75.0	19 25.0	76 14.1
5.00	43 74.1	15 25.9	58 10.3
COLUMN TOTAL	434 80.5	105 15.5	539 100.0

CHI SQUARE = 9.79226 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.02152
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.10311

TABELA Nº 54.21 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR -
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA?

- Trabalha fora?

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R U S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCUNT ROW PCT	UCUPA5	ROW TOTAL
1.00	100.0	0.0	61
2.00	157	98.7	159
3.00	175	95.8	183
4.00	74	97.4	76
5.00	55	94.8	58
COLUMN TOTAL	526	97.6	539
			100.0

CHI SQUARE = 4.84395 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3037
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09433

- Trabalha para fora?
Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 54.22 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR -
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N - U F ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM	ANTICI		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT	ANTICI	
1.00	37 60.7	21 34.4	61 11.3
2.00	52 32.7	75 47.2	155 29.5
3.00	45 24.3	95 51.4	185 34.3
4.00	20 26.3	35 46.1	76 14.1
5.00	19 32.8	18 31.0	58 10.8
COLUMN TOTAL	173 32.1	244 45.3	539 100.0

CHI SQUARE = 40.3283 WITH 8 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.26382

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado=15,5
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 54.26 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E USO DE ANTICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

*** IDADEM *** CROSSTABULATION OF *** BY ANTIC2 ***

IDADEM	ANTIC2	CCUNT ROW PCT	0.0	1.00	2.00	ROW TOTAL
1.00	0.0	24	39.3	35	2	61
1.00	1.00	57.4	57.4	57.4	3.3	11.3
2.00	0.0	107	67.3	44	8	159
2.00	1.00	27.7	27.7	27.7	5.0	29.5
3.00	0.0	140	75.7	29	16	185
3.00	1.00	15.7	15.7	15.7	8.8	34.3
4.00	0.0	56	73.7	14	9	70
4.00	1.00	18.4	18.4	18.4	7.9	14.1
5.00	0.0	39	67.2	4	15	58
5.00	1.00	6.9	6.9	6.9	25.9	10.8
COLUMN TOTAL		366	67.9	126	47	539
				23.4	8.7	100.0

CHI SQUARE = 77.16864 WITH 8 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.35389

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 15,5
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 54.27 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO
DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL

***** C R O S S T A B U L A T I O N U F ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCUNT ROW PCT	ABSTVI					TOTAL
		1.00	2.00	3.00	4.00	5.00	
1.00	1.00	20	13	3	12	4	61
		32.8	21.3	4.9	19.7	6.6	11.3
2.00	2.00	35	27	28	35	25	159
		22.0	17.0	16.4	22.0	15.7	29.5
3.00	3.00	38	25	43	42	29	185
		20.5	13.5	23.2	22.7	15.7	34.3
4.00	4.00	12	6	15	27	14	76
		15.8	7.9	19.7	35.5	18.4	14.1
5.00	5.00	5	12	11	12	12	58
		6.6	20.7	19.0	20.7	20.7	10.8
COLUMN TOTAL		110	83	98	128	84	539
		20.4	15.4	18.2	23.7	15.6	100.0

CHI SQUAKE = 44.82404 WITH 20 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0012
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.27709

- Quantos dias antes do parto o casal deixa de ter relações sexuais?

Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado = 31,4
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION OF ABSTIV BY ABSTIV PAGE 1 OF 1

ABSTIV

IDADEM	CCUNT ROW PCT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	ROW TOTAL
1.00	4.9	3	1.6	1	1.6	5	8.2	38	62.3	13	21.3	61	11.3		
2.00	5.0	8	2.5	4	1.9	9	5.7	125	78.6	10	6.3	159	29.5		
3.00	5.9	11	5.4	10	11	15	8.1	133	71.9	5	2.7	185	34.3		
4.00	13.2	10	6	6	6.6	3	3.9	50	65.8	2	2.6	76	14.1		
5.00	8.6	5	4	4	5.2	6	10.3	37	63.8	3	5.2	58	10.8		
COLUMN TOTAL	6.9	37	25	23	4.3	38	7.1	583	71.1	33	6.1	539	100.0		

CHI SQUARE = 50.29097 WITH 20 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0002
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.29213

- Seu marido e você já foram obrigados a se afastar um do outro por período muito grande?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 31,4
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 54.31 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SEGUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA, TRADUZIDA EM DIAS

TABELA Nº 54.33 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E CAUSAS
DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em outro nível.

NATALIDADE
FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)
IDADEM

CROSS TABULATION OF INFERT
BY INFERT
PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCUNT ROW PCT	INFERT	ROW TOTAL
1.00	1.00	0.0	61 11.3
2.00	2.00	159 100.0	159 29.5
3.00	3.00	179 96.8	185 34.3
4.00	4.00	72 94.7	76 14.1
5.00	5.00	53 91.4	58 10.8
COLUMN TOTAL		523 97.0	539 100.0

CHI SQUARE = 13.10536 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0105
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15409

FILE NATI (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N U F ***** PAGE 1 U F 1

IDADEM	MORTIV		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	0.0	1.00	61 11.3
2.00	56 91.8	5 8.2	155 29.5
3.00	137 86.2	22 13.8	189 34.5
4.00	147 79.5	58 20.5	70 14.1
5.00	52 63.4	24 31.6	59 10.5
COLUMN TOTAL	424 78.7	115 21.3	539 100.0

CHI SQUARE = 35.49407 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.24856

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 54.34 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E MORTALI-
DADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS.
QUANTIDADE

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1
***** BY MUKTV *****

ICADEM	CCUNT ROW PCT	MORTV	RCW TOTAL
1.00	57 93.4	0.0	61 11.5
2.00	153 90.2	6 3.8	159 29.5
3.00	176 95.1	9 4.9	185 34.5
4.00	74 97.4	2 2.6	76 14.1
5.00	54 95.1	4 6.9	58 10.8
COLUMN TOTAL	514 95.4	25 4.6	539 100.0

CHI SQUARE = 2.15883 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7066
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.06316

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 54.35 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E QUANTIDA-
DE DA MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N U F ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCOUNT	ROW PCT	CUNCEP	ROW TOTAL
1.00	58	95.1	0.0	61
2.00	143	89.9	10.1	159
3.00	170	91.9	15	185
4.00	70	92.1	7.9	76
5.00	54	95.1	4	58
COLUMN TOTAL	495	91.8	44	539
			8.2	100.0

CHI SQUARE = 1.75446 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7808
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.05096

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado=9,49

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 54.36 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E CAUSAS
QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F A D O C C A U B Y ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM	CCUNT ROW PCT	A D C C A U	ROW TOTAL
1.00	0.0	0	61
2.00	100.0	61	11.3
3.00	159	159	29.5
4.00	100.0	184	34.3
5.00	99.5	75	14.1
COLUMN TOTAL	537	58	539
	99.6	100.0	100.0

CHI SQUARE = 3.01399 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5555
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.07457

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 54.38 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E SE HOUE
ADOÇÃO DE UM OU MAIS FILHOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION OF ABORTU BY IDADEM

IDADEM	CCUNT ROW PCT	ABCRTO	ROW TOTAL
1.00	52 85.2	0.0 1.00	61 11.3
2.00	135 84.9	24 15.1	159 29.5
3.00	138 74.6	47 25.4	185 34.3
4.00	53 69.7	23 30.3	76 14.1
5.00	28 46.3	30 51.7	58 10.8
COLUMN TOTAL	406 75.3	133 24.7	539 100.0

CHI SQUARE = 35.24384 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.24774

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 54.39 - DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES SE-
GUNDO A IDADE NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E QUANTI-
DADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N Q F ***** PAGE 1 OF 1

IDADEM (idade de mulher)

NFILHO	IDADEM (idade de mulher)					TOTAL
	1.000	2.000	3.000	4.000	5.000	
1.00	51 25.9	87 44.2	47 23.9	10 5.1	2 1.0	197 36.5
2.00	10 4.9	63 31.0	92 45.3	30 14.8	8 3.9	203 37.7
3.00	0 0.0	9 4.7	43 21.3	30 14.8	22 10.8	104 19.3
4.00	0 0.0	0 0.0	3 1.5	9 4.5	26 12.6	35 6.5
COLUMN TOTAL	61 11.3	159 29.5	182 34.3	76 14.1	58 10.8	539 100.0

CHI SQUARE = 317.44458 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.60881

Significância= 0,05
Qui-Quadrado Tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N - O F I D A D E H ***** PAGE 1 U F 1

CCUNT ROW PCT	IDADEH				ROW TOTAL
1.00	69 35.0	1 0.5	67 34.0	36 18.3	197 36.5
2.00	136 67.0	11 5.4	42 20.7	9 4.4	203 37.7
3.00	66 63.5	22 21.2	11 10.5	1 1.0	104 15.3
4.00	19 54.3	14 40.0	2 5.7	0 0.0	35 6.5
COLUMN TOTAL	290 53.8	48 8.9	122 22.6	46 8.5	539 100.0

CHI SQUARE = 173.03639 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY CCEFFICIENT = 0.49297

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N - P F ***** PAGE 1 OF 1

		TCASA					ROW TOTAL
CCUNT ROW PCT	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00		
NFILHO	148 75.1	37 18.8	8 4.1	4 2.0	0 0.0	197 36.5	
	20 9.9	46 22.7	102 50.2	34 16.7	1 0.5	203 37.7	
	5 4.8	6 5.8	25 24.0	52 50.0	16 15.4	104 19.3	
	1 2.9	1 2.9	0 0.0	7 20.0	26 74.3	35 6.5	
COLUMN TOTAL	174 32.3	90 16.7	135 25.0	97 18.0	43 8.0	539 100.0	

CHI SQUARE = 605.93335 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.72748

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/13/81)

***** C R U S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
NFILHO BY ESCOLM * * * * * PAGE 1 OF 1

NFILHO	ESCOLM				TOTAL
	1.00	2.00	3.00	4.00	
1.00	10 5.1	84 42.6	79 40.1	24 12.2	197 98.5
2.00	8 3.9	102 50.2	75 36.9	13 6.9	203 97.7
3.00	12 11.5	61 30.7	23 11.5	3 1.5	104 49.3
4.00	3 3.0	29 14.5	3 1.5	0 0.0	35 17.0
COLUMN TOTAL	33 16.5	276 138.0	135 67.5	42 21.0	539 269.5

CHI SQUARE = 35.00554 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.25979

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 16,9

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 55.04 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O NÚMERO DE FILHOS

FILE DATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
* * * * * N F I L H O B Y E S C O L H * * * * * P A G E 1 O F 1

NFILHO	CCUNT RDW PCT	ESCOLH				ROW TOTAL
1.00	24 12.2	27 13.7	66 34.3	65 35.0	5 4.0	157 38.5
2.00	5 2.5	22 10.8	35.3	94 48.3	10 4.9	209 37.7
3.00	4 3.8	5 4.6	22 21.2	67 36.7	12 11.5	104 19.3
4.00	0 0.0	1 2.9	5.7	25 71.4	7 20.0	33 6.5
COLUMN TOTAL	33 6.1	55 10.2	164 30.4	249 48.2	39 7.1	259 100.0

CHI SQUARE = 7.24033 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.33305

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 55.05 - NÚMERO DE FILHOS E ESCOLARIDA
DE DO CONJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA
DA ENTREVISTA

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N - O F *****
NFILHO BY ZONA *****

CCUNT ROW PCT	ZONA		ROW TOTAL
1.00	1.00	2.00	197 36.5
2.00	100 49.3	103 50.7	203 37.7
3.00	02 59.6	42 40.4	104 19.5
4.00	28 80.0	7 20.0	35 6.5
COLUMN TOTAL	277 51.4	262 48.6	539 100.0

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

CHI SQUARE = 18.77287 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0003
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.18346

TABELA Nº 55.06 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER
E O NÚMERO DE FILHOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F L O C A L BY ***** PAGE 1 OF 1

TABELA Nº 55.07 - NÚMERO DE FILHOS E LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER

significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese aceita em Ho

NFILHO	CCUNT ROW PCT	LCCAL				TOTAL
		1.000	2.000	3.000	4.000	
1.00	85 45.2	40 20.3	58 29.4	10 5.1	197 36.5	
2.00	80 39.4	50 24.6	57 28.1	16 7.9	203 37.7	
3.00	31 29.8	36 34.6	30 28.8	7 6.7	104 19.3	
4.00	9 25.7	13 37.1	12 34.3	1 2.9	35 6.5	
COLUMN TOTAL	209 38.8	139 25.8	157 25.1	34 6.3	539 100.0	

CHI SQUARE = 15.46198 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0790
CONTINGENCY CCEFFICIENT = 0.16695

TMUKA

NFILHO	CCUNT ROW PCT	TMUKA					TOTAL
		1.00	2.00	3.00	4.00	5.00	
1.00	23.4	46	17	29	86	197	
	8.6			14.7	43.7	30.5	
2.00	13.3	31	44	29	61	203	
	21.7			14.5	30.0	57.7	
3.00	12.5	13	13	29	23	104	
	12.5			27.9	22.1	19.3	
4.00	11.4	4	3	8	6	52	
	8.6			22.9	17.1	6.5	
COLUMN TOTAL	17.4	94	77	95	175	539	
	14.3			17.0	32.7	100.0	

CHI SQUARE = 82.64246 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.32267

Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 21,0
 Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 55.09 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SA
LÁRCSMÍNIMOS E O NÚMERO DE FILHOS

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 21,0

Hipotese rejeitada em Ho

Hipotese aceita em H1

NFILHO	COUNT ROW PCT	RENDA					KUM TOTAL
		1.00	2.00	3.00	4.00	5.00	
1.00	56 28.4	51 25.9	44 22.3	38 19.3	8 4.1	197 36.5	
2.00	42 20.7	53 26.1	52 25.8	38 18.7	18 8.9	203 37.7	
3.00	36 34.6	28 20.9	24 23.1	12 11.5	4 3.8	104 19.3	
4.00	15 42.9	12 34.3	4 11.4	4 11.4	0 0.0	35 6.5	
COLUMN TOTAL	149 27.6	144 26.7	121 23.0	92 17.1	30 5.6	555 100.0	

CHI SQUARE = 22.54939 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM. SIGNIFICANCE = 0.0318
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.20035

(CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY NPREN

NFILHO	CCUNT ROW PCT	NPREN	ROW TOTAL
1.00	1.00	1.00	197
2.00	2.00	1.49	203
3.00	3.00	80	104
4.00	4.00	28	35
COLUMN TOTAL	403	74.8	539
			100.0

TABELA Nº 55.10 - NÚMERO DE FILHOS E NÚMERO DE PESSOAS QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL

Significância# 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

CHI SQUARE = 1.01053 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7987
CCNTINGENCY COEFFICIENT = 0.4326

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

NFILHO

NFILHO	REL				ROW TOTAL
	1.000	2.000	3.000	4.000	
1.00	8 4.1	136 69.0	39 19.8	14 7.1	197 36.5
2.00	9 4.4	141 69.5	40 19.7	13 6.4	203 37.7
3.00	5 4.8	73 70.2	16 15.4	10 9.6	104 19.3
4.00	2 5.7	27 77.1	2 5.7	4 11.4	35 6.5
COLUMN TOTAL	24 4.5	377 69.9	97 18.0	41 7.6	539 100.0

CHI SQUARE = 6.19951 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7198
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.10664

Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY TRAB1

PAGE 1 OF 1

NFILHO	CCUNT ROW PCT	TRAB1	ROW TOTAL
1.00	131 66.5	0.0	197 36.5
2.00	148 72.9	55 27.1	203 37.7
3.00	76 73.1	28 26.9	104 19.3
4.00	26 74.3	9 25.7	35 6.5
COLUMN TOTAL	381 70.7	158 29.3	539 100.0

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

CHI SQUARE = 2.65676 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4476
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.07003

TABELA Nº 55.14 - NÚMERO DE FILHOS E TRABALHO
DA MULHER FORA DO LAR

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION OF

BY TRAB2

PAGE 1 OF 1

NFILHO	TRAB2		ROW TOTAL
	CCOUNT ROW PCT	CCOUNT ROW PCT	
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	10 5.1	187 94.9	203 37.7
3.00	2 1.0	201 99.0	104 19.3
4.00	1 1.0	103 99.0	35 6.5
COLUMN TOTAL	13 2.4	526 97.6	539 100.0

CHI SQUARE = 9.49102 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0234
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13154

TABELA Nº 55.15 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE? E O NÚMERO DE FILHOS

- As pessoas devem se preocupar com o presente?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

NFILHO	PRES		COUNT ROW PCT	TOTAL
	0.0	1.00		
1.00	65 33.0	132 67.0	197 36.5	
2.00	58 28.6	145 71.4	203 37.7	
3.00	45 43.3	59 56.7	104 19.3	
4.00	12 34.3	23 65.7	35 6.5	
COLUMN TOTAL	180 33.4	359 66.6	539 100.0	

CHI SQUARE = 6.70892 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0818
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.11088

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N Q F ***** PAGE 1 OF 1

NFILHO	FUTURO		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT	CCUNT ROW PCT	
1.00	47 23.9	150 76.1	197 36.5
2.00	32 15.8	171 84.2	203 37.7
3.00	18 17.3	86 82.7	104 19.3
4.00	5 14.3	30 85.7	35 6.5
COLUMN TOTAL	102 18.9	437 81.1	539 100.0

CHI SQUARE = 5.11505 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.1636
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09696

- As pessoas devem se preocupar com o futuro?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 55.16 - ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO? E O NÚMERO DE FILHOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N ***** PAGE 1 OF 1

	CCUNT ROW PCT	COR	ROW TOTAL
NFILHO	1.00	1.00	197 36.5
	2.00	1.00	203 37.7
	3.00	1.00	104 19.3
	4.00	1.00	35 6.5
COLUMN TOTAL		487 90.4	539 100.0

CHI SQUARE = 16.90101 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0009
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.17286

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 55.18 - COR DA MULHER E O NÚMERO DE FILHOS

TABELA Nº 55.19 - NÚMERO DE FILHOS E A HIERAR-
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SOZINHA OS
TRABALHOS DOMÉSTICOS?

- Realiza sozinha os trabalhos domesticos?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

NATALIDADE

DF

BY OCUPAI

CROSS TABULATION

PAGE 1 OF 1

NFILHO	OCUPAI		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	54 27.4	143 72.6	203 37.7
3.00	47 23.2	156 76.8	104 19.5
4.00	23 22.1	81 77.9	35 6.5
COLUMN TOTAL	139 25.8	400 74.2	539 100.0

CHI SQUARE = 7.06917 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0697
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.11378

TABELA Nº 55.20 - NÚMERO DE FILHOS E A HIERAR-
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMI-
LIARES NESSES TRABALHOS?

- É ajudada por familiares nestes trabalhos?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho

NATALIDADE

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY OCUPA2

PAGE 24

01/16/81

PAGE 1 OF 1

NFILHO	OCUPA2		ROW TOTAL
	CCOUNT ROW PCT	CCOUNT ROW PCT	
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	160 81.2	37 18.8	203 37.7
3.00	182 89.7	21 10.3	104 19.3
4.00	86 82.7	18 17.3	35 6.5
COLUMN TOTAL	448 83.1	91 16.9	539 100.0

CHI SQUARE = 23.53050 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.20452

TABELA Nº 55.21 - NÚMERO DE FILHOS E A HIERAR-
 QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGA-
 DA DOMÉSTICA?

- Dispõe de empregada domestica?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N . Q F ***** PAGE 1 JF 1

NFILHO	OCUPA3		TOTAL
	CCUNT ROW PCT	OCUPA3	
1.00	172 87.3	0.0 1.00	197 36.5
2.00	162 75.8	41 20.2	203 37.7
3.00	93 85.4	11 10.6	104 19.3
4.00	31 88.6	4 11.4	35 6.5
COLUMN TOTAL	458 85.0	81 15.0	539 100.0

CHI SQUARE = 7.05933 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0700
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.11370

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C R G S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * N F I L H O B Y O C U P A 5 * * * * *
* * * * * P A G E 1 O F 1

NFILHO	OCUPA5		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	196 99.5	1 0.5	203 37.7
3.00	198 97.5	5 2.5	104 19.3
4.00	98 94.2	6 5.8	35 6.5
COLUMN TOTAL	34 97.1	1 2.9	539 100.0
	226 97.6	13 2.4	

CHI SQUARE = 8.04734 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0450
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.12129

- Trabalha para fora?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

TABELA nº 55.24 - NÚMERO DE FILHOS E A HIERAR-
 QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLU -
 BES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS?

- Participa de clubes de serviço, mães, filantropicas
 e outros?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N - Q F ***** PAGE 1 OF 1
 ***** BY OCUPA6 *****

NFILHO	OCUPA6		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT	CCUNT ROW PCT	
1.00	0.0	195 99.0	197 36.5
2.00	1.0	198 97.5	203 37.7
3.00	2.5	103 99.0	104 19.3
4.00	5.0	34 97.1	35 6.5
COLUMN TOTAL	1.00	530 98.3	539 100.0

CHI SQUARE = 1.51036 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5912
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.05943

TABELA Nº 55.25 - NÚMERO DE FILHOS E A HIERAR-
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS?

- Outras?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

NFILHO	OCUPA7		TOTAL
	CCUNT RDM PCT	RDM TOTAL	
1.00	197 100.0	197 36.5	1.00
2.00	202 55.5	203 37.7	0.5
3.00	104 100.0	104 15.3	0.0
4.00	35 100.0	35 6.5	0.0
COLUMN TOTAL	538 99.8	539 100.0	0.2

CHI SQUARE = 1.65825 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.6463
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.05538

Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 21,0
 Hipotese aceita em Ho

NFILHO	INSETH		TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	46 23.4	19 9.6	197 36.5
2.00	53 26.1	29 14.3	203 37.7
3.00	35 33.7	12 11.5	104 19.3
4.00	10 28.6	6 17.1	35 6.5
COLUMN TOTAL	144 26.7	66 12.2	539 100.0

CHI SQUARE = 19.82870 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0704 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.18837

TABELA Nº 55.27 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POSSUI AUTOMÓVEL?

- Possui automovel?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

 * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N . . . O F * * * * *
 * * * * * BY PADRAO1 * * * * *
 * * * * * PAGE 1 OF 1 * * * * *

		PADRAO1		ROW TOTAL
NFILHO	CCUNT ROW PCT	0.0	1.001	
1.00	132 67.0	65 33.0	197 30.5	
2.00	126 62.1	77 37.9	203 37.7	
3.00	72 69.2	32 30.8	104 19.3	
4.00	25 71.4	10 28.6	35 6.5	
COLUMN TOTAL	355 65.9	184 54.1	539 100.0	

CHI SQUARE = 2.42076 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4898
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.06687

TABELA Nº 55.28 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POSSUI TELEVISÃO?

NATALIDADE

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY PADRAU2

NFILHO	PADRAU2		ROW TOTAL
	COUNT ROW PCT	COUNT ROW PCT	
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	50 25.4	147 74.6	203 37.7
3.00	40 19.7	163 80.3	104 19.3
4.00	28 26.9	76 73.1	35 6.5
COLUMN TOTAL	128 23.7	411 76.3	539 100.0

- Possui televisão?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

CHI SQUARE = 3.15162 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3688
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.07624

TABELA Nº 55.29 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POSSUI SISTEMA DE SOM?

- Possui Sistema de som?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N - Q F P A D R A U 3 P A G E 1 O F 1 *****

NFILHO	PADRAO3		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT	ROW PCT	
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	126 64.0	71 36.0	203 37.7
3.00	134 66.0	69 34.0	104 19.5
4.00	83 79.8	21 20.2	35 6.5
COLUMN TOTAL	373 69.2	166 30.8	539 100.0

CHI SQUARE = 13.47739 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0037
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15619

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N ' Q F *****
 ***** BY PAJRAU4 *****
 ***** PAGE 1 OF 1 *****

		PADRAO4		
CCUNT	ROW PCT	0.0	1.00	ROW TOTAL
NFILHO	1.00	69	128	197
		35.0	65.0	36.5
	2.00	54	149	203
		26.6	73.4	37.7
	3.00	34	70	104
		32.7	67.3	19.3
	4.00	12	23	35
		34.3	65.7	6.5
COLUMN		169	370	539
TOTAL		31.4	68.6	100.0

CHI SQUARE = 3.59072 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3092
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.08135

- Possui geladeira?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 55.30 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POSSUI GELADEIRA?

TABELA Nº 55.31 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POSSUI MÁQUINA DE LAVAR?

- Possui maquina de lavar?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

NFILHO	PADRAU5		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT	CCUNT ROW PCT	
1.00	0.0	1.00	197 36.5
2.00	179 90.9	18 9.1	203 37.7
3.00	174 85.7	29 14.3	104 19.3
4.00	93 89.4	11 10.6	35 6.5
COLUMN TOTAL	475 88.1	64 11.9	539 100.0

CHI SQUARE = 3.63440 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3037
 CCNTINGENCY COEFFICIENT = 0.08184

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R C S S T A B U L A T I O N - O F ***** PAGE 1 OF 1
NFILHU BY PADRAO

NFILHU	PADRAO6		ROW TOTAL
	CCUNT ROW PCT		
1.00	0.0	1.00	157 36.5
2.00	188 95.4	5 4.6	203 37.7
3.00	103 59.0	1 1.0	104 19.3
4.00	35 100.0	0 0.0	35 6.5
COLUMN TOTAL	520 96.5	19 3.5	539 100.0

CHI SQUARE = 4.4188 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.2205
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09010

- Possui maquina de secar?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 55.32 - NÚMERO DE FILHOS E O PADRÃO DE VIDA. POSSUI MÁQUINA DE SECAR?

TABELA Nº 55.38 - ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

- Dias antes do parto que o casal deixa de ter relações sexuais?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 25,0

Hipotese aceita em Ho

NFILHO	ABSTV1					TOTAL
	1.001	2.001	3.001	4.001	5.001	
1.00	51 25.9	29 14.7	35 18.0	34 17.5	33 16.8	197 36.5
2.00	38 18.7	34 16.7	37 18.2	57 28.1	26 12.8	203 37.7
3.00	15 14.4	15 14.4	19 18.5	51 29.8	17 18.3	104 15.3
4.00	6 17.1	5 14.3	7 25.7	0 17.1	8 22.9	35 6.5
COLUMN TOTAL	110 20.4	63 15.4	58 18.2	126 23.7	64 15.6	539 100.0

CHI SQUARE = 19.01820 WITH 15 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.2125
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15461

NATALIDADE
FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/61)
NFILHO
ABSTV1
COUNT ROW PCT
TOTAL
ROW TOTAL
COLUMN TOTAL
SIGNIFICANCE = 0.2125
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15461
CHI SQUARE = 19.01820 WITH 15 DEGREES OF FREEDOM
HYPOTHESIS ACCEPTED IN Ho
TABULATED CHI-SQUARE = 25.0
SIGNIFICANCE = 0.05
- Dias antes do parto que o casal deixa de ter relações sexuais?
PAGE 1 UF 1

TABELA Nº 55.39 - NÚMERO DE FILHOS E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. SUSPENSÃO DO COITO, EM DIAS, ANTES DO PARTO

- Dias após o parto que o casal reinicia as relações sexuais?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 16,9

Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

NATALIDADE
 * * * * *
 FILE NATA
 * * * * *
 NFILHO
 * * * * *

BY ABSTV2
 * * * * *
 A T I O N
 * * * * *

PAGE 1 OF 1
 * * * * *

ABSTV2	0	1	2	3	4	ROW TOTAL
1.00	23 11.7	84 42.6	90 45.7			197 36.5
2.00	5 2.5	84 41.4	114 56.2			203 37.7
3.00	4 3.8	54 51.9	46 44.2			104 19.3
4.00	0 0.0	15 42.9	19 54.3			35 6.5
COLUMN TOTAL	32 5.9	237 44.0	269 49.9			539 100.0

CHI SQUARE = 37.28946 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.25437

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * N F I L H O * * * * * B Y * * * * * A B S T I V * * * * *
* * * * * * * * * * * P A G E 1 O F 1 * * * * *

CCUNT ROW PCT ABSTIV

| CCUNT | ROW PCT | ABSTIV | | | | | | | | | | ROW TOTAL |
|--------------|---------|--------|------|-----|-----|------|------|-----|-------|--|--|-----------|
| 1.00 | 4 | 2.0 | 3 | 4 | 13 | 149 | 24 | 197 | 36.5 | | | |
| | | | 1.5 | 2.0 | 6.6 | 75.6 | 12.2 | | | | | |
| 2.00 | 19 | 9.4 | 9 | 12 | 14 | 144 | 5 | 203 | 37.7 | | | |
| | | | 4.4 | 5.9 | 6.9 | 70.9 | 2.5 | | | | | |
| 3.00 | 9 | 8.7 | 11 | 4 | 9 | 67 | 4 | 104 | 19.3 | | | |
| | | | 10.6 | 3.8 | 8.7 | 64.4 | 3.8 | | | | | |
| 4.00 | 5 | 14.3 | 2 | 3 | 2 | 23 | 0 | 35 | 6.5 | | | |
| | | | 5.7 | 8.6 | 5.7 | 65.7 | 0.0 | | | | | |
| COLUMN TOTAL | 37 | 6.9 | 25 | 23 | 38 | 383 | 33 | 539 | 100.0 | | | |
| | | | 4.6 | 4.3 | 7.1 | 71.1 | 6.1 | | | | | |

CHI SQUARE = 50.31299 WITH 15 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.29219

TABELA Nº 55.41 - ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 25,0
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

BY FREQ

PAGE 1 OF 1

NFILHO

| CCUNT
ROW PCT | FREQ | **** | **** | **** | **** | **** | **** | **** | **** | ROW
TOTAL |
|------------------|------------|-------------|-------------|------------|----------|----------|------------|--------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 31
15.7 | 101
51.3 | 42
21.3 | 23
11.7 | 5
2.5 | 4
3.8 | 0
0.0 | 32
16.1 | 197
36.5 | |
| 2.00 | 29
14.3 | 107
52.7 | 82
30.5 | 5
2.5 | 4
3.8 | 0
0.0 | 32
16.1 | 203
37.7 | | |
| 3.00 | 11
10.6 | 48
46.2 | 41
39.4 | 4
3.8 | 0
0.0 | 0
0.0 | 32
16.1 | 104
19.3 | | |
| 4.00 | 3
8.6 | 16
45.7 | 16
45.7 | 0
0.0 | 0
0.0 | 0
0.0 | 32
16.1 | 35
6.5 | | |
| COLUMN
TOTAL | 74
13.7 | 272
50.5 | 161
25.9 | 32
5.9 | 0
0.0 | 0
0.0 | 32
5.9 | 539
100.0 | | |

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 16,9

Hipotese rejeitada em Ho

CHI SQUARE = 31.68901 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0002
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.23564

TABELA Nº 55.43 - CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

| NFILHO | INFERT | | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|----------|--------------|
| | CCUNT ROW PCT | INFERT | |
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 1.00 |
| 2.00 | 1.93
98.0 | 4
2.0 | 197
36.5 |
| 3.00 | 1.98
97.5 | 5
2.5 | 203
37.7 |
| 4.00 | 1.00
96.2 | 4
3.8 | 104
19.3 |
| COLUMN TOTAL | 5.23
97.0 | 3
8.6 | 35
6.5 |
| | | | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 4.87464 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.1812
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09467

TABELA Nº 55.44 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FE-TAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS E O NÚME-RO DE FILHOS

Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese rejeitada em Ho

| NFILHO | COUNT | | ROW PCT | MORTIV | | ROW TOTAL |
|--------------|-------|------|---------|--------|-------|-----------|
| | 1.00 | 2.00 | | 0.0 | 1.00 | |
| 1.00 | 190 | 7 | 96.4 | 3.6 | 197 | |
| 2.00 | 161 | 42 | 79.3 | 20.7 | 203 | |
| 3.00 | 58 | 46 | 55.8 | 44.2 | 104 | |
| 4.00 | 15 | 20 | 42.9 | 57.1 | 35 | |
| COLUMN TOTAL | 424 | 115 | 78.7 | 21.3 | 539 | |
| | | | | | 100.0 | |

CHI SQUARE = 96.38510 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY CCEFFICIENT = 0.38948

TABELA Nº 55.45 - QUANTIDADE DE MORTALIDADE FE -
TAL VOLUNTÁRIA E O NÚMERO DE FILHOS

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

FILE: NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R G S T A B J U L A T I O N ***** PAGE 1 OF 1
***** BY RUF IV *****

| NFILHO | CCUNT
RDW PCT | MCRTV | KCW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------------|---------------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 1.00 |
| | | 1.54
93.5 | 1.5
36.5 |
| 2.00 | 2.00 | 1.94
95.6 | 1.9
4.4 |
| 3.00 | 3.00 | 1.94
90.4 | 1.0
9.6 |
| 4.00 | 4.00 | 1.52
91.4 | 1.3
6.3 |
| COLUMN
TOTAL | 5.14
95.4 | 2.5
4.6 | 5.37
100.0 |

CHI SQUARE = 11.35083 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0098
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.14386

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C R U S S T A B J L A T I O N . O F * * * * *
* * * * * BY C U N C L P * * * * *
* * * * * P A G E 1 O F 1

TABELA Nº 55.46 - CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO E O NÚMERO DE FILHOS

Significância 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

| NFILHO | CCUPT ROW PCT | CCNCEP | TOTAL |
|--------------|---------------|------------|--------------|
| 1.00 | 175
90.5 | 0.0
1.8 | 197
38.3 |
| 2.00 | 183
90.1 | 20
9.9 | 203
37.7 |
| 3.00 | 99
95.2 | 5
4.8 | 104
19.3 |
| 4.00 | 34
97.1 | 1
2.9 | 35
6.5 |
| COLUMN TOTAL | 495
51.8 | 44
8.2 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 3.89800 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.2727
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.08474

FILE NATA (CREATION DATE = 01/10/81)

***** C R U S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

NFILHO

| CCUNT
ROW PCT | PRCB | PRCB | ROW
TOTAL |
|------------------|------|------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 197 |
| | 195 | 2 | 36.2 |
| 2.00 | 99.0 | 1.0 | 205 |
| | 194 | 7 | 37.7 |
| 3.00 | 95.6 | 4.4 | 104 |
| | 101 | 3 | 19.2 |
| 4.00 | 97.1 | 2.9 | 35 |
| | 34 | 1 | 6.2 |
| COLUMN
TOTAL | 524 | 15 | 539 |
| | 97.2 | 2.8 | 100.0 |

CHI SQUARE = 4.32416 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.2285
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.03921

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 55.47 - PROBLEMAS OCORRIDOS ENTRE O NASCIMENTO DE UM FILHO E OUTRO E O NÚMERO DE FILHOS

TABELA Nº 55.48 - NÚMERO DE FILHOS E SE ADOTOU FILHOS, HOUE FECUNDIDADE APÓS ESTA ADOÇÃO?

Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 7,81
 Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R E S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| FILHO | ADCCAC | | TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|-------|
| | CCUNT
FOR PCT | ADCCAC | |
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 197 |
| 2.00 | 196 | 1 | 36.5 |
| 3.00 | 59.5 | 0.5 | 203 |
| 4.00 | 203 | 0 | 57.7 |
| COLUMN
TOTAL | 100.0 | 0.0 | 104 |
| | 103 | 1 | 15.3 |
| | 55.0 | 1.0 | 35 |
| | 100.0 | 0.0 | 6.5 |
| | 537 | 2 | 239 |
| | 99.0 | 0.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 1.96006 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5794
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.06029

TABELA Nº 56.01 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

TCASA * * * * * C R U S S T A B U L A T I O N U F * * * * * P A * * * * *

| CCJNT
ROW PCT | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | ESCOLM | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | ROW
TOTAL |
|------------------|-----------|-------------|-------------|-----------|-------------|------------|-------------|------|------|------|--------------|
| 1.00 | 9
5.2 | 61
46.6 | 67
38.5 | 17
9.8 | 4
2.2 | TCASA | 174
32.3 | | | | |
| 2.00 | 7
7.8 | 43
47.8 | 31
34.4 | 9
10.0 | 12
13.5 | 90
16.7 | | | | | |
| 3.00 | 3
2.2 | 69
48.9 | 34
40.0 | 8
8.9 | 135
25.0 | | | | | | |
| 4.00 | 5
9.3 | 57
58.8 | 23
25.8 | 6
6.2 | 97
18.0 | | | | | | |
| 5.00 | 5
11.6 | 29
67.4 | 8
18.8 | 1
2.3 | 43
8.0 | | | | | | |
| COLUMN
TOTAL | 33
6.1 | 276
51.2 | 189
34.3 | 45
8.3 | 100.0 | 100.0 | | | | | |

CHI SQUARE = 22.59021 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0314
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.20056

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * PAGE 1 OF 1

| TCASA | CCUNT
ROW PCT | LOCAL | | | | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|-------------|-----------|--------------|--------------|
| | | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | |
| 1.00 | 84
48.3 | 32
18.4 | 50
28.7 | 8
4.6 | 174
32.3 | |
| 2.00 | 34
37.8 | 25
27.8 | 23
25.6 | 8
8.9 | 90
16.7 | |
| 3.00 | 51
37.8 | 39
28.9 | 34
25.2 | 11
8.1 | 135
25.0 | |
| 4.00 | 28
28.9 | 27
27.8 | 38
39.2 | 4
4.1 | 97
18.0 | |
| 5.00 | 12
27.9 | 16
37.2 | 12
27.9 | 3
7.0 | 43
8.0 | |
| COLUMN
TOTAL | 209
38.8 | 139
25.8 | 157
29.1 | 34
6.3 | 539
100.0 | |

TABELA Nº 56.04 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER

Significância = 0,05
Qui-Quadrado Tabulado = 21,0
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

CHI SQUARE = 22.29433 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0344
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.19930

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA ***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

| TCASA | CCUNT ROW PCT | TMORA | 1.000 | 2.000 | 3.000 | 4.000 | 5.000 | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|------------|------------|-------------|------------|--------------|-------|-----------|
| 1.00 | 37
21.3 | 16
9.2 | 28
16.1 | 78
44.8 | 15
8.6 | 174
32.3 | | |
| 2.00 | 24
26.7 | 11
12.2 | 8
8.9 | 32
35.6 | 15
16.7 | 90
16.7 | | |
| 3.00 | 16
11.9 | 30
22.2 | 19
14.1 | 43
31.9 | 27
20.0 | 135
25.0 | | |
| 4.00 | 14
14.4 | 16
16.5 | 30
30.9 | 14
14.4 | 23
23.7 | 97
18.0 | | |
| 5.00 | 3
7.0 | 4
9.3 | 10
23.3 | 9
20.9 | 17
39.5 | 43
8.0 | | |
| COLUMN TOTAL | 94
17.4 | 77
14.3 | 95
17.6 | 176
32.7 | 97
18.0 | 539
100.0 | | |

CHI SQUARE = 79.09712 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.35773

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 26,3
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.05 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E TEMPO DE RESIDÊNCIA DA MULHER NA MICRO-REGIÃO DA GRAMPO LIS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| TCASA | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | KLW TOTAL |
|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|-----------|--------------|
| 1.00 | 59
33.9 | 42
24.1 | 36
20.7 | 28
16.1 | 9
5.2 | 174
32.3 |
| 2.00 | 22
24.4 | 21
23.3 | 22
24.4 | 22
24.4 | 3
3.3 | 90
16.7 |
| 3.00 | 27
20.0 | 38
28.1 | 38
28.1 | 23
17.0 | 9
6.7 | 135
25.0 |
| 4.00 | 27
27.8 | 28
28.9 | 21
21.6 | 14
14.4 | 7
7.2 | 97
18.0 |
| 5.00 | 14
32.6 | 15
34.9 | 7
16.3 | 5
11.6 | 2
4.7 | 43
8.0 |
| COLUMN TOTAL | 149
27.6 | 144
26.7 | 124
23.0 | 92
17.1 | 30
5.6 | 539
100.0 |

FENDA

CCJNT ROW PCT

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado = 26,3

Hipotese aceita em Ho

CHI SQUARE = 10.95291 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3887
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.17462

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA ***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 U F 1

| TCASA | CCUNT
ROW PCT | NPREN | 1.001 | 2.001 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|-------|--------------|
| 1.00 | 133
76.4 | 41
23.6 | 174
32.3 | | |
| 2.00 | 63
70.0 | 27
30.0 | 90
16.7 | | |
| 3.00 | 97
71.9 | 38
28.1 | 135
25.0 | | |
| 4.00 | 79
81.4 | 18
18.6 | 97
18.0 | | |
| 5.00 | 31
72.1 | 12
27.9 | 43
8.0 | | |
| COLUMN
TOTAL | 403
74.8 | 136
25.2 | 539
100.0 | | |

CHI SQUARE = 4.40415 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3541
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09003

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.07 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO DE
PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEN PARA A RENDA
FAMILIAR MENSAL

FILE NATA (CREATION DATE = 01/10/81)

TCASA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| TCASA | 1.000 | 2.000 | 3.000 | 4.000 | 5.000 | ROW TOTAL |
|--------------|-----------|-------------|------------|-----------|-------|--------------|
| 1.00 | 13
7.5 | 111
63.8 | 30
20.7 | 14
8.0 | 4.000 | 174
32.3 |
| 2.00 | 2.2 | 72.2 | 17 | 6.7 | 9 | 90
16.7 |
| 3.00 | 3
2.2 | 94
55.6 | 30
22.2 | 3
5.9 | 3 | 135
25.0 |
| 4.00 | 4
4.1 | 73
75.3 | 11
11.3 | 9
5.3 | 9 | 97
18.0 |
| 5.00 | 2
4.7 | 34
79.1 | 3 | 4 | 4 | 43
8.0 |
| COLUMN TOTAL | 24
4.5 | 377
69.9 | 97
16.0 | 41
7.8 | 41 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 16.55458 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.1671
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.17262

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * CROSS TABULATION BY UNIAO * * * * * PAGE 1 OF 1

| TCASA | CCUNT
ROW PCT | UNIAO | | | | | TOTAL |
|-----------------|------------------|-----------|------------|------------|-------------|--------------|-------|
| | | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | |
| 1.00 | 55
31.6 | 4
2.3 | 25
16.7 | 25
16.7 | 80
49.4 | 174
32.3 | |
| 2.00 | 18
20.0 | 3
3.3 | 14
12.3 | 14
12.3 | 55
61.1 | 90
16.7 | |
| 3.00 | 9
9.7 | 2
1.5 | 23
17.0 | 23
17.0 | 101
74.3 | 135
25.0 | |
| 4.00 | 9
5.3 | 3
3.1 | 13
10.3 | 13
10.3 | 69
71.1 | 97
18.0 | |
| 5.00 | 1
2.3 | 0
0.0 | 4
5.3 | 4
5.3 | 35
88.4 | 43
8.0 | |
| COLUMN
TOTAL | 92
17.1 | 12
2.2 | 60
16.0 | 60
16.0 | 347
64.7 | 539
100.0 | |

Significância = 0,05
 Qui-quadrado tabulado = 21,0
 Hipotese rejeitada em Ho

CHI SQUARE = 55.90617 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.30655

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * TRABI * * * * * OF * * * * * PAGE 1 OF 1

| TCASA | CCUNT ROW PCT | TRABI | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 111
65.8 | 0.0
1.00 | 174
32.5 |
| 2.00 | 64
71.1 | 29
28.9 | 90
16.7 |
| 3.00 | 98
72.6 | 37
27.4 | 135
25.0 |
| 4.00 | 80
82.5 | 17
17.5 | 97
18.0 |
| 5.00 | 26
65.1 | 15
54.9 | 43
8.0 |
| COLUMN TOTAL | 331
70.7 | 158
29.3 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 11.38347 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0226
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.14382

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/61)

CROSS TABULATION BY TRAB2 U F * * * * * PAGE 1 OF 1

| TCASA | CCUNT ROW PCT | TRAB2 | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|-------|-----------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 174 |
| | | 5.7 | 32.3 |
| 2.00 | 2.00 | 1.1 | 50 |
| | | 98.9 | 10.7 |
| 3.00 | 3.00 | 0.7 | 135 |
| | | 99.3 | 25.0 |
| 4.00 | 4.00 | 0.0 | 97 |
| | | 100.0 | 18.0 |
| 5.00 | 5.00 | 1 | 43 |
| | | 57.7 | 8.0 |
| COLUMN TOTAL | | 13 | 239 |
| | | 2.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 12.87092 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0119
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15272

Significância=0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA ***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

| TCASA | CCUNT ROW PCT | PRES | RCW TOTAL |
|--------------|---------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 54
31.0 | 0.0 | 174
32.3 |
| 2.00 | 30
33.3 | 60
66.7 | 90
16.7 |
| 3.00 | 46
34.1 | 59
65.9 | 135
25.0 |
| 4.00 | 34
35.1 | 63
64.9 | 97
18.0 |
| 5.00 | 16
37.2 | 27
62.8 | 43
8.0 |
| COLUMN TCTAL | 180
33.4 | 359
66.6 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 0.86496 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.9295
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.04003

- As pessoas devem se preocupar com o presente?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.12 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

TCASA BY FUTURO

| | CCUNT
ROW PCT | FUTURO | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| TCASA | 1.00 | 0.0 | 174 |
| | | 50 | 32.3 |
| | | 28.7 | |
| | 2.00 | 13 | 90 |
| | | 14.4 | 16.7 |
| | | 77 | |
| | | 85.6 | |
| | 3.00 | 16 | 135 |
| | | 11.9 | 25.0 |
| | | 88.1 | |
| | 4.00 | 20 | 97 |
| | | 20.6 | 18.0 |
| | | 77 | |
| | | 79.4 | |
| | 5.00 | 3 | 43 |
| | | 7.0 | 8.0 |
| | | 40 | |
| | | 93.0 | |
| COLUMN
TOTAL | | 102 | 539 |
| | | 18.9 | 100.0 |
| | | 81.1 | |

CHI SQUARE = 20.67738 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0004
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.19221

- As pessoas devem se preocupar com o futuro?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.13 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA BY PFILHO CROSSTABULATION OF PFILHO PAGE 1 OF 1

| CCUNT
ROW PCT | PFILHO | ROW
TOTAL |
|------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 174 |
| | 14 | 32.3 |
| | 8.0 | |
| 2.00 | 2.2 | 90 |
| | 97.8 | 16.7 |
| 3.00 | 9 | 135 |
| | 6.7 | 25.0 |
| | 93.3 | |
| 4.00 | 6 | 57 |
| | 0.2 | 18.0 |
| | 93.8 | |
| 5.00 | 4 | 43 |
| | 9.3 | 8.0 |
| | 90.7 | |
| COLUMN
TOTAL | 35 | 539 |
| | 6.5 | 100.0 |
| | 93.5 | |

CHI SQUARE = 3.97541 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4093
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.08557

TABELA Nº 56.14 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS?

- As pessoas devem planejar a quantidade de filhos?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.15 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E COR DA MULHER

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

NATALIDADE
FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA

BY COR

CROSS TABULATION

OF

PAGE 1 OF 1

| CCOUNT
ROW PCT | CCR | ROW
TOTAL |
|-------------------|------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 174 |
| 2.00 | 1.58 | 32.3 |
| 3.00 | 90.8 | 90 |
| 4.00 | 84 | 16.7 |
| 5.00 | 93.3 | 135 |
| COLUMN
TOTAL | 487 | 539 |
| | 90.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 3.53561 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4725
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.08073

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA C R O S S T A B U L A T I O N O F O C U P A L

PAGE 1 OF 1

| CCUNT
ROW PCT | OCUPAL | ROW
TOTAL |
|------------------|----------------------|--------------|
| 1.00 | 0.0 1.00 | 174
32.3 |
| 2.00 | 50 124
28.7 71.3 | 50
16.7 |
| 3.00 | 19 71
21.1 78.9 | 135
25.0 |
| 4.00 | 29 106
21.5 78.5 | 97
18.0 |
| 5.00 | 18 79
18.6 81.4 | 43
8.0 |
| COLUMN
TCTAL | 23 20
53.5 46.5 | 539
100.0 |
| | 139 400
25.8 74.2 | |

CHI SQUARE = 23.01738 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0001
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.20237

- Realiza sozinha os trabalhos domesticos?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.16 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR -
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SOZINHA OS
TRABALHOS DOMESTICOS?

***** PAGE 1 OF 1 *****

| OCUPAZ | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-------------|------------|-------------|------------|------------|--------------|
| TCASA | 134
77.0 | 84
93.3 | 122
90.4 | 87
89.7 | 21
48.8 | 174
32.3 |
| | 40
23.0 | 6
6.7 | 13
9.6 | 10
10.3 | 22
51.2 | 90
16.7 |
| COLUMN TOTAL | 174
83.1 | 90
16.9 | 135
25.0 | 97
18.0 | 43
8.0 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 55.37311 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.30522

TABELA Nº 56.17 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
 DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR-
 QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMI-
 LIARES NESTES TRABALHOS?

- É ajudada por familiares nestes trabalhos?
 Significância = 0,05
 Qui-Quadrado tabulado = 9,49
 Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 D F 1

| TCASA | OCUPA3 | | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|------------|--------------|
| | CCUNT ROW PCT | | |
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 174
32.3 |
| 2.00 | 154
88.5 | 20
11.5 | 90
16.7 |
| 3.00 | 73
81.1 | 17
18.9 | 135
25.0 |
| 4.00 | 110
81.5 | 25
18.5 | 57
18.0 |
| 5.00 | 85
87.6 | 12
12.4 | 43
8.0 |
| COLUMN TOTAL | 458
85.0 | 81
15.0 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 4.62916 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3275
CONTINGENCY CCEFFICIENT = 0.09223

- Dispoẽ de empregada domestica?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.18 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMESTICA?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * CROSS TABULATION BY OCUPA4 * * * * * PAGE 1 OF 1

| TCASA | OCUPA4 | CCUNT
ROW PCT | 0.0 | 1.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|--------|------------------|-----|------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 132 | 42 | 174 |
| | 75.9 | 24.1 | | | 32.3 |
| 2.00 | 72 | 18 | | | 90 |
| | 80.0 | 20.0 | | | 16.7 |
| 3.00 | 110 | 25 | | | 135 |
| | 81.5 | 18.5 | | | 25.0 |
| 4.00 | 84 | 13 | | | 97 |
| | 86.6 | 13.4 | | | 18.0 |
| 5.00 | 36 | 7 | | | 43 |
| | 83.7 | 16.3 | | | 8.0 |
| COLUMN
TOTAL | 434 | 105 | | | 539 |
| | 80.5 | 19.5 | | | 100.0 |

CHI SQUARE = 5.06717 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09651

SIGNIFICANCE = 0.2805

- Trabalha fora?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.19 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR-
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| CCOUNT
ROW PCT | OCUPA5 | ROW
TOTAL |
|-------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 174 |
| | 170 | 32.3 |
| | 97.7 | |
| 2.00 | 89 | 90 |
| | 98.9 | 16.7 |
| 3.00 | 132 | 135 |
| | 97.8 | 25.0 |
| 4.00 | 94 | 57 |
| | 96.9 | 18.0 |
| 5.00 | 41 | 43 |
| | 95.3 | 8.0 |
| COLUMN
TOTAL | 526 | 539 |
| | 97.6 | 100.0 |

CHI SQUARE = 1.78421 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7754
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.05744

- Trabalha para fora?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.20 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERAR -
QUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FO -
RA?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA ***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1
BY OCUPA6 *****

| | CCUNT
ROW PCT | OCUPA6 | RCW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| TCASA | 1.00 | 0.0 | 174
32.3 |
| | 2.00 | 172
98.9 | 90
16.7 |
| | 3.00 | 90
100.0 | 135
25.0 |
| | 4.00 | 132
97.8 | 57
18.0 |
| | 5.00 | 95
97.9 | 43
8.0 |
| COLUMN
TOTAL | | 530
98.3 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 4.48493 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09084

SIGNIFICANCE = 0.3443

- Participa de clube de serviço, mães, filantropias e outros?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.21 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| TCASA | CCUNT
ROW PCT | EFILHO | | | | | TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|------------|-----------|--------------|-------|-------|
| | | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | |
| 1.00 | 8
4.6 | 32
18.4 | 22
12.6 | 15
8.6 | 174
32.3 | | |
| 2.00 | 9
6.7 | 16
17.3 | 14
15.6 | 5
5.6 | 90
16.7 | | |
| 3.00 | 12
8.9 | 32
48.9 | 19
14.1 | 6
4.4 | 135
25.0 | | |
| 4.00 | 6
6.2 | 27
44.3 | 18
18.6 | 3
3.1 | 97
18.0 | | |
| 5.00 | 11
25.6 | 15
34.9 | 6
14.0 | 0
0.0 | 43
8.0 | | |
| COLUMN
TOTAL | 43
8.0 | 122
49.4 | 79
14.7 | 25
5.4 | 559
100.0 | | |

CHI SQUARE = 42.12007 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0004
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.26922

Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado = 26,3
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.22 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ASPIRA-
ÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R U S S T A B U L A T I O N U F * * * * * P A G E 1 O F 1

| TCASA | CCUNT
ROW PCT | UNAT | 1.00 | 2.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|------|--------------|
| 1.00 | 79
45.4 | 95
54.6 | 174
32.3 | | |
| 2.00 | 65
72.2 | 25
27.8 | 90
16.7 | | |
| 3.00 | 112
83.0 | 23
17.0 | 135
25.0 | | |
| 4.00 | 76
78.4 | 21
21.6 | 97
18.0 | | |
| 5.00 | 28
65.1 | 15
34.9 | 43
8.0 | | |
| COLUMN
TOTAL | 360
63.8 | 179
33.2 | 539
100.0 | | |

CHI SQUARE = 58.89970 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.31380

Significância = 0,05
 Qui-Quadrado tabulado = 9,49
 Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.23 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
 DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E O EXER-
 CÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C K C S T A B J L A T I U N G F * * * * * PAGE 1 UF 1

TCASA
ANTICI

| CCUNT
ROW PCT | ANTICI | 1.001 | 2.001 | ROW
TOTAL |
|------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 94
54.0 | 70
40.2 | 10
5.7 | 174
32.3 |
| 2.00 | 24
26.7 | 48
53.3 | 18
20.0 | 90
16.7 |
| 3.00 | 22
16.3 | 68
50.4 | 45
33.3 | 135
25.0 |
| 4.00 | 20
20.0 | 42
43.5 | 35
36.1 | 97
18.0 |
| 5.00 | 13
30.2 | 16
37.2 | 14
32.0 | 43
8.0 |
| COLUMN
TCT/L | 173
32.1 | 244
45.3 | 122
22.0 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 83.81075 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.00000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.30684

significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 15,5
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.24 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E USO DE
ANTICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA

CROSS TABULATION BY ANTIC2

PAGE 1 OF 1

| CCOUNT
ROW PCT | ANTIC2 | 0.0 | 1.00 | 2.00 | ROW
TOTAL |
|-------------------|--------|------|------|------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 80 | 88 | 0 | 174 |
| | | 40.0 | 50.6 | 3.4 | 32.3 |
| 2.00 | 0.0 | 68 | 17 | 7 | 90 |
| | | 73.3 | 18.5 | 7.8 | 16.7 |
| 3.00 | 0.0 | 113 | 9 | 15 | 135 |
| | | 83.7 | 6.7 | 5.0 | 25.0 |
| 4.00 | 0.0 | 77 | 9 | 11 | 97 |
| | | 75.4 | 5.3 | 11.3 | 18.0 |
| 5.00 | 0.0 | 30 | 3 | 10 | 43 |
| | | 69.8 | 7.0 | 23.3 | 8.0 |
| COLUMN
TOTAL | | 368 | 126 | 47 | 539 |
| | | 67.9 | 23.4 | 8.7 | 100.0 |

CHI SQUARE = 121.98202 WITH 8 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.42916

significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 15,5

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 56.25 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO
DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL

TABELA Nº 56.26 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA, EM DIAS

NATALIDADE
 FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)
 TCASA

| TCASA | COUNT
ROW PCT | ABSTVI | | | | | TOTAL |
|-----------------|------------------|------------|------------|-------------|------------|--------------|-------|
| | | 1.000 | 2.000 | 3.000 | 4.000 | 5.000 | |
| 1.00 | 44
29.3 | 26
14.9 | 28
16.1 | 31
17.8 | 23
13.2 | 174
32.3 | |
| 2.00 | 16
17.8 | 17
18.9 | 18
20.0 | 21
23.5 | 15
16.7 | 90
16.7 | |
| 3.00 | 26
19.3 | 27
20.0 | 22
16.5 | 34
25.2 | 22
16.3 | 135
25.0 | |
| 4.00 | 19
19.6 | 6
6.2 | 21
21.0 | 30
30.9 | 16
16.5 | 97
18.0 | |
| 5.00 | 5
11.6 | 7
16.3 | 7
20.7 | 12
27.9 | 8
18.6 | 43
8.0 | |
| COLUMN
TOTAL | 110
20.4 | 63
15.4 | 50
18.2 | 126
23.7 | 84
15.6 | 539
100.0 | |

- Quantos dias antes do parto o casal deixa de ter relações sexuais?

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado = 31,4

Hipotese rejeitada em Ho

Hipotese aceita em H₁

CHI SQUARE = 24.03514 WITH 20 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0259
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.24371

PAGE 1 OF 1

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

TCASA/ ABSTV2 CROSSTABULATIUN OF ABSTV2

PAGE 1 OF 1

- Quantos dias após o parto o casal reinicia as relações sexuais?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

Table with columns: CCUNT ROW PCT, ABSTV2, TCASA, ROW TOTAL. Data includes counts and percentages for categories 1.00 to 5.00.

CHI SQUARE = 207.66949 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.37403

TABELA Nº 56.27 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. SUSPENSÃO DO COITO, EM DIAS, ANTES DO PARTO

TABELA Nº 56.28 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
 DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E ABSTINÊN
 CIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE
 HÁ AUSÊNCIA DE COITO

- Período do mes em que o casal não mantem relações sexuais?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 26,3
 Hipotese rejeitada em Ho

| TCASA | CCUNT
ROW PCT | ABSTV3 | | | | | TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|------|------|------|------|-------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| 1.00 | 17.4 | 24 | 41 | 32 | 26 | 51 | 174 |
| | 32.3 | 13.8 | 23.6 | 18.4 | 14.9 | 27.3 | |
| 2.00 | 9.0 | 23 | 21 | 19 | 23 | 4 | 90 |
| | 16.7 | 25.6 | 23.3 | 21.1 | 25.8 | 4.4 | |
| 3.00 | 13.5 | 25 | 32 | 23 | 36 | 14 | 135 |
| | 25.0 | 18.5 | 23.7 | 20.7 | 26.7 | 10.4 | |
| 4.00 | 9.7 | 20 | 20 | 23 | 23 | 6 | 97 |
| | 18.0 | 20.6 | 20.6 | 28.9 | 23.7 | 6.2 | |
| 5.00 | 4.3 | 10 | 5 | 14 | 11 | 3 | 43 |
| | 8.0 | 23.3 | 11.6 | 32.3 | 25.8 | 7.0 | |
| COLUMN
TOTAL | 539 | 102 | 119 | 121 | 119 | 78 | 539 |
| | 100.0 | 18.9 | 22.1 | 22.4 | 22.1 | 14.5 | 100.0 |

CHI SQUARE = 25.6555 WITH 19 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.31577

FILE NATI (CORRELATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N U F * * * * *
* * * * * BY C O N C E P * * * * *
* * * * * P A G E 1 O F 1

| TCASA | CCNCEP | | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|------------|--------------|
| | CCUNT ROW PCT | | |
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 174
32.3 |
| 2.00 | 167
96.0 | 7
4.0 | 50
16.7 |
| 3.00 | 78
86.7 | 12
13.3 | 135
25.0 |
| 4.00 | 120
88.9 | 15
11.1 | 97
18.0 |
| 5.00 | 89
91.8 | 8
8.2 | 43
8.0 |
| COLUMN TOTAL | 495
91.8 | 44
8.2 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 7.46063 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0506
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13134

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 9,49

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 56.31 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS,
DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E CAUSAS
QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

TABELA Nº 56.32 - TEMPO DE CASAMENTO, EM ANOS, DAS MULHERES NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CRESTION DATE = 01/16/81)

TCASA * * * * * C R U S S T A B U L A T I U N O F * * * * * PAGE 1 OF 1

| TCASA | ABORTO | | TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| | CCUNT
RDW PCT | KCM | |
| 1.00 | 155
89.1 | 19
10.9 | 174
32.3 |
| 2.00 | 71
78.9 | 19
21.1 | 90
16.7 |
| 3.00 | 99
73.3 | 36
26.7 | 135
25.0 |
| 4.00 | 62
63.9 | 35
36.1 | 97
18.0 |
| 5.00 | 19
44.2 | 24
55.8 | 43
8.0 |
| COLUMN
TOTAL | 406
75.3 | 193
24.7 | 599
100.0 |

CHI SQUARE = 47.84004 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.28552

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * BY ESCOLH * * * * *
* * * * * PAGE 1 OF 1 * * * * *

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | ESCOLH | 1 | 2 | 3 | 4 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|------|------|-----|------|--------------|
| 1.00 | 15.2 | 0.0 | 2 | 16 | 10 | 33 | 6.1 |
| 2.00 | 7.2 | 0.7 | 37 | 192 | 25 | 276 | 51.2 |
| 3.00 | 3.8 | 28 | 107 | 40 | 185 | 34.3 | 34.3 |
| 4.00 | 2.2 | 15.1 | 57.8 | 21.6 | 45 | 8.3 | 8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 33 | 55 | 164 | 249 | 38 | 539 | 100.0 |

CHI SQUARE = 323.75391 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.61258

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.01 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ESCOLARIDADE DE CONJUGE, POR GRAU DE INSTRUÇÃO, NA ÉPOCA DA ENTREVISTA

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** BY Z O N A *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | ZONA | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|------|--------------|
| 1.00 | 28
84.8 | 1.00 | 33
6.1 |
| 2.00 | 181
65.6 | 2.00 | 276
51.2 |
| 3.00 | 58
31.4 | 3.00 | 185
34.3 |
| 4.00 | 10
22.2 | 4.00 | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 277
51.4 | | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 82.09749 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.36357

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.02 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1
* * * * * ESCOLM BY LOCAL * * * * *

| ESCOLM | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | COLUMN TOTAL | ROW TOTAL |
|---------------|-------------|-------------|-------------|------------|--------------|--------------|
| 1.00 | 9
27.3 | 14
42.4 | 9
27.3 | 1
3.0 | 42
127.0 | 33
6.1 |
| 2.00 | 100
36.2 | 78
28.3 | 90
32.6 | 8
2.9 | 276
81.0 | 276
51.2 |
| 3.00 | 82
44.3 | 42
22.7 | 42
22.7 | 19
10.3 | 185
57.0 | 185
34.3 |
| 4.00 | 18
40.0 | 5
11.1 | 16
35.6 | 6
13.3 | 45
137.0 | 45
8.3 |
| COUNT ROW PCT | 209
38.8 | 139
25.8 | 157
25.1 | 34
6.3 | 539
100.0 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 29.43143 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0005
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.22937

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 16,9

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.03 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E LOCAL DE NASCIMENTO DA MULHER.

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** BY TMORA *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

| ESCOLM | TMORA | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|------|------|------|------|-----------|
| 1.00 | 12.1 | 4 | 3 | 8 | 10 | 33 |
| 2.00 | 18.5 | 51 | 38 | 52 | 88 | 276 |
| 3.00 | 17.3 | 32 | 25 | 28 | 67 | 185 |
| 4.00 | 15.6 | 7 | 11 | 7 | 11 | 45 |
| COLUMN TOTAL | 17.4 | 94 | 77 | 95 | 176 | 539 |
| | | 12.1 | 14.3 | 17.6 | 32.7 | 100.0 |
| | | 34.2 | 24.4 | 20.0 | 18.0 | |
| | | 17.0 | 17.8 | | | |
| | | 5.00 | 4.00 | 3.00 | 2.00 | 1.00 |
| | | 24.2 | 30.3 | 31.9 | 36.2 | |
| | | 17.0 | 17.8 | | | |
| | | 5.00 | 4.00 | 3.00 | 2.00 | 1.00 |

CHI SQUARE = 9.32976 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.6745
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13044

significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 57.04 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E TEMPO DE RESIDÊNCIA DA MULHER NA MICRO-REGIÃO DA GRAMPOLIS

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION OF INPREN BY NPREN

PAGE 1 OF 1

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | 1 | 2 | 3 | 4 | ROW
TOTAL |
|--------|------------------|-------------|-------------|---|---|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 31
93.9 | 2
6.1 | | | 33
6.1 |
| 2.00 | 2.00 | 229
83.0 | 47
17.0 | | | 276
51.2 |
| 3.00 | 3.00 | 122
65.9 | 63
34.1 | | | 185
34.3 |
| 4.00 | 4.00 | 21
46.7 | 24
53.3 | | | 45
8.3 |
| | COLUMN
TOTAL | 403
74.8 | 136
25.2 | | | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 42.74213 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.27106

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.06 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR MENSAL

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
***** B Y R E L * * * * * P A G E 1 O F 1

| ESCOLM | REL | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 1.00 | CCUNT ROW PCT | 5 | 20 | 9 | 2 | 33 |
| | | 15.2 | 60.8 | 18.2 | 6.1 | 0.1 |
| 2.00 | | 14 | 199 | 40 | 17 | 270 |
| | | 5.1 | 72.1 | 16.7 | 6.2 | 51.2 |
| 3.00 | | 3 | 135 | 33 | 14 | 185 |
| | | 1.0 | 73.0 | 17.3 | 7.0 | 34.3 |
| 4.00 | | 2 | 23 | 12 | 3 | 45 |
| | | 4.4 | 51.1 | 26.7 | 17.3 | 6.3 |
| COLUMN TOTAL | | 24 | 377 | 97 | 41 | 539 |
| | | 4.5 | 69.9 | 18.0 | 7.3 | 100.0 |

CHI SQUARE = 24.30920 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0038
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.20774

TABELA Nº 57.07 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E RELIGIÃO DA MULHER

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1
* * * * * U N I A U * * * * *

| ESCOLM | UNIAU | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| 1.00 | 51.5 | 17 | 1 | 5 | 10 | 33
0.1 |
| 2.00 | 20.7 | 57 | 6 | 50 | 163 | 276
51.2 |
| 3.00 | 9.2 | 17 | 4 | 26 | 138 | 189
34.3 |
| 4.00 | 2.2 | 1 | 1 | 2 | 36 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 92 | 12 | 80 | 80 | 345 | 539
100.0 |
| | 17.1 | 2.2 | 16.0 | 16.0 | 64.7 | |

CHI SQUARE = 52.4511 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.29781

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 16,9

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.08 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E TIPO DE UNIÃO CONJUGAL

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| ESCOLM | CCUNT ROW PCT | TRAB1 | TRAB2 | TRAB3 | TRAB4 | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|-------------|-----------|-------|-------|--------------|
| 1.00 | 27
81.8 | 0.0 | 6
18.2 | 0.0 | 0.0 | 33
6.1 |
| 2.00 | 212
70.8 | 64
23.2 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 276
51.2 |
| 3.00 | 119
64.3 | 66
35.7 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 185
34.3 |
| 4.00 | 23
51.1 | 22
48.9 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 381
70.7 | 158
29.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 539
100.0 |

TABELA Nº 57.09 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado=7,81
Hipotese rejeitada em Ho

CHI SQUARE = 10.50665 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.00003
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13409

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** BY TRAB2 *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | TRAB2 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 33
6.1 |
| 2.00 | 0.0 | 100.0 | 279
51.2 |
| 3.00 | 5
1.6 | 271
93.2 | 189
34.3 |
| 4.00 | 5
2.7 | 180
97.3 | 42
8.5 |
| COLUMN
TOTAL | 13
2.4 | 520
97.0 | 535
100.0 |

CHI SQUARE = 4.7657+ WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.1858
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.09362

TABELA Nº 57.10 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipótese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N U F *****
***** P A G E 1 O F 1 *****

TABELA Nº 57.11 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O PRESENTE?

- As pessoas devem se preocupar com o presente?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | PRES | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 22
66.7 | 0.0
1.00 | 33
6.1 |
| 2.00 | 105
38.0 | 171
62.0 | 276
51.2 |
| 3.00 | 47
25.4 | 138
74.6 | 185
34.3 |
| 4.00 | 6
15.3 | 39
86.7 | 45
8.5 |
| COLUMN
TOTAL | 180
35.4 | 359
60.6 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 32.55673 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.25867

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F F U T U R E B Y F U T U R E ***** PAGE 1 OF 1

| FSCOLM | CCUNT
ROW PCT | FUTUR0 | FUTUR1 | TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|------------|--------------|
| 1.00 | 13
39.4 | 0.0 | 20
60.6 | 33
6.1 |
| 2.00 | 57
20.7 | 219
75.3 | | 276
51.2 |
| 3.00 | 22
11.9 | 163
68.1 | | 185
34.3 |
| 4.00 | 10
22.2 | 35
77.8 | | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 102
18.9 | 437
51.1 | | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 15.83139 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0012
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13892

- As pessoas devem se preocupar com o futuro?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.12 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F P F I L H O P A G E 1 O F 1

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | PFILHO | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 33 |
| 2.00 | 21.2 | 78.8 | 6.1 |
| 3.00 | 23 | 253 | 276 |
| 4.00 | 8.3 | 91.7 | 51.2 |
| COLUMN
TOTAL | 5 | 180 | 185 |
| | 2.7 | 97.3 | 34.3 |
| | 0 | 45 | 45 |
| | 0.0 | 100.0 | 8.3 |
| | 35 | 504 | 539 |
| | 6.5 | 93.5 | 100.0 |

CHI SQUARE = 20.81607 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0001
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15283

TABELA Nº 57.13 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS?

- As pessoas devem planejar a quantidade de filhos?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * E S C O L M B Y C O R * * * * * P A G E 1 O F 1

| ESCOLM | COR | COUNT
ROW PCT | 1.001 | 2.001 | ROW
TOTAL |
|-----------------|-----|------------------|------------|-------|--------------|
| 1.00 | 1 | 26
78.8 | 7 | 21.2 | 33
6.1 |
| 2.00 | 1 | 245
88.8 | 31
11.2 | | 276
51.2 |
| 3.00 | 1 | 172
93.0 | 13
7.0 | | 185
34.3 |
| 4.00 | 1 | 44
97.8 | 1
2.2 | | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | | 437
90.4 | 52
9.6 | | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 10.16170 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13603

SIGNIFICANCE = 0.0172

TABELA Nº 57:14 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER? POR GRAU DE INSTRUÇÃO E COR DA MULHER

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipótese rejeitada em Ho
Hipótese aceita em H₁

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

ESCOLM ESCOLM BY UCUPAI CROSSTABULATION OF

PAGE 1 OF 1

| ESCOLM | CCOUNT ROW PCT | CCUPAI | ROW TOTAL |
|--------------|----------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 4
12.1 | 0.0 | 33
6.1 |
| 2.00 | 50
18.1 | 226
81.9 | 276
51.2 |
| 3.00 | 56
30.3 | 129
69.7 | 185
34.3 |
| 4.00 | 25
64.4 | 16
35.6 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 135
25.8 | 400
74.2 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 48.78786 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.25810

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.15 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SOZINHA OS TRABALHOS DOMÉSTICO?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

ESCOLM

CROSS TABULATION BY OCUPAZ

PAGE 1 OF 1

| ESCOLM | OCUPAZ | CCUNT ROW PCT | RCW TOTAL |
|--------------|--------|---------------|-----------|
| 1.00 | 0.0 | 29 | 33 |
| | 87.9 | 12.1 | 6.1 |
| 2.00 | 225 | 51 | 276 |
| | 81.5 | 18.5 | 51.2 |
| 3.00 | 158 | 27 | 185 |
| | 85.4 | 14.6 | 34.5 |
| 4.00 | 36 | 9 | 45 |
| | 80.0 | 20.0 | 8.3 |
| COLUMN TOTAL | 448 | 91 | 539 |
| | 83.1 | 16.9 | 100.0 |

CHI SQUARE = 2.03571 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5650

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.06134

TABELA Nº 57.16 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS?

- E ajudada por familiares nestes trabalhos?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7.81

Hipotese aceita em Hb

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****

***** BY OCCUPA3 *****

PAGE 1 OF 1

| ESCGLM | CCUNT ROW PCT | OCCUPA3 | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|--------------|--------------|
| 1.00 | 33
100.0 | 0.0
1.000 | 33
6.1 |
| 2.00 | 260
94.2 | 16
5.8 | 276
51.2 |
| 3.00 | 147
79.5 | 38
20.5 | 185
34.3 |
| 4.00 | 18
40.0 | 27
60.0 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 458
85.0 | 81
15.0 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 99.92886 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.39548

TABELA Nº 57.17 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO DE HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMESTICA?

- Dispõe de empregada domestica?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

CROSS TABULATION BY UCUPA4

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | UCUPA4 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------------|--------------|
| 1.00 | 30
90.5 | 0.0
1.000 | 33
6.1 |
| 2.00 | 243
88.0 | 33
12.0 | 276
51.2 |
| 3.00 | 135
73.0 | 50
27.0 | 185
34.3 |
| 4.00 | 26
57.8 | 19
42.2 | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 434
80.5 | 105
19.5 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 33.78615 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.24287

TABELA Nº 57.18 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA?

- Trabalha fora?
Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado = 7,81
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATAL (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F O C C U P A S *****
***** P A G E 1 O F 1 *****

TABELA Nº 57.19 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA?

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

| ESCOLM | CCOUNT
ROW PCT | OCUPAS | ROW
TOTAL |
|-----------------|-------------------|-----------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 33
6.1 |
| 2.00 | 32
97.0 | 1
3.0 | 276
51.2 |
| 3.00 | 206
97.1 | 8
2.9 | 185
34.3 |
| 4.00 | 44
97.8 | 1
2.2 | 45
8.5 |
| COLUMN
TOTAL | 526
97.8 | 13
2.4 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 0.62909 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.8425
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.03519

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

FSCOLM

CROSS TABULATION BY OCCUPAC

PAGE 1 OF 1

| FSCOLM | CCOUNT
ROW PCT | OCCUPAC | ROW
TOTAL |
|-----------------|-------------------|----------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 33
0.1 |
| 2.00 | 100.0 | 0.0 | 270
51.2 |
| 3.00 | 274
99.3 | 0.7 | 185
34.3 |
| 4.00 | 181
97.8 | 4
2.2 | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 230
98.3 | 9
1.7 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 5.17857 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0270
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.12940

TABELA Nº 57.20 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS?

- Participa de clubes de serviço, mães, filantropicas e outros?

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N G F *****
***** BY OCUPA7 *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

| ESCOLM | CCUPA7 | CCOUNT
ROW PCT | ROW
TOTAL |
|-----------------|--------------|-------------------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 33
100.0 | 33
6.1 |
| 2.00 | 275
99.6 | 1
0.4 | 276
51.2 |
| 3.00 | 185
100.0 | 0
0.0 | 185
34.3 |
| 4.00 | 45
100.0 | 0
0.0 | 45
8.5 |
| COLUMN
TOTAL | 533
99.8 | 1
0.2 | 533
100.0 |

CHI SQUARE = 0.55467 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.8122
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.04205

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 57.21 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** BY INSEPH ***** PAGE 1 OF 1 *****

INSEPH

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | TOTAL |
|-----------------|------------------|-----|-----|----|-----|----|--------------|
| 1.00 | 18.2 | 6 | 11 | 7 | 2 | 5 | 33
6.1 |
| 2.00 | 32.6 | 90 | 94 | 41 | 31 | 20 | 276
51.2 |
| 3.00 | 23.2 | 43 | 67 | 13 | 59 | 7 | 189
34.3 |
| 4.00 | 11.1 | 5 | 12 | 3 | 24 | 1 | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 20.7 | 144 | 184 | 69 | 112 | 33 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 76.94423 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.35284

TABELA Nº 57.22 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 21,0
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/10/81)

***** OF ***** PAGE 1 OF 1
***** BY CASA *****

| ESCOLM | CCJNT
ROW PCT | CASA | 1.001 | 2.00 | 3.001 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|------|-------|------|-------|--------------|
| 1.00 | 19 | 57.6 | 9 | 27.3 | 2 | 35
6.1 |
| 2.00 | 189 | 68.5 | 44 | 15.9 | 45 | 279
51.2 |
| 3.00 | 130 | 70.3 | 38 | 20.5 | 17 | 185
34.3 |
| 4.00 | 35 | 77.5 | 8 | 17.8 | 2 | 43
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 373 | 69.2 | 99 | 13.4 | 67 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 10.23815 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.1150
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13653

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 12,6
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 57.23 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E POSSUI CASA E QUAL A SITUAÇÃO?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** U F ***** PAGE 1 OF 1

| ESCOLM | EFILHC | | | | TOTAL |
|--------------|--------|-------|-------|-------|-------|
| | 1.000 | 2.000 | 3.000 | 4.000 | |
| 1.00 | 8 | 5 | 7 | 5 | 33 |
| 2.00 | 24.2 | 15.2 | 21.2 | 15.2 | 6.1 |
| 3.00 | 31 | 58 | 54 | 19 | 278 |
| 4.00 | 11.2 | 35.5 | 19.0 | 6.5 | 51.2 |
| | 4 | 124 | 14 | 4 | 105 |
| | 2.2 | 67.0 | 7.0 | 2.2 | 34.3 |
| | 0 | 39 | 4 | 1 | 45 |
| | 0.0 | 60.7 | 8.9 | 2.2 | 6.3 |
| COLUMN TOTAL | 43 | 266 | 79 | 29 | 539 |
| | 0.0 | 49.4 | 14.7 | 5.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 103.91446 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.49203

TABELA Nº 57.24 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 12,6
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** BY C N A T *****
***** P A G E 1 O F 1 *****

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | CNAT | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 17
51.5 | 16
48.5 | 33
6.1 |
| 2.00 | 179
64.9 | 97
35.1 | 276
51.2 |
| 3.00 | 137
74.1 | 48
25.9 | 185
34.3 |
| 4.00 | 27
60.0 | 18
40.0 | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 360
60.8 | 179
33.2 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 9.27349 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0259
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13005

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

TABELA Nº 57.25 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE?

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** CROSS TABULATION OF ***** PAGE 1 OF 1

BY ANTI CI

ANTI CI

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | 0.0 | 1.001 | 2.001 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| 1.00 | 15
45.5 | 15
45.5 | 3
9.1 | 33
6.1 | |
| 2.00 | 94
34.1 | 129
46.7 | 53
19.2 | 276
51.2 | |
| 3.00 | 48
25.9 | 85
45.9 | 52
28.1 | 185
34.3 | |
| 4.00 | 16
35.6 | 15
33.3 | 14
31.1 | 45
8.3 | |
| COLUMN
TOTAL | 173
32.1 | 244
45.3 | 122
22.8 | 539
100.0 | |

CHI SQUARE = 14.06802 WITH 6 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0289
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15949

TABELA Nº 57.26 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E USO DE ANTI-CONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 12,6
Hipotese rejeitada em Ho
Hipotese aceita em H₁

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** BY AN TIC 2 *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | ANTIC2
0.0 | 1.00 | 2.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|---------------|------------|--------------|--------------|
| 1.00 | 18
54.5 | 7
21.2 | 8
24.2 | 33
6.1 | |
| 2.00 | 182
65.9 | 62
22.5 | 32
11.6 | 276
51.2 | |
| 3.00 | 137
74.1 | 42
22.7 | 8
3.2 | 185
34.3 | |
| 4.00 | 29
64.4 | 15
33.3 | 1
2.2 | 45
8.3 | |
| COLUMN
TOTAL | 306
67.5 | 126
23.4 | 47
8.7 | 539
100.0 | |

CHI SQUARE = 24.51814 WITH 6 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0004
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.20859

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 12,6
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 57.27 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1
***** BY ABSTVI *****

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|------------|------------|-------------|------------|-----------|--------------|--------------|
| 1.00 | 12.1
4 | 15.2
5 | 18.2
6 | 12
36.4 | 4
12.1 | 2
6.1 | 33
6.1 | |
| 2.00 | 22.5
62 | 17.4
48 | 18.5
51 | 18.8
52 | 13.4
37 | 9.4
26 | 276
51.2 | |
| 3.00 | 22.2
41 | 13.5
25 | 15.1
28 | 27.6
51 | 18.4
34 | 3.2
6 | 185
34.3 | |
| 4.00 | 6.7
3 | 11.1
5 | 28.9
13 | 28.9
13 | 20.0
9 | 4.4
2 | 45
8.3 | |
| COLUMN
TOTAL | 110
20.4 | 83
15.4 | 98
18.2 | 128
23.7 | 84
15.6 | 39
6.7 | 539
100.0 | |

CHI SQUARE = 27.55913 WITH 15 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0245
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.22055

TABELA Nº 57.28 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA, EM DIAS

- Quantos dias antes do parto o casal deixa de ter relações sexuais?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 25,0

Hipotese rejeitada em Ho

Hipotese aceita em H1

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

ESCOLM * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
BY ABSTV2 * * * * *

PAGE 1 OF 1

ABSTV2

| ESCOLM | 1 | 2 | 3 | 4 | ROW TOTAL |
|--------------|----------|-----------|-------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 1
3.0 | 5
15.2 | 10
30.3 | 17
51.5 | 33
6.1 |
| 2.00 | 0
0.0 | 20
7.2 | 117
42.4 | 139
50.4 | 276
51.2 |
| 3.00 | 0
0.0 | 6
3.2 | 83
44.9 | 96
51.9 | 185
34.3 |
| 4.00 | 0
0.0 | 1
2.2 | 27
60.0 | 17
37.8 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 1
0.2 | 32
5.9 | 237
44.0 | 269
49.9 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 29.87976 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0005
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.22918

TABELA Nº 57.29 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. SUSPENSÃO DO COITO, EM DIAS, ANTES DO PARTO.

- Quantos dias apos o parto o casal reinicia as relações sexuais?

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

ESCOLM

CROSS TABULATION BY ABSTV3

PAGE 1 OF 1

ABSTV3

| ESCOLM | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | COLUMN TOTAL | CCUNT ROW PCT |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|---------------|
| 1.00 | 10
30.3 | 3
9.1 | 2
15.2 | 7
21.2 | 22 | 33
6.1 |
| 2.00 | 62
22.5 | 55
19.9 | 61
22.1 | 60
21.7 | 238 | 276
51.2 |
| 3.00 | 26
14.1 | 48
25.9 | 47
25.4 | 42
22.7 | 185 | 185
34.3 |
| 4.00 | 4
8.9 | 13
28.9 | 8
17.8 | 10
22.2 | 45 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 102
18.9 | 119
22.1 | 124
22.4 | 119
22.1 | 453 | 453
100.0 |

CHI SQUARE = 21.10109 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0489

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.19410

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 21,0

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 57.30 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA VOLUNTÁRIA. PERÍODO MENSAL, EM DIAS, EM QUE HÁ AUSÊNCIA DE COITO

** ESCOLM **
** C R O S S T A B U L A T I O N O F **
** A B S T I V **
** B Y **
** * * * * *
PAGE 1 OF 1

| ESCOLM | ABSTIV | CCUNT
ROW PCT | 1 | 2 | 3 | 4 | ROW
TOTAL |
|-----------------|--------|------------------|----|----|-----|-------------|--------------|
| 1.00 | 12.1 | 0.0 | 3 | 2 | 5.1 | 4 | 33
6.1 |
| 2.00 | 8.3 | 5.8 | 7 | 21 | 2.5 | 19 | 276
51.2 |
| 3.00 | 3.2 | 4.3 | 12 | 13 | 6.5 | 189
68.5 | 185
34.3 |
| 4.00 | 8.9 | 2.2 | 1 | 2 | 2.2 | 36
15.1 | 45
8.3 |
| COLUMN
TOTAL | 37 | 25 | 23 | 33 | 4.3 | 383
71.1 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 25.62526 WITH 15 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0422
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.21304

TABELA Nº 57.31 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E ABSTINÊNCIA INVOLUNTÁRIA, TRADUZIDA EM DIAS

significancia= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 25,0
 Hipotese aceita em Ho

FILE DATA (CREATION DATE = 01/16/61)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N U F * * * * * P A G E 1 O F 1

TABELA Nº 57.33 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA

Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

| ESCOLM | CCOUNT ROW PCT | INFERT | ROW TOTAL |
|--------------|----------------|--------|--------------|
| 1.00 | 31
93.9 | 0.0 | 32
6.1 |
| 2.00 | 268
97.1 | 8 | 276
51.2 |
| 3.00 | 130
97.3 | 5 | 135
34.3 |
| 4.00 | 44
97.6 | 1 | 45
8.3 |
| COLUMN TOTAL | 523
97.0 | 15 | 538
100.0 |

CHI SQUARE = 1.23248 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7452
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.04776

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N D F ***** PAGE 1 OF 1

ESCOLM

| ESCOLM | MORTIV | | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|---------------|--------------|
| | CCUNT ROW PCT | CCUNT ROW PCT | |
| 1.00 | 22
66.7 | 11
33.3 | 33
6.1 |
| 2.00 | 211
76.4 | 65
23.6 | 276
51.2 |
| 3.00 | 153
82.7 | 32
17.3 | 185
34.3 |
| 4.00 | 38
84.4 | 7
15.6 | 45
8.5 |
| COLUMN TOTAL | 424
76.7 | 115
21.3 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 0.33047 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0960
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.10774

TABELA Nº 57.34 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS. QUANTIDADE

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CORRELATION DATE = 01/16/81)

***** C R C S S T A B U L A T I O N U F *****
***** BY MORTV *****
***** PAGE 1 OF 1 *****

TABELA Nº 57.35 - O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER, POR GRAU DE INSTRUÇÃO E QUANTIDADE DA MORTALIDADE FETAL VOLUNTÁRIA

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

| ESCOLM | CCUNT
ROW PCT | MORTV | MORTV | RCW
TOTAL |
|--------|------------------|-----------|-------|--------------|
| 1.00 | 33
100.0 | 0.0 | 1.00 | 33
0.1 |
| 2.00 | 256
92.6 | 20
7.2 | | 276
51.2 |
| 3.00 | 180
57.3 | 5
2.7 | | 185
34.5 |
| 4.00 | 45 | 0 | | 45 |

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 ***** I D A D E H ***** BY ESCOLH *****
 ***** P A G E 1 O F 1 *****

| IDADEH | ESCOLH | | | | | TOTAL |
|--------------|---------------|------|------|------|------|-------|
| | CCUNT ROW PCT | 1 | 2 | 3 | 4 | |
| 0.0 | 0.0 | 40 | 84 | 142 | 24 | 290 |
| 0.0 | 0.0 | 13.8 | 29.0 | 49.0 | 8.3 | 53.8 |
| 0.0 | 0.0 | 6.3 | 12 | 26 | 7 | 48 |
| 0.0 | 0.0 | 6.3 | 25.0 | 54.2 | 14.6 | 89 |
| 0.0 | 0.0 | 9 | 52 | 57 | 4 | 122 |
| 0.0 | 0.0 | 7.4 | 42.6 | 46.7 | 3.3 | 22.6 |
| 0.0 | 0.0 | 6.5 | 16 | 24 | 3 | 46 |
| 0.0 | 0.0 | 6.5 | 34.8 | 52.2 | 6.5 | 85 |
| 33 | 33 | 0 | 0 | 0 | 0 | 33 |
| 100.0 | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6.1 |
| 6.1 | 6.1 | 55 | 164 | 249 | 38 | 539 |
| | | 10.2 | 30.4 | 46.2 | 7.1 | 100.0 |
| COLUMN TCTAL | | | | | | |

Significancia= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 26,3
 Hipotese rejeitada em Ho.

CHI SQUARE = 558.32642 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.71331

***** C-R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

| IDADEH | RENDA | | | | | TOTAL |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | |
| ***** | 56 | 75 | 75 | 57 | 27 | 290 |
| ***** | 19.3 | 25.9 | 25.9 | 19.7 | 9.3 | 53.8 |
| ***** | 17 | 14 | 9 | 6 | 2 | 48 |
| ***** | 35.4 | 29.2 | 18.3 | 12.5 | 4.2 | 8.9 |
| ***** | 31 | 34 | 33 | 24 | 0 | 122 |
| ***** | 25.4 | 27.9 | 27.0 | 19.7 | 0.0 | 22.6 |
| ***** | 18 | 19 | 8 | 3 | 0 | 48 |
| ***** | 39.1 | 41.3 | 13.0 | 6.5 | 0.0 | 6.5 |
| ***** | 27 | 2 | 1 | 2 | 1 | 33 |
| ***** | 91.8 | 6.1 | 3.0 | 6.1 | 3.0 | 6.1 |
| COLUMN TOTAL | 149 | 144 | 124 | 92 | 30 | 539 |
| ***** | 27.6 | 26.7 | 23.0 | 17.1 | 5.6 | 100.0 |

CHI SQUARE = 89.70360 WITH 16 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.37773

TABELA Nº 58.02 - IDADE DO HOMEM(CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 26,3
Hipotese rejeitada em Ho

***** CROSSTABULATION *****
***** BY NPREN *****

CCUNT ROW PCT

| NPREN | 1.001 | 2.001 | ROW TOTAL |
|--------------|-------------|-------------|--------------|
| IDADEH | 212
73.1 | 78
26.9 | 290
53.9 |
| | 36
75.0 | 12
25.0 | 48
8.9 |
| | 81
66.4 | 41
33.6 | 122
22.6 |
| | 41
89.1 | 5
10.9 | 46
8.5 |
| | 33
100.0 | 0
0.0 | 33
6.1 |
| COLUMN TOTAL | 403
74.8 | 136
25.2 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 21.12901 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0003
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.19422

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 9,49
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 58.03 - IDADE DO HOMEM(CONJUGE) NA
ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO DE PESSOAS DA
FAMÍLIA QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR
MENSAL

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****

***** BY CASA *****

PAGE 1 OF 1

| IDADEH | CASA | 1.001 | 2.001 | 3.001 | ROW TOTAL |
|--------------|------|-------|-------|-------|-----------|
| CCUNT | 219 | 51 | 20 | 290 | |
| ROW PCT | 75.5 | 17.6 | 6.9 | 53.8 | |
| | 39 | 5 | 4 | 48 | |
| | 81.3 | 10.4 | 8.3 | 8.9 | |
| | 78 | 34 | 10 | 122 | |
| | 63.9 | 27.9 | 8.2 | 22.0 | |
| | 26 | 7 | 13 | 46 | |
| | 56.5 | 15.2 | 28.3 | 8.5 | |
| | 11 | 2 | 20 | 33 | |
| | 33.3 | 6.1 | 60.6 | 6.1 | |
| COLUMN TOTAL | 373 | 99 | 67 | 539 | |
| | 69.2 | 18.4 | 12.4 | 100.0 | |

CHI SQUARE = 101.52582 WITH 8 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.39813

TABELA Nº 58.05 - IDADE DO HOMEM (CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E POSSUI CASA E QUAL A SITUAÇÃO?

Significancia = 0,05
Qui-Quadrado tabulado = 15,5
Hipotese rejeitada em Ho



533

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81) * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * PAGE 1 OF 1
 * * * * * IDADEH * * * * * BY ANTIICI * * * * *

| IDADEH | CCUNT
ROW PCT | ANTICI | 0.0 | 1.000 | 2.000 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|-----|-------|-------|--------------|
| ***** | 71 | 24.5 | 139 | 47.9 | 80 | 290 |
| ***** | 13 | 27.1 | 24 | 50.0 | 11 | 48 |
| ***** | 44 | 36.1 | 53 | 43.4 | 25 | 122 |
| ***** | 21 | 45.7 | 19 | 41.3 | 8 | 48 |
| ***** | 24 | 72.7 | 9 | 27.3 | 0 | 33 |
| COLUMN
TOTAL | 173 | 32.1 | 244 | 45.3 | 122 | 539 |
| | | | | | | 100.0 |

CHI SQUARE = 41.85045 WITH 8 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.26842

Significancia= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 15,5
 Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 58.06 - IDADE DO HOMEM(CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E USO DE ANTICONCEPCIO-NAL(MULHER), PELOS DIVERSOS TIPOS.

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

IDADEH

CROSS TABULATION OF BY ANTIC2

ANTIC2

CCUNT ROW PCT

| IDADEH | ANTIC2 | CCUNT | ROW PCT | 1.00 | 2.00 | ROW TOTAL |
|--------------|--------|-------|---------|------|-------|-----------|
| | 0.0 | 219 | 75.5 | 41 | 30 | 290 |
| | 35 | 72.5 | 8.3 | 4 | 9 | 48 |
| | 78 | 63.5 | 32.8 | 40 | 4 | 122 |
| | 25 | 54.3 | 43.5 | 20 | 1 | 49 |
| | 9 | 27.3 | 21 | 21 | 3 | 33 |
| COLUMN TOTAL | 366 | 126 | 23.4 | 47 | 539 | 539 |
| | 67.9 | 23.4 | 8.7 | 47 | 100.0 | 100.0 |

CHI SQUARE = 75.71709 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.35096

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado=15,5

Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 58.07 - IDADE DO HOMEM(CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E NÚMERO DE MULHERES QUE NÃO USAM ANTICONCEPCIONAL

FILE NATA (CREATION DATE = 01/16/81)

IDADEH

CROSS TABULATION BY FREQ

PAGE 1 OF 1

FREQ

CCOUNT
ROW PCT

ROW
TOTAL

| IDADEH | CCOUNT | ROW PCT | FREQ | CCOUNT | ROW PCT | FREQ | ROW TOTAL |
|--------------|--------|---------|------|--------|---------|------|-----------|
| | 37 | 12.8 | 154 | 59 | 34.1 | 290 | 53.8 |
| | 6 | 12.5 | 22 | 41.7 | 20 | 48 | 8.9 |
| | 24 | 19.7 | 71 | 22.1 | 27 | 122 | 22.6 |
| | 7 | 15.2 | 24 | 32.6 | 15 | 46 | 8.5 |
| | 0 | 0.0 | 1 | 0.0 | 0 | 33 | 6.1 |
| COLUMN TOTAL | 74 | 13.7 | 272 | 25.9 | 161 | 539 | 100.0 |

CHI SQUARE = 531.87476 WITH 12 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.70475

TABELA Nº 58.08 - IDADE DO HOMEM (CONJUGE) NA ÉPOCA DA ENTREVISTA E FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado = 21,0

Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * Z O N A R E N D A * * * * *
* * * * * P A G E 2 O F 2

| ZONA | 11.001 | 12.001 | 13.001 | 14.001 | 15.001 | 16.001 | 18.001 | 19.001 | ROW TOTAL |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------|
| 1.00 | 3 | 1 | 7 | 4 | 2 | 1 | 0 | 1 | 277 |
| 2.00 | 1.1 | 0.4 | 2.5 | 1.4 | 0.7 | 0.4 | 0.0 | 0.4 | 51.4 |
| COLUMN TOTAL | 10 | 13 | 7 | 9 | 6 | 1 | 3 | 1 | 262 |
| COLUMN TOTAL | 13 | 14 | 19 | 13 | 8 | 2 | 3 | 2 | 539 |
| | 2.4 | 2.6 | 3.0 | 2.4 | 1.5 | 0.4 | 0.6 | 0.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 80.88429 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.36122

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado=27,6
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 59.01 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

RENDA

| ZONA | COUNT | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | 7.00 | 8.00 | 9.00 | 10.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-----------|
| 1.00 | 29 | 10.5 | 33.2 | 14.8 | 18.1 | 4.3 | 10 | 5.1 | 0.4 | 0.7 | 2 | 277 |
| 2.00 | 6 | 2.3 | 48 | 26 | 36 | 26 | 10 | 17 | 8 | 14 | 19 | 51.4 |
| COLUMN TOTAL | 35 | 140 | 18.3 | 9.9 | 13.7 | 9.9 | 3.8 | 6.5 | 3.1 | 5.3 | 7.3 | 262 |
| TOTAL | 6.5 | 26.0 | 12.4 | 16.0 | 86 | 38 | 20 | 31 | 9 | 16 | 26 | 539 |
| | | | | | | | 3.7 | 5.8 | 1.7 | 3.0 | 4.8 | 100.0 |

(CONTINJED)

TABELA nº 59.01

- continua -

| ZONA | REL | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | 6.001 | ROW TOTAL |
|--------------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 1.00 | 15 | 201 | 49 | 4 | 0 | 17 | 277 | |
| | 5.4 | 72.6 | 14.4 | 1.4 | 0.0 | 6.1 | 51.4 | |
| 2.00 | 9 | 176 | 57 | 6 | 4 | 10 | 262 | |
| | 3.4 | 57.2 | 21.3 | 2.3 | 1.5 | 3.8 | 48.6 | |
| COLUMN TOTAL | 24 | 377 | 97 | 10 | 4 | 27 | 539 | |
| | 4.5 | 69.9 | 18.0 | 1.5 | 0.7 | 5.0 | 100.0 | |

CHI SQUARE = 11.94383 WITH 5 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0356
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.14724

TABELA nº 59.03
 ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER x
 RELIGIÃO DA MULHER

Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 11,1
 Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

ZONA NATI D N O F *****

UNIAO BY UNIAO *****

PAGE 1 OF 1 *****

| ZONA | CCUNT | ROW PCT | UNIAO | X | Y | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|-------|-------|-------|-----------|
| 1.00 | 53 | 19.1 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 277 |
| 2.00 | 39 | 14.9 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 51.4 |
| COLUMN TOTAL | 92 | 17.1 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 262 |
| | | | | | | 48.6 |
| | | | | | | 539 |
| | | | | | | 100.0 |

CHI SQUARE = 2.60735 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4562
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.06938

TABELA nº 59.04
ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER x
TIPO DE UNIÃO CONJUGAL

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 7,81
Hipotese aceita em Ho

NATALIDADE
 FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

 ZONA ***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 ***** BY TRABI *****
 ***** PAGE 1 OF 1 *****

| ZONA | COUNT
ROW PCT | TRABI | | | | | | | | | | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|----------|----------|----------|--------------|
| | | 0.0 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | 6.001 | 7.001 | 8.001 | 9.001 | |
| 1.00 | 211
76.2 | 13
4.7 | 5
1.8 | 10
3.6 | 14
5.1 | 7
2.5 | 8
2.9 | 14
5.1 | 3
1.1 | 3
1.1 | 3
1.1 | 277
51.4 |
| 2.00 | 170
64.9 | 6
2.3 | 9
3.4 | 11
4.2 | 14
5.3 | 11
4.2 | 29
11.1 | 6
2.3 | 5
1.9 | 5
1.9 | 5
1.9 | 262
48.6 |
| COLUMN
TOTAL | 381
70.7 | 19
3.5 | 14
2.6 | 21
3.9 | 19
3.5 | 18
3.3 | 37
6.9 | 20
3.7 | 8
1.5 | 8
1.5 | 8
1.5 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 28.52707 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0008
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.22431

TABELA Nº 59.05 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MULHER

Significância = 0,05
 Qui-Quadrado tabulado = 16,9
 Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 59.06 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 3,84

Hipotese aceita em Ho

NATALIDADE
FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

CROSS TABULATION OF ZONA BY TRAB2

| ZONA | COUNT | ROW PCT | TRAB2 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|-------|-----------|
| 1.00 | 0.0 | 0.0 | 1.000 | 277 |
| 2.00 | 6 | 2.2 | 271 | 51.4 |
| | 7 | 2.7 | 255 | 262 |
| COLUMN TOTAL | 13 | 2.4 | 526 | 539 |
| | | | 97.6 | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 0.01032 WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.9191

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.00438

NATALIDADE
 FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

 * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N D F * * * * *
 * * * * * BY * * * * * P A G E 1 O F 1 * * * * *

TABELA nº 59.07

ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER
 ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA

- As pessoas devem se preocupar com o presente?

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado = 3,84

Hipotese rejeitada em Ho

Hipotese aceita em H₁

| ZONA | COUNT | ROW PCT | PRES | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|------|-----------|
| 1 | 107 | 38.6 | 0.0 | 277 |
| 2 | 73 | 27.9 | 1.00 | 262 |
| COLUMN TOTAL | 180 | 33.4 | | 539 |
| | | | | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 6.54913
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.10949

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM

SIGNIFICANCE = 0.010

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * Z O N A * * * * * F U T U R O * * * * * P A G E 1 O F 1

| ZONA | COUNT | ROW PCT | FUTURO | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|--------|-----------|
| 1.00 | 56 | 20.2 | 0.0 | 277 |
| 2.00 | 46 | 17.6 | 0.0 | 51.4 |
| COLUMN TOTAL | 102 | 18.9 | 437 | 262 |
| | | | 81.1 | 48.5 |
| | | | | 539 |
| | | | | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 0.45941
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.002918

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4979

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 3,84

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.08 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. AS PESSOAS DEVEM SE PREOCUPAR COM O FUTURO?

FILE VATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * Z O N A 3 Y P F I L H O * * * * * P A G E 1 O F 1

| ZONA | COUNT | ROW PCT | PFILHO | X | Y | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|--------|------|-------|-----------|
| 1.00 | 24 | 8.7 | 0.0 | 1.00 | 277 | |
| 2.00 | 11 | 4.2 | 251 | 95.8 | 51.4 | |
| COLUMN TOTAL | 35 | 6.5 | 504 | 93.5 | 262 | |
| | | | | | 48.6 | |
| | | | | | 539 | |
| | | | | | 100.0 | |

CORRECTED CHI SQUARE = 3.71758
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.08276

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0538

TABELA Nº 59.09 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E ATITUDE DA MULHER QUANTO A UM PROJETO DE VIDA. DEVEM PLANEJAR O NÚMERO DE FILHOS?

Significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 3,84
Hipotese aceita em Ho

* * * * * OF * * * * * PAGE 1 OF 1

| ZCNA | COR | COUNT | ROW PCT | COR | CHI | P | R | ROW TOTAL |
|--------------|------|-------|---------|------|-----|-----|-----|-----------|
| 1.00 | 1.00 | 245 | 83.4 | 2.00 | 10 | 3.6 | 22 | 277 |
| 2.00 | 2.00 | 242 | 92.4 | 2.00 | 8 | 3.1 | 12 | 262 |
| COLUMN TOTAL | | 487 | 90.4 | | 18 | 3.3 | 34 | 539 |
| | | | | | | | 6.3 | 100.0 |

CHI SQUARE = 2.70659 WITH 2 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.2503
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.07146

TABELA nº 59.10

ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER x

COR DA MULHER

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 5,99

Hipotese aceita em Ho

FILE NATI (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N U F * * * * * P A G E 1 O F 1

BY OCCUPAI

| ZONA | COUNT | ROW PCT | COLUMN | TOTAL | ROW TOTAL |
|------|-------|---------|--------|-------|-----------|
| 1.00 | 48 | 17.3 | 0.0 | 229 | 277 |
| 2.00 | 91 | 34.7 | 1.71 | 53.3 | 262 |
| | 139 | 25.8 | 4.00 | 74.2 | 539 |
| | | | | | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 20.41148
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.15102

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000

TABELA Nº 59.11 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SOZINHA OS TRABALHOS DOMESTICOS?

Significância= 0,05
Qui-Quadrada tabulado= 3,84
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * ZONA * * * * * C R O S T I A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

| ZONA | COUNT
ROW PCT | OCUPA3 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|------------|--------------|
| 1.00 | 259
93.5 | 0.0 | 277
51.4 |
| 2.00 | 199
76.0 | 63
24.0 | 262
49.5 |
| COLUMN
TOTAL | 458
85.0 | 63
15.0 | 521
100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 31.10828
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.23359

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000

Significância = 0,05
Qui-Quadrado tabulado = 3,84
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA nº 59.13 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPOE DE EMPREGADA DOMESTICA?

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S T A B U L A T I O N U F * * * * *
* * * * * Z O N A B Y O C U P A 4 * * * * * P A G E 1 O F 1

| ZONA | CCOUNT
ROW PCT | OCUPA4 | ROW
TOTAL |
|-----------------|-------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 277 |
| | 235 | 44 | 51.4 |
| | 84.1 | 15.9 | |
| 2.00 | 201 | 61 | 262 |
| | 76.7 | 23.3 | 43.5 |
| COLUMN
TOTAL | 434 | 105 | 539 |
| | 80.5 | 19.5 | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 4.23822

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0395

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.38833

significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 3,84
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.14 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA?

* * * * * C R D S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

OCUPA5

| ZONA | CCUNT
ROW PCT | OCUPA5 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 277 |
| 2.00 | 27.2 | 1.8 | 51.4 |
| | 93.2 | 1.8 | 262 |
| | 25.4 | 3.1 | 48.5 |
| | 95.9 | 1.3 | 237 |
| COLUMN
TOTAL | 26 | 2.4 | 100.0 |

CORRECTION CHI SQUARE = 0.44002 WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5071

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.022856

significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 3,84
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.15 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA?

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * Z O N A B Y O C U P A 6 * * * * *
* * * * * P A G E 1 O F 1

| ZONA | COUNT | ROW PCT | OCUPA6 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|--------|-----------|
| 1 | 273 | 1.00 | 0.0 | 277 |
| 2 | 257 | 2.00 | 1.4 | 51.4 |
| COLUMN TOTAL | 530 | | 1.9 | 262 |
| TOTAL | 98.3 | | 9 | 48.6 |
| | | | 1.7 | 539 |
| | | | | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 0.00709
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.00363

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM

SIGNIFICANCE = 0.9329

TABELA nº 59.16

ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER x
HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER

- Participa de clube de serviço, mães, filantropicas e outros?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 3,84

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.17 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OTRAS?

Significancia=0,05
Qui-Quadrado tabulado= 3,84
Hipotese aceita em Ho

VATALIDADE
FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
***** B Y O C U P A 7 *****
***** P A G E 1 O F 1 *****

| ZCNA | CCUNT
ROW PCT | DCUPA7 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|----------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 277 |
| 2.00 | 277
100.0 | 0.0 | 51.4 |
| COLUMN
TOTAL | 261
99.6 | 1
0.4 | 262
48.6 |
| | 538
99.8 | 1
0.2 | 539
100.0 |

UNCORRECTED CHI SQUARE = 0.00078 WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.9778
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.00120

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/30)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

| ZONA | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 2 | 1 | 0 | ROW TOTAL |
|--------------|-----|------|-----|-----|------|-----|------|-----|-----|-----------|
| 1.00 | 1 | 30 | 6 | 7 | 84 | 18 | 90 | 13 | 7 | 277 |
| | 0.4 | 10.8 | 2.2 | 2.5 | 30.3 | 6.5 | 32.5 | 4.7 | 2.5 | 51.4 |
| 2.00 | 1 | 38 | 11 | 10 | 60 | 10 | 94 | 8 | 18 | 262 |
| | 0.4 | 14.5 | 4.2 | 3.8 | 22.9 | 3.8 | 35.9 | 3.1 | 6.9 | 48.6 |
| COLUMN TOTAL | 2 | 68 | 17 | 17 | 144 | 28 | 184 | 21 | 25 | 539 |
| | 0.4 | 12.6 | 3.2 | 3.2 | 26.7 | 5.2 | 34.1 | 3.9 | 4.6 | 100.0 |

CHI SQUARE = 17.39485 WITH 4 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0429
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.17681

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese aceita em H₁
Hipotese rejeitada em H₀

TABELA Nº 59.19 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA

FILE NATI (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1

| ZONA | COUNT | ROW PCT | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|------|------|------|------|-----------|
| 1 | 185 | 66.8 | 48 | 17.3 | 15 | 5.4 | 277 |
| 2 | 188 | 71.8 | 51 | 19.5 | 8 | 3.1 | 262 |
| COLUMN TOTAL | 373 | 69.2 | 99 | 18.4 | 23 | 4.3 | 539 |
| | | | | | | | 100.0 |

CHI SQUARE = 6.28744 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0984
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13738

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 7,81

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.20 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E SE POSSUI CASA E QUAL A SITUAÇÃO?

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F F I L H O ***** PAGE 1 OF 1

| ZONA | 1.000 | 2.000 | 3.000 | 4.000 | 5.000 | 6.000 | 7.000 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 1.00 | 4 | 8 | 94 | 21 | 77 | 50 | 23 | 277 |
| | 1.4 | 2.9 | 33.9 | 7.6 | 27.8 | 18.1 | 8.3 | 51.4 |
| 2.00 | 1 | 2 | 172 | 7 | 45 | 29 | 6 | 262 |
| | 0.4 | 0.8 | 65.6 | 2.7 | 17.2 | 11.1 | 2.3 | 48.6 |
| COLUMN TOTAL | 5 | 10 | 266 | 28 | 122 | 79 | 29 | 539 |
| | 0.9 | 1.9 | 49.4 | 5.2 | 22.6 | 14.7 | 5.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 58.84146 WITH 6 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.31372

TABELA nº 59.21

ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER x

ASPIRAÇÃO EDUCACIONAL PARA OS FILHOS

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 12,6

Hipotese rejeitada em Ho

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N D F * * * * * P A G E 1 O F 1

| ZONA | COUNT | ROW PCT | CNAT | ROW TOTAL |
|-------|-------|---------|------|-----------|
| 1 | 181 | 1.00 | 96 | 277 |
| 2 | 179 | 2.00 | 83 | 262 |
| TOTAL | 360 | 66.8 | 179 | 539 |
| | | | 33.2 | 100.0 |

CORRECTED CHI SQUARE = 0.41235
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.02765

WITH 1 DEGREE OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5208

TABELA Nº 59.22 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E O EXERCÍCIO DO CONTROLE DE NATALIDADE?

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 3.84

Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R U S T A B J L A T I U N I C I D E ***** PAGE 1 OF 1

ANTICI

| ZCNA | 0.0 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | 7.00 | 8.00 | NEW TOTAL |
|--------------|-------------|-------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|----------|------|--------------|
| 1.00 | 91
32.9 | 133
48.0 | 14
5.1 | 9
3.2 | 9
3.2 | 1
0.4 | 20
7.2 | 0 | 0 | 277
51.4 |
| 2.00 | 82
31.3 | 111
42.4 | 14
5.3 | 17
7.5 | 9
3.4 | 1
0.4 | 24
9.2 | 1
0.4 | 1 | 262
48.5 |
| COLUMN TOTAL | 173
32.1 | 244
45.3 | 28
5.2 | 28
5.2 | 18
3.3 | 2
0.4 | 44
8.2 | 1
0.2 | 1 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 7.97561 WITH 8 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4359
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.12075

TABELA Nº 59.23 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E USO DE ANTICONCEPCIONAL, PELOS DIVERSOS TIPOS

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 15,5

Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** CROSSTABULATION OF *****
 ***** BY FREQ ***** PAGE 1 OF 1

| ZONA | FREQ | | | | | | | | | TOTAL |
|--------------|------|-----|-----|-----|------|------|------|-----|-----|-------|
| | 9 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | 0 | |
| 1.00 | 2 | 27 | 0 | 9 | 47 | 91 | 65 | 25 | 10 | 277 |
| | 0.7 | 9.7 | 0.0 | 3.2 | 17.0 | 32.9 | 23.5 | 9.4 | 3.6 | 51.4 |
| 2.00 | 1 | 21 | 3 | 13 | 55 | 64 | 58 | 14 | 12 | 262 |
| | 0.4 | 8.0 | 1.1 | 5.0 | 21.0 | 32.1 | 22.1 | 5.3 | 4.6 | 48.6 |
| COLUMN TOTAL | 3 | 48 | 3 | 22 | 102 | 175 | 123 | 49 | 22 | 539 |
| | 0.6 | 8.9 | 0.5 | 4.1 | 18.9 | 32.5 | 22.8 | 7.4 | 4.1 | 100.0 |

CHI SQUARE = 10.48892 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3124
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13816

TABELA Nº 59.25 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E FREQUÊNCIA AO COITO, EM DIAS

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 16,9

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.26 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E CAUSAS DA INFERTILIDADE INVOLUNTÁRIA

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 11,1

Hipotese aceita em Ho

| ZONE | INFER | 0.0 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 1.00 | 268 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 277 |
| 2.00 | 56.5 | 2.5 | 0.0 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.0 | 51.4 |
| COLUMN TOTAL | 255 | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 262 |
| 97.0 | 97.3 | 0.8 | 0.8 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 48.6 |
| 97.0 | 97.0 | 9 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 539 |
| | | 1.7 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.4 | 0.2 | 100.0 |

CHI SQUARE = 5.68787 WITH 3 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3379
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.10216

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * ZONA * * * * * MORTIV * * * * * CROSSTABS * * * * * BY MORTIV * * * * * PAGE 1 OF 1

| ZONA | COUNT | ROW PCT | MORTIV | 0.0 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|--------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|
| 1.00 | 218 | 73.7 | 0.0 | 38 | 12 | 5 | 3 | 0 | 0 | 0 | 277 |
| 2.00 | 206 | 73.6 | 39 | 13.7 | 4.3 | 1.8 | 1.1 | 0.0 | 0.4 | 0 | 262 |
| COLUMN TOTAL | 424 | 73.7 | 77 | 22 | 22 | 11 | 3 | 1 | 1 | 1 | 539 |
| | | | 14.3 | 4.1 | 4.1 | 2.0 | 0.6 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 100.0 |

CHI SQUARE = 5.21193 WITH 5 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.5169

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.37785

TABELA Nº 59.27 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E MORTALIDADE FETAL PROVOCADA POR CAUSAS INVOLUNTÁRIAS. QUANTIDADE

significancia= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 12,6
Hipotese aceita em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 1
ZONA BY CONCEP *****

| ZONA | CONCEP | 0.0 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | 7.00 | 8.00 | 9.00 | ROW TOTAL |
|--------------|--------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|
| 1.00 | 0.0 | 0.0 | 3 | 8 | 6 | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 1 | 277 |
| | 254 | 91.7 | 1.1 | 2.9 | 2.2 | 0.4 | 0.4 | 1.1 | 0.0 | 0.0 | 0.4 | 51.4 |
| 2.00 | 0.0 | 4 | 8 | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 262 |
| | 241 | 92.0 | 1.5 | 3.1 | 0.8 | 0.4 | 0.8 | 0.8 | 0.4 | 0.4 | 0.0 | 48.0 |
| COLUMN TOTAL | 495 | 91.8 | 7 | 15 | 8 | 2 | 3 | 5 | 1 | 1 | 1 | 539 |
| | | | 1.3 | 3.0 | 1.5 | 0.4 | 0.6 | 0.9 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 100.0 |

CHI SQUARE = 5.60450 WITH 9 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.7788
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.13144

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.29 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E CAUSAS QUE DIFICULTARAM A PRIMEIRA CONCEPÇÃO

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 1

ABORTO

| ZONA | 0.0 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | 6.001 | 7.001 | 8.001 | 9.001 | ROW TOTAL |
|--------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 1.00 | 208 | 9 | 12 | 30 | 4 | 12 | 0 | 1 | 0 | 1 | 277 |
| | 75.1 | 3.2 | 4.3 | 10.8 | 1.4 | 4.3 | 0.0 | 0.4 | 0.0 | 0.4 | 51.4 |
| 2.00 | 198 | 8 | 10 | 29 | 4 | 4 | 2 | 3 | 1 | 3 | 262 |
| | 75.6 | 3.1 | 3.8 | 11.1 | 1.5 | 1.5 | 0.8 | 1.1 | 0.4 | 1.1 | 48.6 |
| COLUMN TOTAL | 406 | 17 | 22 | 59 | 8 | 16 | 2 | 4 | 1 | 4 | 539 |
| | 75.3 | 3.2 | 4.1 | 10.9 | 1.5 | 3.0 | 0.4 | 0.7 | 0.2 | 0.7 | 100.0 |

CHI SQUARE = 9.09349 WITH 2 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4287

CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.12881

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 16,9
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 59.30 - ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER E QUANTIDADE DE ABORTOS E OS MOTIVOS

RENTA ***** CROSS TABULATION OF ***** PAGE 2 OF 2

| RENDA | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | 6.001 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 12.00 | 0.0 | 8 | 4 | 1 | 1 | 0 | 14 |
| | 0.0 | 57.1 | 28.5 | 7.1 | 7.1 | 0.0 | 2.6 |
| 13.00 | 1 | 11 | 4 | 0 | 0 | 0 | 16 |
| | 6.3 | 68.8 | 25.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3.0 |
| 14.00 | 0 | 9 | 2 | 1 | 0 | 1 | 13 |
| | 0.0 | 69.2 | 15.4 | 7.7 | 0.0 | 7.7 | 2.4 |
| 15.00 | 1 | 5 | 0 | 1 | 1 | 0 | 8 |
| | 12.5 | 62.5 | 0.0 | 12.5 | 12.5 | 0.0 | 1.5 |
| 16.00 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | 0.0 | 50.0 | 50.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.4 |
| 18.00 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 3 |
| | 0.0 | 0.0 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 66.7 | 0.6 |
| 19.00 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | 0.0 | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 24 | 377 | 97 | 10 | 4 | 27 | 539 |
| | 4.5 | 99.9 | 18.0 | 1.9 | 0.7 | 5.0 | 100.0 |

CHI SQUARE = 161.91743 WITH 85 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.48063

Significância = 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 113,1

Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

RENDÁ * * * * * C R G S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA nº 60.02
- continua -

| RENDA | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | 7.00 | 8.00 | 9.00 | 10.00 | 11.00 | COLUMN TOTAL | REL | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | ROW TOTAL |
|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|--------------|------|------|------|------|------|-----------|
| 1.00 | 9 | 19 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 25.7 | 20.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6.5 |
| 2.00 | 8 | 102 | 21 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 140 | 5.7 | 15.0 | 0.7 | 0.0 | 5.7 | 26.0 |
| 3.00 | 2 | 49 | 11 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 67 | 3.0 | 16.4 | 1.5 | 1.5 | 4.5 | 12.4 |
| 4.00 | 2 | 70 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 86 | 2.3 | 10.5 | 0.0 | 0.0 | 5.8 | 16.0 |
| 5.00 | 0 | 24 | 9 | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 38 | 0.0 | 23.7 | 2.6 | 2.6 | 5.3 | 7.1 |
| 6.00 | 0 | 12 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 | 0.0 | 25.0 | 0.0 | 0.0 | 15.0 | 3.7 |
| 7.00 | 0 | 22 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 31 | 0.0 | 22.6 | 3.2 | 0.0 | 3.2 | 5.8 |
| 8.00 | 0 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 0.0 | 11.1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1.7 |
| 9.00 | 0 | 14 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16 | 0.0 | 12.5 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3.0 |
| 10.00 | 1 | 18 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 3.8 | 19.2 | 3.8 | 0.0 | 3.8 | 4.8 |
| 11.00 | 0 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 | 0.0 | 61.5 | 7.7 | 0.0 | 7.7 | 2.4 |
| COLUMN TOTAL | 24 | 377 | 97 | 10 | 4 | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 539 | 4.5 | 18.0 | 1.9 | 0.7 | 5.0 | 100.0 |

(CONTINUED)

NATALIDADE FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

RENTA RENDA ****

| RENTA | UNIAO | 1.000 | 2.000 | 3.000 | 4.000 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 12.00 | 2 | 0 | 0 | 0 | 12 | 14 |
| | 14.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 85.7 | 2.6 |
| 13.00 | 0 | 0 | 2 | 14 | 16 | 16 |
| | 0.0 | 0.0 | 12.5 | 87.5 | 3.0 | 3.0 |
| 14.00 | 1 | 0 | 0 | 12 | 13 | 13 |
| | 7.7 | 0.0 | 0.0 | 92.3 | 2.4 | 2.4 |
| 15.00 | 0 | 0 | 1 | 7 | 8 | 8 |
| | 0.0 | 0.0 | 12.5 | 87.5 | 1.5 | 1.5 |
| 16.00 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 |
| | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.4 | 0.4 |
| 18.00 | 0 | 0 | 1 | 2 | 3 | 3 |
| | 0.0 | 0.0 | 33.3 | 66.7 | 0.6 | 0.6 |
| 19.00 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 2 |
| | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.4 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 92 | 12 | 85 | 347 | 539 | 539 |
| | 17.1 | 2.2 | 16.0 | 64.7 | 100.0 | 100.0 |

CHI SQUARE = 149.97380 WITH 51 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.45534

TABELA Nº 60.03 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E TIPO DE UNIÃO CONJUGAL

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 79,1
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA nº 60.03

- continua -

| RENDA | COUNT
ROW PCT | UNIAO | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | 7.00 | 8.00 | 9.00 | 10.00 | 11.00 | COLUMN
TOTAL | ROW
TOTAL |
|-------|------------------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------|-----------------|--------------|
| 1.00 | 25
71.4 | 1 | 2 | 3 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 6.5 |
| 2.00 | 37
26.4 | 0 | 0 | 2 | 7 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 140 | 26.0 |
| 3.00 | 5
7.5 | 3 | 4 | 5 | 17 | 42 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 67 | 12.4 |
| 4.00 | 11
12.8 | 1 | 1 | 1 | 15 | 61 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 86 | 16.0 |
| 5.00 | 3
7.9 | 1 | 2 | 3 | 9 | 25 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 38 | 7.1 |
| 6.00 | 0
0.0 | 0 | 5 | 3 | 16 | 80 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 20 | 3.7 |
| 7.00 | 3
9.7 | 6 | 6 | 0 | 26 | 83 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 31 | 5.8 |
| 8.00 | 0
0.0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 100 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1.7 |
| 9.00 | 6
6.3 | 1 | 0 | 2 | 12 | 75 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 16 | 3.0 |
| 10.00 | 3
11.5 | 0 | 0 | 4 | 19 | 73 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 26 | 4.8 |
| 11.00 | 1
7.7 | 0 | 0 | 2 | 19 | 76 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 13 | 2.4 |
| UNIAO | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 92 | 17.1 | 12 | 16 | 63 | 347 | 64 | 64 | 64 | 64 | 64 | 64 | 64 | 539 | 100.0 |

(CONTINUED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B L E ***** OF *****
***** BY TRABI ***** PAGE 2 OF 2 *****

| RENDA | 0.0 | 1.001 | 2.001 | 3.001 | 4.001 | 5.001 | 6.001 | 7.001 | 8.001 | 9.001 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| 12.00 | 7 | 1 | 2 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 14 |
| | 50.0 | 7.1 | 14.3 | 7.1 | 14.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7.1 | 0.0 | 2.6 |
| 13.00 | 10 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 16 |
| | 62.5 | 0.0 | 18.8 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 6.3 | 12.5 | 0.0 | 0.0 | 3.0 |
| 14.00 | 10 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 13 |
| | 76.9 | 0.0 | 15.4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 7.7 | 0.0 | 0.0 | 2.4 |
| 15.00 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 8 |
| | 62.5 | 12.5 | 12.5 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 12.5 | 0.0 | 0.0 | 1.5 |
| 16.00 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.4 |
| 18.00 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| | 33.3 | 33.3 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.6 |
| 19.00 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 381 | 19 | 14 | 21 | 19 | 18 | 20 | 37 | 18 | 2 | 539 |
| | 70.7 | 3.5 | 2.6 | 3.9 | 3.5 | 3.3 | 3.7 | 6.9 | 1.5 | 0.4 | 100.0 |

CHI SQUARE = 439.58228 WITH 193 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.50850

TABELA nº 60.04 373
RENDA FAMILIAR MENSAL x
TRABALHO DA MULHER

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado=124,3
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

RENDL ***** C R O S S T A B U L A T I O N D F ***** PAGE 1 OF 2

TABELA nº 60.04 - continua :

| RENDA | 0.0 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 6.00 | 7.00 | 8.00 | 9.00 | ROW TOTAL |
|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------|
| 1.00 | 21 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9 | 1 | 0 | 0 | 35 |
| 2.00 | 60.0 | 11.4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 25.7 | 2.5 | 0.0 | 0.0 | 6.5 |
| 3.00 | 120 | 6 | 1 | 1 | 0 | 2 | 4 | 5 | 0 | 1 | 140 |
| 4.00 | 85.7 | 4.3 | 0.7 | 0.7 | 0.0 | 1.4 | 2.9 | 3.6 | 0.0 | 0.7 | 26.0 |
| 5.00 | 58 | 1 | 0 | 3 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 67 |
| 6.00 | 85.6 | 1.5 | 0.0 | 4.5 | 0.0 | 1.5 | 3.0 | 1.5 | 1.5 | 0.0 | 12.4 |
| 7.00 | 65 | 3 | 1 | 3 | 4 | 3 | 1 | 5 | 1 | 0 | 86 |
| 8.00 | 75.6 | 3.5 | 1.2 | 3.5 | 4.7 | 3.5 | 1.2 | 5.8 | 1.2 | 0.0 | 16.0 |
| 9.00 | 26 | 0 | 0 | 2 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 0 | 38 |
| 10.00 | 63.4 | 0.0 | 0.0 | 5.3 | 7.9 | 7.9 | 2.6 | 5.3 | 2.6 | 0.0 | 7.1 |
| 11.00 | 40.0 | 0.0 | 0.0 | 4 | 1 | 2 | 0 | 2 | 2 | 1 | 20 |
| COLUMN TOTAL | 18 | 0.0 | 0.0 | 20.0 | 5.0 | 10.0 | 0.0 | 10.3 | 10.0 | 5.0 | 3.7 |
| ROW TOTAL | 53.1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3.2 | 6.5 | 3.2 | 7 | 2 | 0 | 31 |
| 12.00 | 0 | 0.0 | 0.0 | 4 | 0 | 2 | 0 | 3 | 0 | 0 | 9 |
| 13.00 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 44.4 | 0.0 | 22.2 | 0.0 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 1.7 |
| 14.00 | 7 | 1 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | 16 |
| 15.00 | 45.8 | 6.3 | 0.0 | 0.0 | 13.8 | 6.3 | 0.0 | 25.0 | 0.0 | 0.0 | 3.0 |
| 16.00 | 13 | 1 | 0 | 1 | 5 | 2 | 1 | 3 | 0 | 0 | 26 |
| 17.00 | 50.0 | 3.8 | 0.0 | 3.8 | 19.2 | 7.7 | 3.8 | 11.5 | 0.0 | 0.0 | 4.8 |
| 18.00 | 10 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13 |
| 19.00 | 76.9 | 0.0 | 7.7 | 15.4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2.4 |
| COLUMN TOTAL | 381 | 19 | 14 | 21 | 19 | 18 | 20 | 37 | 8 | 2 | 539 |
| ROW TOTAL | 70.7 | 3.5 | 2.6 | 3.7 | 3.5 | 3.3 | 3.7 | 6.4 | 1.5 | 0.4 | 100.0 |

(CONTINUED)

* * * * * RENDA * * * * * C R U S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 2 O F 2

| RENDA | CGJNT ROW PCT | TRAB2 | 0.0 | 1.00 | ROW TOTAL |
|--------------|---------------|-------|-------|------|-----------|
| 12.00 | 0.0 | 14 | 100.0 | 1.4 | 2.6 |
| 13.00 | 0.0 | 16 | 100.0 | 1.6 | 3.0 |
| 14.00 | 0.0 | 13 | 100.0 | 1.3 | 2.4 |
| 15.00 | 12.5 | 7 | 87.5 | 0.7 | 1.5 |
| 16.00 | 50.0 | 1 | 50.0 | 0.1 | 0.4 |
| 18.00 | 0.0 | 3 | 100.0 | 0.3 | 0.6 |
| 19.00 | 0.0 | 2 | 100.0 | 0.2 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 13 | 526 | 97.6 | 539 | 100.0 |

CHI SQUARE = 39.95990 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0013
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.26272

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 60.05 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E MULHERES QUE EXERCEM ATIVIDADE FORA DO LAR

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 2
REND A U Y TRAB2 *****

TABELA nº 60.05
- continua -

| REND A | COUNT
ROW PCT | TRAB2 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 35 |
| 2.00 | 2.00 | 8.6 | 6.5 |
| 3.00 | 3.00 | 5 | 140 |
| 4.00 | 4.00 | 3.6 | 26.0 |
| 5.00 | 5.00 | 0 | 67 |
| 6.00 | 6.00 | 0.0 | 12.4 |
| 7.00 | 7.00 | 0 | 89 |
| 8.00 | 8.00 | 0.0 | 16.0 |
| 9.00 | 9.00 | 0 | 38 |
| 10.00 | 10.00 | 0.0 | 7.1 |
| 11.00 | 11.00 | 5.0 | 20 |
| COLUMN
TOTAL | 13 | 2.4 | 3.7 |
| | 526 | 97.6 | 31 |
| | 100.0 | | 5.8 |

(CONTINUED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

RENTA * * * * * C R G S T A B U L A T I O N O F * * * * * PAGE 2 OF 2

| RENTA | COUNT
ROW PCT | PRES | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 12.00 | 3
21.4 | 0.0 | 14
2.8 |
| 13.00 | 4
25.0 | 12
75.0 | 16
3.0 |
| 14.00 | 7
42.3 | 12
92.3 | 13
2.4 |
| 15.00 | 3
37.5 | 5
62.5 | 8
1.5 |
| 16.00 | 1
50.0 | 1
50.0 | 2
0.4 |
| 18.00 | 1
33.3 | 2
66.7 | 3
0.6 |
| 19.00 | 1
50.0 | 1
50.0 | 2
0.4 |
| COLUMN
TOTAL | 180
33.4 | 359
66.6 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 32.12077 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0145
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.23715

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 27,6

Hipotese rejeitada em Ho

Hipotese aceita em H₁

TABELA nº 60.06
 ZONA DE NASCIMENTO DA MULHER x
 - Continua -

NATALIDADE
 FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)
 * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
 * * * * * R E N D A B Y P R E S * * * * *
 * * * * * P A G E 1 O F 2

| RENDA | CCUNT
ROW PCT | PRES | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|------|--------------|
| | | 0.0 | 1.00 |
| 1.00 | 1.00 | 20 | 35 |
| | | 57.1 | 6.5 |
| 2.00 | 2.00 | 62 | 140 |
| | | 44.3 | 26.0 |
| 3.00 | 3.00 | 25 | 67 |
| | | 37.3 | 12.4 |
| 4.00 | 4.00 | 24 | 86 |
| | | 27.9 | 16.0 |
| 5.00 | 5.00 | 9 | 38 |
| | | 23.7 | 7.1 |
| 6.00 | 6.00 | 4 | 20 |
| | | 20.0 | 3.7 |
| 7.00 | 7.00 | 7 | 31 |
| | | 22.6 | 5.8 |
| 8.00 | 8.00 | 3 | 9 |
| | | 33.3 | 1.7 |
| 9.00 | 9.00 | 4 | 16 |
| | | 25.0 | 3.0 |
| 10.00 | 10.00 | 5 | 26 |
| | | 19.2 | 4.8 |
| 11.00 | 11.00 | 3 | 13 |
| | | 23.1 | 2.4 |
| COLUMN
TOTAL | | 180 | 539 |
| | | 33.4 | 100.0 |

(CONTINUED)

TABELA nº 60.07

- continua -

NATALIDADE
 FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

RENTA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

| | RENTA | FUTURO | ROW TOTAL |
|--------------|-------|--------|-----------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 35 |
| 2.00 | 25.7 | 74.3 | 6.5 |
| 3.00 | 35 | 105 | 14.0 |
| 4.00 | 25.0 | 75.0 | 26.0 |
| 5.00 | 15 | 52 | 67 |
| 6.00 | 22.4 | 77.6 | 12.4 |
| 7.00 | 11 | 75 | 86 |
| 8.00 | 12.8 | 87.2 | 16.0 |
| 9.00 | 7 | 31 | 38 |
| 10.00 | 18.4 | 81.6 | 7.1 |
| 11.00 | 3 | 17 | 20 |
| COLUMN TOTAL | 15.0 | 85.0 | 3.7 |
| | 4 | 27 | 31 |
| | 12.9 | 87.1 | 5.8 |
| | 1 | 8 | 9 |
| | 11.1 | 88.9 | 1.7 |
| | 1 | 15 | 16 |
| | 6.3 | 93.8 | 3.0 |
| | 7 | 19 | 26 |
| | 26.9 | 73.1 | 4.8 |
| | 1 | 12 | 13 |
| | 7.7 | 92.3 | 2.4 |
| COLUMN TOTAL | 102 | 437 | 539 |
| | 18.9 | 81.1 | 100.0 |

(CONTINUED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

***** C R O S S T A B U L A T I O N D F ***** PAGE 1 OF 2

TABELA nº 60.08
- continua -

| RENTA | CGJNT
ROW PCT | PFILHO | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| | 1.00 | 0.0 | 35 |
| | | 4 | 6.5 |
| | | 11.4 | |
| | | 88.6 | |
| | 2.00 | 20 | 143 |
| | | 14.3 | 26.0 |
| | | 85.7 | |
| | 3.00 | 2 | 67 |
| | | 3.0 | 12.4 |
| | | 97.0 | |
| | 4.00 | 5 | 86 |
| | | 5.8 | 16.0 |
| | | 94.2 | |
| | 5.00 | 2 | 38 |
| | | 5.3 | 7.1 |
| | | 94.7 | |
| | 6.00 | 0 | 20 |
| | | 0.0 | 3.7 |
| | | 100.0 | |
| | 7.00 | 0 | 31 |
| | | 0.0 | 5.8 |
| | | 100.0 | |
| | 8.00 | 1 | 9 |
| | | 11.1 | 1.7 |
| | | 88.9 | |
| | 9.00 | 0 | 16 |
| | | 0.0 | 3.0 |
| | | 100.0 | |
| | 10.00 | 0 | 26 |
| | | 0.0 | 4.8 |
| | | 100.0 | |
| | 11.00 | 0 | 13 |
| | | 0.0 | 2.4 |
| | | 100.0 | |
| COLUMN
TOTAL | | 35 | 539 |
| | | 6.5 | 100.0 |
| | | 93.5 | |

(CONTINUED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * B Y C O R * * * * * P A G E 2 O F 2

| RENDA | COR | COUNT | ROW PCT | 1.00 | 2.00 | 3.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-----|-------|---------|------|------|------|--------------|
| 12.00 | 14 | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 3.00 | 14
2.6 |
| 13.00 | 14 | 87.5 | 6.3 | 1 | 6.3 | 1 | 16
3.0 |
| 14.00 | 13 | 100.0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 13
2.4 |
| 15.00 | 8 | 100.0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 8
1.5 |
| 16.00 | 2 | 100.0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 2
0.4 |
| 18.00 | 3 | 100.0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 3
0.5 |
| 19.00 | 2 | 100.0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 2
0.4 |
| COLUMN TOTAL | 487 | 90.4 | 18 | 34 | 6.3 | 539 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 35.03374 WITH 34 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.4188
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.24704

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 55,8
Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 60.09 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E COR DA MULHER

TABELA nº 60.09
 - continua -

| REND A | COUNT
ROW PCT | COR | 1.00 | 2.00 | 3.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-----------|-----------|--------------|------|--------------|
| 1.00 | 25
71.4 | 4
11.4 | 6
17.1 | 35
6.5 | | |
| 2.00 | 128
91.4 | 3
2.1 | 9
6.4 | 140
26.0 | | |
| 3.00 | 56
83.6 | 4
6.0 | 7
10.4 | 67
12.4 | | |
| 4.00 | 77
89.5 | 4
4.7 | 5
5.8 | 86
16.0 | | |
| 5.00 | 34
89.5 | 1
2.6 | 3
7.9 | 38
7.1 | | |
| 6.00 | 19
95.0 | 0
0.0 | 1
5.0 | 20
3.7 | | |
| 7.00 | 31
100.0 | 0
0.0 | 0
0.0 | 31
5.8 | | |
| 8.00 | 7
77.8 | 1
11.1 | 1
11.1 | 9
1.7 | | |
| 9.00 | 16
100.0 | 0
0.0 | 0
0.0 | 16
3.0 | | |
| 10.00 | 25
96.2 | 0
0.0 | 1
3.8 | 26
4.8 | | |
| 11.00 | 13
100.0 | 0
0.0 | 0
0.0 | 13
2.4 | | |
| COLUMN
TOTAL | 487
90.4 | 18
3.3 | 34
6.3 | 539
100.0 | | |

(CONTINUED)

RENTA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 2 O F 2

TABELA Nº 60.10 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. REALIZA SOZINHA OS TRABALHOS DOMESTICOS?

585

Significancia= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 27,6
 Hipotese rejeitada em Ho

| RENTA | COUNT
ROW PCT | OCUPAL | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| 12.00 | 0.0 | 1.00 | 14 |
| 13.00 | 4 | 10 | 2.6 |
| 14.00 | 8 | 71.4 | 16 |
| 15.00 | 8 | 50.0 | 3.0 |
| 16.00 | 8 | 38.5 | 13 |
| 17.00 | 7 | 12.5 | 1.5 |
| 18.00 | 1 | 50.0 | 2 |
| 19.00 | 2 | 33.3 | 0.6 |
| COLUMN
TOTAL | 139 | 400 | 539 |
| | 25.8 | 74.2 | 100.0 |

CHI SQUARE = 57.96167 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.33396

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA nº 60.10

- continua -

| RENDA | COUNT
ROW PCT | OCUPAI | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 5
14.3 | 0.0
1.00 | 35
6.5 |
| 2.00 | 24
17.1 | 116
82.9 | 140
26.0 |
| 3.00 | 6
9.0 | 61
91.0 | 67
12.4 |
| 4.00 | 16
18.6 | 70
81.4 | 86
16.0 |
| 5.00 | 14
36.8 | 24
63.2 | 38
7.1 |
| 6.00 | 8
40.0 | 12
60.0 | 20
3.7 |
| 7.00 | 12
38.7 | 19
61.3 | 31
5.8 |
| 8.00 | 2
22.2 | 7
77.8 | 9
1.7 |
| 9.00 | 6
37.5 | 10
62.5 | 16
3.0 |
| 10.00 | 8
30.8 | 18
69.2 | 26
4.8 |
| 11.00 | 7
53.8 | 6
46.2 | 13
2.4 |
| COLUMN
TOTAL | 135
25.8 | 400
74.2 | 539
100.0 |

(CONTINUED)

NATALIDADE

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
 * * * * * R E N D A B Y O C U P A 2 * * * * *
 * * * * * P A G E 2 O F 2 * * * * *

TABELA Nº 60.11 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. É AJUDADA POR FAMILIARES NESTES TRABALHOS?

- É ajudada por familiares nestes trabalhos?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 27,6
 Hipotese aceita em Ho

| RENDA | COUNT | ROW PCT | OCUPA2 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|--------|-----------|
| 12.00 | 14 | 100.0 | 0.0 | 14 |
| 13.00 | 16 | 100.0 | 0.0 | 16 |
| 14.00 | 11 | 84.6 | 15.4 | 13 |
| 15.00 | 5 | 62.5 | 37.5 | 8 |
| 16.00 | 1 | 50.0 | 50.0 | 2 |
| 18.00 | 3 | 100.0 | 0.0 | 3 |
| 19.00 | 2 | 100.0 | 0.0 | 2 |
| COLUMN TOTAL | 448 | 83.1 | 91 | 539 |

CHI SQUARE = 19.98740 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.2749
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.18909

* * * * * RENDA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA nº 60.11
- continua -

| RENDA | COUNT
ROW PCT | OCUPAZ | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 35 |
| | | 14.3 | 6.5 |
| 2.00 | 2.00 | 11.2 | 140 |
| | | 20.0 | 26.0 |
| 3.00 | 3.00 | 5.9 | 67 |
| | | 11.9 | 12.4 |
| 4.00 | 4.00 | 7.1 | 86 |
| | | 17.4 | 16.0 |
| 5.00 | 5.00 | 2.9 | 38 |
| | | 23.7 | 7.1 |
| 6.00 | 6.00 | 1.5 | 20 |
| | | 25.0 | 5.7 |
| 7.00 | 7.00 | 2.3 | 31 |
| | | 25.8 | 5.8 |
| 8.00 | 8.00 | 9 | 9 |
| | | 9.0 | 1.7 |
| 9.00 | 9.00 | 1.4 | 16 |
| | | 12.5 | 3.0 |
| 10.00 | 10.00 | 2.3 | 26 |
| | | 11.5 | 4.3 |
| 11.00 | 11.00 | 1.1 | 13 |
| | | 15.4 | 2.4 |
| COLUMN
TOTAL | | 448 | 539 |
| | | 83.1 | 100.0 |
| | | 16.9 | |

(CONTINUED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * R E N D A B Y O C U P A 3 * * * * *
* * * * * P A G E 2 O F 2

| RENDA | COUNT | PCT | OCUPA3 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|------|--------|-----------|
| 12.00 | 8 | 57.1 | 0.0 | 14 |
| 13.00 | 9 | 50.3 | 7 | 18 |
| 14.00 | 3 | 23.1 | 10 | 13 |
| 15.00 | 4 | 50.0 | 4 | 8 |
| 16.00 | 1 | 50.0 | 1 | 2 |
| 18.00 | 1 | 33.3 | 2 | 3 |
| 19.00 | 1 | 50.0 | 1 | 2 |
| COLUMN TOTAL | 458 | 85.0 | 15.0 | 539 |
| | | | | 100.0 |

CHI SQUARE = 154.74113 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.47229

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6
Hipotese rejeitada em Ho

TABELA Nº 60.12 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. DISPÕE DE EMPREGADA DOMESTICA?

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A B Y O C U P A 3 * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA nº 60.12
- continuua -

| RENTA | COUNT
ROW PCT | OCUPA3 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| | 1.00 | 0.0 | 35 |
| | | 34 | 6.5 |
| | | 97.1 | |
| | 2.00 | 139 | 140 |
| | | 99.3 | 20.0 |
| | | 0.7 | |
| | 3.00 | 65 | 67 |
| | | 57.0 | 12.4 |
| | | 2 | |
| | | 3.0 | |
| | 4.00 | 83 | 86 |
| | | 96.5 | 16.0 |
| | | 3.5 | |
| | 5.00 | 31 | 38 |
| | | 81.6 | 7.1 |
| | | 7 | |
| | | 18.4 | |
| | 6.00 | 16 | 20 |
| | | 80.0 | 3.7 |
| | | 4 | |
| | | 20.0 | |
| | 7.00 | 22 | 31 |
| | | 71.0 | 5.8 |
| | | 9 | |
| | | 29.0 | |
| | 8.00 | 6 | 9 |
| | | 60.7 | 1.7 |
| | | 33.3 | |
| | 9.00 | 11 | 16 |
| | | 68.8 | 3.0 |
| | | 5 | |
| | | 31.3 | |
| | 10.00 | 19 | 20 |
| | | 73.1 | 4.3 |
| | | 7 | |
| | | 26.9 | |
| | 11.00 | 5 | 13 |
| | | 38.5 | 2.4 |
| | | 8 | |
| | | 61.5 | |
| COLUMN
TOTAL | | 458 | 539 |
| | | 85.0 | 100.0 |
| | | 15.0 | |

(CONTINUED)

TABELA Nº 60.13 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA FORA?

NATALIDADE

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

CROSS TABULATION BY OCCUPA4 OF PAGE 2 OF 2

| RENDA | COUNT
ROW PCT | OCCUPA4 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 12.00 | 12.00 | 0.0 | 14
2.6 |
| 13.00 | 13.00 | 10
71.4 | 16
3.0 |
| 14.00 | 14.00 | 11
68.8 | 13
2.4 |
| 15.00 | 15.00 | 8
61.5 | 8
1.5 |
| 16.00 | 16.00 | 5
62.5 | 2
0.4 |
| 18.00 | 18.00 | 1
50.0 | 3
0.6 |
| 19.00 | 19.00 | 2
66.7 | 2
0.4 |
| COLUMN
TOTAL | 434
80.5 | 105
19.5 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 68.17224 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.33508

- Trabalha fora?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6.
Hipotese rejeitada em Ho

NATALIDADE (CREATION DATE = 12/04/80)

FILE NATA

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA nº 60.13
" continua "

| RENDA | COUNT
ROW PCT | OCUPA4 | RDW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 35 |
| 2.00 | 2.00 | 28 | 6.5 |
| 3.00 | 3.00 | 80.0 | 149 |
| 4.00 | 4.00 | 130 | 26.0 |
| 5.00 | 5.00 | 92.9 | 67 |
| 6.00 | 6.00 | 63 | 12.4 |
| 7.00 | 7.00 | 94.0 | 86 |
| 8.00 | 8.00 | 74 | 16.0 |
| 9.00 | 9.00 | 86.0 | 38 |
| 10.00 | 10.00 | 30 | 7.1 |
| 11.00 | 11.00 | 78.9 | 20 |
| COLUMN
TOTAL | | 9 | 3.7 |
| | | 45.0 | 31 |
| | | 22 | 5.8 |
| | | 71.0 | 9 |
| | | 4 | 1.7 |
| | | 44.4 | 15 |
| | | 9 | 3.0 |
| | | 56.3 | 26 |
| | | 17 | 4.0 |
| | | 65.4 | 13 |
| | | 9 | 2.4 |
| | | 69.2 | 539 |
| | | 434 | 100.0 |
| | | 80.5 | |
| | | 105 | |
| | | 19.5 | |

(CONT INJED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N D F * * * * *
* * * * * 3 Y O C C U P A 5 * * * * *
* * * * * P A G E 2 O F 2

| REND A | COUNT
ROW PCT | O C C U P A 5 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|---------------|--------------|
| 12.00 | 13
92.9 | 0.0
1.00 | 14
2.6 |
| 13.00 | 15
93.8 | 1
6.3 | 16
3.0 |
| 14.00 | 13
100.0 | 0
0.0 | 13
2.4 |
| 15.00 | 8
100.0 | 0
0.0 | 8
1.5 |
| 16.00 | 2
100.0 | 0
0.0 | 2
0.4 |
| 18.00 | 3
100.0 | 0
0.0 | 3
0.6 |
| 19.00 | 2
100.0 | 0
0.0 | 2
0.4 |
| COLUMN
TOTAL | 526
97.6 | 13
2.4 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 18.69144 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.3465
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.18307

Significancia= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 27,6

Hipotese aceita em Ho

TABELA Nº 60.14 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. TRABALHA PARA FORA?

* * * * * RENDA * * * * * CROSSTABULAÇÃO DE OCUPAÇÃO * * * * * PAGE 1 OF 2

| RENTA | COUNT
ROW PCT | OCUPA5 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-----------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 1.00 | 35
6.5 |
| 2.00 | 2.00 | 35 0.0 | 140
26.0 |
| 3.00 | 3.00 | 139 0.7 | 67
12.4 |
| 4.00 | 4.00 | 64 4.5 | 85
16.0 |
| 5.00 | 5.00 | 85 1.2 | 36
7.1 |
| 6.00 | 6.00 | 37 2.6 | 20
3.7 |
| 7.00 | 7.00 | 18 10.0 | 31
5.8 |
| 8.00 | 8.00 | 29 6.5 | 9
1.7 |
| 9.00 | 9.00 | 88.9 11.1 | 15
3.0 |
| 10.00 | 10.00 | 16 0.0 | 25
4.3 |
| 11.00 | 11.00 | 26 0.0 | 13
2.4 |
| COLUMN
TOTAL | | 13 0.0 | 539
100.0 |
| | | 526 2.4 | |

(CONTINUED)

TABELA nº 60.14

- continua -

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 2 O F 2

| RENDA | COUNT
ROW PCT | OCUPA6 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 12.00 | 14
100.0 | 0.0
1.00 | 14
2.6 |
| 13.00 | 16
100.0 | 0.0
0.0 | 16
3.0 |
| 14.00 | 13
100.0 | 0.0
0.0 | 13
2.4 |
| 15.00 | 5
62.5 | 3
37.5 | 8
1.5 |
| 16.00 | 1
50.0 | 1
50.0 | 2
0.4 |
| 18.00 | 3
100.0 | 0
0.0 | 3
0.6 |
| 19.00 | 2
100.0 | 0
0.0 | 2
0.4 |
| COLUMN
TOTAL | 530
93.3 | 5
1.7 | 539
100.0 |

CHI SQUARE = 100.01398 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0000
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.39562

TABELA Nº 60.15 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. PARTICIPA DE CLUBES DE SERVIÇO, MÃES, FILANTRÓPICAS E OUTROS?

- Participa de clube de serviços etc?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6
Hipotese rejeitada em Ho

***** C K O S T A 6 J L A T I O N O F O C U P A S ***** PAGE 1 OF 2

TABELA nº 60.15
- continua -

| RENTA | COUNT
ROW PCT | OCUPA6 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|--------|--------------|
| 1.00 | 0.0 | 1.00 | 35 |
| | 35 | 0 | 6.5 |
| | 100.0 | 0.0 | |
| 2.00 | 136 | 2 | 140 |
| | 93.6 | 1.4 | 26.0 |
| 3.00 | 67 | 0 | 67 |
| | 100.0 | 0.0 | 12.4 |
| 4.00 | 86 | 0 | 86 |
| | 100.0 | 0.0 | 16.0 |
| 5.00 | 37 | 1 | 38 |
| | 97.4 | 2.6 | 7.1 |
| 6.00 | 19 | 1 | 20 |
| | 95.0 | 2.0 | 3.7 |
| 7.00 | 31 | 0 | 31 |
| | 100.0 | 0.0 | 5.6 |
| 8.00 | 9 | 0 | 9 |
| | 100.0 | 0.0 | 1.7 |
| 9.00 | 15 | 1 | 16 |
| | 93.8 | 3.3 | 3.0 |
| 10.00 | 26 | 0 | 26 |
| | 100.0 | 0.0 | 4.9 |
| 11.00 | 13 | 0 | 13 |
| | 100.0 | 0.0 | 2.4 |
| COLUMN
TOTAL | 530 | 9 | 539 |
| | 58.3 | 1.7 | 100.0 |

(CONTINUED)

NATALIDADE

FILE NATA ICREATION DATE = 12/04/80)

RENTA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA Nº 60.16 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E HIERARQUIA OCUPACIONAL DA MULHER. OUTRAS?

significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6
Hipotese aceita em Ho

| RENDA | COUNT
ROW PCT | OCUPA7 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 0.0 | 35
6.3 |
| 2.00 | 2.00 | 1.40 | 140
26.0 |
| 3.00 | 3.00 | 67 | 67
12.4 |
| 4.00 | 4.00 | 86 | 86
16.0 |
| 5.00 | 5.00 | 38 | 38
7.1 |
| 6.00 | 6.00 | 19 | 20
3.7 |
| 7.00 | 7.00 | 31 | 31
5.8 |
| 8.00 | 8.00 | 9 | 9
1.7 |
| 9.00 | 9.00 | 16 | 16
3.0 |
| 10.00 | 10.00 | 26 | 26
4.8 |
| 11.00 | 11.00 | 13 | 13
2.4 |
| COLUMN
TOTAL | | 533
95.8 | 533
100.0 |

(CONTINUED)

TABELA nº 60.16
- continuação -

NATALIDADE (CREATION DATE = 12/04/80)

FILE NATA * * * * * C R I S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 2 0 6 * * * * *
 RENDA * * * * * O C U P A 7 * * * * *

| RENDA | COUNT | ROW PCT | O C U P A 7 | COUNT | ROW PCT | TOTAL |
|--------------|-------|---------|-------------|-------|---------|-------|
| 12.00 | 14 | 100.0 | 0.0 | 14 | 2.6 | 1.00 |
| 13.00 | 16 | 100.0 | 0.0 | 16 | 3.0 | 0.0 |
| 14.00 | 13 | 100.0 | 0.0 | 13 | 2.4 | 0.0 |
| 15.00 | 8 | 100.0 | 0.0 | 8 | 1.5 | 0.0 |
| 16.00 | 2 | 100.0 | 0.0 | 2 | 0.4 | 0.0 |
| 18.00 | 3 | 100.0 | 0.0 | 3 | 0.6 | 0.0 |
| 19.00 | 2 | 100.0 | 0.0 | 2 | 0.4 | 0.0 |
| COLUMN TOTAL | 538 | 99.8 | 1 | 539 | 100.0 | |

CHI SQUARE = 25.99805 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0745
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.21451

FILE NATA (CREATION DTF = 12/04/80)

RENTA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A G E 2 O F 2

| RENTA | 9 | 3 | 7 | 6 | 5 | 4 | 2 | 1 | 0 | ROW TOTAL |
|--------------|------|------|------|------|-------|------|-------|------|-------|-----------|
| 12.00 | 0.0 | 2.0 | 0.0 | 0.0 | 4.0 | 0.0 | 4.0 | 0.0 | 3.0 | 14.0 |
| | 0.0 | 14.3 | 0.0 | 0.0 | 28.6 | 0.0 | 28.6 | 0.0 | 21.4 | 2.6 |
| 13.00 | 0.0 | 4.0 | 1.0 | 0.0 | 3.0 | 0.0 | 18.8 | 6.3 | 4.0 | 16.0 |
| | 0.0 | 25.0 | 6.3 | 0.0 | 18.8 | 0.0 | 18.8 | 6.3 | 25.0 | 3.0 |
| 14.00 | 0.0 | 4.0 | 1.0 | 1.0 | 2.0 | 0.0 | 7.7 | 0.0 | 4.0 | 13.0 |
| | 0.0 | 30.8 | 7.7 | 7.7 | 15.4 | 0.0 | 7.7 | 0.0 | 30.8 | 2.4 |
| 15.00 | 0.0 | 0.0 | 1.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2.0 | 0.0 | 5.0 | 8.0 |
| | 0.0 | 0.0 | 12.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 25.0 | 0.0 | 62.5 | 1.5 |
| 16.00 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 2.0 | 2.0 |
| | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 0.4 |
| 18.00 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1.0 | 3.0 |
| | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 33.3 | 0.6 |
| 19.00 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1.0 | 2.0 |
| | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 50.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 50.0 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 2.0 | 68.0 | 17.0 | 17.0 | 144.0 | 28.0 | 184.0 | 21.0 | 25.0 | 539.0 |
| | 0.4 | 12.6 | 3.2 | 3.2 | 26.7 | 5.2 | 34.1 | 3.9 | 4.6 | 100.0 |

CHI SQUARE = 517.51343 WITH 153 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.59988

TABELA nº 60.17 599 RENDA FAMILIAR MENSAL x INSERÇÃO DO MARIDO NA ESTRUTURA PRODUTIVA.

Significância= 0,05 Qui-Quadrado tabulado=124,6 Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * BY INSERT * * * * * PAGE 1 OF 2

TABELA nº 60.17 - continua -

| RENDA | COUNT | ROW PCT | 9 | 8 | 7 | 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 | 0 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|-----|------|------|------|------|------|-----|------|-----|------|-----------|
| 1.00 | 0 | 0.0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 11 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 35 |
| 2.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 8.6 | 0.0 | 31.4 | 11.4 | 0.0 | 8.6 | 11.4 | 8.6 | 0.0 | 6.5 |
| 3.00 | 0 | 0.0 | 0 | 6 | 0 | 1 | 40 | 10 | 12 | 56 | 8.6 | 0 | 140 |
| 4.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 4.3 | 0.0 | 0.7 | 26.6 | 7.1 | 8.6 | 40.0 | 8.6 | 0.0 | 26.0 |
| 5.00 | 0 | 0.0 | 0 | 9 | 0 | 5 | 18 | 5 | 4 | 26 | 4 | 0 | 67 |
| 6.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 13.4 | 0.0 | 7.5 | 26.9 | 7.5 | 6.0 | 38.8 | 6.0 | 0.0 | 12.4 |
| 7.00 | 0 | 0.0 | 0 | 13 | 3 | 3 | 24 | 10 | 0 | 32 | 0 | 0 | 86 |
| 8.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 15.1 | 3.5 | 3.5 | 27.9 | 11.6 | 0.0 | 37.2 | 0.0 | 0.0 | 16.0 |
| 9.00 | 0 | 0.0 | 0 | 5 | 1 | 2 | 12 | 1 | 1 | 15 | 1 | 0 | 38 |
| 10.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 13.2 | 2.3 | 5.3 | 31.6 | 2.6 | 2.6 | 39.5 | 2.6 | 0.0 | 7.1 |
| 11.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 10 | 0 | 0 | 20 |
| 12.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 30.0 | 0.0 | 0.0 | 15.0 | 5.0 | 0.0 | 50.0 | 0.0 | 0.0 | 3.7 |
| 13.00 | 0 | 0.0 | 0 | 5 | 1 | 1 | 12 | 0 | 0 | 8 | 0 | 0 | 31 |
| 14.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 16.1 | 16.1 | 3.2 | 38.7 | 0.0 | 0.0 | 25.8 | 0.0 | 0.0 | 5.8 |
| 15.00 | 0 | 0.0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 9 |
| 16.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 22.2 | 0.0 | 0.0 | 33.3 | 0.0 | 0.0 | 44.4 | 0.0 | 0.0 | 1.7 |
| 17.00 | 0 | 0.0 | 0 | 3 | 2 | 3 | 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 16 |
| 18.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 16.8 | 12.5 | 18.5 | 29.0 | 0.0 | 0.0 | 25.0 | 0.0 | 0.0 | 3.0 |
| 19.00 | 1 | 3.8 | 4 | 4 | 2 | 1 | 5 | 1 | 0 | 9 | 0 | 2 | 26 |
| 20.00 | 0 | 0.0 | 0 | 15.4 | 7.7 | 3.8 | 19.2 | 3.8 | 0.0 | 34.6 | 0.0 | 7.7 | 4.8 |
| 21.00 | 0 | 0.0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 | 0 | 3 | 15 |
| 22.00 | 0.0 | 0.0 | 0 | 15.4 | 7.7 | 0.0 | 7.7 | 0.0 | 0.0 | 46.2 | 0.0 | 23.1 | 2.4 |
| COLUMN TOTAL | 2 | 0.4 | 68 | 17 | 17 | 17 | 144 | 28 | 21 | 184 | 21 | 25 | 539 |
| TOTAL | 0.4 | 12.6 | 3.2 | 3.2 | 3.2 | 3.2 | 26.7 | 5.2 | 3.9 | 34.1 | 3.9 | 4.6 | 100.0 |

(CONTINJED)

TABELA Nº 60.18 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUÍ AU TOMOVEL?

Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6
Hipotese rejeitada em Ho

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * B Y P A D R A O * * * * *
* * * * * P A G E 2 O F 2

| RENDA | COUNT | PADRÃO 1 | ROW PCT | ROW TOTAL |
|--------------|-------|----------|---------|-----------|
| 12.00 | 0.0 | 1.00 | 14 | 2.8 |
| 13.00 | 7.1 | 92.9 | 13 | 3.0 |
| 14.00 | 18.8 | 81.3 | 13 | 2.8 |
| 15.00 | 19.4 | 84.6 | 11 | 1.5 |
| 16.00 | 0.0 | 100.0 | 8 | 0.4 |
| 18.00 | 0.0 | 100.0 | 2 | 0.4 |
| 19.00 | 0.0 | 100.0 | 2 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 35.9 | 184 | 539 | 100.0 |
| | 65.9 | 34.1 | | |

CHI SQUARE = 219.95823 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.554449

***** C R U S T A B U L A T I O N O F P A D R A J I ***** PAGE 1 OF 2

TABELA nº 60.18
- continua -

| RENDA | COUNT
ROW PCT | PADEA01 | 0.0 | 1.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|------|------|--------------|
| 1.00 | 35
100.0 | 0.0 | 0.0 | 1.00 | 35
6.5 |
| 2.00 | 127
50.7 | 13
5.3 | 7 | | 140
26.0 |
| 3.00 | 60
23.6 | 10.4 | 23 | | 67
12.4 |
| 4.00 | 83
26.7 | 19 | 50.0 | | 89
16.0 |
| 5.00 | 14
5.0 | 30.0 | 19 | | 33
7.1 |
| 6.00 | 12
38.7 | 61.3 | 4 | | 20
3.7 |
| 7.00 | 5
15.6 | 44.4 | 9 | | 31
5.6 |
| 8.00 | 7
43.8 | 50.3 | 20 | | 27
5.0 |
| 9.00 | 6
23.1 | 70.9 | 12 | | 18
3.3 |
| 10.00 | 1
7.7 | 12 | 2.4 | | 13
2.4 |
| 11.00 | 359
65.9 | 184
27.1 | | | 539
100.0 |
| COLUMN
TOTAL | | | | | |

(CONTINUED)

***** C R D S S T A B U L A T I O N O F P A D R A O 2 ***** PAGE 2 OF 2

| RENTA | CCUNT
ROW PCT | PADRAO2 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|---------|--------------|
| 12.00 | 14 | 0.0 | 14 |
| | 100.0 | | 2.6 |
| 13.00 | 16 | 0.0 | 16 |
| | 100.0 | | 3.0 |
| 14.00 | 13 | 0.0 | 13 |
| | 100.0 | | 2.4 |
| 15.00 | 8 | 0.0 | 8 |
| | 100.0 | | 1.5 |
| 16.00 | 2 | 0.0 | 2 |
| | 100.0 | | 0.4 |
| 18.00 | 3 | 0.0 | 3 |
| | 100.0 | | 0.6 |
| 19.00 | 2 | 0.0 | 2 |
| | 100.0 | | 0.4 |
| COLUMN
TOTAL | 128 | 128 | 539 |
| | 76.3 | 76.3 | 100.0 |

TABELA nº 60.19

RENDA FAMILIAR MENSAL x
PADRÃO DE VIDA

- Possui televisão?

Significância= 0,05

Qui-Quadrado tabulado= 27,6

Hipotese rejeitada em Ho

CHI SQUARE = 138.34000 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.45253

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

RENDATA ***** C R O S S T A B U L A T I O N O F ***** PAGE 1 OF 2

PADRAC2

| RENDATA | COUNT | ROW PCT | 0.0 | 1.00 | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|-----|-------|-----------|
| 1.00 | 25 | 71.4 | 10 | 28.6 | 35 |
| 2.00 | 66 | 47.1 | 74 | 52.9 | 140 |
| 3.00 | 16 | 23.9 | 51 | 76.1 | 67 |
| 4.00 | 9 | 10.5 | 77 | 89.5 | 86 |
| 5.00 | 4 | 10.5 | 34 | 89.5 | 38 |
| 6.00 | 5 | 25.0 | 15 | 75.0 | 20 |
| 7.00 | 1 | 3.2 | 30 | 96.8 | 31 |
| 8.00 | 0 | 0.0 | 9 | 100.0 | 9 |
| 9.00 | 1 | 6.3 | 15 | 93.8 | 16 |
| 10.00 | 1 | 3.8 | 25 | 96.2 | 26 |
| 11.00 | 0 | 0.0 | 13 | 100.0 | 13 |
| COLUMN TOTAL | 128 | 23.7 | 411 | 76.3 | 539 |
| TOTAL | | | | | 100.0 |

(CONTINUED)

TABELA nº 60.19

- continua -

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
* * * * * P A D R A O D E V I D A * * * * *
* * * * * P A G E 2 O F 2

| RENDA | COUNT
ROW PCT | PADRAD3 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 12.00 | 5
35.7 | 0.0
1.00 | 14
2.6 |
| 13.00 | 5
31.3 | 11
68.8 | 16
3.0 |
| 14.00 | 2
15.4 | 11
84.6 | 13
2.4 |
| 15.00 | 2
25.0 | 6
75.0 | 8
1.5 |
| 16.00 | 0
0.0 | 2
100.0 | 2
0.4 |
| 18.00 | 1
33.3 | 2
66.7 | 3
0.6 |
| 19.00 | 1
50.0 | 1
50.0 | 2
0.4 |
| COLUMN
TOTAL | 373
69.2 | 166
30.8 | 539
100.0 |

TABELA nº 60.20
 RENDA FAMILIAR MENSAL
 PADRÃO DE VIDA

- Possui sistema de som?
 Significância= 0,05
 Qui-Quadrado tabulado= 27,6
 Hipotese rejeitada em Ho

CHI SQUARE = 123.83766 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
 CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.43224

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * RENDA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N D F * * * * * P A D R A O 3 * * * * * P A G E 1 O F 2

PADRAO3

| RENDA | COUNT
ROW PCT | 0.0 | 1.00 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|------|------|--------------|
| 1.00 | 1.00 | 34 | 1 | 35 |
| | | 97.1 | 2.9 | 6.5 |
| 2.00 | 2.00 | 122 | 18 | 140 |
| | | 87.1 | 12.9 | 26.0 |
| 3.00 | 3.00 | 54 | 13 | 67 |
| | | 80.6 | 19.4 | 12.4 |
| 4.00 | 4.00 | 65 | 21 | 86 |
| | | 75.6 | 24.4 | 16.0 |
| 5.00 | 5.00 | 24 | 14 | 38 |
| | | 63.2 | 36.8 | 7.1 |
| 6.00 | 6.00 | 13 | 7 | 20 |
| | | 65.0 | 35.0 | 3.7 |
| 7.00 | 7.00 | 17 | 14 | 31 |
| | | 54.8 | 45.2 | 5.8 |
| 8.00 | 8.00 | 4 | 5 | 9 |
| | | 44.4 | 55.6 | 1.7 |
| 9.00 | 9.00 | 10 | 6 | 16 |
| | | 62.5 | 37.5 | 3.0 |
| 10.00 | 10.00 | 13 | 13 | 26 |
| | | 50.0 | 50.0 | 4.3 |
| 11.00 | 11.00 | 1 | 12 | 13 |
| | | 7.7 | 92.3 | 2.4 |
| COLUMN
TOTAL | | 373 | 166 | 539 |
| | | 69.2 | 30.8 | 100.0 |

TABELA nº 60.20

continua

(CONTINUED)

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

CROSS TABULATION OF RENDA BY PADRAO4

PAGE 2 OF 2

PADRAO4

| RENDA | COUNT | ROW PCT | COUNT | ROW TOTAL |
|--------------|-------|---------|-------|-----------|
| 12.00 | 2 | 14.3 | 14 | 2.6 |
| 13.00 | 2 | 12.5 | 16 | 3.0 |
| 14.00 | 1 | 7.7 | 13 | 2.4 |
| 15.00 | 0 | 0.0 | 8 | 1.5 |
| 16.00 | 0 | 0.0 | 2 | 0.4 |
| 18.00 | 0 | 0.0 | 3 | 0.5 |
| 19.00 | 0 | 0.0 | 2 | 0.4 |
| COLUMN TOTAL | 169 | 31.4 | 539 | 100.0 |

TABELA Nº 60.21 - RENDA FAMILIAR MENSAL, EM SALÁRIOS MÍNIMOS E PADRÃO DE VIDA. POSSUI GELEADERA?

- Possui geladeira?
Significância= 0,05
Qui-Quadrado tabulado= 27,6
Hipotese rejeitada em H0

CHI SQUARE = 162.76073 WITH 17 DEGREES OF FREEDOM SIGNIFICANCE = 0.0
CONTINGENCY COEFFICIENT = 0.43159

FILE NATA (CREATION DATE = 12/04/80)

* * * * * RENDA * * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * * P A D R A D 4 * * * * * P A G E 1 O F 2

TABELA nº 60.21
- continua -

| RENDA | COUNT
ROW PCT | PADRAD4 | ROW
TOTAL |
|-----------------|------------------|-------------|--------------|
| 1.00 | 31
88.6 | 0.0 | 35
6.5 |
| 2.00 | 82
58.6 | 45 | 140
26.0 |
| 3.00 | 22
32.8 | 67.2 | 67
12.4 |
| 4.00 | 17
19.8 | 69 | 86
16.0 |
| 5.00 | 5
13.2 | 86.8 | 38
7.1 |
| 6.00 | 3
15.0 | 17 | 20
3.7 |
| 7.00 | 2
6.5 | 29 | 31
5.8 |
| 8.00 | 0
0.0 | 93.5 | 9
1.7 |
| 9.00 | 1
6.3 | 15 | 16
3.0 |
| 10.00 | 1
3.8 | 25 | 26
4.8 |
| 11.00 | 0
0.0 | 13 | 13
2.4 |
| COLUMN
TOTAL | 169
31.4 | 370
68.6 | 539
100.0 |

(CONTINUED)